ANAIS DO

IIIETEM

ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS

27 E 28 DE NOVEMBRO 2020

PALMAS TOCANTINS BRASIL

ISSN: 2764-2712

ISSN 2764-2712

Sumário

INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA DE FORÇA NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS HIPERTENSOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. 9

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE CARDIOPATIAS CONGÊNITAS EM CRIANÇAS NO ESTADO DO TOCANTINS, ENTRE 2009 E 2019. 10

TÍTULO: A INTERSECÇÃO ENTRE SOFRIMENTO MENTAL, ACADÊMICOS DE MEDICINA E FATORES ASSOCIADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA. 11

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS COM TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE PALMAS-TO ENTRE 2015 A 2019 12

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS POR LEUCEMIA NO ESTADO DO TOCANTINS NO PERÍODO DE 2015 A 2019 13

Levantamento epidemiológico dos casos de leucemias em menores de 20 anos no estado do Tocantins de 2013-2020: 14

A FOTOBIOMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DE FERIDAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 15

MANEJO DA TERAPIA SISTÊMICA NO CÂNCER DE MAMA TRIPLO NEGATIVO 16

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM NEOPLASIA MALIGNA DA PRÓSTATA NO ESTADO DO TOCANTINS DE 2015 A 2019 17

`SARCOMA DE KAPOSI EM PACIENTES PORTADORES DE HIV: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 18

O USO DA IRISINA COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO PARA O ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. 19

INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO PÂNCREAS NAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE 2015 E 2020: DISPARIDADES E FATORES DE RISCO 20

TUBERCULOSE POR HIV: UMA ANÁLISE DA INCIDÊNCIA NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE 2015-2019 21

LEISHMANIOSE VISCERAL: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS NO ESTADO DO TOCANTINS NO PERIODO DE 2014 A 2018. 22

Leishmaniose visceral: estudo epidemiológico dos casos confirmados no estado do Tocantins no período de 2014 a 2018. 23

SEPTICEMIA BACTERIANA DO RECÉM-NASCIDO COMO CAUSA DE MORTALIDADE NO BRASIL, 2009-2018 24

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR LEISHMANIOSE VISCERAL EM PALMAS - TOCANTINS ENTRE 2015-2019 25

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR PNEUMONIA NO ESTADO DO TOCANTINS NO PERÍODO DE 2019 A 2020 26

ANÁLISE COMPARATIVA DA MALÁRIA NA REGIÃO AMAZÔNICA E EXTRA - AMAZÔNICA NO PERÍODO DE 2016 A 2020 27

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NEOPLASIAS MALIGNAS DE MAMA, VULVA E VAGINA EM TOCANTINS NO PERÍODO DE 2017 A 2019 28

PERFIL DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM PALMAS, TOCANTINS, NO PERÍODO DE 2016 A 2018 29

IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NO CÂNCER DE PRÓSTATA 30

RELAÇÃO DA EPILEPSIA COM O RISO: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA 31

ASPECTOS FISIOPATALÓGICOS E CLÍNICOS DO COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA 32

IMPACTO DA COVID-19 NAS POPULAÇÕES INDÍGENAS DO TOCANTINS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 33

ISSN 2764-2712

TRATAMENTO DO COVID-19 COM HIDROXICLOROQUINA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA 34
REVISÃO SISTÊMICA DA LITERATURA SOBRE A HANSENÍASE VIRCHOWIANA 35
NÚMEROS DE ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE OS ANOS DE 2016 A 2019 36
O DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) EM CRIANÇAS E O USO DE RITALINA 37
REVISÃO SISTEMATICA DE LITERATURA SOBRE TRANSTORNOS ALIMENTARES 38
PANORAMA DA IPILIMUMAB E BEVACIZUMAB NO TRATAMENTO DE 39
GLIOBLASTOMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA 39
IMPLICAÇÕES VASCULARES DA HIPERGLICEMIA EM PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 40
EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS RENAIS TÚBULO- INTERSTICIAIS NO TOCANTINS EM JANEIRO E FEVEREIRO DE 2020 41
FATORES ENVOLVIDOS NA TRICOTILOMANIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA 42
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MORTES POR AGRESSÃO NO TOCANTINS ENTRE 2014 E 2018. 43
SARS-COV-2, O NOVO CORONAVÍRUS E SUA REPERCUSSÃO MUNDIAL 44
FEBRE AMARELA: UMA DOENÇA REEMERGENTE 45
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR SEPSE NA REGIÃO NORTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 ATÉ 2018... 46
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR QUEIMADURA EM MENORES DE 15 ANOS NO ESTADO DO TOCANTINS DE 2010 A 2019. 47
APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA NA PRÁTICA DE MONITORIA ACADÊMICA EM MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 48
OS BENEFÍCIOS DA PALHAÇOTERAPIA EM AMBIENTE HOSPITALAR. 49
RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA COM A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA ESF DA UNIDADE 1304 SUL NA CIDADE DE PALMAS - TO 50
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE HANSENÍASE NO NORTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2017. 51
A INFLUÊNCIA DO COVID-19 NOS CRIMES CONTRA A MULHER NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2020 52
Hipertensão Intracraniana Idiopático: Relato de caso com sintoma atípico 53
AVALIAÇÃO DA ALTA PREVALÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA 54
ENTRE PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS EM USO DO ANTIPSICÓTICO 54
CLOZAPINA 54
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA AMEBÍASE INTESTINAL NO ESTADO DO TOCANTINS NOS ANOS DE 2010 A 2019 55
TRABALHO VOLUNTÁRIO: UM CAMINHO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS. 56
A RELAÇÃO ENTRE O ÚTERO DIDELFO E ABORTAMENTOS DE REPETIÇÃO ATRAVÉS DE UM RELATO DE CASO CLÍNICO 57
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO 58
MORTALIDADE POR DOENÇAS NEUROLÓGICAS NAS DIFERENTES REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE 2015 E 2020 59

ISSN 2764-2712

É POSSÍVEL E VIÁVEL A UTILIZAÇÃO DE TESTES SOROLÓGICO COMO AUXÍLIO NO DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE? .. 60

PRÉ-ECLAMPSIA E SEUS EFEITO CARDIOVASCULARES UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA 61

O IMPACTO DA POSIÇÃO PRONA EM PACIENTES CONSCIENTES COM COVID-19. O BENEFÍCIO SUPERA O RISCO? 62

FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO DIAGNÓSTICO DE CETOACIDOSE DIABÉTICA EM CRIANÇAS PORTADORAS DE DIABETES MELLITUS TIPO 1 63

EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR SEPTICEMIA NO TOCANTINS EM JANEIRO E FEVEREIRO DE 2020 64

A FITOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA DO SUS 65

A IMPORTÂNCIA DO VOLUNTARIADO NA CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS DO ESTUDANTE DE MEDICINA 66

MICROBIOTA INTESTINAL, ANSIEDADE E DEPRESSÃO. COMO ESTÃO RELACIONADOS E QUAIS OS BENEFÍCIOS DO USO DE PROBIÓTICOS E SIMBIÓTICOS NO TRATAMENTO DESSES TRANSTORNOS? 67

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NOTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO 68

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA DOSAGEM DE CREATININA NO DIA MUNDIAL DO RIM 69

ESTRESSE TÓXICO EM CRIANÇAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 – REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA 70

ANÁLISE DE PREVALÊNCIA DA FEBRE REUMÁTICA AGUDA NO TOCANTINS NO PERÍODO DE 2016-2019, COM ÊNFASE NAS CONSEQUÊNCIAS CARDÍACAS DA PATOLOGIA. 71

INCIDÊNCIA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES CAUSADOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO TOCANTINS DE 2017 A 2019. 72

VIDAS PERDIDAS: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SUICÍDIOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA POPULAÇÃO TOCANTINENSE 73

IMPACTOS DA AUTONEGLIGÊNCIA DOS CUIDADORES SOB APLICAÇÃO DO ARCO DE MAGUEREZ 74

A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS AGENTES 75

COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 75

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MORTES MATERNAS POR COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS NO TOCANTINS DE 2015 A 2019 76

INCIDÊNCIA DE SÍFILIS ADQUIRIDA NOTIFICADAS NO MUNICÍPIO DE PALMAS ENTRE OS ANOS DE 2016 A 2019 77

ENTENDENDO A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA PARA ELABORAÇÃO DE UM PROJETO TERAPEUTICO SINGULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 78

COBERTURA VACINAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS ESTADOS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL 79

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ÓBITOS POR ARMAS DE FOGO EM PALMAS-TO 80

METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 81

SEPSE BACTERIANA NEONATAL: FREQUÊNCIA DE ÓBITOS EM ARAGUAÍNA - TO NOS ANOS DE 2010 A 2018 82

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA COMPREENDIDA SOB O ASPECTO DO ARCO DE MAGUEREZ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 83

PREVALÊNCIA DE SÍNDROMES NEFRÍTICAS AGUDAS E RAPIDAMENTE PROGRESSIVAS NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA DO TOCANTINS 84

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS COM FRATURA DO CRÂNIO E OSSOS DA 85

ISSN 2764-2712

FACE EM PALMAS – TO NO PERÍODO DE 2015 A 2019 85
COBERTURA VACINAL NO TOCANTINS NO ANO DE 2019 86
ABORDAGEM AO PACIENTE COM INTOXICAÇÃO POR OPIOIDES: UMA 87
REVISÃO SISTEMÁTICA 87
ANÁLISE QUANTITATIVA DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NA CIDADE DE PALMAS ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2019. 88
ESTUDO COMPARATIVO DOS CASOS DE NEOPLASIA MALIGNA DO CÓLON NO ESTADO DO TOCANTINS, NA REGIÃO NORTE E NO BRASIL EM 2019. 89
PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE ESÔFAGO NO TOCANTINS, 2015 A 2019 90
COVID-19 GRAVE E O USO DE PLASMA CONVALESCENTE 91
O SISTEMA CRISPR/CAS9 COMO FERRAMENTA DE EDIÇÃO GÊNICA EM ESTUDOS MOLECULARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 92
SUICÍDIO POR ENVENENAMENTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA 93
SUICÍDIO POR ENVENENAMENTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA 94
Perfil epidemiológico das doenças infectocontagiosas na população carcerária da Unidade de Tratamento Penal Barra da Grota (UTPBG), de Julho de 2018 à Julho de 2019 95
O DESINTERESSE DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA PELA ESPECIALIDADE EM MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE NO BRASIL – REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA 96
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE DA DOENÇA DE KAWASAKI 97
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE COQUELUCHE NO ESTADO DO TOCANTINS NO ANO DE 2019 98
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS EM PALMAS NO ANO DE 2019 99
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO TOCANTINS EM 2018 100
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE EM PALMAS EM 2019 101
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS EM PORTO NACIONAL NO ANO DE 2019 102
EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR COLELITÍASE E COLECISTITE NO TOCANTINS DE NOVEMBRO DE 2019 A FEVEREIRO DE 2020 103
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO NO TOCANTINS EM 2018. 104
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DA PRÓSTATA NO TOCANTINS EM 2018 .. 105
PERFIL DOS ÓBITOS POR CAUSAS EVITÁVEIS EM MENORES DE 5 ANOS DE 2014 A 2018, NO TOCANTINS, REDUZÍVEIS POR AÇÕES DE SAÚDE 106
CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DO SUICÍDIO NA CIDADE DE PALMAS-TO NO PERÍODO DE 2014 A 2018 107
ANÁLISE QUANTITATIVA DOS CASOS DE NEOPLASIA MALIGNA DE PRÓSTATA DIAGNOSTICADOS NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE 2013 E 2019 108
PERFIL DA MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS DE JOVENS ADULTOS NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE 2014 E 2018 109
PERFIL DOS MOTOCICLISTAS TRAUMATIZADOS EM ACIDENTES DE TRÂNSITO QUE FORAM INTERNADOS EM PALMAS NO PERÍODO DE 2018 A 2019 110

ISSN 2764-2712

PERFIL DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DOS BRÔNQUIOS E PULMÕES OCORRIDOS NO TOCANTINS NO PERÍODO DE 2015 A 2018. 111

EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR QUEIMADURAS NO TOCANTINS EM JANEIRO E FEVEREIRO DE 2020 112

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NO TOCANTINS NO ANO DE 2018 113

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE MENINGITE NO TOCANTINS EM 2019 114

PERFIL EPIDEMIOLOGICO DO SARAMPO NO BRASIL ENTRE 2017 E 2019: UM OLHAR PARA A REINTRODUÇÃO VIRAL. 115

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS HOSPITALIZAÇÕES E ÓBITOS POR TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO NO TOCANTINS ENTRE 2016 E 2019 116

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA PREVALÊNCIA DAS NOTIFICAÇÕES POR VIOLÊNCIA SEXUAL NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE 2012 E 2017 117

EPIDEMIOLOGIA DA MORBIDADE POR CAUSAS EXTERNAS NO TOCANTINS ENTRE 2016 E 2019 118

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM TOCANTINS NO 2018 119

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE HEPATITE C NA REGIÃO NORTE DO BRASIL DE 2014 A 2018 120

PERFIL DA MORTALIDADE POR AFOGAMENTO E SUBMERSÃO ACIDENTAIS NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE 2010 E 2018 121

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR CASOS DE DENGUE NO CONTEXTO BRASILEIRO. 122

A CENTRALIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CONTROLE E NO COMBATE DO AVC 123

EPIDEMIOLOGIA DA MORTALIDADE POR LEUCEMIAS NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2017 A JULHO DE 2020, COMO FORMA DE DIRECIONAMENTO DOS SISTEMAS DE SAÚDE 124

EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES EM PALMAS DE ACORDO COM O GRUPO CID-10 EM JANEIRO E FEVEREIRO DE 2020 125

SÍFILIS CONGÊNITA: ESTUDO DOS ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS NO ESTADO DO TOCANTINS, NO PERÍODO DE 2010-2019 126

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS DE TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE GURUPI-TOCANTINS, NO PERÍODO DE 2009-2019 127

IMPACTO NA SAÚDE MENTAL: AUMENTO DO SUICÍDIO DURANTE A PANDEMIA COVID-19 NO ESTADO DO TOCANTINS 128

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES PORTADORES DE HANSENÍASE NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2019 129

ESCALA DE JEFFERSON: NÍVEIS DE EMPATIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA A PARTIR DO AVANÇO NA GRADUAÇÃO E DO GÊNERO 130

Câncer de bexiga e o consumo selênio: uma revisão sistemática de literatura 131

Pioderma gangrenoso em complicações pós-operatórias e o desafio para a cirurgia plástica: uma revisão sistemática de literatura 132

OS EFEITOS DO METILFENIDATO EM CRIANÇAS COM TDAH: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA DAS PUBLICAÇÕES DE 2015 A 2020 133

AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO TOCANTINS E SUA CORRELAÇÃO COM O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO MATERNO NO PERÍODO DE 2017 A 2019. 134

ISSN 2764-2712

CÂNCER DO COLO UTERINO E PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV): UM PANORAMA MULTIFATORIAL 135

O IMPACTO DO SARS-CoV-2 (COVID-19) NA GRAVIDEZ 136

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA PLANTA Eleutherine plicata (“MARUPAZINHO”) FRENTE À PATÓGENOS GASTROINTESTINAIS 137

O CONTROLE NEUROENDÓCRINO DA FOME E SACIEDADE E SUA IMPLICAÇÃO NA OBESIDADE 138

PREVENÇÃO, CUIDADO E CELEBRAÇÃO DA VIDA: O CENÁRIO DO OUTUBRO ROSA NO APRENDIZADO DA FORMAÇÃO MÉDICA 139

USO DE TEAM-BASED LEARNING (TBL) NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES NO CURSO DE MEDICINA 140

DIVERTÍCULO DE MECKEL PERFURADO 141

RELATO DE CASO : PSEUDOANEURISMA CAUSADO POR FERIMENTO POR ARMA DE FOGO(FAF) 142

ESTUDO COMPARATIVO DE ÓBITOS POR LESÕES AUTOPROVOCADAS, POR OCORRÊNCIA, NO TOCANTINS E REGIÃO NORTE, DE 2012 A 2018 143

RESSUSCITAÇÃO VOLÊMICA EM PACIENTES ACOMETIDOS POR QUEIMADURAS: PROTOCOLOS E SOLUÇÕES UTILIZADAS 144

EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR DENGUE NO TOCANTINS EM JANEIRO E FEVEREIRO DE 2020 145

RETRATO EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR SÍNDROME DA MORTE SÚBITA INFANTIL NO BRASIL ENTRE 2010 E 2018 146

AFOGAMENTO: RETRATO EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS NO ESTADO DO TOCANTINS NO PERÍODO DE 2015 A 2018 147

EPILEPSIA: UMA REPERCUSSÃO NEUROLÓGICA PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO 148

CARACTERIZAÇÃO E IMUNOLOGIA DA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ-STROHL 149

Perfil em relação à sexualidade e questões de gênero dos estudantes do Curso de Medicina e Odontologia numa IES no estado do Tocantins 150

AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA 151

RETRATO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE NO ESTADO DO TOCANTINS NO PERÍODO DE 2018 A 2019 152

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE C NA REGIÃO NORTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2017 A 2019 153

SÍNDROME DE LERICHE, UM RELATO DE CASO CLÍNICO EM UMA PACIENTE DO SEXO FEMININO. 154

ACOMPANHAMENTO DE RETIRADAS DE LESÕES DE PELE POR MEIO DE BIÓPSIAS EXCISIONAIS EM CIRURGIAS DE CABEÇA E PESCOÇO 155

REALIZAÇÃO DE AÇÕES DE SAÚDE EDUCATIVAS EM BAIRRO SOCIOECONOMICAMENTE VULVERÁVEL DE PALMAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 156

A DEPRESSÃO PÓS-PARTO E SUA INFLUÊNCIA NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO – REVISÃO DE LITERATURA 157

REDUÇÃO DA FERTILIDADE FEMININA APÓS EMBOLIZAÇÃO DA ARTÉRIA UTERINA PARA O TRATAMENTO DE LEIOMIOMA 158

EPIDEMIOLOGIA DAS HOSPITALIZAÇÕES POR HIPERTENSÃO ESSENCIAL (PRIMÁRIA) NO TOCANTINS EM JANEIRO E FEVEREIRO DE 2020 159

PRÉ-ECLÂMPSIA E SEU EFEITO SOBRE O PESO FETAL 160

ISSN 2764-2712

TRATAMENTOS PROMISSORES NA REDUÇÃO DA RESPOSTA INFLAMATÓRIA NA FIBROSE CÍSTICA 161

REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA: O IMPACTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA VIDA DOS PACIENTES E DOS SEUS FAMILIARES. 162

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM ARAGUAÍNA NO ANO DE 2019 163

A QUALIDADE DE VIDA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS's) 164

EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES E MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA EM MULHERES NO TOCANTINS ENTRE 2017 E 2019 165

INJÚRIA RENAL AGUDA SECUNDÁRIA A ACIDENTES OFÍDICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA 166

Estimulação cerebral profunda do núcleo subtalâmico como intervenção na progressão da doença de Parkinson .. 167

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO TOCANTINS DE 2015 A 2019 168

IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA - REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA 169

A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUTIRÃO OUTUBRO ROSA 170

ALTERNATIVAS PARA O CUIDADO À SAÚDE MENTAL DE QUALIDADE NO NÍVEL DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE. ... 171

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA DE FORÇA NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS HIPERTENSOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 9323734 - **DATA ENVIO:** 13/10/2020 19:57 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Thamires Araújo de Aguiar

Todos os Autores
Thamires Araújo de Aguiar|thami.aguiar30@gmail.com|UFT - Universidade Federal do Tocantins
Ana Karoline Rodrigues Correia|r.anakaroline07@gmail.com|UFT - Universidade Federal do Tocantins
Daniel Sebastian Barros Aguiar|danielsebaar@outlook.com|UFT - Universidade Federal do Tocantins
Paulo da Silva Campos Filho|paulocamposfilho1211@hotmail.com|UFT - Universidade Federal do Tocantins

Resumo

Introdução: O processo de envelhecimento é gradativo e está associado à perda funcional e ao aumento da incidência de doenças crônicas. Dentre as alterações que podem ocorrer, destaca-se a redução do equilíbrio e mobilidade, o surgimento de algumas morbidades como hipertensão arterial, comprometimento da funcionalidade do indivíduo, além de alterações psicológicas. Isso ocorre paralelamente a um estilo de vida sedentário, corroborando para uma redução da qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS). Esses problemas são amenizados por influência dos exercícios físicos (OMS, 2006). Objetivos: Analisar a influência da atividade física de força na qualidade de vida de idosos hipertensos. Metodologia: Estudo de revisão sistemática da literatura. Os artigos foram identificados por meio das bases de dados SciELO, PUBMED e LILACS, utilizando os descritores atividade física, idoso e qualidade de vida. Resultados: Foram selecionados 16 artigos, com resultados convergentes em relação à melhora da QVRS como resultado da prática de exercícios físicos periódicos. Houve impacto positivo nas morbidades existentes, principalmente no âmbito cardiovascular, e, também, na saúde mental dos idosos participantes. Algumas revisões sugeriram que o treinamento resistido (TR), em pacientes hipertensos, é capaz de reduzir a pressão arterial (PA) quando realizado de forma periódica. Essa diminuição da PA talvez esteja atrelada ao recrutamento das fibras musculares, que, a longo prazo, proporcionaria menor demanda sanguínea para a musculatura ativa durante o exercício. Apesar do TR ter obtidos um bom controle da PA, observou-se que quando associado ao exercício aeróbico houve resultados mais significativos na redução da Pressão Arterial Média e da Frequência Cardíaca em repouso, como descrito na VI Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Dos 16 artigos, 13 abordaram atividade física, a amostra foi de 502 idosos com idade de 54 a 80 anos, desses 345 praticaram atividade física; 5 abordam sobre TR (n=160), 4 sobre TR e exercício aeróbico (treino misto) (n=131) e 4 abordaram atividade física de forma ampla (n=54) Conclusão: Foi possível observar que a atividade de força influenciou a qualidade de vida de idosos com hipertensão, visto que, além de reduzir a PA, o TR promoveu manutenção e desenvolvimento da força muscular, contribui para melhoria da funcionalidade e autonomia do idoso, além de ser um meio para que se relacione e crie vínculos com outras pessoas. Vale ressaltar que a atividade física deve ser instruída, para assim promover prevenção, proteção e promoção a saúde da pessoa idosa.

Palavras-Chave: Idosos. Hipertensão. Atividade física. Qualidade de vida.
Nome do Orientador: Eskálath Morganna Silva Ferreira

ANAIS DO IIIETEM
ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020
PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE CARDIOPATIAS CONGÊNITAS EM CRIANÇAS NO ESTADO DO TOCANTINS, ENTRE 2009 E 2019.

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 1929974 - **DATA ENVIO:** 13/10/2020 19:20 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Ana Karoline Rodrigues Correia

Todos os Autores
Ana Karoline Rodrigues Correia|r.anakaroline07@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Paulo da Silva Campos Filho|paulocamposfilho1211@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Thamires Araújo de Aguiar|thami.aguiar30@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Daniel Sebastian Barros Aguiar|danielsebaar@outlook.com|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

Introdução: Cardiopatias congênitas são anormalidades estruturais do coração e dos grandes vasos presentes antes mesmo do nascimento. Tem origem em uma falha na embriogênese cardiovascular entre a terceira e a oitava semana de gestação. As malformações causadas são divididas em três categorias; as que produzem shunt da esquerda para a direita, sendo acianóticas; as que causam shunt da direita para a esquerda, sendo cianóticas; e as que causam obstrução. Objetivos: Analisar e descrever a ocorrência de casos de cardiopatias congênitas em crianças de até nove anos registrados nos sistemas de informações em saúde do estado do Tocantins, entre 2009 e 2019. Metodologia: Foi elaborado um estudo epidemiológico descritivo, transversal, retrospectivo, com coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) publicado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Resultados: Os dados obtidos demonstram que no estado do Tocantins, entre janeiro de 2009 e dezembro de 2019, houveram 5330 internações decorrentes de malformações congênitas e anomalias cromossômicas, dentre as quais aproximadamente 1010 (18,95%) foram relacionadas ao aparelho cardiovascular, segundo capítulo CID-10. Destes 1010 atendimentos, 703 ocorreram em crianças de até 9 anos, onde: 40,6% eram crianças de 0-1 ano, 18,4% de 1-4 anos e 10,6% de 5-9 anos, sendo a faixa etária de 0 a 1 ano de maior prevalência. A taxa de mortalidade no período estudado, foi de 11,1% (n= 78), sendo que 83,3% destas mortes em pacientes de até 1 ano. Os registros encontrados no Tocantins apontaram resultados semelhantes ao observado no estudo realizado no estado do Rio de Janeiro sobre cardiopatia congênita em crianças menores de um ano (Catarino et al., 2017), a frequência desses casos é pouco precisa, podendo acarretar na superestimação dos dados. Apesar das dificuldades encontradas no estudo do RJ, percebeu-se a alta frequência dessas cardiopatias em crianças dessa idade. Conclusão: O presente estudo constatou que a maior parte das internações decorrentes das malformações congênitas cardiovasculares ocorreram até os 9 anos, tendo maior percentual a faixa etária de 1 ano de idade. Quanto menor a idade, maior o risco de intercorrências e de óbito, assim, cardiopatias congênitas é um problema de saúde no Tocantins. Tendo em vista que houveram aproximadamente 703 internações com taxa de mortalidade de 11,1%, é necessário fortalecer o sistema de saúde para melhor promover saúde e prevenir complicações nesses indivíduos.

Palavras-Chave: Cardiopatias congênitas. Malformações.
Nome do Orientador: Eskálath Morganna Silva Ferreira

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

A INTERSECÇÃO ENTRE SOFRIMENTO MENTAL, ACADÊMICOS DE MEDICINA E FATORES ASSOCIADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 5054799 - **DATA ENVIO:** 26/09/2020 18:25 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Bárbara Graziella Dias Oliveira

Todos os Autores
Bárbara Graziella Dias Oliveira|babidiasoliveira@gmail.com|Universidade Federal do Acre
Luara Gabrielle Lucena Dos Santos|luugabrielle@gmail.com|Universidade Federal do Acre
Bruno Godoy do Nascimento|godoybruno828@icloud.com|Instituto Presidente Antônio Carlos - ITPAC Palmas
Yasmin Cabral de Souza|yasmincabraldesouza@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO: As correlações entre deterioração da saúde mental e acadêmicos de medicina tem ganhado espaço e atenção nas produções acadêmicas recentes. Partindo de uma análise ampla e cuidadosa da literatura observa-se um padrão de adoecimento mental generalizado entre os discentes da área médica relacionado, principalmente, à: concorrido processo seletivo, pressão sócio familiar, frustrações de expectativas, aspectos inerentes a graduação, solidão, privação do sono, dificuldade de abstrair dinâmicas de adoecimento e morte, entre outros. Esses fatores contribuem para uma maior prevalência de sintomas não psicóticos constituintes do espectro dos Transtornos Mentais Comuns (TMC), além de ansiedade, depressão e ideação suicida. Enquadram-se entre os sintomas de TMC dificuldade de concentração e tomada de decisões, irritabilidade, fadiga, sonolência, insônia, esquecimento, bem como queixas somáticas. MÉTODOS: Submeteu-se nas plataformas LILACS, PUBMED e Scielo as palavras-chave “mental health”, ‘’medical students’’ e “Brazil”. Pesquisou-se publicações entre 2010-2020 com tais critérios de exclusão: revisões de literatura, pesquisas sem amostras de estudantes brasileiros e que destoam da temática. OBJETIVOS: Analisar os padrões de sofrimento psíquico mais prevalentes em estudantes de medicina brasileiros, relacionando-os com fatores de risco e dinâmicas biopsicossociais. RESULTADO: Notou-se um padrão literário confluente que demonstra a precariedade da saúde mental entre discentes de medicina, com intersecção de fatores associados como: carga horária elevada, exaustão emocional, privação de sono, autocobrança, dificuldade nos relacionamentos interpessoais, entre outros. As reverberações geradas por esses problemas influenciam negativamente relações pessoais, habilidades profissionais e capacidades sociocognitivas. Resultados encontrados evidenciam uma maior porcentagem dos transtornos mentais em indivíduos de baixa renda, em distanciamento familiar e com interações sociais limitadas ao ambiente acadêmico. Dados referentes ao sexo apresentam variações quanto a incidência de transtornos específicos entre os gêneros, apontando para um maior acometimento em mulheres. Demonstra-se ainda alternância em relação aos ciclos da graduação, com maior predomínio de sofrimento psíquico no ciclo básico. CONCLUSÃO: Conclui-se que aspectos inerentes à formação médica como transição de ciclos, integralidade da carga horária e proximidade com o sofrimento humano, contribuem significativamente para deterioração da saúde mental dos acadêmicos e, consequentemente traz prejuízos ao exercício da profissão. Diante disso se faz necessário uma reestruturação na educação médica brasileira, que considere elementos como saúde mental e qualidade de vida dos acadêmicos componentes igualmente importantes quanto o conhecimento teórico prático. Novos estudos são necessários para estabelecer práticas mais adequadas e específicas que consigam lidar com esses problemas de forma individualizada auxiliando na melhora do contexto encontrado.

Palavras-Chave: Mental Health. Medical Students. Brazil.
Nome do Orientador: Bruna Pereira Farias

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS COM TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE PALMAS-TO ENTRE 2015 A 2019

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 1121747 - **DATA ENVIO:** 26/09/2020 18:01 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Felipe de Abreu Medeiros

Todos os Autores
Felipe de Abreu Medeiros|felipe_medeiros.11@hotmail.com|UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
Weverton da Silva Oliveira|weverton.silva.oliveira@gmail.com|UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
Hewerthon Medrado Ribeiro|h.medradoribeiro@gmail.com|UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
Thiago Brilhante Pereira Labre|thiagopereiralabre@gmail.com|Universidade de Gurupi (UNIRG)

Resumo

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível que afeta prioritariamente os pulmões, embora possa acometer outros órgãos e/ou sistemas. A doença é causada pela bactéria Mycobacterium tuberculosis ou bacilo de Koch. O principal sintoma da tuberculose é a tosse na forma seca ou produtiva. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a estimativa de novos casos de tuberculose no mundo é de 8,8 milhões em 2010, equivalente a 128/100.000 habitantes. No Brasil, o Ministério da Saúde considera a patologia um dos principais focos da saúde no país. OBJETIVOS: Caracterizar o perfil epidemiológico de tubérculos no município de Palmas-TO no período de 2015 a 2019. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo com coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde–DATASUS na guia de informações Epidemiológicas e Morbidade nos Casos de Tuberculose - Desde 2001. Foi analisado o número de infectados de ambos os sexos, de todas as faixas etárias. RESULTADOS: Na cidade de Palmas, no período de 2015 a 2019, houve 236 casos de tuberculose, sendo, 173 pacientes do sexo masculino e 63 do sexo feminino. De acordo com a análise de dados obtidos, pode-se inferir que 73,30% do total de casos de tuberculose são homens e 26,69% são mulheres. No período foram registrados 30 óbitos, equivalente a 12,71% dos casos registrados, entre os óbitos 36,7% são acima de 60 anos. Além disso, apenas 14,83% de ocorrências registradas são indivíduos idosos, apesar disso destaca-se que a incidência de tuberculose nesse gradiente vem crescendo nos anos da pesquisa, passando de 2,04% dos casos em 2015 para 21,43% em 2019. CONCLUSÃO: Portanto, de acordo com os dados analisados, nota-se a importância da atenção primária como fundamentador de políticas amplas direcionadas à saúde com o intuito de prover a população de informação acerca da doença e, dessa forma, alertar sobre os riscos da população idosa de contrair a doença e ter complicações no quadro patológico, visto que maiores complicações e óbitos ocorrem nessa faixa etária, assim como no gradiente masculino no geral. Dessarte, faz-se necessário uma abordagem social, viabilizando uma ampla disseminação de informações epidemiológicas à população, com mapas e análises de onde os casos são mais frequentes, além disso, uma perspectiva política sobre a realocação adequada de recursos também deve ser considerada. Assim, a prevenção e os cuidados na atenção em saúde viabilizarão um maior combate da população para com a doença.

Palavras-Chave: Tuberculose; Epidemiologia; Grupos de risco; Território
Nome do Orientador: Erminiana Damiani de Mendonça

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS POR LEUCEMIA NO ESTADO DO TOCANTINS NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 7266211 - **DATA ENVIO:** 26/09/2020 14:13 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Elaine de Almeida Lustosa

Todos os Autores
Elaine de Almeida Lustosa|elainelustosa@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins - UFT
Henrique Nobre Silva|henrique.nobre14@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins - UFT
Hewerthon Medrado Ribeiro|hewerthon.medrado@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins - UFT
Thauanne de Paula Almeida|thauannepalmeida@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins - UFT
Ysabela Christina Santos|ysabelacsantos@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins - UFT

Resumo

INTRODUÇÃO: A leucemia é uma doença que atinge as células do sangue cuja principal característica é o acúmulo de células doentes na medula óssea que substituem as células sanguíneas normais. O número de casos novos de leucemia esperados para o Brasil, para cada ano do triênio 2020-2022, é de 5.920 casos em homens e de 4.890 em mulheres. Esses valores correspondem a um risco estimado de 5,67 casos novos a cada 100 mil homens e 4,56 para cada 100 mil mulheres. As leucemias constituem o tipo de neoplasia mais comum em crianças menores de 15 (quinze) anos de idade e corresponde a um terço de todas as neoplasias humanas. OBJETIVOS: Caracterizar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes internados por leucemia nos hospitais públicos do Estado do Tocantins no período de 2015 a 2019. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo com coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS. A pesquisa foi realizada nas informações Epidemiológicas e Morbidade no grupo de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS). Foi analisado o número de internações de ambos os sexos, de todas as faixas etárias e também a quantidade de óbitos. RESULTADOS: Observou-se que no Estado do Tocantins, no período de 2015 a 2019, houve 1279 internações de pacientes com diagnóstico de leucemia, sendo que, 736 (57,55%) pacientes eram do sexo masculino e 543 (42,45%) do sexo feminino. Além disso, outro dado observado foi que 45,19 % (578) das internações corresponde a pacientes com faixa etária de até 14 anos. Ressalta-se também que, foram registrados 107 óbitos nesse mesmo período, ou seja, equivalente a 8,36% do número de internações. Destaca-se que 51,4% dos óbitos ocorreram nos indivíduos acima de 50 anos. CONCLUSÕES: A partir da análise dos dados, observa-se uma correlação da faixa etária com o maior número de casos, sendo um tipo de câncer mais predominante na infância. Porém, nota-se que, apesar disso os óbitos foram mais prevalentes nos pacientes com idade superior a 50 anos. Por isso, é importante ressaltar, que a leucemia pode ter um alto percentual de cura na infância dependendo do tipo e se precocemente diagnosticado. Dessa forma, é essencial uma maior atenção do poder público de saúde na orientação à população dos sinais e sintomas da leucemia para um diagnóstico precoce. Além disso, torna-se necessário implementar políticas públicas mais eficazes para um acesso rápido ao tratamento.

Palavras-Chave: Leucemia. Saúde Pública. Epidemiologia.
Nome do Orientador: Guilherme Amaral Nogueira

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

Levantamento epidemiológico dos casos de leucemias em menores de 20 anos no estado do Tocantins de 2013-2020:

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 7022917 - **DATA ENVIO:** 24/09/2020 15:57 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Roberta de Moura ferreira

Todos os Autores
Roberta de Moura ferreira|roberta_moura2@hotmail.com|UFT
Kaio Alexandre da Silva Carvalho|kaio1311@gmail.com|UFT
Mariana Evelyn Cavalcanti de Lima|marianaevelynlima@gmail.com|UFT
Eduardo Araujo da Silva|eduuardoaa@gmail.com|UFT
Mitsuê Silva Lagares|mitsuelagares@gmail.com|UFT

Resumo

INTRODUÇÃO: A leucemia é um tipo de câncer maligno, que causa o acúmulo de células doentes na medula óssea, substituindo as saudáveis. causando sérias complicações clínicas como anemias, infecções e sangramentos nos pacientes afetados. O diagnóstico é feito através de técnicas citoquímicas e citogenéticas, que permitem a identificação e a classificação dos tipos de leucemias com mais precisão. É uma doença dos glóbulos brancos (leucócitos), e muitas vezes, sua origem é desconhecida. Alguns dos males provocados por esta condição são fraqueza, perda de peso e febre. No Brasil, atualmente a leucemia é o 9º câncer mais comum entre os homens e o 11º entre as mulheres. Os principais fatores de riscos são a exposição à radiação, infecção por vírus (HTLV-1), síndrome de Down, neurofibromatose, ser do sexo masculino, ter pele clara e ter entre 2 e 5 anos de idade. OBJETIVOS: Determinar o perfil epidemiológico dos casos de leucemia no Tocantins nos anos de 2013 -2020. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivos com coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de saúde (SUS)- DATASUS. A pesquisa foi realizada mediante consulta ao Sistema de Informações sobre a Morbidade Hospitalar do SUS por local de internação do Ministério da Saúde do Brasil. Foram analisados os dados como faixa etária, raça, município de óbito. RESULTADOS: No período de Janeiro de 2013 ao mês de maio de 2020 houve 511 casos no estado do Tocantins. Entre as variáveis analisadas, prevaleceram do sexo masculino (73,38%) na faixa etária de 5-9 anos (23,87%), de raça parda (20,93%) e situados no estado do Tocantins (14,67%). CONCLUSÕES: Por fim, ao analisar os dados obtidos com a literatura, observa-se que a maior a prevalência ,dentre os indivíduos menores de 20 anos, está presente na faixa etária infantil devido o diagnóstico da doença e a possibilidade de tratamento com a possível cura, por meio da quimioterapia e radioterapia. Na esfera referente à cor, uma grande parte da população do Brasil se declara como parda, o que reflete diretamente os dados notificados pelo DATASUS.

Palavras-Chave: Leucemias, Neoplasias, Epidemiologia
Nome do Orientador: Roberta de Moura Ferreira

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

A FOTOBIOMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DE FERIDAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 5504608 - **DATA ENVIO:** 24/09/2020 13:31 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: ABRAÃO LINCOLN FERREIRA

Todos os Autores
ABRAÃO LINCOLN FERREIRA|abraaolincolnsp7@gmail.com|Unirg
LARISSA TAINARA BAÚ CAMERA|larissa.camera63@gmail.com|UNITPAC - ARAGUAINA
Vânia Thais Silva Gomes|vaniathais02@hotmail.com|Unirg

Resumo

INTRODUÇÃO: Atualmente o tratamento de feridas tem sido amplamente discutido na literatura devido à dificuldade de controle destas na prática clínica. Pois estas requerem um ciclo de tratamentos contínuos e muitas vezes alternativas de alto custos e requerem um longo período de tratamento o que impacta negativamente na qualidade de vida do paciente. A fotobiomodulação surge como uma opção terapêutica segura e de alta efetividade no tratamento de feridas. A ação cicatrizante do laser de baixa intensidade ocorre devido ao aumento da produção de ATP que estimula o aumento da velocidade mitótica das células, acelerando dessa forma, a microcirculação, com aumento significativo de componentes nutricionais associados ao aumento da velocidade mitótica, todo este processo contribui para a multiplicidade das células, o que eleva a neovascularização e fazendo com que a cicatrização ocorra em menor tempo. OBJETIVO: O objetivo deste estudo é verificar os principais efeitos da fotobiomodulação na cicatrização de feridas. METODOLOGIA: Este estudo trata-se de uma revisão sistemática no período compreendido entre 2010 a 2020. Utilizou-se as bases de dados Medline, Scielo e Lilacs. Os termos utilizados para busca dos estudos foram: fotobiomodulação, cicatrização e feridas. Como critério de inclusão foi considerado estudos em humanos, publicados na língua portuguesa e inglesa. Foram excluídos estudos que não utilizaram a fotobiomodulação, experimentos em animais, artigos de revisão e aqueles publicados fora do período preconizado neste estudo. RESULTADOS: Selecionaram-se, ao final da triagem, 10 artigos, publicados nos anos de 2015 a 2020. Observou-se que houve diferentes enfoques nos estudos, porém, sete (70%) abordaram feridas crônicas e três (30%), feridas agudas. Pôde-se constatar que a maioria dos estudos usou o laser vermelho para tratar as feridas (80%) enquanto que apenas em dois (20%) os autores usaram o laser infravermelho. Os principais resultados incluem: analgesia na primeira sessão, redução do edema, aumento da reepitelização do tecido, menor tempo de hospitalização e redução do tamanho da ferida. CONCULSÃO: Conclui-se que a fotobiomodulação trata-se de um recurso terapêutico seguro e adjuvante no tratamento de feridas. A terapia a laser age nos seguintes aspectos: analgesia, redução do edema e prurido, aumento da neovascularização local e da reepitelização tecidual. A fotobiomodulação é um recurso terapêutico viável, proporciona aos pacientes uma melhora na qualidade de vida durante o tratamento.

Palavras-Chave: fotobiomodulação. cicatrização. feridas.
Nome do Orientador: VÂNIA THAIS SILVA GOMES

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

MANEJO DA TERAPIA SISTÊMICA NO CÂNCER DE MAMA TRIPLO NEGATIVO

Relato de Caso Clínico

CÓDIGO RESUMO: 6862438 - **DATA ENVIO:** 22/09/2020 13:15 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Marcela Barbosa Hercules

Todos os Autores
Marcela Barbosa Hercules|marcela_barbosa.hercules@hotmail.com|Itpac Palmas
Emanuella Sinimbu Silva Rossoni|emanuelasinimbu@gmail.com|Itpac Palmas
Mariana Costa Teixeira|maricostateixeira@outlook.com|Itpac Palmas
Iuska da Silva Vieira|iuska.vieira9@gmail.com|Itpac Palmas
Gessica Gomes Pereira Modesto|gessicagpmodesto@hotmail.com|Itpac Palmas

Resumo

Introdução: O câncer de mama triplo negativo (TNBC) responde por 15% a 20% dos casos de câncer de mama, apresentando perfil clínico e molecular heterogêneo. Caracteriza-se por ser agressivo, de crescimento rápido. O diagnóstico do TNBC baseia-se na ausência de receptores de estrogênio (ER), receptores de progesterona (PgR) e ausência da oncoproteína HER2. Por conseguinte, possui prognóstico desfavorável visto a falta de terapêuticas alvo direcionada, levando a menor taxa de sobrevida global (SG). O tratamento sistêmico neoadjuvante é indicado para tumores localmente avançados não metastáticos em estádio clínico III ou estádio clínico mais precoce se a cirurgia conservadora não for possível. Para TNBC, a quimioterapia neoadjuvante é indicada buscando resposta patológica completa, por ser forte fator prognóstico para recorrência e está associada à melhora na sobrevida livre de doença (SLD). A terapia adjuvante pós neoadjuvância e cirurgia naqueles com doença residual invasiva, sugere benefício em SLD e SG com uso de capecitabina. Objetivos: Apresentar um caso clínico de TNBC em paciente com tumor volumoso. Caso clínico: Mulher, parda, de 55 anos referia aumento mamário direito há 7 meses. Não possuía histórico familiar de neoplasias na mama. Foi internada no Hospital Geral de Palmas (HGP) apresentando massa volumosa, ulcerada e com sangramento intenso em mama direita e anemia sintomática. Realizada biópsia com diagnóstico de Carcinoma mamário invasivo grau III, imunohistoquímica com ausência de ER, PgP e HER-2 (escore Ø), portanto subtipo TNBC, e exames de estadiamento com tomografia de tórax, abdome total e cintilografia óssea, sem evidência de metástases, com estadiamento cT4dcN2cM0 EC IIIB anatômico e EC IIIC prognóstico. Submetida à radioterapia homeostática e em seguida quimioterapia neoadjuvante com esquema Antraciclina/Ciclofosfamida-Taxol/Carboplatina (AC-TC), neste momento com formação expansiva de 20,2 x 14,2cm na mama direita e linfonodomegalia em axila ipsilateral de 5,6 x 3,5cm. Evoluiu com boa tolerância ao tratamento sistêmico e resposta clínica parcial, seguida de Mastectomia Radical Modificada à direita, tendo resultado final do anatomopatológico de Carcinoma Ductal Invasivo Grau III de 6,0 cm, com doença residual invasiva, ypT3ypN0M0 EC IIB anatômico. Receberá quimioterapia adjuvante com capecitabina por 8 ciclos conforme estabelecido pelo estudo CREATE-X. Considerações finais: Apesar do perfil agressivo e prognóstico desfavorável, o diagnóstico do TNBC não deve ser entendido como uma sentença. O tratamento neoadjuvante deve ser indicado sempre que possível bem como a terapia adjuvante, com o intuito de aumento da SG e da sobrevida livre de progressão.

Palavras-Chave: Câncer de mama. Triplo negativo. Diagnóstico. Tratamento.
Nome do Orientador: Areta Agostinho Rodrigues de Souza

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM NEOPLASIA MALIGNA DA PRÓSTATA NO ESTADO DO TOCANTINS DE 2015 A 2019

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 6861004 - **DATA ENVIO:** 14/10/2020 13:51 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Gabriel Victor Silva Cabral

Todos os Autores
Gabriel Victor Silva Cabral|gvictorsc@gmail.com|UFT - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
Lúcio Fernando da Silva Pin|lucio.pin@mail.uft.edu.br|UFT - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
Zuleika Santiago de Medeiros Carneiro|zuleikacarneiro@gmail.com|UFT - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Resumo

Introdução: A neoplasia maligna de próstata é o segundo tipo de câncer mais comum entre homens brasileiros, ficando atrás apenas do câncer de pele não-melanoma. No âmbito mundial, 75% dos casos desse câncer ocorrem em homens com mais de 65 anos. Sua etiologia pode variar desde características genéticas até alterações hormonais que provocam um crescimento desenfreado da glândula. Sendo assim, o diagnóstico precoce da doença é de suma importância para o seu tratamento adequado. Objetivos: Descrever o perfil epidemiológico de pacientes com neoplasia maligna de próstata no estado do Tocantins de 2015 a 2019 e entender o seu impacto na qualidade de vida. Métodos: É uma pesquisa quantitativa e descritiva com análise retrospectiva por meio de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram analisados a partir das variáveis: faixa etária, cor/raça, internações e óbitos. Resultados: Foi observado que no período de 2015 a 2019 houve 721 internações nos hospitais do Estado do Tocantins decorrentes de Câncer de Próstata, sendo a faixa etária de 70 a 79 anos a mais prevalente com 282 casos (39%). A cor/raça mais prevalente foi a parda representando 82% dos casos (536). O total de óbitos registrados foi de 107. O número de óbitos foi maior na faixa etária de 70 a 79 anos (43) seguidos de 39 óbitos da faixa etária de 80 anos e mais. Já a taxa de mortalidade foi maior na faixa etária de 80 anos e mais com 25%. Conclusões: O estudo possibilitou o alcance do objetivo inicial de identificar o perfil epidemiológico dos paciente com neoplasia maligna de próstata no estado do Tocantins. Constatou-se que os idosos entre 70 e 79 anos e pardos são as principais vítimas de internações bem como dos óbitos durante o período estudado. Contudo, a doença mostra-se mais mortal a partir dos 80 anos de idade. A prevalência do câncer de próstata a partir dos 70 anos deve-se, principalmente, ao diagnóstico tardio provocado pela baixa adesão masculina ao exames preventivos.

Palavras-Chave: Câncer de Próstata. Perfil de Saúde. Saúde Pública
Nome do Orientador: Andrea Furtado Bruno Figueiredo

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

`SARCOMA DE KAPOSI EM PACIENTES PORTADORES DE HIV: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 7111737 - **DATA ENVIO:** 26/09/2020 21:28 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: italo felipe cury

Todos os Autores
italo felipe cury|italofelipe.cury@gmail.com|Universidade de Gurupi- Unirg
Maria Clara Amaral de Arruda Falcão|mclaraamaral23@gmail.com|Universidade de Gurupi- Unirg

Resumo

Introdução: O Sarcoma de Kaposi (SK) é um tumor linfoangioproliferativo causado pelo vírus Herpes tipo 8 em pacientes imunossuprimidos. Esse tipo de sarcoma é considerado uma doença agressiva, ainda que possa apresentar boa resposta para diversas abordagens terapêuticas, tais como radioterapia e crioterapia. É importante evidenciar a estreita relação entre Sarcoma de Kaposi com Síndrome da Imunodeficiência adquirida (AIDS), e nesse caso, ele pode apresentar-se de forma sistêmica, multifocal e sem prevalência por idade. Nesse perfil de pacientes, o SK costuma manifestar-se quando há níveis linfocitários menores que 250 células/mm3, característico para uma imunodeficiência. Objetivo: Demonstrar de forma sistemática a doença de Sarcoma de Kaposi como uma condição de pacientes portadores de AIDS; além de compreender e perceber suas características, sintomas, complicações, e, assim, facilitar no diagnóstico e desenvolvimento dos melhores tratamentos. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática de literatura a partir da extração dos dados em indexadores como Google Acadêmico, SciELO, PUBMED e MEDLINE. Foram consideradas publicações entre 2016 a 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol, tendo como descritores: Sarcoma, Kaposi, Imunodeficiência, HIV, AIDS. Após a seleção e baseando-se nos critérios de inclusão citados acima, foram contabilizados 24 artigos, dentre eles estudos de casos clínicos e revisões literárias. Como critérios de exclusão não foi considerado trabalhos de dissertação, monografias e teses. Resultados: O retrovírus do HIV acomete principalmente as células com CD4 em sua superfície: células linfocitária CD4 (linfócito T4 ou Thelper) e macrófagos. Essa atração pelas células de defesa pode resultar um estado de supressão imunológica e favorecer o desenvolvimento de doenças oportunistas, a exemplo do Sarcoma de Kaposi, que acomete, principalmente, paciente com níveis de CD4 menores que 250 células/mm3. O SK é caracterizado pelo surgimento de lesões púrpuras, avermelhadas, acastanhadas ou pretas, maculares ou papulares, ocasionalmente com flictena associado, que são friáveis e propensas à hemorragia autolimitada. As lesões do SK são variáveis em dimensão, podem manter-se imutáveis durante meses ou anos ou crescerem rapidamente em semanas e apresentar disseminação. O tratamento padrão se mantém entre cirurgia do local da lesão ou doses pequenas de radioterapia ou quimioterapia. Conclusão: Pode-se concluir que há uma necessidade de fomentar a conscientização da importância do diagnóstico adequado de SK para início antecipado do tratamento, além da prevenção para pacientes portadores de HIV, através do tratamento antiretroviral, para evitar evolução da doença para níveis de imunossupressão.

Palavras-Chave: Imunodeficiência. Sarcoma. HIV.
Nome do Orientador: Italo Felipe Cury

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

O USO DA IRISINA COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO PARA O ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 1473700 - **DATA ENVIO:** 25/09/2020 16:39 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Maria Clara Amaral de Arruda Falcão Ferro

Todos os Autores
Maria Clara Amaral de Arruda Falcão Ferro|mclaraamaral23@gmail.com|Universidade de Gurupi
Thiago Brilhante Pereira Labre|thiagopereiralabre@gmail.com|Universidade de Gurupi

Resumo

Introdução: A doença de Alzheimer (DA), é caracterizada pela perda progressiva da memória e é considerada o subtipo mais comum de demência, tem como causa principal o estresse oxidativo no cérebro e o acúmulo de placas beta amiloide (Aβ). A DA tem altas taxas de mortalidade não só no Brasil mas no mundo inteiro, por conta disso, busca-se uma alternativa eficaz que amenize os efeitos da doença. Assim, estuda-se um possível tratamento com a miocina Irisina, um hormônio sintetizado no músculo esquelético, que está relacionado a uma melhora da função de aprendizagem e memória regulando a expressão do fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF). Objetivo: Dessa forma o objetivo dessa revisão literária é demonstrar de forma sistemática que o papel da Irisina no Sistema Nervoso Central (SNC) deve ser investigado como uma forma alternativa de retardar a progressão da DA. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura a partir de dados extraídos de indexadores como o Google Acadêmico, SciELO e PUBMED. Foram consideradas publicações dos últimos quatro anos, sem restrição de idiomas, usando como descritores: Alzheimer, tratamento e Irisina. A partir disso, foram levantados 36 artigos, sendo que 4 foram excluídos por não estarem disponíveis ao público geral, e 2 foram descartados por não se adequarem ao tema e aos descritores. Restando 30 artigos no final do processo de seleção. Resultados: Os estudos indicam que o início da DA está relacionado à alterações na aprendizagem e memória e que a Irisina pode estar ligada a isso devido ao seu papel modulador no (SNC). Além disso, evidenciou-se que o BNDF tem um papel crítico na função sináptica e na sobrevivência do neurônio, assim, ele é capaz de suprimir a resposta citotóxica do neurônio e os déficits de aprendizagem contra a toxicidade das placas beta-amiloides (Aβ), ou seja, o aumento induzido pelo exercício da liberação de Irisina da periferia estimula a atenuação da produção de BDNF, o que leva a uma redução da disfunção sináptica e uma melhora cognitiva dos sintomas da DA. Conclusão: Pode-se concluir então que a Irisina é uma alternativa viável no tratamento do Alzheimer, já que a expressão do BNDF no neurônio é aumentada pela miocina Irisina e tem potencial para atenuar esse declínio cognitivo.

Palavras-Chave: Doença de Alzheimer. Irisina. Tratamento.
Nome do Orientador: Yago Daltiba Rabelo

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO PÂNCREAS NAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE 2015 E 2020: DISPARIDADES E FATORES DE RISCO

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 5565592 - **DATA ENVIO:** 24/09/2020 19:08 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Maria Clara Amaral de Arruda Falcão Ferro

Todos os Autores
Maria Clara Amaral de Arruda Falcão Ferro|mclaraamaral23@gmail.com|Universidade de Gurupi
Italo Felipe Cury|italofelipe.cury@gmail.com|Universidade de Gurupi
Thiago Brilhante Pereira Labre|thiagopereiralabre@gmail.com|Universidade de Gurupi

Resumo

Introdução: O câncer do pâncreas é uma das neoplasias com caráter mais agressivo e de difícil detecção. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), tipo mais comum desse câncer é o adenocarcinoma, que corresponde a 90% dos casos diagnosticados. Os casos de câncer de pâncreas aumentam sua incidência de acordo com o avanço da idade, conforme o INCA, de 10/100.000 habitantes entre 50 e 80 anos para 116/100.000 habitantes entre 80 e 85 anos. Assim como os demais tipos de câncer é imprescindível o diagnóstico precoce, no entanto, para esse tipo de neoplasia o diagnóstico é de difícil detecção e quando é encontrado já está em um estado mais avançado. Dentre os fatores de risco pode-se avaliar, tabagismo, obesidade exposição ocupacional. Objetivos: Analisar o número de internações de pacientes acometidos por neoplasia maligna pancreática no Brasil entre os períodos de Jan/2015 até Jul/2020, comparando através das regiões geográficas. Material e métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo com análise comparativa baseado nos dados registrados no DATASUS, acerca de internações por neoplasias malignas do pâncreas no período de Jan/2015 a Jul/2020. Resultados: O número de internações por região foi de 1.943 na região Norte, 9.609 na região Nordeste, 29.142 na região Sudeste, 15.505 na região Sul e de 3.821 na região Centro-oeste, totalizando 60.020 internações. Conclusão: Constatou-se grande disparidade entre o número de casos ao comparar as regiões Sudeste e Sul com as demais. Tendo em vista que os fatores de risco da neoplasia maligna do pâncreas são principalmente a obesidade e o tabagismo, e que as estatísticas desses fatores são as mais altas nessas duas regiões, acredita-se tais disparidades podem ser explicadas através de dados do Ministério da Saúde, que mostram que a região Sul e Sudeste tem a maior parte de participação no Mapa da Obesidade no Brasil, tanto na parte do excesso de peso infantil, quanto no excesso de peso adulto, sendo esse com 56,08% na região Sul e 50,45% na região Sudeste. Além disso, dados do INCA comprovam que a região Sul indica a maior proporção de fumantes de tabaco a partir de 18 anos no Brasil, sendo seguida pela região Sudeste. Conclui-se que mudanças de hábitos e o rastreamento precoce são as melhores opções para retardar a progressão das malignidades pancreáticas. É possível que o fator subnotificação possa influenciar nestas disparidades quantitativas entre as regiões brasileiras.

Palavras-Chave: Neoplasias pancreáticas. Epidemiologia. Fatores de risco.
Nome do Orientador: Yago Daltiba Rabelo

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

TUBERCULOSE POR HIV: UMA ANÁLISE DA INCIDÊNCIA NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE 2015-2019

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 9718994 - **DATA ENVIO:** 05/09/2020 00:06 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Milena Teodoro Ribeiro

Todos os Autores
Milena Teodoro Ribeiro|milenatrib@gmail.com|UNITPAC

Resumo

Introdução: A tuberculose é uma patologia que possui como etiologia mais importante o Mycobacterium tuberculosis. Sabe-se ainda que ela é a principal causa de morte entre as pessoas HIV positivas e faz parte de um problema de saúde pública que dissemina-se cada vez mais nas últimas décadas. Em decorrência disso, os indivíduos diagnosticados com tuberculose são levados a fazerem testagem para o HIV, pois ela pode ser um agravamento potencialmente fatal naquele organismo imunodeprimido. Associados, o HIV e a tuberculose são duas entidades que refletem negativamente na vida da pessoa, trazendo debilitação tanto física como psicossocial. Objetivo: Analisar a incidência de tuberculose em pacientes portadores de HIV no Tocantins. Metodologia: A partir de informações do banco de dados oficial do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Resultados: Foi analisada a incidência de pacientes HIV positivos com tuberculose de 2015 a 2019 no Tocantins, totalizando 1013 casos. Nesse período, 74 foram diagnosticados com tuberculose, em que 63 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. Nesse período, 24 foram tratados e curados. Entretanto, obteve-se 1 óbito, 14 abandonos ao tratamento, 5 ignorados, 18 óbitos decorrentes de outras causas, 10 transferências, 1 resistente a medicamentos e 1 abandono primário. Conclusão: Visto isso, é de suma importância os profissionais da saúde sempre se atentarem às doenças que manifestam-se em pacientes HIV positivos, principalmente a tuberculose. É preciso de um diagnóstico precoce e um tratamento completo para efetivar o desaparecimento da doença oportunista no organismo do indivíduo. Mais ainda, vale ressaltar a importância do acolhimento desses indivíduos na Atenção Básica. A equipe médica precisa explicar a importância do paciente soropositivo perceber qualquer sintoma diferente que sente ou que lhe incomoda e ir em busca de ajuda ou amparo, pois muitas doenças são silenciosas e as vezes não repercutem com tantos sintomas alarmantes, como a tuberculose Desse modo, terá uma intervenção mais oportuna e eficaz, não complicando rapidamente para um óbito futuro.

Palavras-Chave: Tuberculose. HIV. Incidência.
Nome do Orientador: Emanuell Felipe Silva Lima

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

LEISHMANIOSE VISCERAL: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS NO ESTADO DO TOCANTINS NO PERIODO DE 2014 A 2018.

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 8147988 - **DATA ENVIO:** 01/09/2020 10:41 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Ana Clara Freitas e Souza

Todos os Autores
Ana Clara Freitas e Souza|anaclarafreitasesouza@gmail.com|UNITPAC
Bárbarah Rita Diniz Rocha Mota|barbarahdinizr@gmail.com|UNITPAC

Resumo

INTRODUÇÃO: Leishmaniose Visceral é uma antropozoonose causada pela Leishmania (Leishmania) infantum chagasi, transmitida pelo flebotomíneo Lutzomyia longipalpis e Lutzomyia cruzi. Considerada uma Doença Tropical que tinha um caráter eminentemente rural e apresentou uma mudança no seu padrão de transmissão, acometendo zonas urbanas, como a capital do estado do Tocantins, Palmas. OBJETIVO: Traçar perfil epidemiológico da população e das microrregiões (IBGE) mais acometidos pela enfermidade, além de quantificar e comparar o percentual de casos confirmados com dados nacionais. METODOLOGIA: Estudo de análise quantitativa dos casos de Leishmaniose visceral no estado do Tocantins nos anos de 2014 a 2018 através de dados obtidos pelo TABNET, SINAN e DATASUS. RESULTADOS: Entre Janeiro de 2014 a Dezembro de 2018 foram diagnosticados 1079 pacientes com Leishmaniose visceral, sendo que o ano com maior número de pacientes acometidos foi 2017 com 242 casos, correspondendo, dessa forma, a 5,4% dos 4456 casos no Brasil no ano supracitado. Em relação à microrregião, a que apresentou a maior quantidade de casos neste mesmo ano foi Araguaína com 89 pacientes, o que representa 36% dos diagnósticos do Tocantins. O ano com menor percentil foi o de 2014 com 177 confirmações, correspondendo a 4,7% dos 3733 casos de todo território brasileiro do ano mencionado. Novamente observou-se que a microrregião mais afetada foi Araguaína com 92 pacientes representando 51% dos diagnósticos do estado. Em análise individual de cada ano, observou-se que Araguaína assumiu por 4 anos consecutivos (2014-2017) o posto de maior índice numérico de pacientes acometidos pela antropozoonse, perdendo apenas em 2018 quando Porto Nacional assumiu a liderança com 85 casos e Araguaína com 82. Pela faixa etária a frequência maior, dentro dos 5 anos analisados, foi entre 1-4 anos nos anos de 2014, 2015 e 2016 e também a faixa entre 20-39 anos nos anos de 2017 e 2018. Além disso, em relação ao sexo, constatou-se que, dentre todos os anos, houve prevalência da doença em pacientes do sexo masculino, apesar da inexistência de uma susceptibilidade maior dos homens. CONCLUSÃO: Este estudo possibilitou a identificação de padrões espaciais da distribuição da Leishmaniose visceral no estado do Tocantins. Constatou-se que as microrregiões com maior necessidade de intervenção são Araguaína e Porto Nacional, onde o número de vítimas não apresentou nenhuma queda considerável nos números de diagnósticos.

Palavras-Chave: Leishmaniose; Tocantins; Casos
Nome do Orientador: Alessandra Paz Silvério

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

Leishmaniose visceral: estudo epidemiológico dos casos confirmados no estado do Tocantins no período de 2014 a 2018.

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 5757398 - **DATA ENVIO:** 01/09/2020 10:31 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Bárbarah Rita Diniz Rocha Mota

Todos os Autores
Bárbarah Rita Diniz Rocha Mota|barbarahdinizr@gmail.com|UNITPAC
Ana Clara Freitas e Souza|anaclarafreitasesouza@gmail.com|UNITPAC

Resumo

INTRODUÇÃO: Leishmaniose Visceral é uma antropozoonose causada pela Leishmania (Leishmania) infantum chagasi, transmitida pelo flebotomíneo Lutzomyia longipalpis e Lutzomyia cruzi. Considerada uma Doença Tropical que tinha um caráter eminentemente rural e apresentou uma mudança no seu padrão de transmissão, acometendo zonas urbanas, como a capital do estado do Tocantins, Palmas. OBJETIVO: Traçar perfil epidemiológico da população e das microrregiões (IBGE) mais acometidos pela enfermidade, além de quantificar e comparar o percentual de casos confirmados com dados nacionais. METODOLOGIA: Estudo de análise quantitativa dos casos de Leishmaniose visceral no estado do Tocantins nos anos de 2014 a 2018 através de dados obtidos pelo TABNET, SINAN e DATASUS. RESULTADOS: Entre Janeiro de 2014 a Dezembro de 2018 foram diagnosticados 1079 pacientes com Leishmaniose visceral, sendo que o ano com maior número de pacientes acometidos foi 2017 com 242 casos, correspondendo, dessa forma, a 5,4% dos 4456 casos no Brasil no ano supracitado. Em relação à microrregião, a que apresentou a maior quantidade de casos neste mesmo ano foi Araguaína com 89 pacientes, o que representa 36% dos diagnósticos do Tocantins. O ano com menor percentil foi o de 2014 com 177 confirmações, correspondendo a 4,7% dos 3733 casos de todo território brasileiro do ano mencionado. Novamente observou-se que a microrregião mais afetada foi Araguaína com 92 pacientes representando 51% dos diagnósticos do estado. Em análise individual de cada ano, observou-se que Araguaína assumiu por 4 anos consecutivos (2014-2017) o posto de maior índice numérico de pacientes acometidos pela antropozoonse, perdendo apenas em 2018 quando Porto Nacional assumiu a liderança com 85 casos e Araguaína com 82. Pela faixa etária a frequência maior, dentro dos 5 anos analisados, foi entre 1-4 anos nos anos de 2014, 2015 e 2016 e também a faixa entre 20-39 anos nos anos de 2017 e 2018. Além disso, em relação ao sexo, constatou-se que, dentre todos os anos, houve prevalência da doença em pacientes do sexo masculino, apesar da inexistência de uma susceptibilidade maior dos homens. CONCLUSÃO: Este estudo possibilitou a identificação de padrões espaciais da distribuição da Leishmaniose visceral no estado do Tocantins. Constatou-se que as microrregiões com maior necessidade de intervenção são Araguaína e Porto Nacional, onde o número de vítimas não apresentou nenhuma queda considerável nos números de diagnósticos. Desse modo, evidencia-se que as politicas públicas estão ineficazes, necessitando maior planejamento para combater a propagação da doença.

Palavras-Chave: Leishmaniose; Tocantins; Casos
Nome do Orientador: Ana Clara Freitas e Souza

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

SEPTICEMIA BACTERIANA DO RECÉM-NASCIDO COMO CAUSA DE MORTALIDADE NO BRASIL, 2009-2018

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 2025647 - **DATA ENVIO:** 26/08/2020 21:49 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Alyne Maria Figueira de Alencar

Todos os Autores
Alyne Maria Figueira de Alencar|mfalencar.alyne@gmail.com|UFT
Camila de Lima Bento|camibentolim@gmail.com|UFT
André Nunes Lopes Barros|andrenunes.lb@hotmail.com|UFT

Resumo

INTRODUÇÃO: A sepse neonatal, uma das principais causas de morbimortalidade em recém-nascidos e prematuros, é uma infecção bacteriana invasiva que ocorre no intervalo entre o nascimento e os 28 dias pós-parto, sendo classificada em precoce ou tardia. O diagnóstico baseia-se em fatores de risco como febre materna, infecção urinária no parto, prematuridade e taquicardia fetal, manifestações clínicas do recém-nascido e exames laboratoriais. O manejo consiste na antibioticoterapia a partir de critérios como momento do início, origem hospitalar ou domiciliar e agente causador. OBJETIVO: Avaliar a mortalidade por sepse neonatal nas macrorregiões brasileiras, entre 2009 a 2018. MÉTODOS: Estudo epidemiológico observacional dos dados quantitativos de mortalidade de recém-nascidos acometidos por sepse no território brasileiro durante o período de tempo que compreende os anos de 2009 a 2018. Realizou-se buscas de dados estatísticos na plataforma DataSUS e observou-se o comportamento dos números entre as regiões Centro-oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul. RESULTADOS: Entre 2009 e 2018, a mortalidade por sepse neonatal em comparação à mortalidade total, variou consideravelmente comparando-se as cinco regiões do Brasil, sendo vistos índices tão divergentes como 0,11% (221/203840), em 2018, no Sul do país, quanto 0.94% (586/62383), em 2009, na região Norte. As regiões Centro-Oeste e Sul apresentaram a menor mortalidade com médias de 225,1 e 267,7, respectivamente; seguidas pelo Norte, cuja maior taxa de mortalidade foi registrada no primeiro ano pesquisado (586) e, a menor, em 2018 (404), apresentando uma média de 450,6 mortes por sepse. Nordeste e Sudeste lideram a lista durante todo o período considerado, com médias de 1085,8 para a primeira e, 1274,4 para a segunda; tendo sido registrado menos de 1000 óbitos entre essas duas regiões, apenasem 2010 e 2018, no Nordeste. Tendo em vista o país como um todo, 2009 apresentou a maior incidência (3999) e, o oposto ocorreu em 2018 (2816 casos), com uma média, durante esses dez anos, de 3303,6. CONCLUSÕES: Os estudos disponíveis na literatura em neonatos ainda são escassos, envolvendo poucos pacientes e, dessa forma, não possuem a representatividade necessária. Ademais, na maioria das vezes o diagnóstico é difícil e a sepse apresenta-se com comprometimento multissistêmico e curso clínico repentino. Apesar de tais contrapontos, é irrefutável que a mortalidade por essa causa tem sido elevada no Brasil e, o platô foi mantido entre 2009 e 2017,evidenciando diminuição apenas em 2018.

Palavras-Chave: EPIDEMIOLOGIA; SEPSE NEONATAL; MORTALIDADE.
Nome do Orientador: Jaqueline das Dores Dias Oliveira

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR LEISHMANIOSE VISCERAL EM PALMAS - TOCANTINS ENTRE 2015-2019

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 8819663 - **DATA ENVIO:** 16/09/2020 23:02 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Natália Dias de Lima

Todos os Autores
Natália Dias de Lima|sudnaty@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Iasmim Melo Lopes Rezende|iasmim.rezende2001@gmail.com|Universidade ITPAC Palmas

Resumo

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença causada por um protozoário da espécie Leishmania chagasi encontrada nas Américas. É conhecida como calazar e esplenomegalia tropical. A LV é uma zoonose de evolução crônica, com acometimento sistêmico gerando febre de longa duração, emagrecimento, fraqueza, fraqueza muscular, anemia, hepatomegalia e esplenomegalia. É transmitida ao homem pelas fêmeas do flebotomíneo infectado e conhecido como mosquito palha e birigui, no Brasil, a principal espécie transmissora é a Lutzomyia longipalpis. Dos casos registrados na América Latina, 90% ocorrem no Brasil. OBJETIVO: Caracterizar o perfil epidemiológico das internações por LV em Palmas – Tocantins no período de 2015 a 2019. MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva com abordagem retrospectiva por meio de dados do Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS). As características epidemiológicas das internações por LV foram analisadas a partir de variáveis como categoria CID10, faixa etária, sexo e cor/raça. RESULTADOS: Entre 2015 e 2019 em Palmas, houve 93 internações por LV, dos quais 2017 registrou 30,1% do total dos casos, representando a maior incidência entre os anos. A faixa etária mais frequente foi a de 1 a 4 anos (29,03%) seguida pelas menores de 1 ano (19,35%). A infecção foi predominante no sexo masculino (60,22%). Por fim, a morbidade prevaleceu em pessoas de cor parda (68,81%), seguido por pessoas de cor amarela (6,45%), no entanto, não houve informação da cor de 20,43% dos pacientes. CONCLUSÃO: A LV está amplamente distribuída na população infantil de Palmas, Tocantins. Torna-se necessário a capacitação dos profissionais de saúde, objetivando o diagnóstico precoce e consequente redução da letalidade. Ademais, como a prevenção da infecção ocorre por meio do combate ao inseto transmissor, pode-se realizar campanhas comunitárias que ensinem a população a realizar a higiene ambiental como limpeza periódica dos quintais, retirada da matéria orgânica em decomposição adequadamente.

Palavras-Chave: Leishmaniose visceral. Internações. Epidemiologia.
Nome do Orientador: José Bruno Nunes Ferreira Silva

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR PNEUMONIA NO ESTADO DO TOCANTINS NO PERÍODO DE 2019 A 2020

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 1585214 - **DATA ENVIO:** 11/09/2020 21:59 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Thais Leticia Sampaio Fonseca

Todos os Autores
Thais Leticia Sampaio Fonseca|thaislesf@gmail.com|ITPAC - PALMAS
Ana Clara Marinho Santos|anaclara-ms@hotmail.com|ITPAC - PALMAS
Idelgardes de Morais Júnior|idelgardesjr@hotmail.com|ITPAC - PALMAS

Resumo

INTRODUÇÃO: A pneumonia, doença inflamatória que afeta os alvéolos pulmonares, ocasionou entre junho de 2019 e junho de 2020, cerca de 608.174 internações hospitalares no Brasil e 4630 internações no Estado do Tocantins. No ano anterior, cerca de 417.000 internações foram notificadas, totalizando gastos de mais de 378 milhões de reais, com serviços hospitalares. Analisar o perfil epidemiológico das internações por pneumonia é significativo para refletir acerca do impacto econômico e social dessa doença, no atual contexto de saúde brasileiro. Dessa forma, é possível planejar ações gerais e específicas de combate a essa enfermidade. OBJETIVOS: Analisar os aspectos epidemiológicos das internações decorrentes de pneumonias, no estado do Tocantins, no período de 2019 a 2020. MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo. Realizou-se o levantamento de dados no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde no Brasil (DATASUS) incluindo pacientes com pneumonia, no Tocantins, entre os anos de 2019 e 2020. Analisou-se a morbidade hospitalar do SUS, em cada região de saúde, considerando todas as faixas etárias e sexo. Os artigos utilizados foram coletados a partir dos bancos de dados PubMed e Scielo, além de dados do Ministério da Saúde. RESULTADOS: Dentre os casos totais de internação por pneumonia, os maiores percentuais foram encontrados nas regiões Médio Norte Araguaia (20,95%) Cerrado Tocantins Araguaia (12,81%) e Capim Dourado (22,74%). Evidenciou-se o predomínio do sexo masculino, com percentual de 55,54%. A faixa etária prevalente está em crianças de 0 a 9 anos, com 39,55% dos casos e em pessoas acima de 80 anos, com 17,96% das internações. CONCLUSÃO: No período considerado, as maiores taxas de internações do estado se encontram nas regiões Médio Norte Araguaia e Capim Dourado, com predomínio no sexo masculino, em decorrência de hábitos como tabagismo, alcoolismo e imunossupressões. Os resultados significativos em idosos devem-se principalmente às alterações fisiológicas que o envelhecimento proporciona aos sistemas respiratório e imunológico, enquanto nas crianças o fator majoritário consiste no sistema imunológico ainda em formação. Os dados apontam a necessidade de ações preventivas e promotoras da saúde, a partir do estímulo aos hábitos de vida saudáveis, como abstenção de álcool e tabaco, e cobertura vacinal com ênfase aos grupos de risco. Deve-se considerar, também, os diagnósticos precoces, os tratamentos oportunos e a adequação aos critérios de internação com o intuito de reduzir a gravidade dos casos, os números de internações e o tempo de admissão hospitalar.

Palavras-Chave: Pneumonia. Internações.
Nome do Orientador: Patrícia Castro dos Santos Póvoa

ANAIS DO IIIETEM
ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020
PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

ANÁLISE COMPARATIVA DA MALÁRIA NA REGIÃO AMAZÔNICA E EXTRA - AMAZÔNICA NO PERÍODO DE 2016 A 2020

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 5423596 - **DATA ENVIO:** 23/08/2020 13:19 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Maria Natalia Pacheco Corvelo

Todos os Autores
Maria Natalia Pacheco Corvelo|marianatalia_corvelo@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Tayná Borges Aguiar Santana|tayna.borges161719@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Michel Teixeira Lemos|micheelemos@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Ysabela Christina Santos|ysabelacsantos@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Thamires Cristina Rodrigues de Oliveira|thamoliv1@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

Introdução: A malária é uma doença infecciosa febril aguda, causada por protozoários do gênero Plasmodium e transmitida pelo mosquito fêmea Anopheles infectado, comumente diagnosticada em regiões tropicais e subtropicais. No Brasil, pode ser diagnosticada nas região amazônica e extra-amazônica. Febre alta, fadiga, vômitos e dores de cabeça são os sintomas mais comuns relatados. É uma doença tratável com alto impacto nas políticas públicas. Objetivo: Comparar os números de casos de Malária na região amazônica e extra-amazônica no período de 2016 a 2020. Métodos: Foram obtidos os dados sobre Malária, notificados para os seis primeiros meses de 2016 a 2020, no Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Malária SIVEP- Malária, e posteriormente analisados os coeficientes de incidência e por espécie parasitária das regiões amazônica e extra-amazônica. Resultados: No período de 2016 a junho de 2020 foram notificados 740.614 casos de malária no Brasil. Dos quais, 99,7% registrados na região amazônica, e 0,3% registrados na região extra-amazônica. Nos 6 primeiros meses de 2018, houve um maior número de notificações para ambas regiões com 94313 casos, sendo 99,7% casos na região amazônica e incidência de (328,53 em cem mil hab.), e 0,3% casos notificados na região extra-amazônica e incidência de (0,17 em cem mil hab.). No entanto, o ano com menor número de notificações, no mesmo período, foi 2020, a região amazônica registrou 99,8% dos casos (204,34 em cem mil hab.) e a região extra-amazônica registrou 0,2% com (0,08 em cem mil hab.). Dos 673.419 casos notificados na região amazônica nos anos de 2016 a 2019, 609.453 desses casos tiveram a espécie confirmada, sendo a maioria (89%) P. ovale, P. malariae, P. vivax, seguidos de 10% P. falciparum e 1% malária mista. Na região extra-amazônica dos 2280 notificados de 2016 a 2019, 63,9% são de não falciparum e 36,1% de P. falciparum + mista. Conclusão: Os dados mostram que a região amazônica ainda é o local de maior registro de casos. Por mais que se tenha tido um período com condições climáticas favoráveis à replicação do vetor da Malária, esses dados apontam que houve uma queda significativa nos registros dos casos no período de janeiro a junho de 2020. A partir disso, surge questionamento a respeito de possíveis subnotificações da Malária num período pandêmico global com a COVID-19. Observa-se também a predominância de casos das espécies não falciparum em ambas regiões, destacando o P. vivax na região amazônica.

Palavras-Chave: Malária, Economia, Epidemiologia, Transmissão
Nome do Orientador: José Bruno Nunes Ferreira Silva1

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NEOPLASIAS MALIGNAS DE MAMA, VULVA E VAGINA EM TOCANTINS NO PERÍODO DE 2017 A 2019

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 1913126 - **DATA ENVIO:** 20/08/2020 14:30 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Ysabela Christina Santos

Todos os Autores
Ysabela Christina Santos|ysabelacsantos@gmail.com|UFT
Thamires Cristina Rodrigues de Oliveira|thamoliv1@gmail.com|UFT
Henrique Nobre Silva|henrique.nobre14@hotmail.com|UFT
Hewerthon Medrado Ribeiro|hewerthon.medrado@mail.uft.edu.br|UFT

Resumo

Introdução: O câncer de mama representa a principal causa de morte por neoplasia em mulheres brasileiras e o aumento da sua incidência pode ser explicado por alterações sociodemográficas. Ressalta-se que, os principais fatores de risco para esse tipo de neoplasia maligna são a postergação da primeira gestação a termo, redução no número de filhos, menor período de amamentação e a obesidade. Por outro lado, os carcinomas de vagina e vulva são raros. Estes dois tipos de neoplasias possuem fatores de risco em comum, tais como: pacientes com mais de 60 anos; tabagistas; multiplicidade de parceiros sexuais e infecção por HPV. Objetivos: Descrever o perfil epidemiológico dos casos de neoplasia maligna de mama, vulva e vagina no Tocantins no período de 2017 a 2019. Métodos: Trata-se de um estudo, de natureza quantitativa, a partir da base de dados do Sistema de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram utilizados os dados notificados de neoplasia maligna de mama, vulva e vagina no período de 2017 a 2019 no Estado do Tocantins. As variáveis para o estudo foram: faixa etária, sexo, diagnóstico detalhado, ano de diagnóstico e estadiamento. Resultados: No período de 2017 a 2019 foram notificados 457 casos de neoplasias malignas de mama, vulva e vagina. Sendo que, 453 (99,12%) foram neoplasias de mama, 1 (0,22%) de vulva e 3 (0,65%) de vagina. A faixa etária mais atingida foi de 45 a 49 anos, 15,53% (71). O ano que houve mais diagnósticos notificados foi 2019, totalizando 174 (38,07%). Foi observado também que, em 46,6% (213) dos casos o estadiamento não se aplica; 19,5% (89) estavam no estádio II, e 2 dos 3 casos de neoplasia de vagina e o único de vulva, estádio IV. Destaca-se que não teve internação de neoplasia de mama no sexo masculino nesse período. Conclusões: O estudo em questão possibilitou traçar o perfil dos casos de neoplasia maligna de mama, vulva e vagina, em Tocantins. Observa-se que a neoplasia de mama, dentre as três exploradas, é a mais comum na população. Além disso, percebe-se que a neoplasia de vulva e vagina tem sido negligenciada em seu diagnóstico precoce já que os dados mostram um estádio avançado ao serem diagnosticadas. Sendo assim, é necessário campanhas de incentivo contínuo à população feminina para realizar consultas periódicas com o profissional especialista. Entretanto, o sistema de saúde precisa adequar-se para acolher essas pacientes, informar e realizar os exames diagnósticos apropriados.

Palavras-Chave: Mama. Vulva. Vagina. Saúde Pública.
Nome do Orientador: Elaine de Almeida Lustosa

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM PALMAS, TOCANTINS, NO PERÍODO DE 2016 A 2018

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 9036941 - **DATA ENVIO:** 20/08/2020 13:49 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Ysabela Christina Santos

Todos os Autores
Ysabela Christina Santos|ysabelacsantos@gmail.com|UFT
Thamires Cristina Rodrigues de Oliveira|thamoliv1@gmail.com|UFT
Tayná Borges Aguiar Santana|tayna.borges161719@gmail.com|UFT
Maria Natália Pacheco Corvelo|marianatalia_corvelo@hotmail.com|UFT

Resumo

Introdução: A leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma doença complexa devido ao seu variado espectro clinico e diversidade epidemiológica. A doença cursa com duas formas clínicas: a cutânea e mucosa, as quais podem gerar deformações no paciente acometido. Por conseguinte, essa antropozoonose é considerada um grande problema de saúde pública. É causada por protozoários de gênero Leishmania, transmitida por vetores flebótomos, através de sua picada. Possui importante espectro clínico, com acometimento cutâneo e mucoso e três perfis epidemiológicos: silvestre ou ocupacional, lazer e rural ou periurbana. Ademais, no Brasil, a doença cursa com diversidade de agentes, reservatórios e vetores, consequentemente, apresenta diferentes padrões de transmissão. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos casos de Leishmaniose Tegumentar Americana na cidade de Palmas – TO.Métodos: Foram utilizados os dados sobre LTA, notificados no período entre 2016 a 2018, disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), através das Informações de Saúde (TABNET). As variáveis utilizadas no estudo foram: faixa etária, sexo, raça e forma clínica. Resultados: No período de 2016 a 2018 foram notificados 105 casos. O ano de 2016 apresentou maior número de casos 36 (34,2%). No período avaliado, 75 casos do sexo masculino (71,24%) e 30 (28,57%) do sexo feminino. A maioria parda 73 (69,52%) e a faixa etária mais atingida foi de 40 a 59 anos 37,14% (39). A forma cutânea da LTA representa 81 (77,14%) dos casos notificados no sistema; no entanto a forma mucosa 24 (22,85%) dos casos notificados. Conclusão: O estudo em questão possibilitou traçar o perfil dos casos de LTA notificados na cidade de Palmas- TO; observa-se que há circulação das duas formas clínicas da LTA no município. Sendo assim, é necessário maior planejamento e ações efetivas no controle de tal enfermidade, principalmente no que diz respeito ao rastreio e prevenção da doença.

Palavras-Chave: Epidemiologia, Leishmaniose tegumentar americana, Tocantins.
Nome do Orientador: José Bruno Nunes Pereira Silva

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NO CÂNCER DE PRÓSTATA

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 3037042 - **DATA ENVIO:** 23/09/2020 11:11 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Thiago Brilhante Pereira Labre

Todos os Autores
Thiago Brilhante Pereira Labre|thiagopereiralabre@gmail.com|UNIRG
Manoel Henrique de Carvalho|manoel.hcv@gmail.com|UNIRG
Weverton da Silva Oliveira|weverton.silva.oliveira@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Felipe de Abreu Medeiros|felipe_medeiros.11@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Samara Coelho Aragon|aragonsamara@gmail.com|UNIRG

Resumo

Introdução: O Câncer de Próstata aparece quando as células da próstata passam a se dividir e se multiplicar de forma desordenada, constituindo-se um tumor, o qual pode se desenvolver rapidamente e disseminar para outros órgãos do corpo e podendo levar à morte. Esse tipo de câncer é caracterizado, principalmente, por hematúria, poliúria, disfunção erétil, jato urinário fraco e fraqueza nas pernas. Porém, essa sintomatologia ocorre tardiamente, potencializando o número de casos graves, colocando-a como a segunda causa de morte de câncer em homens no Brasil. Assim, é de extrema importância o tratamento preventivo. Objetivos: Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar a importância da prevenção e diagnóstico precoce do câncer de próstata em meio aos seus principais impasses. Métodos: Foi realizado uma revisão sistemática de literatura a partir da extração de dados dos indexadores como o Google Acadêmico e o Scielo, a partir de publicações no período de 2000 a 2020. A partir disso, 24 artigos foram selecionados, sendo que 4 foram excluídos por não estarem disponíveis ao público geral, 3 foram excluídos devido a sua metodologia. Por último, foram eliminados mais artigos por não se adequarem ao tema dos descritores, restando 11 artigos no final do processo de elegibilidade. Resultados: A pesquisa evidenciou que, no Brasil, somente 4 a cada 10 homens fazem tratamento preventivo ao câncer de próstata, e em 60% a 70% dos casos o câncer é diagnosticado já em metástase, não sendo mais eficiente o processo de prostatectomia como opção de tratamento. Logo, mensurando-se o fato de que a cada 41 homens com essa patologia, pelo menos 1 morrerá dela, percebe-se a importância da prevenção e do diagnóstico precoce. Entretanto, esse cenário ideal não existe frente a obstáculos como a falta de informação da população, o machismo , a negatividade sobre o câncer e seu prognóstico, o preconceito e o medo contra o exame digital da próstata. Além da ausência de rotinas abrangentes programadas nos serviços de saúde pública e privada que favoreçam a detecção do câncer. Conclusões: Destarte, o combate ao preconceito aos exames preventivos e mais campanhas de promoção de saúde são fundamentais para prevenir e, com isso, favorecer o diagnóstico precoce dessa patologia. Afinal, devido à sintomatologia tardia e à alta mortalidade desse câncer precisa-se incentivar os homens a realizarem, na idade necessária, o exame preventivo.

Palavras-Chave: Diagnóstico precoce; Prevenção; Câncer de Próstata.
Nome do Orientador: Neslayne Louise Campiol

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

RELAÇÃO DA EPILEPSIA COM O RISO: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 3130007 - **DATA ENVIO:** 26/09/2020 20:52 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Paula Renata Tiecher Torres

Todos os Autores
Paula Renata Tiecher Torres|paularenatatiechertorres@hotmail.com|ITPAC PORTO NACIONAL
Kéllyta Thayná Rodrigues Rocha|kellytathayna@hotmail.com|ITPAC PORTO NACIONAL
Iara da Silva|iarasilva2497@gmail.com|UNIRV
Bruna Emanuely Sousa Ribeiro|brunaemanuely201133@gmail.com|UNITEPAC ARAGUAINA
Alessandra Gabrielle Siqueira Costa|alegabisiqueira@hotmail.com|ITPAC PORTO NACIONAL

Resumo

INTRODUÇÃO: Crise epiléptica é classificada de acordo com seus princípios fisiológicos, determinados pela sequência de disseminação da descarga elétrica no cérebro e área onde está ocorrendo, são consideradas crises parciais ou focais quando estão limitados a uma parte de um hemisfério cerebral, aquelas que envolvem difusamente o cérebro são as crises generalizadas. Por sua vez, epilepsia gelástica é a manifestação de risos nos episódios de crise epiléptica, conjuntamente pode-se encontrar alterações autonômicas como taquicardia, rubor e respiração alterada. OBJETIVO: Entender a fisiopatologia e manifestações clínicas das síndromes de convulsões gelásticas e seus determinantes levando em conta a correlação clínica com os hamartomas hipotalâmicos. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão bibliográfica, foram utilizados os bancos de dados: Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp, Scielo, NCBI (National Center for Biotechnology Information),The Journal of Emergency Medicine, foram utilizados 08 artigos que abordavam com exatidão sobre o tema, escritos em inglês e português, no intervalo de tempo de 1967 a 2017, os descritores explorados foram: relação da epilepsia com o riso. Os critérios de exclusão foram: artigos que não abordassem o assunto, escritos em inglês ou português. RESULTADOS: é de suma importância a compreensão dos critérios para conceituar o riso epiléptico, visto que é uma manifestação rara e que aborda em média 1% de todas as crises epilépticas, são esses: recorrência estereotipada, ausência de fatores precipitantes, concomitância com outros sinais epilépticos, alterações eletrencefalográficas ictais e resposta a anticonvulsinantes. A maioria dos casos são presentes em crianças e estão relacionados a hamartomas hipotalâmicos, definidos como tumores congênitos focais compostos por neurônios citologicamente normais organizados em grupos pouco demarcados, e qualificados por uma tríade clássica: epilepsia gelástica, puberdade precoce e atraso no desenvolvimento. Os hamartomas hipotalâmicos devem ser sempre descartados para suspeita de outras causas, como as malformações do desenvolvimento cortical, tumores, esclerose tuberosa e focos pós- infecciosos. Um estudo aponta que os pacientes que preencheram os critérios de inclusão da epilepsia relacionada ao riso, também possuem alterações no exame neurológico, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e deficiência intelectual. CONCLUSÃO: Em suma, a epilepsia gelástica é relativamente rara e requer maior investigação e em alguns casos, necessita de terapia crônica. Observou-se que predomina em ambos os sexos, os surtos de curta duração são mais frequentes e a maioria costuma ocorrer durante o sono, dessa forma os pacientes apresentavam sonolência diurna, atraso neuropsicomotor e déficit intelectuais.

Palavras-Chave: Epilepsia. Hamartomas hipotalâmicos
Nome do Orientador: Ádria Maria Simões Silva de Mendonça

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

ASPECTOS FISIOPATALÓGICOS E CLÍNICOS DO COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 7598115 - **DATA ENVIO:** 26/09/2020 20:27 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Paula Renata Tiecher Torres

Todos os Autores
Paula Renata Tiecher Torres|paularenatatiechertorres@hotmail.com|ITPAC PORTO NACIONAL
Kéllyta Thayná Rodrigues Rocha|kellytathayna@hotmail.com|ITPAC PORTO NACIONAL
Carolina Guedes de Matos Meireles|carolmed2023@gmail.com|ITPAC PORTO NACIONAL
Amanda Victorya de Oliveira Ribeiro|amandavictorya7@icloud.com|ITPAC PORTO NACIONAL

Resumo

INTRODUÇÃO: Os SARS-CoV-2 pertence à família Coronaviridae, identificado em dezembro de 2019 em Wuhan, na China. A principal via de transmissão do coronavírus é por meio de gotículas expelidas e absorvidas pelas membranas mucosas, esse vírus possui um envelope de bicamada lipídica que contém várias proteínas com funções diversas, dentre elas, invasão, fixação e entrada nas células humanas, em especial a enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2). Ademais, a idade média de infecção se encontra em indivíduos de 49 a 56 anos, sendo mais rara nos jovens, esse achado está relacionado ao fato de que há maior expressão de ECA2 a medida que o indivíduo envelhece. Dentre os fatores de risco encontram-se comorbidades cardiovasculares (hipertensão), pulmonares (tabagismo, asma) e idade avançada (superior a 60 anos). Além disso, o sistema nervoso central e o periférico são vulneráveis durante doenças imunomediadas associadas com infecções e imobilização prolongada durante a hospitalização. OBJETIVO: Revisar na literatura o mecanismo de infecção e as possíveis repercussões clínicas relacionadas com o sistema nervoso. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão bibliográfica, baseado na análise de artigos do Biblioteca Virtual de Saúde, PubMed e Google Acadêmico, que abordassem com exatidão sobre o tema, escritos em inglês, português e espanhol. RESULTADOS: Estima-se que a maioria dos indivíduos sejam assintomáticos ou apresentam sintomas leves, como tosse, febre, fadiga e mialgia. Em alguns casos tem anosmia e ageusia como sintomas iniciais, além de náuseas, cefaleia, êmese, dor abdominal, diarreia, odinofagia e rinorreia. O SARS-CoV-2 e o AVC compartilham alguns fatores de risco, como idade, diabetes mellitus, tabagismo, arritmia e doença arterial coronariana, muito disso está relacionado com a adesão do COVID-19 com a ECA2 e posterior desregulação da pressão arterial. O acesso do vírus ao sistema nervoso central se dá pela circulação sistêmica ou através da placa cribriforme do osso etmoide, outrossim manifestações como tontura, cefaleia, consciência prejudicada (sonolência, estupor e coma), doença cardiovascular aguda, ataxia e convulsão. A síndrome de Guillain Barré também é um possível achado, devido a sua relação com infecções virais, porém não foi encontrado muitos relatos do desenvolvimento dessa doença a curto prazo. CONCLUSÃO: mediante o exposto, conclui-se que as repercussões mais comumente encontradas são relacionadas as vias respiratórias, porém tem-se como sintomatologia inicial anosmia e ageusia. O quadro de AVC, cefaleia, tontura, entre outros costuma aparecer somente em casos mais graves e mais raros.

Palavras-Chave: Palavras chaves: COVID 19. Sistema neurológico. ECA2.
Nome do Orientador: Ádria Maria Simões Silva de Mendonça

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

IMPACTO DA COVID-19 NAS POPULAÇÕES INDÍGENAS DO TOCANTINS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 4491313 - **DATA ENVIO:** 21/08/2020 18:12 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Luciana Alves Mangueira

Todos os Autores
Luciana Alves Mangueira|luciana.04@hotmail.com|ITPAC PALMAS
Cecília Conceição Aires Gonçalves|cilaaires@gmail.com|ITPAC PALMAS

Resumo

Introdução: Os povos indígenas, ao longo da história, têm sido particularmente impactados por epidemias de doenças infecciosas. A Covid-19 traz o risco de um aumento de mortalidade, em um cenário já caracterizado por violações de direitos. Portanto, este estudo objetiva identificar as principais vulnerabilidades enfrentadas nessa pandemia e seus impactos na população indígena do Tocantins. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, para elaboração da presente revisão, foi realizada uma busca de artigos, de março a agosto de 2020, utilizando os (DeCS): infecções por coronavirus / saúde de populações indígenas. As bases de dados eletrônicas empregadas para seleção dos artigos foram: (Lilacs) e (Fiocruz). Para os casos da Covid-19, foram integrados dados obtidos de boletins e através da plataforma (covid19.socioambiental.org). Os artigos e conteúdos selecionados obedeceram aos critérios de inclusão: povos indígenas do Tocantins, contaminados com o novo coronavírus. Foram excluídos povos indígenas de outros estados / regiões e indígenas que não foram contaminados. Resultados: Foram encontrados inicialmente 22 artigos, boletins e documentos. Segundo a plataforma de monitoramento da Covid-19 nos povos indígenas notificados na região do Tocantins: foram identificados 936 indígenas contaminados entre: 42 casos oficialmente confirmados, 281 infectados, 315 obtiveram a cura clínica e 298 óbitos, totalizando 621 indígenas que apresentaram a doença o que sugere uma taxa de mortalidade de 31,8%. Essa taxa mais elevada pode estar relacionada com a vulnerabilidade dos indígenas, além disso, essa taxa pode estar subestimada pelo tamanho da amostra. Para evitar à contaminação as lideranças indígenas estão fechando as entradas dos seus territórios com barreiras, evitando, assim, a entrada de não indígenas. Ademais, há um plano de prevenção com objetivo de decretar quarentena à população indígena do estado e capacitar os profissionais de saúde indígena ao enfretamento da Covid-19. Considerações finais: A Covid-19 é uma doença nova que se tornou uma pandemia devido ao seu alto poder de transmissibilidade. No Tocantins, nosso estudo verificou que a taxa de mortalidade entre os indígenas foi de 31,8%, que é maior que entre a população não indígena, o que requer maiores investigações considerando tamanho da amostra avaliada. Talvez isso esteja ocorrendo pelo fato de os indígenas serem mais vulneráveis a doenças infectocontagiosas devido ao seu isolamento natural. O efeito da Covid-19 nesses povos tem gerado preocupações em algumas aldeias. Nesse contexto a população indígena do Tocantins tem realizado planos de prevenção, porém os órgãos públicos necessitam ter um olhar mais cuidadoso para essa população.

Palavras-Chave: infecções por coronavírus.saúde de populações indígenas.
Nome do Orientador: Ana Cláudia Garcia Rosa

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

TRATAMENTO DO COVID-19 COM HIDROXICLOROQUINA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 4959191 - **DATA ENVIO:** 11/09/2020 10:43 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Izabella Borges Porfírio

Todos os Autores

Izabella Borges Porfírio|izahporfirio@hotmail.com|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) - Palmas

Gabriella Borges Porfírio|gabiporfis@gmail.com|Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

Anna Elysa Barros Cabral de Almeida|annaelysarsp@outlook.com|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) Palmas

Júlia Beatriz Carvalho Camargo|juliabccamargo@gmail.com|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) - Palmas

Giovanna Cardoso Maia|giovannacardosom@gmail.com|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) - Palmas

Resumo

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019 foram identificados os primeiros pacientes com insuficiência respiratória na cidade de Wuhan, na China. Posteriormente, estudos demonstraram que a doença era causada por um novo tipo de coronavírus e que se trata de uma síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2). Devido a não existência de vacinas eficazes contra o vírus, o tratamento é voltado para as complicações sistêmicas causadas pelo vírus ao organismo, tendo destaque a utilização da Hidroxicloroquina, fármaco utilizado no tratamento da malária, porém que também demonstra eficácia na terapia de doenças inflamatórias e autoimunes. Em agosto de 2020 o Brasil já contabilizava 3.460.413 casos confirmados e 111.189 óbitos. OBJETIVOS: Avaliar artigos que evidenciem os benefícios e eficácia do uso da Hidroxicloroquina no tratamento do coronavírus. METODOLOGIA: O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura com a pergunta de pesquisa “Qual a eficácia da Hidroxicloroquina contra o coronavírus?”. O estudo abrange uma gama de achados de pesquisas conduzidas pelas plataformas LILACS, PubMED SciELO e Medline. Os fatores de inclusão foram artigos redigidos nos anos de 2019 e 2020 e de exclusão artigos de anos anteriores. Palavras-chave: COVID-19.Hidroxicloroquina.SARS-CoV-2. RESULTADOS: Nas plataformas de dados utilizadas foram encontrados 13 publicações relevantes com os descritores previamente selecionados. O tratamento farmacológico do coronavírus com Hidroxicloroquina não demonstrou benefício clínico significativo na forma in vivo, sendo o grau de recomendação da Hidroxicloroquina baixo/fraco. Houve a compreensão da relação do uso do fármaco com possíveis eventos adversos cardiovasculares, variados de grau moderado a grave, em destaque as arritmias. Em estudo observacional, mostrou-se que 7 de 37 (19%) pacientes submetidos a Hidroxicloroquina em monoterapia apresentaram intervalo QT>500 m/s, expressando a forte relação do fármaco com adversidades cardiológicas. CONCLUSÃO: Até a presente data não há tratamento farmacológico eficaz no tratamento direto do novo coronavírus, sendo realizadas apenas intervenções de complicações decorrentes da infecção. Segue-se a utilização de estudos e ensaios clínicos para a continuidade da busca por uma vacina eficaz contra o vírus no organismo humano.

Palavras-Chave: COVID-19.Hidroxicloroquina.SARS-CoV-2
Nome do Orientador: Rodrigo Ventura Rodrigues

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

REVISÃO SISTÊMICA DA LITERATURA SOBRE A HANSENÍASE VIRCHOWIANA

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 7283848 - **DATA ENVIO:** 07/09/2020 20:32 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Winicius Mendes de Matos

Todos os Autores
Winicius Mendes de Matos|winicius_mendes@hotmail.com|ITPAC - Porto
Isadora Leão Beltrami|ilbleao@gmail.com|ITPAC - Porto
Steffany Garcia Sôffa|steffanysoffa4@gmail.com|ITPAC - Porto

Resumo

Introdução: A hanseníase é uma infecção crônica, granulomatosa, curável, que tem como agente etiológico o Mycobacterium leprae ou bacilo de Hensen, um organismo de baixa patogenicidade e alta infectividade. Sendo que a hanseníase virchowiana é multibacilar, ou seja, tem mais de 5 lesões, normalmente, e é a forma mais contagiosa da hanseníase. Os sintomas são múltiplos, inclusive lesões cutâneas, polimórficas anestésicas e neuropatia periférica. Objetivo: Realizar uma revisão de literatura acerca da hanseníase virchowiana, relatando as características e tratamento. Métodos: Realizou-se busca através das bases de dados das diretrizes do Ministério da Saúde e artigos do Scielo, fazendo uma combinação entre todos eles. Resultados: A hanseníase virchowiana é uma forma multibacilar da hanseníase, reconhecida por corresponder ao pólo de baixa resistência, também é a forma mais contagiosa da hanseníase. Seu meio de transmissão é através de gotículas e secreções nasais, sendo que as manifestações da doença demoram a acontecer, podendo ser de 6 a 10 anos. Caracteriza-se pela infiltração progressiva e difusa da pele, mucosas das vias aéreas superiores, olhos, testículos, nervos e pode acometer os linfonodos, fígado e baço. O paciente apresenta pele avermelhada, seca, infiltrada, cujos poros apresentam-se dilatados (aspecto de “casca de laranja”). Na evolução da doença é comum aparecerem caroços (pápulas e nódulos) escuros, endurecidos e assintomáticos. A face costuma ser lisa devido a infiltração, nariz congesto, suor diminuído ou ausente. Podemos ter uma rarefação dos pelos nos membros, cílios e supercílios. A hanseníase virchowiana tem como sinais precoces a obstrução nasal, rinorreia serosanguinolenta e edema de membros inferiores. Além disso, tem baciloscopia fortemente positiva e representa nos primeiros casos de tratamento, importante foco infeccioso ou reservatório da doença. Quando se inicia o tratamento a reprodução do bacilo diminui, fazendo com que a transmissão da doença não aconteça. A hanseníase virchowiana pode ser tratada pela poliquimioterapia da seguinte forma: Doses mensais de rifampicina, dapsona e clofazimina (alternando a dosagem mensal entre crianças e adultos), ao fim da 12° dose os pacientes devem ser submetidos a exames dermatológicos, avaliação neurológica simplificada e do grau de incapacidade física, antes de receberem alta por cura. Todo esse tratamento é gratuito pelo SUS. Conclusões: Verificou-se que a hanseníase virchowiana pode estar associada a fatores de perda de sensibilidade e alterações nas peles e pelos, sendo necessário o tratamento e acompanhamento para evitar a progressão da doença.

Palavras-Chave: Hanseníase. Multibacilar. Poliquimioterapia.
Nome do Orientador: Thompson de Oliveira Turibio

ANAIS DO IIIETEM
ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020
PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

NÚMEROS DE ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE OS ANOS DE 2016 A 2019

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 5376428 - **DATA ENVIO:** 04/10/2020 23:22 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Lorrany Christine de Oliveira Silva

Todos os Autores
Lorrany Christine de Oliveira Silva|lorranysilva43@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Abia Barros de Lima|abia.barros@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins
Wanessa Abreu de Resende|wanessaderesende@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Vanessa Larisse Soares Nunes|vanessalarisse96@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Thais Araújo Borges|thaisaraujoborges@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO: A neoplasia maligna do colo uterino (NMCU) corresponde a um dos cânceres mais comuns entre as mulheres ocupando, assim, a terceira posição, e quarta causa de óbitos por câncer no Brasil. São conhecidos diversos fatores de risco que atuam na carcinogênese cervical, a principal é a infecção recorrente por Papilomavírus Humano (HPV). De acordo com leituras realizadas existe alta incidência deste câncer na região Norte do Brasil. OBJETIVOS: Quantificar o número de óbitos provocados por NMCU nos Hospitais Públicos do Estado do Tocantins no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2019 em mulheres com idade entre 25 e 64 anos. MÉTODOS: Busca de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS. A pesquisa foi realizada mediante informações Epidemiológicas e Morbidade no grupo de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS). RESULTADOS: Entre janeiro de 2016 a dezembro de 2019 ocorreram 93 óbitos provocados por NMCU entre a faixa etária de 25 a 64 anos. No intervalo de tempo observou um decréscimo de 26.66% no número de mortes. As faixas etárias que apresentaram maior número de óbitos foram entre 45 – 49 e 50 - 54 anos (com 13 mortes em cada), correspondendo ao encontrado na literatura. CONCLUSÕES: A partir dos dados evidencia redução no número de óbitos por neoplasia cervical corroborando, assim, com estudo que relata o aumento da cobertura do exame preventivo no Brasil. Por outro lado, a existência de óbitos, por menor que seja, revela falhas no sistema de saúde, pois mulheres que são identificadas precocemente e tratadas eficazmente possuem na prática 100% de possibilidade de cura. Dessa forma, é fundamental um bom alcance vacinal e diagnóstico em estágio inicial com a finalidade de diminuir a morbimortalidade por esse tipo de câncer.

Palavras-Chave: Mortalidade. Neoplasias do colo do útero. Atenção primária.
Nome do Orientador: Erminiana Damiani de Mendonça

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

O DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) EM CRIANÇAS E O USO DE RITALINA

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 1027454 - **DATA ENVIO:** 09/10/2020 11:30 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Emylli de Sousa Araujo

Todos os Autores
Emylli de Sousa Araujo|emyllisousa@hotmail.com|Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC/PORTO NACIONAL)
Deborah Sousa Vinhal|deborahviinhal@gmail.com|Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC/PORTO NACIONAL)
Paola Venere|paolavenere@gmail.com|Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC/PORTO NACIONAL)
Natália Bandeira Naves|nat_bandeiran@hotmail.com|Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC/PORTO NACIONAL)
Gabriel Tutihashi Francischetto|gabrielfrancischetto@gmail.com|Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC/PORTO NACIONAL)

Resumo

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por padrões persistentes de desatenção e/ou hiperatividade e impulsividade, que implicam em prejuízos no funcionamento e desenvolvimento do indivíduo. O diagnóstico é clínico, fundamentado na presença dos sinais e sintomas comportamentais determinados pelo Manual Estatístico e Diagnóstico (DSM IV). O metilfenidato (Ritalina) é a principal substância utilizada no tratamento farmacológico, visto a eficácia comprovada do medicamento para o controle da doença. Deve estar associada a uma intervenção psicoterapêutica, visto a necessidade do acompanhamento multidisciplinar para alcançar os objetivos terapêuticos. Objetivos: Analisar estudos com foco na apresentação clínica, importância do diagnóstico de TDAH em crianças e o uso de ritalina no tratamento farmacológico. Métodos: Trata-se de uma revisão da literatura, dos artigos publicados nos últimos dez anos com disponibilidade ao texto na íntegra. Utilizou-se as bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Lilacs, a partir dos termos “diagnóstico”, “TDAH” e “cloridrato de metilfenidato”. Resultados: O TDAH é uma doença de prevalência relativamente alta, que acomete cerca de 5% das crianças e 2,5% dos adultos, sendo mais comum no sexo masculino na população em geral. O diagnóstico é predominantemente clínico, fundamentado na presença de sintomas comportamentais determinados pelo Manual de Diagnóstico e Estatístico (DSM-IV), devendo reconhecer as limitações do mesmo. O DSM-IV subdivide o TDAH em três tipos: com predomínio de desatenção; com predomínio de sintomas de hiperatividade/ impulsividade; TDAH combinado. A partir disso, estudos indicam que os pacientes do sexo feminino cursam com um predomínio de desatenção, ou o tipo combinado, ocasionando um maior prejuízo acadêmico; enquanto os do sexo masculino o predomínio é de hiperatividade. A base do tratamento para crianças é a intervenção medicamentosa com uso do metilfenidato (ritalina), eventualmente acompanhada de mediação psicoterapêutica. É importante destacar que o TDAH faz parte do grupo de doenças crônicas mais prevalentes entre escolares e se caracteriza como o distúrbio psiquiátrico mais comum entre crianças atualmente. Conclusões: A quantidade de medicamentos prescritos para tratar TDAH aumentou significativamente nos últimos anos, refletindo também um aumento no número de diagnósticos. O fato de estar intimamente relacionado com a vida escolar, que exige cada vez mais da criança um nível de maturidade ainda em formação, sabendo também que o metilfenidato é considerado um fraco estimulante do sistema nervoso central, cabe questionar a veracidade no aumento da incidência ou uma adultização das crianças imposta pela sociedade.

Palavras-Chave: Diagnóstico. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Metilfenidato.
Nome do Orientador: Celiana Ribeiro Pereira de Assis

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

REVISÃO SISTEMATICA DE LITERATURA SOBRE TRANSTORNOS ALIMENTARES

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 8697983 - **DATA ENVIO:** 23/09/2020 16:38 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Isadora Leão Beltrami

Todos os Autores
Isadora Leão Beltrami|ilbleao@gmail.com|ITPAC Porto Nacional
Winicius Mendes de Matos|winicius_mendes@hotmail.com|ITPAC Porto Nacional
Steffany Garcia Sôffa|steffanysoffa4@gmail.com|ITPAC Porto Nacional

Resumo

Introdução
Os Transtornos alimentares (TAs) é uma alteração que traz prejuízos a dieta nutricional, além de outros fatores concomitantes que podem influenciar ou ser fator de risco para o mesmo. Normalmente se manifestam na adolescência ou infância, por volta dos 12 aos 25 anos, sendo mais frequente em mulheres. Consiste no uso de vários métodos para controlar o peso, por exemplo baixa ingestão de calorias ou pratica excessiva de atividade física, podendo acarretar em prejuízos físicos, sociais e psiquiátricos. Objetivos: Realizar uma revisão de literatura para compreender os transtornos alimentares, bulimia e anorexia nervosa, buscando entender o que é e suas complicações clinicas. Métodos: Realizou-se busca de literatura de artigos publicados entre o ano 2011 a 2018 em base de dados científicos como pubmed e scielo. Utilizando os termos “transtornos alimentares”, “distúrbios alimentares, “anorexia nervosa” e bulimia nervosa” como fonte para estudos. Resultados: O desencadeamento do transtorno alimentar está muito ligado a cultura do corpo ocidental, a qual supervaloriza a magreza. A anorexia nervosa (AN) se caracteriza pela grande perda de peso. A maioria dos pacientes com distúrbio apresentam queixas de desajuste na imagem, onde acham que sempre estão acima do peso, mesmo em casos de baixíssimo índice de massa corporal. Para tentar perder peso, além de dietas restritivas, praticam atividade física excessiva. Esse comportamento pode provocar desnutrição, anemia, alterações endócrinas e alterações hidroeletrolíticas, as quais podem levar o indivíduo a morte. Já em casos de bulimia nervosa (BN) os pacientes apresentam uma grande ingestão de calorias, episódios de compulsão alimentar, seguida de um comportamento autopunitivo. Utilizam como controle de peso o vomito forçado – principal método – , ingestão de medicamentos laxativos e diuréticos, jejuns prolongados e exercício físico exagerado, dessa forma, conseguem manter o peso dentro do limite normal. Contudo podem apresentar complicações clinicas, como: problemas gastrointestinais, erosão dos dentes, alargamento das parótidas, esofagites e alterações cardiovascular. Conclusões: Diante disso é muito importante que indivíduos com transtornos alimentares recebam o diagnóstico precocemente para iniciar o tratamento e consequentemente, minimizar outras complicações. Ressalta-se que a eficácia do tratamento está diretamente relacionada com o acompanhamento uma equipe multiprofissional, envolvendo psicólogos, psiquiatras e nutricionistas.

Palavras-Chave: Bulimia nervosa. Anorexia nervosa. Transtorno alimentar.
Nome do Orientador: Isadora Leão Beltrami

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PANORAMA DA IPILIMUMAB E BEVACIZUMAB NO TRATAMENTO DE

GLIOBLASTOMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 9890782 - **DATA ENVIO:** 21/08/2020 10:05 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Hewerthon Medrado Ribeiro

Todos os Autores

Hewerthon Medrado Ribeiro|h.medradoribeiro@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Gustavo da Silva Farias|gustavo2000123@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Elaine de Almeida Lustosa|elainelustosa@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Ysabela Christina Santos|ysabelacsantos@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Henrique Nobre Silva|henrique.nobre14@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO: Glioblastomas são neoplasias no parênquima do sistema nervoso central. O indivíduo acometido pode apresentar sobrevida de pelo menos até 15 meses. Desse modo, inovações terapêuticas específicas são requeridas, destacandose os anticorpos monoclonais. O Ipilimumab é um anticorpo monoclonal que se liga ao CTLA-4, um bloqueador das células T, assim age potecializando a resposta das células T antitumorais. O Bevacizumab possui propriedades anti-angiogênicas que promove atividade antitumoral e anti-edema. A sua eficácia terapêutica no tratamento de malignidades encefálicas permance não esclarecida. OBJETIVOS: Avaliar estudos da eficácia terapêutica dos anticorpos monoclonais Ipilimumab e Bevacizumab no tratamento de Glioblastomas. MÉTODOS: Realizou-se a busca de artigos em inglês na base PubMed, com as seguintes palavras chaves: “Brain Neoplasm AND Glioblastoma”, “Glioblastoma AND Therapeutics”, “Glioblastoma AND ipilimumab AND bevacizumab”. Também foi utilizada a ferramenta publish or perish para pesquisa com títulos contendo “Ipilimumab AND Bevacizumab AND glioblastoma” no Google Scholar. Os critérios de exclusão e inclusão foram publicações que não tratavam diretamente de terapias com esses anticorpos e trabalhos que tratavam do uso desses anticorpos em complicações neoplásicas encefálicas, respectivamente. RESULTADOS: Foram encontrados dez artigos, e selecionados sete considerados elegíveis para o estudo. O Bevacizumab é um anticorpo mais destrinchado na busca de tratamento de Glioblastoma. O Ipilimumab é um anticorpo diretamente relacionado ao tratamento de Melanoma com metástase cerebral. Três trabalhos clínicos usando o Bevacizumab mostraram melhor sobrevida livre de progressão do tumor, porém sem aumento da sobrevida global comparado ao grupo placebo, com efeito adverso para declínio neurocognitivo. Três ensaios usando Ipilimumab no tratamento de Melanoma com metástase cerebral foram identificados, dois deles mostraram um significativo aumento na sobrevida dos pacientes e controle da doença e um estudo envolvendo pacientes com a combinação mútua desses anticorpos demonstrou redução tumoral. CONCLUSÕES: Os dois anticorpos monoclonais possuem espectro de atuação bem sucedida em outros tumores, por isso o interesse na busca de novos horizontes no tratamento dos tumores cerebrais. Os resultados apontaram para respostas dignas de maior atenção, apesar do Bevacizumab ser questionável devido a seus efeitos adversos, sua combinação com o Ipilimumab pode ser aceitável e gerenciável. Assim, os efeitos adversos causados por esses anticorpos é um ponto importante a ser considerado na qualificação e melhora das futuras pesquisas. Logo, é necessário ensaios randomizados com técnicas otimizadas mais confiáveis a fim de robustecer essa modalidade de tratamento.

Palavras-Chave: Neoplasias encefálicas; Imunoterapia; Anticorpos Monoclonais
Nome do Orientador: José Bruno Nunes Ferreira Silva

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020
PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

IMPLICAÇÕES VASCULARES DA HIPERGLICEMIA EM PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 7824271 - **DATA ENVIO:** 22/09/2020 10:40 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Manoel Henrique de Carvalho

Todos os Autores
Manoel Henrique de Carvalho|manoel.hcv@gmail.com|UnirG
Thiago Brilhante Pereira Labre|thiagopereiralabre@gmail.com|UnirG

Resumo

Introdução: A Diabetes Mellitus (DM) é uma doença de alta prevalência, e de acordo com a Federação Internacional do Diabetes, sua prevalência em 2015 era de 415 milhões, correspondente a 8,8% da população global. Ainda no mesmo ano, a Sociedade Brasileira de Diabetes informou que 9,4% dos brasileiros eram diabéticos, totalizando 14,3 milhões de adultos (20 a 79 anos). Destaca-se que os níveis glicêmicos acentuados têm repercussões clínicas na saúde dos portadores, sendo a vasculopatia, de circulações periféricas e microcirculações, consequência grave da hiperglicemia. Objetivos: A DM trata-se de um problema de saúde pública mundial, o presente estudo tem o objetivo de correlacionar essa doença com a vasculopatia e suas repercussões clínicas, relacionando com os dados epidemiológicos do estado do Tocantins. Métodos: A pesquisa baseia-se numa Revisão Sistemática da literatura, analisando de artigos científicos relacionados à temática e publicados nos últimos cinco anos. A busca foi realizada em base de dados como MEDLINE, PubMed e no DATASUS. Resultado: O artigo publicado pela Associação Americana do Coração (AHA) em dezembro de 2016, de Yahagi et al, intitulado Patologia da Aterosclerose da Artéria Coronária e Carótida Humana e Calcificação Vascular no Diabetes Mellitus, correlacionou os altos níveis de glicemia em pacientes portadores de diabetes mellitus do tipo I e tipo II com padrões de calcificação vascular, sendo o risco dos pacientes com o tipo I relacionado ao pobre controle glicêmico e o risco no tipo II relacionado à resistência insulínica. Em publicações Nacionais no Cadernos de Edução, Saúde e Fisioterapia, periódico da UFJF, feita por Dos Santos et al, intitulado Prevalência de sinais e sintomas relacionados à neuropatia e à vasculopatia dos pés de indivíduos com diabetes mellitus atendidos em uma estratégia de saúde da família, apresentou correlações de prevalência de sinais e sintomas alusivos ao processo de vasculopatia e calcificação vascular em uma amostra de 76 pacientes portadores de diabetes mellitus, tendo predomínio no público feminino e idoso. De acordo com dados do DATASUS, o número de internações por morbidade hospitalares em pacientes com diabetes mellitus no estado do Tocantins em Janeiro de 2020 foi de 89 tendo ainda aumentado para 99 em Junho do mesmo ano. Conclusões: A DM é uma doença epidêmica que causa complicações debilitantes caso não seja controlada. Além disso, observa-se crescente repercussão na população tocantinense como o número de internações. Assim, medidas de conscientização, educação e prevenção devem ser majoritariamente instituídas na população alvo dessa região.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus; Vasculopatia; Hiperglicemia.
Nome do Orientador: Neslayne Louise Campiol

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS RENAIS TÚBULO- INTERSTICIAIS NO TOCANTINS EM JANEIRO E FEVEREIRO DE 2020

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 2993937 - **DATA ENVIO:** 20/08/2020 09:09 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Filipe Silva Barreto

Todos os Autores
Filipe Silva Barreto|filipes.b@uft.edu.br|UFT
João Pedro Marciano de Oliveira||UFT
Júlia Artiaga de Carvalho Coelho||UFT
Júlio César Canela Xavier Filho||UFT
Kassia Stefanny da Costa||UFT

Resumo

INTRODUÇÃO: Doenças renais túbulo-intersticiais é um grupo abrangente de doenças que causam insuficiência renal, além de algumas afecções tubulares incomuns. Por causa disso, a sintomatologia é muito variável e inclui desde retenção de água e sódio, hiperpotassemia, acidose metabólica, glicosúria e aminoacidúria, até hipotrofia tubular e, finalmente, insuficiência renal (IR). O diagnóstico dessas entidades é complexo e envolve inúmeros exames complementares. A clínica, de fundamental importância, precisa em muitos casos ser acompanhada de exames laboratoriais, de imagem (ultrassonografia/tomografia computadorizada) e anatomopatológico. Mas além do aperfeiçoamento dos métodos diagnósticos que possibilitem a identificação mais precoce dessas doenças, – o que permite a introdução de medidas terapêuticas mais eficientes – é necessário que se estabeleça o perfil epidemiológico das internações por essas patologias, direcionando ações preventivas e intervenções políticas e socioeconômicas que resultem em menor morbidade e custos socioeconômicos oriundos delas. OBJETIVOS: Determinar o perfil epidemiológico das internações por doenças renais túbulo-intersticiais no Tocantins em janeiro e fevereiro de 2020. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo com coleta de dados no Departamento de Informática do SUS - DATASUS. A pesquisa foi realizada mediante informações Epidemiológicas e Morbidade com consulta ao Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram analisados os dados disponíveis no sistema, como: sexo, faixa etária e raça. RESULTADOS: Nos dois primeiros meses de 2020, foram realizadas 64 internações por doenças renais túbulo-intersticiais no estado do Tocantins. Deste total, 55 (86%) eram de pessoas pardas, três (4,7%) de pessoa brancas, duas (3,1%) de pessoas pretas, amarelas e das quais não houve identificação da cor. Quanto ao sexo, 45 (70,3%) eram de mulheres e 19 (29,7%) de homens. No que diz respeito à faixa etária, a maior concentração foi na faixa etária de 20 a 29 anos, registrando 12 internações (21,9%), seguidas de 40 a 49 anos, 15 a 19 anos, 50 a 59 anos e 80 anos ou mais, com 10 (15,6%), 9 (14%), 7 (10,9%) e 7 (10,9%) internações respectivamente. Todas as demais faixas etárias expõem internações ≤ a 6 casos. CONCLUSÕES: Conclui-se que o perfil epidemiológico das internações por doenças renais túbulo-intersticiais do mês de janeiro e fevereiro de 2020 no estado do Tocantins era majoritariamente composto por mulheres pardas jovens. Diante disto, mais estudos são necessários para investigar os fatores causais da maior prevalência desse perfil diante do tema, antevendo medidas preventivas que reduzam a morbidade e os custos socioeconômicos oriundos dessas doenças.

Palavras-Chave: Nefropatias. Perfil de Saúde. Hospitalização.
Nome do Orientador: Evandro Leite Bitencourt; Flávia Cerqueira Pacheco

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

FATORES ENVOLVIDOS NA TRICOTILOMANIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 5216664 - **DATA ENVIO:** 12/08/2020 08:51 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Larissa da Silva Andrade

Todos os Autores
Larissa da Silva Andrade|andradelari83@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO: A tricotilomania é uma síndrome caracterizada pelo impulso de arrancar cabelos ou pelos do próprio corpo, o que resulta em áreas de perda perceptível de cabelo. As regiões mais atingidas são o couro cabeludo, os cílios e as sobrancelhas. Geralmente tem início na infância ou na puberdade – entre 9 e 13 anos – e é mais predominante no sexo feminino. O forte sentimento de vergonha, o medo da reação dos profissionais de saúde e a ausência de farmacoterapias universalmente aceitas dificultam a procura por ajuda, o diagnóstico e o tratamento. OBJETIVOS: Identificar os fatores relacionados à tricotilomania, a fim de orientar os profissionais de saúde quanto ao perfil biopsicossocial dos pacientes com a síndrome. MÉTODOS: As buscas sobre o tema foram conduzidas na base de dados Pubmed. Os critérios de inclusão foram artigos que continham a combinação dos seguintes termos: “trichotillomania” and “epidemiology”. As pesquisas não foram delimitadas por data e idioma. Foram encontradas 193 publicações que equivalessem às palavras-chave e aquelas cujo tema não contribuísse para a pesquisa foram desconsideradas. Ao todo 15 trabalhos se encaixavam na proposta abordada. RESULTADOS: Geralmente a tricotilomania está associada a outras desordens comportamentais, como: aumento das taxas de ansiedade e de depressão, dificuldades acadêmicas, sociais e sexuais e abuso de substâncias. Além disso, entre 5 e 18% dos pacientes evoluem para a ingestão dos cabelos arrancados: a tricofagia. Eventos traumáticos que envolvem a separação dos pais e doença na família são constantemente relatados, e um estudo realizado na América do Norte constatou que 91% das mulheres entrevistadas com tricotilomania sofreram abusos de ordem emocional, física ou sexual na infância e associaram tais episódios ao começo da síndrome. Entretanto, são necessárias mais pesquisas na área que sejam capazes de estabelecer com mais clareza essa relação. Apesar de não haver um plano terapêutico universal, foi demonstrado que a autoajuda online - por meio de um processo psicoeducativo, com atendimento e acompanhamento de especialista - foi capaz de minimizar o processo de arrancar os cabelos com consequente sensação de prazer. CONCLUSÕES: É perceptível que a tricotilomania envolve uma série de fatores biospsicossociais e o entendimento dessa conjuntura pode ajudar os profissionais de saúde a detectarem a síndrome e suas manifestações secundárias. Além disso, o conhecimento da doença pode ajudar na melhora da relação médico-paciente e na elaboração de tratamentos que envolvam a farmacologia e os processos educativos.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Tricotilomania. Trauma Psicológico. Alopecia.
Nome do Orientador: Evandro Leite Bitencourt

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MORTES POR AGRESSÃO NO TOCANTINS ENTRE 2014 E 2018.

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 3471095 - **DATA ENVIO:** 24/09/2020 19:55 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Matheus Cerqueira Braga

Todos os Autores
Matheus Cerqueira Braga|mthscb05@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Wenderson Soares Cordeiro|wendersonsc10@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
João Pedro Rodrigues Faria Bastos|jpbasttos26@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Guilherme Elias Carvalho de Aguiar|g.elias.aguiar@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Pedro Ferreira Fernandes Amaral|amaral12pedro@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO: As agressões fazem parte das Causas externas de morbidade e de mortalidades descritos no CID-10, correspondendo ao grupo que abrange as categorias X85-Y09. A sua definição inclui: homicídio e lesões infligidas por outra pessoa, empregando qualquer meio, com a intenção de ferir ou de matar. Observa-se no estado do Tocantins, um aumento das mortes geradas por agressão, o que torna este assunto um fator de vulnerabilidade social e de saúde, além de objeto de foco governamental. Tudo isso justifica a necessidade de atenção científica aos casos de agressão. MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva com abordagem retrospectiva por meio de dados do DataSUS. As características epidemiológicas foram analisadas a partir de variáveis como categoria CID-10, sexo e idade de 2014 a 2018 no Tocantins. RESULTADOS: No período entre 2014 e 2018 foram registradas 2.475 mortes por agressão no estado do Tocantins, sendo a categoria X95, envolvendo "Agressão por meio de disparo de outra arma de fogo ou de arma não especificada" (52,44%), a mais prevalente deles. Referente ao sexo 91,23% são do grupo "masculino". Também foi analisado os dados relativos a idade: a faixa etária mais acometida pelo "grupo agressões" é a de "20-29 anos" (877 óbitos), seguida da faixa de "30-39 anos" (583 óbitos). Além disso observou-se que o estado civil mais significativo é o de "solteiro" ocupando 65,77% dos casos. A segunda posição é ocupada por "outros", com 12,48% dos casos. Quanto ao local, as cidades mais acometidas são Araguaína (542 óbitos) e Palmas (523 óbitos). CONCLUSÃO: Nota-se, portanto, que o perfil epidemiológico das mortes por agressão no Tocantins, entre 2014 e 2018, compreende principalmente os seguintes aspectos: arma de fogo, sexo masculino, faixa etária de 20-39 anos e municípios mais populosos. Em vista desses resultados observa-se que os casos têm destaque significativo na população economicamente ativa. Dessa forma, torna-se fundamental a formulação de políticas públicas voltadas para a prevenção desse crime.

Palavras-Chave: Epidemiologia; Causas externas; Mortalidade.
Nome do Orientador: Evandro Leite Bitencourt; Paulo Martins Reis Júnior

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

SARS-COV-2, O NOVO CORONAVÍRUS E SUA REPERCUSSÃO MUNDIAL

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 6346318 - **DATA ENVIO:** 25/09/2020 18:00 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Rita de Cássia do amor divino Ramalho Gama

Todos os Autores
Rita de Cássia do amor divino Ramalho Gama|ritaaramalho@gmail.com|UNIRG
Beatriz Barbosa Vaz|bia.barbosa.vaz12515@gmail.com|UNIRG
Amanda lobo de Oliveira|amandalobo_nathy@hotmail.com|UNIRG
João Rodrigo neto de Alcântara|jrn.alcantara1@gmail.com|FESAR
Bruna Caroline de Alcântara|brunaalcantara11@gmail.com|ITPAC PORTO NACIONAL

Resumo

INTRODUÇÃO: A síndrome respiratória aguda grave (SARS) é descrita como patologia respiratória viral causada pelo coronavírus SARS-CoV. Essa síndrome teve seu primeiro surto importante entre 2002-2003 na China. Após 10 anos do primeiro surto, outro vírus altamente patogênico surgiu no Oriente Médio então denominaram sua doença como Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS- CoV). Em dezembro de 2019 um novo vírus SARS-COV-2, que deu origem a pandemia pela COVID-19, causou um quadro clínico de alto potencial de disseminação semelhante à SARS-CoV e MERS-CoV. OBJETIVOS: Realizar uma revisão bibliográfica e sintetizar o conhecimento atual sobre a diversidade viral e elucidar as distribuições geográficas dos casos da COVID-19. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica, descritiva, qualitativa, que teve como fonte de pesquisa os sites SCIELO, Pubmed e MDCONSULT. Foram utilizados na busca os termos: Síndrome de Insuficiência Respiratória, SARS e COVID-19, sendo os critérios de inclusão artigos publicados após 2003, relacionados ao tema. RESULTADOS: Foram revisadas 18 literaturas, entre periódicos e artigos que retratavam sobre o tema. Constatou-se que pela terceira vez, em menos de 20 anos, a Organização Mundial de Saúde (OMS) enfrenta uma nova epidemia de elevada transmissibilidade, causada pelo coronavírus. A primeira epidemia foi causada pelo SARS-COV, que ocorreu entre 2002-2003, em Guangdong na China, com uma incidência de 8 mil casos, com 774 óbitos em 29 países. A segunda epidemia teve início no ano de 2012, com MERS-CoV, que se restringiu à Península Arábica e foi responsável por 2494 casos com 858 mortes. Foram confirmados 17.859.763 casos de COVID-19 no mundo. Os Estados Unidos foram o país com o maior número de casos (4.705.403), seguido por Brasil (2.708.876), Índia (1.750.723), Rússia (850.870) e África do Sul (503.290). Em relação aos óbitos, os Estados Unidos foram o país com maior número absoluto de óbitos (156.744), seguido do Brasil (93.616) até o dia 02 de agosto de 2020. CONCLUSÃO: Desde os primeiros relatos do COVID-19, a infecção teve grande disseminação mundial, levando a OMS a declarar emergência de saúde pública em janeiro de 2020 e caracterizá-la como pandemia em março de 2020. O gerenciamento dos casos consiste em cuidados de suporte sendo que o tratamento domiciliar pode ser possível para pacientes com sintomas leves. Para reduzir o risco de transmissão é aconselhado principalmente lavar as mãos, fazer uso de máscara e evitar aglomerações.

Palavras-Chave: Aglomerações; Contágio; Pandemia.
Nome do Orientador: Windsor da Silveira Brandão filho

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

FEBRE AMARELA: UMA DOENÇA REEMERGENTE

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 6926147 - **DATA ENVIO:** 25/09/2020 17:39 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Rita de Cássia do amor divino Ramalho Gama

Todos os Autores
Rita de Cássia do amor divino Ramalho Gama|ritaaramalho@gmail.com|UNIRG
Beatriz Barbosa Vaz|bia.barbosa.vaz12515@gmail.com|UNIRG
Amanda Lobo de Oliveira|amandalobo_nathy@hotmail.com|UNIRG
João Rodrigo neto de Alcântara|jrn.alcantara1@gmail.com|FESAR
Bruna Caroline de Alcântara|brunaalcantara11@gmail.com|ITPAC PORTO NACIONAL

Resumo

Introdução: A febre amarela é doença causada pelo Flavivírus mantido em ciclos silvestres em que macacos atuam como hospedeiros amplificadores e o mosquito do gênero Aedes aegypti é o principal transmissor. A incidência dessa doença no Brasil se iniciou simultaneamente ao surto dessa epidemia em Lisboa, capital de Portugal, entre o século XIX e XX. A epidemia no Brasil desencadeou, na época, medidas que já eram utilizadas em Portugal: higienização, desinfecção e isolamento dos doentes. Atualmente, a preocupação com essa enfermidade voltou a ter preferência, pois foram notificados 881 casos suspeitos durante o monitoramento 2019/2020 pelo Ministério da Saúde, dos quais 47 permanecem em investigação. Objetivo: Alertar sobre a reemergência da Febre amarela e enfatizar sobre a importância da vacinação dessa doença. Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica, descritiva, qualitativa, que teve como fonte de pesquisa os sites de busca SCIELO, Google Acadêmico, Pubmed, MDCONSULT e Fagoc. Foram utilizados para realização da pesquisa os seguintes descritos: febre amarela, arbovirose, Aedes aegypti, sendo que os critérios de inclusão dos artigos foram aqueles publicados após 2002, relacionados ao tema. Resultados: Foram revisadas 15 literaturas, entre periódicos, livros e artigos. Dentro dos quais se constata a relevância social e política dessa doença, pois retratou a importância dos recursos de saneamento básico e higiene para o combate desta, além de fornecer dados sobre o histórico da inserção da vacina no quadro de prevenção na saúde pública. Outro fator também foi o surgimento de uma elevada incidência dessa patologia na atualidade, com um índice de 16,7% de mortalidade entre 2019 e 2020. Isso se deve à fatores como a ineficácia de políticas públicas e de iniciativas privadas, pois não realizam um combate eficaz contra o alastramento do vetor e da doença. Animais silvestres, como macacos pregos, migram para as cidades em virtude do aumento das fronteiras agrícolas e urbanas, tornando-se reservatórios naturais do Flavivirus. Concomitantemente, o clima tropical e úmido também é responsável pelo alastramento de focos de Aedes aegypti. Conclusão: A reermegência da Febre Amarela requere uma tomada de medidas efetivas no combate à doença e ao vetor. Dessa forma, medidas como o reforço vacinal da Febre Amarela aos 4 anos, adotado pelo calendário vacinal a partir de 2020, foi um avanço positivo, mas ainda há a necessidade de avaliar e ampliar as coberturas vacinais no país, não apenas priorizando as populações de maior risco, além do combate ao desmatamento.

Palavras-Chave: Febre amarela; vetor; reemergência.
Nome do Orientador: Windsor da Silveira Brandão Filho

ANAIS DO IIIETEM
ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020
PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR SEPSE NA REGIÃO NORTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 ATÉ 2018.

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 9826680 - **DATA ENVIO:** 20/09/2020 16:48 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Newiton Junior Rodrigues Silva

Todos os Autores
Newiton Junior Rodrigues Silva|newiton.junior@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins
Ana Caroline Gonçalves de Sá Novaes|anacarolineg@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Yana Caroline Fernandes Ferreira|yanacaroline@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins
Thauanne de Paula Almeida|thauannepalmeida@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
José Bruno Nunes Ferreira Silva|nunes.brj@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO: Sepse corresponde a uma resposta inflamatória sistêmica associada à infecção, que resulta em um comprometimento tecidual, reduzindo a atividade dos órgãos vitais, tornando-os não funcionais. Atualmente, é a principal causa de morte nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), retorno a admissão hospitalar e uma das principais causas de mortalidade tardia. Nesse contexto, dada a necessidade de um tratamento precoce aos enfermos, o perfil epidemiológico dos óbitos por sepse representa um dado significativo para atuação de profissionais da saúde. OBJETIVOS: Traçar o perfil epidemiológico dos óbitos por sepse na região norte do Brasil. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, sobre dados de óbitos ocorridos na região norte por sepse, no período de 2008 a 2018, realizado mediante consulta ao Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), disponível eletronicamente pelo DATASUS. As mortalidades foram calculadas por porcentagem, organizadas e ajustadas mediante as variáveis sexo, faixa etária e cor/raça. RESULTADOS: No período observado, foram registrados 10.566 óbitos por sepse na região norte do Brasil. Entre os estados, o Pará apresenta maior mortalidade em números absolutos, com 5.752 mortes (54,43%), seguido do Amazonas, com 1.855 mortes (17,55%). Do total 54,70% dos óbitos são do sexo masculino, enquanto o sexo feminino representa 45,30%. Em relação à faixa etária, são significativos os casos em pacientes menores de 1 ano, com um número absoluto de 1.409 óbitos (13,33%), e com 80 anos ou mais, com 2.193 (20,75%); porém nota-se um aumento considerável da mortalidade a partir dos 60 anos. No tocante à cor/raça, 66,81% dos óbitos ocorreram em indivíduos pardos; 21,93% em brancos; 5,53% em negros e outros ou não informados correspondem a 5,73%. CONCLUSÕES: Conclui-se que os óbitos por sepse na região norte no período estudado foi mais prevalente no sexo masculino, representando mais da metade dos casos. A mortalidade esteve presente principalmente nos extremos de idade, podendo direcionar atenção para adequada atuação nesses grupos de risco como tentativa de melhorar o prognóstico. Além disso, os pardos foram os mais acometidos com cerca de dois terços dos óbitos no período. Portanto, é possível reconhecer a sepse como importante problema de saúde pública, o que reforça a intensa atuação de investimentos para estruturação hospitalar e pesquisas na região norte para entendimento das principais causas de mortalidade e seus preditores.

Palavras-Chave: SEPSE. REGISTROS DE ÓBITOS
Nome do Orientador: José Bruno Nunes Ferreira Silva

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR QUEIMADURA EM MENORES DE 15 ANOS NO ESTADO DO TOCANTINS DE 2010 A 2019.

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 6114287 - **DATA ENVIO:** 28/08/2020 00:01 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Newiton Junior Rodrigues Silva

Todos os Autores
Newiton Junior Rodrigues Silva|newiton.junior@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins
Gabriel Sá Barroso De Moura|mouragabrielsa@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Marcelo Henrique Menezes|menezesmh@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO: As queimaduras são resultados das ações diretas ou indiretas de calor em excesso sobre o tecido cutâneo, da exposição a substâncias corrosivas, radiação, frio intenso ou contato com correntes elétricas, acarretando em danos aos tecidos. É uma importante causa de morbidade na infância, com sequelas permanentes, como cicatrizes e perda de função, além de impacto psicológico de longa duração para a criança e família. O conhecimento da epidemiologia é de extrema importância para todas as áreas de atuação médica, pois fornece subsídios para a organização de campanhas de prevenção e elaboração de protocolos de avaliação clínica e manejo terapêutico. OBJETIVOS: Traçar o perfil epidemiológico das internações por queimadura em menores de 15 anos no estado do Tocantins de 2010 a 2019. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, mediante consulta às informações de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS), disponíveis eletronicamente pelo DATASUS. Foram analisadas as internações por queimadura em menores de 15 anos no Tocantins de 2010 a 2019, a partir das variáveis sexo, faixa etária, média de permanência hospitalar e valor médio das internações. RESULTADOS: No período observado, ocorreram 1.332 internações por queimadura em menores de 15 anos no Tocantins. Do total, 54,88% foram pacientes do sexo masculino, enquanto o sexo feminino representa 45,12%. Em relação à faixa etária, o maior número de casos ocorreu em pacientes de 1-4 anos, com 686 internações (51,50%), seguido por 5-9 anos (29,96%); 10-14 anos (14,26%); e menores de 1 ano (4,28%). Do total das internações, o valor médio de gastos por paciente correspondeu a R$ 1.490,89 e o tempo médio de permanência hospitalar foi de 4,4 dias. CONCLUSÕES: Conclui-se que as internações por queimadura no grupo estudado de 2010 a 2019 no Tocantins foi mais prevalente no sexo masculino, representando mais da metade dos registros. As queimaduras tiveram maior prevalência na faixa etária de 1-4 anos, com 51,50% do total, o que pode se justificar por ser um período do desenvolvimento neuropsicomotor no qual a criança desperta a curiosidade pelos objetos e a capacidade de se locomover de forma independente, com dificuldade em interpretar situações de perigo. Foi possível através do estudo deferir que as internações por queimadura nesse grupo são onerosas e evitáveis, o que exige atuação eficaz na prevenção dessa morbidade, reduzindo os custos ao sistema de saúde e evitando as sequelas dessas lesões na vida das crianças.

Palavras-Chave: QUEIMADURAS. HOSPITALIZAÇÕES. PERFIL DE SAÚDE
Nome do Orientador: Marcelo Henrique Menezes

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA NA PRÁTICA DE MONITORIA ACADÊMICA EM MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relato de Experiência

CÓDIGO RESUMO: 7318189 - **DATA ENVIO:** 10/08/2020 18:28 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Emanuela Sinimbu Silva Rossoni

Todos os Autores
Emanuela Sinimbu Silva Rossoni|emanuelasinimbu@gmail.com|ITPAC Palmas
Mariana do Prado Borges|marianapb_96@hotmail.com|ITPAC Palmas
Letícia Cerqueira de Santana|leticiacdesantana@gmail.com|ITPAC Palmas
Cesar Auladino Leite Filho|cesarfilholider@hotmail.com|ITPAC Palmas
Jordana Lucio Garcia|garcia.jordana04@gmail.com|ITPAC Palmas

Resumo

Introdução: A exemplo da sociedade, a educação superior em saúde passa por transformações significativas. Para atender às novas exigências profissionais, é preciso incorporar estratégias pedagógicas de ensino cuja abordagem seja centrada no estudante como promotor da sua própria ação educativa, onde esse prescinda da dependência do professor dando-lhe mais autonomia e tornando-o agente elaborador de seu conhecimento por meio do cumprimento das atividades educacionais propostas. A Metodologia Ativa (MA) tem uma concepção de educação crítico-reflexiva com base em estímulo ao processo ensino-aprendizagem, ultrapassando o modelo bancário de ensino, ou seja, perpassa os limites de profissionais que apenas reproduziam os saberes, promovendo uma formação de profissionais pensantes e críticos, destituindo-se da mecanicidade e renovando saberes. Sendo a monitoria acadêmica uma ferramenta facilitadora ao desenvolvimento da aprendizagem, o emprego da MA nessa prática, surge como um dispositivo que permite melhor correlação entre teoria e prática, potencializando a construção do conhecimento e favorecendo a criação de um espaço onde o aluno possa produzir, questionar, praticar e revisar problemáticas e conteúdos trabalhados. Materiais e Métodos: A monitoria acadêmica de Medicina é desenvolvida nas instalações do ITPAC-Palmas, salas ou laboratórios, consistindo na realização das atividades por 02 horas duas vezes na semana. Os monitores utilizam, de forma lúdica, instrumentos disparadores do processo ensino aprendizagem, a exemplo de narrativas de uma situação problema, artigos científicos que abordem o tema da aula, além de outras ferramentas como vídeos, caça-palavras, dinâmicas com massinha e peças anatômicas sintéticas. Assim, busca-se oportunizar o debate, além de identificar conteúdos a serem aprofundadas. Resultados e Discussões: O maior desafio encontrado ao se trabalhar as atividades supracitadas é a adesão dos alunos, por ser necessário o estudo contínuo, permanência por um tempo maior na instituição e pleno interesse em todas as dinâmicas apresentadas aos acadêmicos, posto que esses mesmos estudantes necessitam adotar uma postura ativa em relação ao aprendizado. Quando o monitor consegue ter uma boa relação com a turma, tais dificuldades são superadas e sua maior preocupação se torna planejar o que ocorrerá nos próximos encontros. Considerações Finais: O exercício da monitoria acadêmica oportuniza além do crescimento intelectual e de experiências ao aluno/monitor, o aprofundamento de conteúdos e vivências. A utilização de metodologia ativa permite aos estudantes serem protagonistas do seu aprendizado, através do estímulo à crítica e à reflexão, tornando-se um meio de sanar dúvidas e um facilitador no aprendizado.

Palavras-Chave: Mentores, Aprendizagem Baseada em Problemas, Ensino, Educação em Saúde
Nome do Orientador: Nubia Cristina de Freitas Maia

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

OS BENEFÍCIOS DA PALHAÇOTERAPIA EM AMBIENTE HOSPITALAR.

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 6635963 - **DATA ENVIO:** 22/09/2020 22:15 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Esther Silingowschi de Oliveira

Todos os Autores
Esther Silingowschi de Oliveira|esthersiling@gmail.com|UNIRG
Camila Jardim Gomes|camilajardim_@hotmail.com|UNIRG
Maria Lara de Jesus Pinheiro|marialarapinheiro@gmail.com|UNIRG
Jéssica Evangelista da Silva|jessicaevan.silva@gmail.com|UNIRG

Resumo

Introdução: O hospital é uma instituição sinônima de dor e sofrimento para a grande parte da população. A palhaçoterapia surge então como uma alternativa dentro de uma visão biopsicossocial do indivíduo, que busca tirar o foco da doença e trazer uma visão sobre o paciente, de forma a humanizar o atendimento e nessa conformidade transformar o ambiente hospitalar ao promover qualidade de vida e aliviar o sofrimento em suas quatro esferas: Física, psicológica, espiritual e social. Objetivos: Analisar quais as melhorias que a prática da palhaçoterapia traz sobre os pacientes. Métodos: A revisão foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico com os descritores "Palhaçoterapia", e "Doutores Palhaços". Os critérios de inclusão foram estudos de 2015 a 2020 escritos em Língua Portuguesa que contribuíssem para a análise da tema, tendo sido elegíveis 13 artigos. Resultados: Foi observado que a ação do palhaço no ambiente hospitalar ao promover o riso aos pacientes faz com que se diminua os níveis de cortisol e aumente os níveis de endorfina no organismo além de melhorar a circulação sanguínea e promover analgesia. A arte do improviso, também trabalhada na palhaçoterapia, envolve ações simples como ouvir, abraçar, cantar que em conjunto mudam a realidade do ambiente e faz com que os pacientes se sintam menos ansiosos, depressivos e angustiados refletindo no processo saúde-doença. Os acompanhantes, também passam por uma alta carga de estresse emocional e são beneficiados semelhantemente. Conclusão: Trazendo a tona a tese de que o homem é fruto do meio, a palhaçoterapia age transformando o ambiente hospitalar fazendo com que se torne um local mais agradável e de melhor convivência o que reflete positivamente no quadro clínico e estado emocional dos pacientes. A atuação do palhaço é uma forte ferramenta terapêutica que usa o lúdico e o campo artístico para ressignificar uma situação ruim e um estado de dor, age na transformação da visão exclusiva biomédica restrita a busca de um sintoma e tratamento de uma doença ao passo que tem uma visão completa do paciente dentro de um quadro de humanização em saúde.

Palavras-Chave: Humanização. Medicina Humanizada. Palhaçoterapia.
Nome do Orientador: Luciana do Nascimento e Silva Krebs

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA COM A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA ESF DA UNIDADE 1304 SUL NA CIDADE DE PALMAS - TO

Relato de Experiência

CÓDIGO RESUMO: 4608369 - **DATA ENVIO:** 06/08/2020 21:43 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Íngria Correia da Costa Morais Modesto

Todos os Autores
Íngria Correia da Costa Morais Modesto|ingria.modesto@hotmail.com|ITPAC
Tauane Vechiato|tauanevechiato@gmail.com|ITPAC
Luiz Fellipe Teixeira de Sousa|fellipe.tsousa@gmail.com|ITPAC
Letícia Freitas|leticia_freitas090@hotmail.com|ITPAC
Yasmin Ferrari Tomasoni|yasmintomasoni@hotmail.com|ITPAC

Resumo

O trabalho relata a experiência de 05 acadêmicos de medicina da Faculdade ITPAC Palmas frequentam a unidade de saúde da 1304 Sul da região com os profissionais de saúde da unidade realizando atividades como promoção e prevenção à saúde dessa comunidade a qual estão inseridos. Observou-se que a introdução de estudantes desde o início do curso tem sido benéfica, contribuindo para aquisição de vivência no âmbito da estratégia da saúde família (ESF) para trocas de experiências entre os diversos profissionais. PERIODO DE REALIZAÇÃO: Encontros as quintas-feiras de 02 de agosto há 14 de novembro de 2019 na unidade da 1304 sul. OBJETO DA EXPERIÊNCIA: Diante do ingresso de estudantes aos centros de saúde viu-se a necessidade de compreender como é a relação dos acadêmicos e os demais membros da equipe profissional que pertencem a unidade, assim a experiência desses acadêmicos com a equipe do centro acompanhado de Palmas –TO. METODOLOGIA: Pesquisa do tipo relato de experiência. Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram 05 estudantes de medicina da faculdade ITPAC -Palmas que frequentam o centro de saúde da 1304 Sul – Palmas, profissionais de saúde da equipe multiprofissional e a preceptora dos alunos. Realizando atividades com o Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), visita domiciliar e Agente Comunitário de Saúde (ACS), acompanhamento com diferentes profissionais saúde. RESULTADO: A instituição insere os estudantes desde o início nas unidades com os encontros semanais, nesse semestre o contato com a equipe multidisciplinar pode contribuir para o crescimento e experiência, visto que a cada vez é demonstrado conteúdos diferentes. Nesse período tivemos mais contato com o NASF por meio de atendimentos compartilhados que resultaram boas trocas de experiências de vários profissionais. Realizamos atividades no CRAS com idosos, visita domiciliar com acompanhamento do ACS. ANALISE CRÍTICA: Ao inserir estudantes em unidade de básica de saúde os encontros são semanais, por 02 horas, sendo muitas vezes, pouco tempo para conseguir fazer essa integração multiprofissional, trocas de experiências. Estudantes que estão desde o início de sua formação nas unidades e possuem contato direto com vários profissionais de saúde tendem a possuir maior habilidade e integração depois formados. CONCLUSÕES: Diante disso, foi uma oportunidade para os alunos da instituição conhecer a realidade vivida pelos profissionais dos centros de saúde da comunidade. Isso certamente contribui para a formação de um profissional diferenciado, havendo valorização dos trabalhos das estratégias de saúde da família, núcleo de apoio a saúde da família (NASF) e outros locais que fomos conhecer.

Palavras-Chave: Multiprofissional; NASF; Saúde; Comunidade
Nome do Orientador: Ana Paula P L Rocha

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE HANSENÍASE NO NORTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2017.

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 2396146 - **DATA ENVIO:** 01/09/2020 11:42 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Luis Eduardo Gomes Parente

Todos os Autores
Luis Eduardo Gomes Parente|luiseduardogomesparente@gmail.com|UNITPAC
Luana Thaís Silva Feitosa|luanafeittosa@icloud.com|UNITPAC

Resumo

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma patologia infecto contagiosa, de lenta evolução. Quando não tratada precocemente evolui possibilitando contágio pessoa-pessoa. Tem como agente etiológico o Mycobacterium leprae, com predileção pelos nervos periféricos. Alguns sinais e sintomas são perda de sensibilidade dérmica, formigamentos e infiltração de fâneros. Consiste em problema de saúde pública por sua evolução para incapacidades físicas, ocasionando danos sociais, funcionais e psicológicos. Com advento de tratamentos específicos, a OMS almeja que a hanseníase não seja mais problema de saúde. Estima-se que 95% dos indivíduos possuem imunidade natural e dentre os outros 5% a doença se expressa de diferentes formas, moldada por fatores como imunidade, sexo, idade, condições de saúde e saneamento básico. OBJETIVOS: Identificar a incidência da hanseníase na região Norte do Brasil, analisando separadamente cada estado entre 2015- 2017. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter quantitativo e descritivo, no qual foram analisados o número de casos, incidência por sexo, faixa etária e forma clínica, utilizando os dados presentes no DATASUS. RESULTADOS E DISCUSSÃO: No período em estudo, o número total de casos de hanseníase na região Norte foi 14.817, sendo Pará o maior número de casos (7.592) e Amapá o menor (289). Tal desigualdade relaciona-se a fatores demográficos, genéticos, ambientais, socioeconômicos e culturais. Diante disso, na análise da variante "sexo", percebe-se que a incidência da hanseníase foi maior em homens em toda a região Norte e no período inteiro, totalizando aproximadamente 60,2% dos casos. Quanto a faixa etária dentro do período, é notória a prevalência da faixa de 30-39 anos de idade, exceto Rondônia com maior faixa etária entre 40-49 anos. A última variante analisada foi forma clínica, sendo a forma dimorfa a mais prevalente em todo período e região analisados, correspondendo a 50,5% dos casos. Ademais, mostra-se que a forma dimorfa tem um grande poder de transmissibilidade e um alto índice de incapacidade residual. CONCLUSÃO: Diante do exposto, percebe-se a inadequação da região norte aos resultados esperados pela OMS, visto que apesar da atual condição de tratamento, a hanseníase continua exorbitantemente presente, caracterizando a região como uma área de elevada carga para a doença, atingindo, principalmente, homens em idade de contribuição sob a forma dimorfa. Portanto, cabe ao ministério da saúde estabelecer novas metas, contando com maior oferta de acesso, para que todos tenham condições básicas de prevenção e tratamento.

Palavras-Chave: Hanseníase; Norte
Nome do Orientador: Rodolfo Lima Araújo

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

A INFLUÊNCIA DO COVID-19 NOS CRIMES CONTRA A MULHER NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2020 .

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 1797004 - **DATA ENVIO:** 25/07/2020 22:03 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Carina da Silva Rocha

Todos os Autores
Carina da Silva Rocha|carina.uft@gmail.com|UFT
Amanda Jhully Rodrigues Lopes|amjhully@gmail.com|UFT
Lúcio Fernando da Silva Pin|lucio.pin@mail.uft.edu.br|UFT
Jõao Pedro Rodrigues Faria Bastos|jpbasttos26@gmail.com|UFT
Guilherme Elias Carvalho de Aguiar|g.elias.aguiar@gmail.com|UFT

Resumo

INTRODUÇÃO: Com a disseminação do novo Coronavírus (COVID 19) no Brasil em fevereiro de 2020 medidas governamentais de contingência foram necessárias com intuito de amenizar a disseminação viral. Contudo, essas medidas recomendadas pelo Ministério da Saúde do Brasil e pela Organização Mundial de Saúde (OMS) confinaram em um mesmo espaço agressores e vítimas da violência doméstica. Por sua vez, no Tocantins, a tendência foi um aumento dos índices de agressões no âmbito familiar e omissão nas denúncias por receio das vítimas em expor publicamente a violência e sofrerem ameaças ou represálias. Esse panorama, em conjunto com o surto da COVID-19, leva a uma tendência de aumento no número de transgressões aos crimes elencados na Lei Maria da Penha. OBJETIVO: Analisar como o isolamento social interferiu nos registros de crimes configurados como agressões contra a mulher no estado do Tocantins. MÉTODOS: Trata-se de um estudo de análise epidemiológica quantitativa dos dados disponíveis no balanço da Secretaria Segurança Pública do Tocantins (SSP/TO) do primeiro trimestre de 2020. RESULTADOS E DISCUSSÕES: O isolamento social favorece a exacerbação de comportamentos sociais agressivos e feminicídio motivados pela crise econômica, diminuição de renda e desemprego resultados da pandemia segundo dados da OMS. De acordo com a SSP/TO no primeiro trimestre de 2020 foram 111 homicídios consumados, refletindo um aumento de 35,4 % quando comparado com o mesmo período de 2019. No que se refere as taxas de feminicídio ocorreram 4 casos no primeiro trimestre de 2020, contudo no mesmo período de 2019 teve apenas 1 caso registrado. Crimes contra a dignidade sexual também tiveram altas em suas taxas, sendo 149 registrados entre janeiro e março de 2020 e 141 casos no mesmo período de 2019. É interessante ressaltar que mesmo com o aumento dos crimes que ofendam a dignidade feminina as denúncias contra violência doméstica tiveram uma queda de 14,4% quando comparado com o mesmo período de 2019, o que corrobora com a tendência das vítimas de agressões em manter o silêncio por medo de sofrerem mais ameaças. CONCLUSÃO: É importante a criação de mecanismos que protejam as vítimas de violência doméstica durante a crise atual. Além disso, o acolhimento nas casas abrigos devem ser ampliados com intuito de oferta de maior proteção as denunciantes que não possuem um local apropriado e seguro para permanecerem durante a pandemia.

Palavras-Chave: Violência contra a mulher; Feminicídio; COVID-19
Nome do Orientador: Evandro Leite Bitencourt

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

Hipertensão Intracraniana Idiopático: Relato de caso com sintoma atípico

Relato de Caso Clínico

CÓDIGO RESUMO: 5399590 - **DATA ENVIO:** 23/08/2020 21:57 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Leonardo Barros da cunha

Todos os Autores
Leonardo Barros da cunha|leobarrosc45@gmail.com|FAHESA ITPAC PALMAS
Julia Pontes da Silva|juliia.pontes19@hotmail.com|FAHESA ITPAC PALMAS
Matheus Barros da Cunha|matheusbarrosc@hotmail.com|Unitpac

Resumo

A Hipertensão Intracraniana Idiopática (HII) ou Pseudotumor Cerebral é a condição clínica caracterizada por sinais e sintomas de aumento da pressão intracraniana, tais como cefaleia, diminuição da acuidade visual e papiledema, na ausência de lesão sólida intracraniana ou alargamento dos ventrículos por hidrocefalia. A etiologia da doença ainda permanece desconhecida. O que se sabe da fisiopatologia da HII é que há um excesso do líquor cefalorraquiano sendo produzido e/ou uma falha da absorção deste e este desbalanço causa os sintomas da doença. A patologia tem maior incidência em pacientes do sexo feminino em idade reprodutiva e obesas. Este trabalho descreve o caso de uma paciente que apresentou como única queixa o desvio dos olhos (estrabismo convergente), sendo uma queixa não freqüente da HII. MHLCCP, 11 anos, notou há 3 dias desvio dos olhos, negando outras queixas como alteração da acuidade visual, cefaleia e dor a movimentação ocular. Não apresenta patologias prévias. Nega uso de medicamentos e apresentou ao longo do último ano ganho ponderal importante. Ao exame oftalmológico: acuidade visual de 20/20 em olho direito e 20/20 em olho esquerdo. Motilidade ocular extrínseca: esotropia de pequeno ângulo de desvio. Biomicroscopia sem alterações. Pressão intraocular 12 mmHg em olho direito e 13 mmHg em olho esquerdo. Fundoscopia sob midríase: borramento importante dos contornos do nervo óptico bilateralmente (papiledema), sem hemorragias e mácula com arquitetura e brilho foveal preservados. Apresentou o exame de tomografia computadorizada de crânio sem alterações. Foi encaminhada ao neurologista com a hipótese diagnóstica de Hipertensão Intracraniana idiopática. Iniciou tratamento com acetazolamida 125 mg de 6/6 h por 3 dias e a seguir 250 mg de 6/6 h por 14 dias. Reavaliada 20 dias após o uso da medicação apresentava-se com diminuição acentuada do papiledema, e após 35 dias do início do tratamento encontrava-se com resolução completa do papiledema e em ortotropia. Este artigo visa alertar para a importância da realização de fundoscopia diante de qualquer queixa oftalmológica, e demonstrar um caso de pseudotumor cerebral com sintoma não frequente (esotropia), diagnosticado precocemente e com boa evolução.

Palavras-Chave: Hipertensão Intracraniana Idiopática, papiledema, estrabismo
Nome do Orientador: Josenylda Calixto de Barros

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

AVALIAÇÃO DA ALTA PREVALÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA

ENTRE PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS EM USO DO ANTIPSICÓTICO CLOZAPINA

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 8544437 - **DATA ENVIO:** 20/07/2020 14:25 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Anna Carolina Nunes Ferreira dos Reis

Todos os Autores
Anna Carolina Nunes Ferreira dos Reis|annacarolina.nunes@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Larissa da Silva Andrade|andradelari83@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO: Pessoas com Esquizofrenia possuem um tempo de vida mais curto – de 13 a 20 anos – quando comparados à população em geral. Resultado do maior número de doenças crônicas, suicídio, menor envolvimento em atividades físicas e dieta inapropriada. Dentre as comorbidades, destaca-se a Síndrome Metabólica (SM) e, consequentemente, aumento da probabilidade de desenvolver doenças cardíacas e Diabetes Mellitus (DM) tipo 2. A estreita relação entre a Clozapina – medicamento de escolha em indivíduos esquizofrênicos resistentes ao tratamento – e a SM reitera a necessidade de um acompanhamento multidisciplinar. OBJETIVO: Estabelecer fatores associados ao desenvolvimento de SM em pacientes esquizofrênicos e identificar intervenções que promovam a melhora da qualidade de vida. METODOLOGIA: As buscas sobre o tema foram conduzidas na base de dados Pubmed, com a combinação dos seguintes termos: “antipsychotic agent” or “clozapine” and “metabolic syndrome”. Apenas publicações dos últimos 5 anos, em qualquer idioma, foram utilizadas. Foram encontrados 234 trabalhos que correspondessem às palavras-chave e aqueles cujo tema não contribuísse para a pesquisa foram desconsiderados. Ao todo 25 publicações demonstraram relevância científica em relação ao tema abordado. RESULTADOS: No Catar, estudos demonstraram que efeitos causados por antipsicóticos de segunda geração na prevalência de fatores de risco para SM são maiores que os causados pelos de primeira geração. Níveis de triglicerídeos e de glicose, pressão sanguínea, índice de massa corporal (IMC), entre outros parâmetros, foram avaliados.Os maiores índices são apontados principalmenteentre pacientes em uso de Clozapina. Apesar dessa relação, não há informações que evidenciem o mecanismo pelo qual o medicamento afeta esses parâmetros. Estudos alegam múltiplos fatores que também podem estar relacionados a prevalência de SM entre pacientes esquizofrênicos, como má alimentação, tabagismo e sedentarismo. Em Singapura, mostrou-se que parte considerável dos médicos não avaliam presença de fatores de risco metabólico ou cardiovascular em pacientes para realizar a prescrição de antipsicóticos, refutando a necessidade de que profissionais ponderem a relação risco-benefício adequadamente. Ademais, há defasagem tanto no monitoramento (que envolve constante avaliação de índices), quanto na criação de estratégias voltadas para redução da SM entre pacientes. CONCLUSÃO: A alta prevalência de SM entre pacientes esquizofrênicos, especialmente os em uso de clozapina, indicam necessidade de maiores estudos que abordem por quais mecanismos ocorrem as alterações de padrões metabólicos nesse grupo. Nota-se, também, a urgência da aplicabilidade de diretrizes que visem a melhoria dos monitoramentos desses pacientes, para que haja manejo adequado das duas doenças e, consequentemente, melhora na qualidade de vida.

Palavras-Chave: Síndrome Metabólica. Esquizofrenia. Antipsicóticos.
Nome do Orientador: Evandro Leite Bitencourt

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA AMEBÍASE INTESTINAL NO ESTADO DO TOCANTINS NOS ANOS DE 2010 A 2019

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 5841166 - **DATA ENVIO:** 25/09/2020 22:30 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Débora Pinheiro Martins

Todos os Autores
Débora Pinheiro Martins|deborapinheiro2305@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Gustavo Soares Martins|gesmmmgustavo@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Newiton Junior Rodrigues Silva|newitonjr@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Ana Caroline Gonçalves de Sá Novaes|anacarolineg@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO: A Amebíase Intestinal, causada pelo protozoário Entamoeba histolystica, é adquirida pela ingestão de cistos maduros em alimentos contaminados e água não tratada. A maioria dos casos são assintomáticos. Quando sintomáticos, ocorrem evacuações (podem ser diarreicas) com muco e/ou sangue, desconforto abdominal, cólicas e as vezes febre. O diagnóstico se torna mais preciso por detecção de parasitos no exame laboratorial de fezes. O tratamento é através de amebicidas de ação na luz intestinal, tissular ou ambos. No Brasil, de 2012 a 2016 foram 14.268 internações por amebíase, com diminuição ao longo dos anos, porém com a região Norte sendo a segunda mais afetada do país. No Tocantins, a cidade de Gurupi apresentou de Janeiro de 2012 a Dezembro de 2013 39,5% dos exames parasitológicos de fezes positivos, destes 1,6% positivos para Entamoeba histolystica.Faz-se necessário relatar e observar a incidência de amebíase no Estado do Tocantins, já que a prevalência da doença é um indicador das condições de acesso à condições sanitárias e informações sobre saúde. OBJETIVOS: Objetiva-se avaliar o perfil epidemiológico dessa patologia no estado do Tocantins entre 2010 e 2019, para auxiliar atuação preventiva e corretiva com eficácia. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, realizado por meio da coleta de dados anuais referentes ao período entre 2010 até 2019, no estado do Tocantins (TO), disponibilizado pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH), banco de dados do Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS). As informações coletadas foram do número total de casos de amebíase no estado. RESULTADOS: No período analisado foram registrados 741 casos de internação por amebíase, sendo 2010 o ano com mais registros (223) e 2019 o ano com menor número de casos (12). A faixa etária mais acometida é entre 1 e 4 anos de idade (com 244 casos), e o sexo masculino (399) tem maior prevalência que o feminino (342). Houve maior registro em autodeclarados pardos (654) e menor em indígenas (5); 60 registrados não declararam cor/raça. Há registros de três óbitos pela doença no período, um em 2012 e dois em 2013. CONCLUSÕES: Houve queda no número de internações e óbitos por amebíase nos últimos 10 anos no estado do Tocantins. Campanhas de informação, prevenção e hábitos de higiene assim como do acesso populacional ao saneamento básico e água tratada podem colaborar para uma queda ainda maior no número de casos de amebíase intestinal no estado do Tocantins.

Palavras-Chave: Amebiasis.Disenteria.
Nome do Orientador: Paula Fleury Curado

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

TRABALHO VOLUNTÁRIO: UM CAMINHO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS.

Relato de Experiência

CÓDIGO RESUMO: 2210194 - **DATA ENVIO:** 25/09/2020 11:19 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Karlla Maria Euzebia Cavalcante Machado

Todos os Autores
Karlla Maria Euzebia Cavalcante Machado|karlla.maria@outlook.com|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - ITPAC Palmas
Alyce Maryana Costa Araújo|alycemaryanasud@gmail.com|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - ITPAC Palmas
Luisa Romana Bessa|luisaromanaa@icloud.com|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - ITPAC Palmas

Resumo

INTRODUÇÃO:
O voluntário pode ser definido como pessoa que realiza um trabalho em benefício da sociedade sem que seja esta sua ocupação de trabalho profissional remunerado, geralmente realizado em seu tempo livre, sem ser retribuído financeiramente (VEIGA; SOLANO, apud ARAGONÉS, 1996). A ação social voluntária pode ser usada como forma de promoção de saúde, prevenção de doenças e seus agraves; levando a uma população vulnerável meios de detecção de doenças crônicas, além de orientações de autocuidado, introdução de uma alimentação saudável e práticas de atividades físicas. MATERIAIS E MÉTODOS: O estudo em questão baseia-se em um relato de experiência do dia 31 de novembro de 2019, onde a Liga Acadêmica de Voluntariado em Saúde (LAVS), com alunos de medicina e odontologia do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC- Palmas), realizou uma ação social em parceria com a Defensoria Pública do Estado do Tocantins na Escola Padre Luso, no Aureny III em Palmas – TO, tendo como público alvo, a comunidade do bairro. RESULTADOS E DISCUSSÕES: No evento realizado, diversos serviços foram prestados. A LAVS realizou atividades voltadas para a prevenção e promoção em saúde, por meio de avaliações (ausculta cardíaca e pulmonar, aferição de pressão arterial, cálculo de IMC através da altura e o peso, além de medir a circunferência abdominal) e orientações (principalmente em relação a mudanças no estilo de vida). Durante as 5 horas de atendimento na ação, os alunos atenderam um total de 71 pessoas, envolvendo crianças, jovens, adultos e idosos. Aqueles que apresentassem algum sinal, sintoma clínico ou risco pelas informações coletadas, eram orientados a procurarem em caráter de urgência a UBS de sua quadra para melhor ser avaliado e acompanhado por um profissional. Diante disso, após a realização da ação e com as mudanças nos hábitos de vida propostas pelos acadêmicos, previnem-se diversas comorbidades como Diabetes, Hipertensão e Dislipidemia, oferecendo melhor qualidade de vida para a comunidade; proporcionando, também, o fortalecimento da relação médico-paciente. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Por fim, pode-se concluir que o voluntariado não traz benefícios apenas para quem o recebe, desenvolve, também, a relação médico-paciente e, dessa forma, auxilia na formação de profissionais mais humanizados. Além disso, aliado à prevenção e promoção de saúde, permite o diagnóstico precoce de enfermidades graves e, para os acadêmicos, a aplicação prática do conteúdo estudado.

Palavras-Chave: Voluntariado. Promoção de saúde. Prevenção de doenças.
Nome do Orientador: José Maria Sinimbu de Lima Filho

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

A RELAÇÃO ENTRE O ÚTERO DIDELFO E ABORTAMENTOS DE REPETICÃO ATRAVÉS DE UM RELATO DE CASO CLÍNICO

Relato de Caso Clínico

CÓDIGO RESUMO: 6945750 - **DATA ENVIO:** 25/06/2020 15:32 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Marco Antonio da Silva Sousa Lemos

Todos os Autores
Marco Antonio da Silva Sousa Lemos|marcolemos45@gmail.com|Unitpac

Resumo

INTRODUÇÃO: As malformações müllerianas são anomalias congênitas estruturais do trato reprodutivo feminino, decorrentes de falhas do desenvolvimento dos ductos müllerianos e estruturas associadas, onde o útero didelfo se inclui, devendo-se, portanto, valorizar o histórico obstétrico com abortamento de repetição e partos prematuros. Nesse contexto, pretende-se relatar um caso de útero didelfo em gestante com gravidez gemelar, no intuito de apontar a relevância clinica dessa afecção na presença de histórico de abortamento de repetição, salientando a importância do acompanhamento da paciente que apresenta essa mal formação mülleriana. MATERIAIS E MÉTODOS: o presente estudo pôde ser confeccionado através da análise minuciosa do prontuário médico da paciente retratada, e pelo levantamento de referencial bibliográfico com pesquisa nas principais plataformas de dados online, com os seguintes termos de busca: “útero”, “didelfo” “diagnóstico” “medicina clínica”, onde utilizou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para confecção do mesmo, seguindo a resolução 466/2012 do Ministério da Saúde. RELATO DE CASO: EGS, sexo feminino, 30 anos, G3P2C1, com história de duas gestações prematuras prévias, acompanhada no pré-natal de alto risco devido a doença hipertensiva específica da gravidez (DHEG), gemelaridade, e diagnóstico de útero didelfo já conhecido. Às 38 semanas de idade gestacional, comparece ao serviço obstétrico com queixa de dor em baixo ventre de forte intensidade e cefaléia, sendo então submetida a cesariana de emergência como escolha para resolução da gestação; exibia ainda altura do fundo uterino de 41 cm, batimentos fetais em desaceleração, e o colo era de difícil análise. RESULTADOS E DISCUSSÕES: O tempo cirúgico ocorreu sem adversidades, e pôde atestar a presença de gravidez gemelar bicornual, ou seja, cada feto se desenvolveu em um diferente hemiútero, os quais apresentavam uma tuba uterina cada um. A gestação se manteve a termo, sem intercorrências, uma vez que a paciente, tendo conhecimento de sua anormalidade uterina, realizou o pré-natal conforme o que é preconizado, fator vital no desfecho desse caso clínico.

Palavras-Chave: Útero. Didelfo. Relação. Aborto.
Nome do Orientador: Marco Antonio da Silva Sousa Lemos

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 2287475 - **DATA ENVIO:** 08/07/2020 03:45 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Carlos Victor Silva de Paula

Todos os Autores
Carlos Victor Silva de Paula|carlosvsdp@gmail.com|Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
Thiago Vinícius Lima Ribeiro|thiagoribeirobr@hotmail.com|Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

Resumo

Introdução: Sífilis congênita é uma infecção de múltiplos sistemas, causada pelo Treponema pallidum e transmitida ao feto pela placenta. O risco de infecção via placentária é de cerca de 60 a 80%, sendo associada ao risco significativo de natimortos. Objetivos: Analisar os casos de sífilis congênita no período de 2015 a 2019 no município de Araguaína-TO considerando seus aspectos epidemiológicos. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva, epidemiológica, de cunho quantitativo, em que os dados foram extraídos do DATA–SUS. Foram analisados os casos de sífilis congênita no período de 2015 a 2019, tendo como campo investigativo o município de Araguaína-TO. Resultados: Constatou-se 216 casos de sífilis congênita no município de Araguaína, sendo o ano de 2016 com maior índice, 59 casos (27,3%), e o ano de 2019 com menor número, 25 (11,6%). A maioria dos diagnósticos foi feita até os primeiros 7 dias de vida representado por 211 casos (97,7%). O diagnóstico final, resultou em sífilis congênita recente em todos os casos durante o período analisado, total de 216 casos, sendo o maior índice em 2016 com 59 casos (27,3%), e o menor índice em 2019 com 25 casos (11,6%). Verificou-se maior índice dos casos de sífilis congênita em mães na faixa etária de 20 a 29 anos, total de 122 casos (56,5%), sendo o maior índice no ano de 2016, com 34 casos (15,7%), e menor índice no ano de 2019 (6,9%). Quanto a escolaridade materna, as maiores incidências foram de 5ª a 8ª série incompleta e no ensino médio completo, com 67 casos em cada (31%). Sendo de 5ª a 8ª incompleta com maior índice em 2016, 19 casos (8,8%), e menor índice em 2019, 9 casos (4%), e no ensino médio completo maior índice em 2017, 22 casos (10,2%) e menor índice em 2019, 4 casos (1,9%). O pré-natal, foi realizado em 197 casos (91,2%), dentre os 216 casos do período, sendo o ano de 2016 com maior índice de realização, 53 casos (24,5%). A maioria dos casos foi diagnosticado durante o pré natal, 133 (61,6%), enquanto 79 (36,6%) casos foram descobertos na hora do parto/curetagem. O tratamento materno, foi inadequado/não realizado em 210 (97,2%) casos. Conclusão: Comparando o ano de 2016, com o ano de 2019, nota-se a diminuição do número de casos, porém é necessário mais orientações e medidas de prevenção, principalmente na faixa etária jovem, além do incentivo e testagem no pré natal.

Palavras-Chave: Pré-natal. Sífilis congênita. Tratamento materno.
Nome do Orientador: Rosângela do Socorro Pereira Ribeiro

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

MORTALIDADE POR DOENÇAS NEUROLÓGICAS NAS DIFERENTES REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE 2015 E 2020

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 6059486 - **DATA ENVIO:** 13/06/2020 18:55 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Lucas Lourencio Borges

Todos os Autores
Lucas Lourencio Borges|lucaslourencioborges@hotmail.com|Centro Universitário de Mineiros/Trindade
Gustavo Machado Trigueiro|gusttavotrigueiro@gmail.com|Centro Universitário de Mineiros/Trindade
Iara Ramos Tosta|iara.tosta@hotmail.com|Centro Universitário de Mineiros/ Trindade
Giovanna Ferreira Tavares Silva|giovannatavares00@hotmail.com|Centro Universitário de Mineiros/Trindade

Resumo

INTRODUÇÃO: Doenças neurológicas são patologias do sistema nervoso que incluem desordens do encéfalo, medula espinhal, nervos periféricos e junção neuromuscular. Essas patologias atingem cerca de 1 bilhão de pessoas mundialmente, número que tende a duplicar nos próximos 20 anos. Devido à complexidade anatômico-funcional do sistema nervoso, lesões nesse sistema resultam frequentemente em óbitos ou limitam significativamente o desempenho funcional do paciente com consequências importantes para a sua qualidade de vida. Diante do número crescente das doenças neurológicas nos últimos anos, os altos custos às instituições de saúde provenientes desse aumento e o efeito na qualidade de vida dos pacientes, conhecer o perfil das doenças neurológicas é fundamental para uma mudança na taxa de mortalidade dessas patologias no Brasil. OBJETIVOS: Analisar os óbitos por doenças neurológicas nas diferentes regiões brasileiras e tabular dados epidemiológicos. MÉTODO: Estudo ecológico retrospectivo com dados obtidos por meio do DataSus (TabNet). Para análise das possíveis causas dos óbitos, foi feita uma revisão de literatura em: SciELO e PubMed. RESULTADOS: Nos últimos cinco anos o número total de óbitos por doenças neurológicas foi 46.173. Desses óbitos 2.932 foram na região norte, 3.000 na região centro-oeste, 8.883 na região sul, 10.369 na região nordeste e 20.989 na região sudeste. 10.461 das mortes foram por doença vascular cerebral isquêmica e Síndromes coronarianas; 6.397 foram por epilepsia; 3.971, doenças inflamatórias do sistema nervoso central e 1.510, doença de Alzheimer; as demais doenças neurológicas obtiveram número de óbitos inferior a 900. A maioria das mortes foram de homens, 25.06, enquanto 21.113 foram mulheres. Quanto às etnias relacionadas a essas mortes 16.733 eram brancos, 2.025 pretos, 15.250 pardos, 621 amarelos, 66 indígenas e 11.478 sem informação. CONCLUSÃO: Observa-se que a maioria dos óbitos se encontra na região sudeste, o que pode estar relacionado ao tamanho da população, mas sugere uma possível dificuldade de acesso aos níveis secundários e terciários de saúde, onde se tratam as doenças neurológicas. A região norte, é a região com o menor número de óbitos, entretanto, um dos motivos para esse valor pode ser uma deficiência de notificação. Foi possível observar, também, um maior número de mortes entre homens, o que pode ser explicado pela busca tardia por ajuda médica. O predomínio de mortes na raça branca é dado importante, uma vez que tende-se a relacionar doenças vasculares com a raça negra, o que não se aplica para doenças do sistema nervoso.

Palavras-Chave: Mortalidade. Neuropatologia. Epidemiologia.
Nome do Orientador: Lucas Lourencio Borges

ANAIS DO IIIETEM
ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020
PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

É POSSÍVEL E VIÁVEL A UTILIZAÇÃO DE TESTES SOROLÓGICO COMO AUXÍLIO NO DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE?

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 6177758 - **DATA ENVIO:** 25/09/2020 18:58 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Bruna Teixeira Vidal

Todos os Autores
Bruna Teixeira Vidal|ccostavidal15@gmail.com|UnirG
Bianca Rodrigues Neves Macedo|biancamacedo27@gmail.com|UnirG
Letícia Paz Barbosa|lele.pazbarbosa@hotmail.com|UnirG
Rosana Fabrício Gonçalves|rosanafabriciog@hotmail.com|UnirG
Thallita Rodrigues Bezerra|thallitarodrigues01@gmail.com|UnirG

Resumo

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa causada pela Mycobacterium leprae, bactéria que causa neuropatia periférica desmielinizante. Em 1980 foi identificado o antígeno principal espécie-específico do M. leprae, altamente imunogênico, denominado de glicolipídeo fenólico 1 (PGL-1), desde então foram desenvolvidos ensaios sorológicos para a detecção da resposta humoral contra a bactéria. Objetivo: Analisar a viabilidade da associação entre os componentes de parede celular e os testes sorológicos para o diagnóstico da hanseníase. Método: Efetuou-se uma busca de artigos científicos nas bases da Biblioteca Virtual em Saúde-Hanseníase, Hansenologia Internationalis e Google Scholar, incluindo publicações em português e inglês, a partir de 2015. Foram excluídos aqueles que fugiam da temática, revisões sistemáticas, teses e artigos repetidos, totalizando 15 artigos. Resultados: A portabilidade do PGL-1 está associada a uma maior chance de manifestar a hanseníase e induz a expressão de iNOS e produção de NO em macrófagos que fagocitam a micobactéria, resultando em danos a mitocôndrias e a axônios adjacentes, e na disseminação, recrutando monócitos CCR2 circulantes para conter a infecção através da ativação da via de detecção citológica STING e produção da quimiocina CCL2. Assim, foram encontradas evidências de que anticorpos anti-PGL-1, LID-1, NDO-LID e NDO-HSA, todos relacionadas a membrana celular da M. leprae, podem ser encontrados por meio da sorologia. Esses marcadores apresentaram alta positividade em pacientes com forma multibacilar (MB), quando comparado com pacientes paucibacilares (PB) e saudáveis. Ademais, os contactantes saudáveis de pacientes diagnosticados, apresentaram maior quantidade de anticorpos quando comparados à população controle. Contudo, vale ressaltar que, a sorologia através de ELISA ou ML Flow apresentou melhor uso como exame de alta especificidade na forma MB quando calculado os valores preditivos negativos (VPN) e positivos (VPP) a partir os dados encontrados nos artigos, tendo o primeiro, o valor máximo de 94,60%. Por último, o uso do marcador NDO apresentou melhores resultados quando comparado ao PGL-1, em especial nos pacientes PB, fator vantajoso devido a sua produção sintética. Conclusão: As formas de imunomodulação pelo PGL-1 apontam que ela pode ter um papel promissor para diagnóstico pela produção de anticorpos IgM, mesmo no período inicial da infecção pelo M. leprae. Assim, aponta-se como pertinente a utilização desse componente de membrana em testes sorológicos para o auxílio do diagnóstico da hanseníase, visando uma análise adequada e precoce a fim de evitar o uso de medicações desnecessárias e equívoco com outras doenças que tenham sintomas semelhantes.

Palavras-Chave: Mycobacterium leprae. PGL-1. NDO. Sorologia.
Nome do Orientador: Samara Tatielle Monteiro Gomes

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PRÉ-ECLAMPSIA E SEUS EFEITO CARDIOVASCULARES UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 3886833 - **DATA ENVIO:** 23/09/2020 12:27 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Marília Bassani Mendes

Todos os Autores
Marília Bassani Mendes|marilia_bassani@hotmail.com|ITAPAC - Porto Nacional
Maria Tereza Aquino Avelar|mariaterezaavelar@gmail.com|CEUMA - Imperatriz
Glênia Groatto Gondim|gleniagroatto1@hotmail.com|ITAPAC - Porto Nacional

Resumo

Introdução: A Pré-Eclâmpsia (PE) é uma síndrome que acomete as gestantes após a 20 semana de gestação, suas manifestações podem ser tanto maternas quanto fetais. É definida como uma elevação da pressão sanguínea sistólica maior que 140mmHg ou pressão sanguínea diastólica maior que 90 mmHg e proteinúria com valor maior ou igual a 300mg em 24 horas. A pré-eclâmpsia geralmente ocorre durante as primeiras gestações e com mulheres que possuem comorbidades como diabetes mellitus, doenças vasculares, doença renal prévia, fetos múltiplos e histórico de hipertensão crônica que aumenta ainda mais o risco de pré-eclâmpsia. Objetivos: Descrever sobre os riscos cardiovasculares e eventos adversos mais comuns ocasionados nas mulheres durante a gestação. Métodos: Os materiais foram obtidos através dos bancos de dados PubMed, Lilacs e Scielo, no período de 2005 a 2020. Foram usados os seguintes descritores: “Pré-eclâmpsia”; “Gestação e os riscos na pré-eclâmpsia”; “Riscos mais comuns na gestação” e "Doenças cardiovasculares e a pré-eclampsia". Foram utilizados apenas artigos nacionais. Dentro do possível, os artigos mais recentes foram priorizados, por serem mais coerentes com a prática médica atual e com melhor nível de evidência disponível. Resultados: A pré-eclâmpsia é uma doença multissistêmica que evidencia complicações que aumentam o risco cardiovascular durante a gestação e pós-parto. As doenças cardiovasculares durante a gravidez aumentam o surgimento de hipertensão arterial sistêmica, infarto agudo do miocárdio, angina e acidente vascular encefálico. As mulheres também podem apresentar-se com coagulação intravascular disseminada ou complicações placentárias, tais como descolamento prematuro. Além disso, mulheres com antecedentes familiares com doença cardiovascular, obesidade e pressão arterial elevada, estão sugestivas de desenvolver eventos cardiovasculares que são agravados pelo histórico de pré-eclâmpsia. Conclusão: Portanto, é durante o pré-natal que a equipe de saúde tem a oportunidade de identificar fatores que podem influenciar negativamente no curso da gestação. Tendo em vista o exposto, os riscos cardiovasculares representam durante a gestação um problema tanto para a mãe, como para o feto. Por isso, se faz necessário o diagnóstico precoce e a mudança no estilo de vida das mulheres predisponentes e/ou acometidas por pré-eclâmpsia. O tratamento precoce da hipertensão arterial, a internação precoce das mulheres com pré-eclâmpsia são conceitos para perseguirmos a diminuição da mortalidade das gestantes.

Palavras-Chave: Pré-eclâmpsia. Gestação e os riscos na pré-eclâmpsia. Riscos mais comuns na gestação. Doenças cardiovasculares e a pré-eclampsia.
Nome do Orientador: Flávia Silvério de Souza

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

O IMPACTO DA POSIÇÃO PRONA EM PACIENTES CONSCIENTES COM COVID-19. O BENEFÍCIO SUPERA O RISCO?

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 8895795 - **DATA ENVIO:** 21/08/2020 00:01 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: JARISSA MAYARA DUCARMO DA SILVA SOARES

Todos os Autores
JARISSA MAYARA DUCARMO DA SILVA SOARES|jarissasoares10@gmail.com|Universidade de Gurupi -UNIRG
Débora Miranda de Carvalho Costa||Universidade Federal do Amapá-Campus Zerão

Resumo

Introdução: O Novo coronavírus é uma doença infectocontagiosa causada por um vírus de RNA envelopado com a cepa viral SARS-COV-2 que compromete o trato respiratório. Sabe-se que alguns pacientes de moderado a grave acometidos com COVID-19 pode desenvolver hipoxemia e a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo Grave(SDRA). Diante disso, com o intuito de aprimorar o padrão respiratório em pacientes com SDRA, o posicionamento em prona tem sido uma estratégia para a melhora do quadro. Pois, teoricamente resulta em uma distribuição mais uniforme do estresse e da tensão pulmonar, aumento da oxigenação devido à melhora da relação ventilação/perfusão,visto que as áreas dorsais (que anatomicamente têm um número aumentado de unidades alveolares) não são mais comprimidas pelo peso da cavidade abdominal e do mediastino, e podem reabrir, levando ao recrutamento de regiões mais eficientes na troca gasosa. A pronação deve ser utilizada precocemente e caso seja considerado como respondedor (aumento de 20 mmHg na relação PaO2/FiO2), o posicionamento deve ser mantido. Objetivo: verificar se os benefícios da pronação supera o risco, investigar a viabilidade e o efeito nas trocas gasosas do posicionamento prono em pacientes conscientes que tiveram SDRA. Métodos: Trata-se de uma Revisão Sistemática de Literatura sobre os pacientes que foram diagnosticados com COVID-19 que evoluíram para SDRA e foram submetidos à posição prona. Foi elaborado a partir de pesquisas na base de dados Pubmed,TheLancet,Scielo e New England Jornal of Medicine. Os artigos selecionados foram aqueles publicados no período entre 2016 e 2020. Resultados: A posição prona apresentou bons resultados para o quadro de insuficiência respiratória aguda em pacientes acordados e que receberam uma oxigenação suplementar.Houve uma melhora substancial na oxigenação e uma falta de efeitos colaterais importantes quando os pacientes foram movidos para a pronação. Em contrapartida, esse método pode adiar ou evitar a intubação traqueal e seus riscos inerentes (ambos ligados ao próprio procedimento e às superinfecções subsequentes). Conclusão: O manejo clínico do paciente com COVID-19 é complexo e interdisciplinar. A pronação é um recurso terapêutico em que os diversos benefícios têm superado os riscos, posto que há uma melhora da oxigenação em pacientes com SDRA e na maioria destes pôde permitir a prevenção da intubação traqueal. No entanto, seu impacto na mortalidade ou evolução para ventilação mecânica não está bem esclarecido.

Palavras-Chave: COVID-19.SDRA.Pronação
Nome do Orientador: Janderson da Silva Soares

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO DIAGNÓSTICO DE CETOACIDOSE DIABÉTICA EM CRIANÇAS PORTADORAS DE DIABETES MELLITUS TIPO 1

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 5867428 - **DATA ENVIO:** 26/09/2020 11:23 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Alicia da Mota Silva

Todos os Autores
Alicia da Mota Silva|aliciaayla19@gmail.com|Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos
Nayane Bueno da Silva|nayanebueno98@gmail.com|Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos
Vivianne Araújo Rocha|rvivianne51@gmail.com|Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos
Ketyla Albino Linhares|ketylaalbino@gmail.com|Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos

Resumo

Introdução: A cetoacidose diabética é uma grave complicação aguda do Diabetes Mellitus Tipo 1 que resulta da deficiência de insulina e aumento dos níveis circulantes de hormônios contrarreguladores, associada a um estado catabólico. O quadro leva a cetose, hiperglicemia, acidose metabólica e vários graus de desidratação. Por ser um distúrbio endócrino causador de muitas internações e óbitos em pacientes pediátricos portadores de DM tipo 1, é importante avaliar os fatores de risco que desencadeiam tal complicação, sendo os principais as infecções recorrentes e a falha no uso da insulina. Objetivos: identificar os fatores de risco relacionados ao diagnóstico de cetoacidose diabética em pacientes pediátricos portadores de Diabetes Mellitus tipo 1. Métodos: análise de publicações recentes dos últimos 7 anos nacionais e internacionais da Scielo, Pubmed e Medline, e capítulos de livros de pediatria que abordam a etiologia, fisiopatologia e as complicações da cetoacidose diabética em pacientes pediátricos diagnosticados com Diabetes Mellitus tipo 1. Resultados: A cetoacidose diabética (CAD) pode ser a primeira manifestação clínica percebida no início do quadro de Diabetes Mellitus do tipo 1. Além disso, é a causa mais frequente de morte em crianças e adolescentes com DM tipo 1, por isso, a extrema importância da avaliação dos seus fatores de eclosão. O risco de desenvolvimento de CAD é aumentado nos pacientes com omissão de doses de insulina, infecções, transgressão alimentar, controle metabólico ruim, história prévia de CAD, gastroenterite aguda com desidratação, doenças psiquiátricas, incluindo distúrbios alimentares, problemas sociais ou familiares, meninas adolescentes, acesso limitado aos serviços médicos e uso de bomba de insulina. Sendo os fatores desencadeantes e as principais causas, as relacionadas a oferta de insulina e infecções, como, deficiência absoluta de insulina no DM 1, a omissão ou erro na administração das doses, falha ou desconexão prolongada da bomba de insulina, deficiência relativa de insulina devido a infecção (30-40% dos casos); estresse físico ou psicológico por agravamento de doença intercorrente, acidente ou trauma; puberdade e doença pancreática. As principais complicações da CAD são edema cerebral, hipercalcemia e hipocalcemia, hipoglicemia, trombose, sepse, infecções e pneumonia. A mortalidade das crianças diabéticas com CAD varia de 0,15 a 0,3%, sendo o edema cerebral a principal causa, com incidência de 0,5 a 1,0% dos casos de CAD e mortalidade global de 60 a 90% de todas as mortes relacionadas à CAD na infância. Conclusões: Conclui-se que a CAD em pacientes pediátricos apresenta diversos fatores de risco evitáveis e não evitáveis, sendo fundamental a orientação a esses pacientes a fim de evitar as graves complicações, que frequentemente cursam com óbito nesse grupo. Destarte, nota-se a necessidade de mais estudos sobre o tema, além de projetos que viabilizem um maior conhecimento sobre os fatores de risco da cetoacidose diabética em crianças e como estes podem ser prevenidos por seus responsáveis.

Palavras-Chave: Cetoacidose Diabética. Diabetes. Crianças.
Nome do Orientador: Rodolfo Lima Araújo

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR SEPTICEMIA NO TOCANTINS EM JANEIRO E FEVEREIRO DE 2020

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 3854831 - **DATA ENVIO:** 05/06/2020 18:07 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Bruno Barreto Abdalla

Todos os Autores
Bruno Barreto Abdalla|brunoabdalla12@gmail.com|UFT
Ediglei Júnio Freitas Maia||UFT
Estevão Mesquita Dias||UFT
Heloísa Andrade Luz Carneiro||UFT
Leonardo Rafael Prado dos Santos||UFT

Resumo

INTRODUÇÃO: A septicemia ou sepse é compreendida como uma doença potencialmente grave, devida a uma resposta inflamatória sistêmica agravada perante uma infecção. Para isso, o sistema imunológico libera mediadores químicos, aumentando a inflamação, o que provoca a disseminação dessa para todo o corpo, acarretando, portanto, em uma possível disfunção ou falência múltipla de órgãos, antecedidas pela queda da pressão arterial, má oxigenação celular, febre, aumento do ritmo cardiorrespiratório, confusão mental etc. A maioria dos casos é de origem bacteriana. OBJETIVOS: Determinar a epidemiologia das internações por septicemia no Tocantins em janeiro e fevereiro de 2020. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo com coleta de dados no Departamento de Informática do SUS - DATASUS. A pesquisa foi realizada mediante informações Epidemiológicas e Morbidade com consulta ao Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram analisados os dados disponíveis no sistema, como: sexo, faixa etária e raça. RESULTADOS: No mês de janeiro, registrou-se 51 internações por Septicemia, sendo que Araguaína, Palmas e Paraíso do Tocantins registraram respectivamente: 7, 8 e 8. Contudo, a quantidade de óbitos é maior em Araguaína, com 6, enquanto Paraíso registrou 4 e Palmas 1. Já em fevereiro, registrou-se 39 internações com destaque para 10 em Araguaína, 8 em Palmas e 3 em Guaraí. Foram 25 óbitos, sendo 8 em Araguaína e 4 em Palmas. Em janeiro a predominância de internações foi do sexo feminino (54,9%), em pessoas acima de 59 anos (68,6%) e em pardos (84,3%), enquanto em fevereiro foi do sexo masculino (64,1%), também em pessoas acima de 59 anos (61,5%) e em pardos (76,9%). CONCLUSÕES: A idade, em vista do deterioramento do sistema imunológico, mostrou-se um forte fator para o desenvolvimento da sepse. Um dado relevante é a taxa de mortalidade em Araguaína. Ao passo que em Palmas a taxa em janeiro foi de 12,5%, em Araguaína foi, aproximadamente, 85%. Em fevereiro, Araguaína registrou uma taxa de 80%, enquanto Palmas, 50%. Vale citar que, em 2019, o Hospital Regional de Araguaína começou a implantação do Protocolo de Sepse, que visa capacitar profissionais e facilitar o diagnóstico, portanto, caso os índices não melhorem, será necessário um estudo acerca do que pode estar prejudicando a cura da septicemia neste município e da efetividade do protocolo utilizado.

Palavras-Chave: Sepse; Internações; Epidemiologia.
Nome do Orientador: Evandro Leite Bitencourt

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

A FITOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA DO SUS

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 8227080 - **DATA ENVIO:** 30/07/2020 18:00 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Géssica Adorno Aguiar

Todos os Autores
Géssica Adorno Aguiar|gessica2198@gmail.com|ITPAC Palmas
Saray Sallin da Silva|saray.sallin@gmail.com|ITPAC Palmas
Shara Hozana Silva|shara.hozana@gmail.com|ITPAC Palmas
Marina Pires Ferreira da Silva|marinapiresfs@gmail.com|ITPAC Palmas
Pedro Henrique de Paula Ramalho Morais|pedroh-1@live.com|ITPAC Palmas

Resumo

INTRODUÇÃO: No Brasil o exercício da fitoterapia é uma prática sociocultural da comunidade e configura-se uma forma eficaz e menos custosa de cuidado à saúde, complementando o tratamento medicamentoso usualmente empregado para a população carente. Sendo o Brasil um país de imensa biodiversidade e com o objetivo de melhorar a saúde da população, o Ministério da Saúde vem investindo no uso da fitoterapia como medicina integrativa para o SUS. Embora existam vários estudos a respeito do uso, da toxicidade e da eficácia das plantas medicinais, a literatura científica ainda é precária no sentido de se conhecer como elas estão sendo utilizadas, quais seus benefícios e como capacitar os profissionais de saúde para o aconselhamento de sua utilização na atenção básica. OBJETIVOS: Demonstrar como a fitoterapia pode constituir uma prática integrativa no âmbito do SUS como terapia alternativa. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, bibliográfico com levantamento de dados de trabalhos publicados entre os anos de 2010 a 2016 na MEDLINE, SciELO e LILACS, realizado no período de 29 de junho a 12 de Julho. Foram utilizados em português, os seguintes descritores: "fitoterapia", "prática integrativa e "SUS". RESULTADOS: Várias plantas medicinais possuem ação terapêutica comprovada com custo consideravelmente baixo em comparação com os medicamentos alopáticos. Os estudos apontam que a maioria dos profissionais prescritores, não possuem conhecimento científico sobre os benefícios dos fitoterápicos e das políticas de saúde pública para sua utilização na atenção básica, e que por isso, acabam não prescrevendo. CONCLUSÃO: No Brasil, a utilização de fitoterápicos na atenção primária do SUS ainda é restrita e precária, devido à ausência de profissionais especializados e a carência de maiores informações sobre esse assunto. Dessa forma, faz-se necessário a capacitação de profissionais de saúde para atuação em plantas medicinais, integrando-os ao saber popular e científico para que a fitoterapia seja de fato uma realidade no SUS.

Palavras-Chave: Fitoterápicos. Práticas Integrativas. Capacitação.
Nome do Orientador: Nadine Cunha Costa

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

A IMPORTÂNCIA DO VOLUNTARIADO NA CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Relato de Experiência

CÓDIGO RESUMO: 3439575 - **DATA ENVIO:** 12/07/2020 14:21 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Géssica Adorno Aguiar

Todos os Autores
Géssica Adorno Aguiar|gessica2198@gmail.com|ITPAC Palmas
Andressa de Sousa Brito|andressa.desbrito@gmail.com|ITPAC Palmas
Giovana Celestino Gomes|giiovanacelestino@gmail.com|ITPAC Palmas
Gabriela Cristina Siqueira de Holanda|gsiqueiradeholanda@gmail.com|ITPAC Palmas
Ana Clara Carvalho Pinto|ana-clara-cp@hotmail.com|ITPAC Palmas

Resumo

Introdução: Um voluntário é um ator social e também um agente de transformação. Diante disso, sendo a medicina uma profissão que exige um papel humanitário para seu bom exercício, uma vez que tem o papel de promover saúde, curar, remediar, prevenir e aliviar um sofrimento, esta torna-se um fio condutor para o desenvolvimento de ações de voluntariado. Ser solidário é uma característica necessária à profissão onde cada aprendizagem consiste na aquisição ou modificação de comportamento, ou seja, na forma de agir, pensar e sentir. Logo, a expressão da competência é resultado da forma como o indivíduo enfrenta situações incertas no contexto produtivo e na sua vida pessoal, a partir de sua formação e experiências anteriores. Materiais e métodos: No dia 18 de agosto de 2019 a Liga Acadêmica de Voluntariado em Saúde (LAVS) cursos de medicina e odontologia, do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC- Palmas) realizou uma ação social em parceria com a Defensoria Pública do Estado do Tocantins realizado na Escola Municipal de Tempo Integral Santa Bárbara atendendo moradores dos bairros Santa Bárbara, Santa Helena e Aeroporto. Resultados e discussões: O projeto intitulado "Defensores da Comunidade" realizou diversos serviços como atendimentos jurídicos, emissão de CPF, regularização de título de eleitor, teste rápidos para sífilis, HIV, hepatites B e C. Durante cinco horas de atendimento, mais de 300 pessoas frequentaram a escola em busca das atividades oferecidas. A LAVS ofereceu atendimentos médicos e brincadeiras com as crianças, em que voluntários dos cursos de medicina e odontologia realizaram essa ação juntamente com voluntários médicos. As crianças, além do entretenimento com pinturas, participaram de atividades lúdicas que os instruía sobre a importância de hábitos saudáveis e os riscos que uma má alimentação provoca. Dessa forma, ações semelhantes são fundamentais para a construção de um caráter humanitário do estudante de medicina. Ademais é uma aprendizagem para os alunos atuarem de forma multidisciplinar junto com a comunidade, considerando suas reais necessidades, o que coopera para a construção de competências ao longo da graduação, como trabalhar em equipe, criatividade, autodesenvolvimento e resolução de problemas. Considerações finais: O trabalho voluntário é uma vivência que nos permite mudar conceitos e percepções sobre o mundo. O estudante pode contribuir de forma eficiente nas atividades sociais com comprometimento, praticando e adquirindo novas habilidades e competências para a vida profissional e pessoal.

Palavras-Chave: Voluntariado. Competências. Transformação.
Nome do Orientador: Lorena Dias Monteiro

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

MICROBIOTA INTESTINAL, ANSIEDADE E DEPRESSÃO. COMO ESTÃO RELACIONADOS E QUAIS OS BENEFÍCIOS DO USO DE PROBIÓTICOS E SIMBIÓTICOS NO TRATAMENTO DESSES TRANSTORNOS?

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 8461708 - **DATA ENVIO:** 14/07/2020 09:00 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Nayane Bueno da Silva

Todos os Autores
Nayane Bueno da Silva|nayanebueno98@gmail.com|Unitpac
Alicia da Mota Silva|aliciaayla19@gmail.com|Unitpac
Vivianne Araújo Rocha|rvivianne51@gmail.com|Unitpac
Ketyla Albino Linhares|ketylaalbino@gmail.com|Unitpac

Resumo

Introdução: Os transtornos de ansiedade e de depressão ganharam grande destaque na comunidade cientifica por sua grande incidência na sociedade atual, representando um grave problema de saúde pública. Com isso, nos últimos anos a busca por uma explicação fisiopatológica mais concreta relacionou o eixo intestino-cérebro com a disbiose intestinal e como o uso de probióticos e simbióticos podem auxiliar no tratamento. Objetivos: Por meio de uma revisão literária entender a importância da regulação da microbiota na saúde mental do indivíduo e avaliar se há eficácia no uso de probióticos e simbióticos no tratamento da ansiedade e depressão. Métodos: Para a revisão de literatura, foi feito um estudo descritivo, analisando trabalhos originais nacionais e internacionais, e consensos recentes sobre o tema até os últimos sete anos, em linguagem portuguesa e inglesa, integralmente em recursos eletrônicos, recorrendo às bases de dados PUBMED, SCIELO e MEDLINE. Resultados: Os genes contidos na microbiota intestinal humana – microbioma - são capazes de produzir uma rede de compostos neuroativados no lúmen intestinal, que ao penetrar na mucosa, são transportadas pelo sangue, atravessam a barreira hematoencefálica e afetam o SNC. Através de mecanismos das vias imunitárias, neurais e endócrinas, de forma direta ou indireta, a disbiose altera a permeabilidade intestinal, que explica as principais alterações fisiopatológicas encontradas nesses casos: as alterações monoaminérgicas. As alterações dos receptores e da permeabilidade da membrana celular das aminas biogênicas - serotonina, noradrenalina, adrenalina dopamina e acetilcolina, tem influência direta no quadro clínico dos pacientes com depressão e ansiedade, atuando no sono, sistema nervoso entérico, apetite, humor e sensibilidade a dor. Ademais, através da imunomodulação do tecido linfoide associado ao intestino, evidencia – se os benefícios dos probióticos nos efeitos psiconeurais, pela produção de metabólitos capazes de influenciar positivamente o sistema imunológico do hospedeiro, pela conversão de componentes dietéticos em moléculas bioativas. Conclusões: Observou-se que o sistema gastrintestinal interfere no SNC e, portanto, a disbiose afeta negativamente a saúde mental do indivíduo, contribuindo para a piora de transtornos de ansiedade e depressão, confirmando o impacto positivo no uso de probióticos e simbióticos para a homeostasia desses sistemas. Destarte, há uma nova perspectiva acerca da fisiopatogenia dessas patologias, demonstrando ser de suma importância, então, estudar e investigar mais sobre essa nova estratégia para o tratamento da ansiedade e da depressão.

Palavras-Chave: Ansiedade. Depressão. Microbiota intestinal. Probióticos. Simbióticos.
Nome do Orientador: Rodolfo Lima Araújo

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NOTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 7795318 - **DATA ENVIO:** 20/08/2020 14:45 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Natã Silva dos Santos

Todos os Autores
Natã Silva dos Santos|natan.silva0@gmail.com|UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
Luisa Sousa Machado|||UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
Ana Caroline Ribeiro Lima Borges|caroline.lima@uft.edu.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
Ana Paula Tavares dos Reis|||UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
Márcio Miranda Brito|marciombc@yahoo.com.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS

Resumo

Introdução: Animais peçonhentos são designados por sua capacidade de produzir e expelir veneno, inoculando na vítima de sua mordedura, picada ou ferroada uma quantidade variável dessa substância. Objetivo: este estudo objetivou analisar o perfil epidemiológico dos casos notificados durante os anos de 2015 a 2019 no município de Araguaína-TO. Metodologia: Trata-se de um estudo observacional descritivo retrospectivo, onde os dados foram coletados a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os critérios de inclusão para a realização desta pesquisa foram: acidentes notificados entre os anos de 2015 e 2019, classificados por ano de notificação, sexo, faixa etária, tipo de acidente e evolução do caso. Resultado: Foram registrados 3.360 casos no período proposto, correspondendo a 18% (3.360/18.502), dos casos ocorridos no Estado do Tocantins. Nos anos de 2015 e 2016, foram notificados 510 e 533 casos, respectivamente. No entanto, no ano de 2017 houve um aumento significativo de casos reportados, com um total de 675 notificações e os anos de 2018 e 2019 registraram 1.642 (48,7%) casos. Quanto ao sexo, os homens foram os mais afetados, com 2.006 (59,7%) casos confirmados e as mulheres com 1.358 (40,3%) casos, dos quais 740 (22%) foram por serpentes, 640 (19%) por acidentes envolvendo escorpiões e 277 (8,2%) por aracnídeos - conjuntura destoante do cenário brasileiro, em que os escorpiônicos predominam. O desequilíbrio ecológico pode ser o principal fator desencadeador do crescimento do número de acidentes por animais peçonhentos, já que estes passam a buscar abrigo e alimento em ambientes domiciliares. O perfil etário identificado com maior predominância foi o do sexo masculino, em idade produtiva (20-39 anos) com 1.190 (35,4%) casos, seguido por 40-59 anos, com 813 (24%) casos. Tal tendência pode ser explicada pela maior relação de homens em idade produtiva, com baixo grau de escolaridade e com o desempenho de atividades pastoris, fator que proporciona maior exposição. Do total, 3.196 casos evoluíram para cura e apenas um óbito ocorreu em decorrência do agravo notificado. Considerações finais: Logo, considerando a tendência de crescimento do número de acidentes, a otimização da notificação dos casos mostra-se essencial ao devido planejamento das ações voltadas à minoração dessas ocorrências. Faz-se necessário entender as características epidemiológicas desse agravo, para que haja um fomento de políticas públicas mais eficazes no controle, monitoramento e prevenção desses acidentes, bem como proporcionar ações de educação em saúde às populações mais vulneráveis.

Palavras-Chave: Acidentes. Animais peçonhentos. Perfil epidemiológico.
Nome do Orientador: Márcio Miranda Brito

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA DOSAGEM DE CREATININA NO DIA MUNDIAL DO RIM

Relato de Experiência

CÓDIGO RESUMO: 7119968 - **DATA ENVIO:** 27/05/2020 10:58 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: João Pedro Marciano de Oliveira

Todos os Autores
João Pedro Marciano de Oliveira|joaopmdeoliveira@gmail.com|UFT
Cristian Rocha de Oliveira||UFT
Kassia Stefanny da Costa||UFT
Rayane Santos de Seles||UFT
Larissa Alencar Soares||UFT

Resumo

INTRODUÇÃO: A creatinina é uma proteína e metabólito proveniente da degradação da fosfocreatina por células musculares que quando dosada no soro comprova a eficiência da taxa de filtração dos glomérulos renais, uma vez que é pouco reabsorvida e secretada pela estrutura nefrológica humana. Em exames de rotina, a identificação precoce de quantidades anormais desse produto metabólico no sangue auxilia na detecção e prognóstico de disfunções renais importantes, principalmente a insuficiência renal crônica. Dentre as principais condições indicativas para realização do exame estão a presença de comorbidades (diabetes, obesidade, hipertensão e outros acometimentos cardiovasculares), infecções e/ou cálculos urinários de repetição, idade acima de 50 anos, edema generalizado, anemias, hematúria, gravidez com risco de eclâmpsia e histórico familiar de doenças renais crônicas. MATERIAIS E MÉTODOS: Foram confeccionados e distribuídos na feira da quadra 304 Sul no município de Palmas - Tocantins em campanha ao Dia Mundial do Rim panfletos com informações sobre a importância da dosagem de creatinina, bem como as comorbidades e condições associadas que indicariam a necessidade de recorrer a esse exame nos procedimentos de rotina. Além disso, os membros da Liga de Nefrologia da Universidade Federal do Tocantins também dialogaram e esclareceram com a população ali presente sobre os fundamentos bioquímicos e fisiológicos dessa proteína e implicações do exame de creatinina para a saúde do corpo. RESULTADOS E DISCUSSÕES: A ação culminou em um leque de informações tanto para a população quanto para os alunos, enfocando a importância da dosagem de creatinina para a melhoria da qualidade de vida. O Dia Mundial do Rim é comemorado na data de 12 de março, e não deve ser apenas simbólico. A extensão na feira da quadra 304 Sul mostra que a educação em saúde deve acolher as diversidades sociais e ir além do recinto acadêmico. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Informar sobre a necessidade de comprovar o funcionamento renal em exames de rotina com a dosagem de creatinina não é apenas uma atividade complementar, mas profilática e resolutiva.

Palavras-Chave: Creatinina. Educação em saúde.
Nome do Orientador: Júlia Artiaga de Carvalho Coelho; Evandro Leite Bitencourt

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

ESTRESSE TÓXICO EM CRIANÇAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 – REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 7357193 - **DATA ENVIO:** 02/10/2020 10:12 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Emylli de Sousa Araújo

Todos os Autores
Emylli de Sousa Araújo|emyllisousa@hotmail.com|Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC/PORTO NACIONAL)
Deborah Sousa Vinhal|deborahviinhal@gmail.com|Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC/PORTO NACIONAL)
Felipe Vanderley Nogueira|felipe_tj2011@hotmail.com|Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC/PORTO NACIONAL)
Lara Inês Martins Dantas|larainesdantas@hotmail.com|Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC/PORTO NACIONAL)

Resumo

Introdução: O estresse tóxico (ET) consiste em um estímulo elevado, contínuo ou repetitivo, cuja atuação leva à desregulação do sistema neuroendócrino. Os danos causados ao organismo podem evoluir com distúrbios irreversíveis no desenvolvimento neuropsicomotor da criança, além de poder progredir para outros sistemas, elevando os riscos de se desenvolver doenças orgânicas ao longo dos anos. Com a pandemia da Covid-19 e o isolamento social houve aumento dos eventos estressores, corroborando para que o estresse se faça tóxico. Objetivos: Analisar estudos para identificar se há associação entre a pandemia pelo novo coronavírus (Covid-19) e uma maior incidência de crianças expostas ao estresse tóxico. Métodos: Trata-se de uma revisão da literatura, com abordagem qualitativa, usando as bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Para a pesquisa utilizou-se os termos “estresse tóxico”, “pandemia” e “infância”. Foram encontrados 5.143 artigos, dos quais, selecionou-se sete que atendiam aos objetivos do trabalho. Os critérios de inclusão foram a disponibilidade de acesso ao texto na íntegra e artigos publicados nos últimos cinco anos. Resultados: Os estímulos estressores podem ser causados por um contexto individual, social e/ou familiar, destacando-se agressões físicas e verbais, falta de afeto, ausência de laços maternos, paternos ou ambos, ou ainda excesso de atividades e responsabilidades, transformando a criança em um “mini executivo”. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, o cenário da pandemia reflete no aumento do estresse tóxico em crianças. O convívio familiar e a privação com o ambiente social geram maior tensão, ansiedade e insegurança nos adultos, refletindo nos filhos. Somado a isso, a neurociência comprova que o desenvolvimento do ser humano é resultado da junção de aspectos genéticos e ambientais e pode ser explicado pela presença de neurônios espelhos na formação do cérebro, que levam a criança a imitar as ações dos cuidadores. Diante da pandemia, os ambientes encontram-se fragilizados, os estímulos para as crianças como o contato social, as brincadeiras ao ar livre, a rotina colegial, imprescindíveis à formação do indivíduo conforme recomendações da Organização Mundial da Saúde estão diminuídos, colaborando diretamente ao estresse. Conclusões: É inevitável que as crianças sejam expostas a situações de adversidades ou experiências negativas ao longo do seu desenvolvimento. No entanto, habilidades e estratégias podem ser desenvolvidas, principalmente pelos pais, para que esses eventos não excedam a capacidade das crianças de suportar e regular o estresse ao vivenciá-los. No cenário atual, a atuação dos pais tem sido fundamental para o bem-estar das crianças.

Palavras-Chave: Pandemia. Criança. Covid-19. Sistema neuroendócrino. Desenvolvimento infantil.
Nome do Orientador: Mayze Dal'Col Freire

ANAIS DO IIIETEM
ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020
PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

ANÁLISE DE PREVALÊNCIA DA FEBRE REUMÁTICA AGUDA NO TOCANTINS NO PERÍODO DE 2016-2019, COM ÊNFASE NAS CONSEQUÊNCIAS CARDÍACAS DA PATOLOGIA.

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 9338499 - **DATA ENVIO:** 31/08/2020 13:19 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Maria Katarina de Morais D' Caminha

Todos os Autores
Maria Katarina de Morais D' Caminha|maria.katarina@hotmail.com|Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - Araguaína
Leonardo Pereira do Nascimento Silva|leonardopereirans@hotmail.com|Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - Araguaína

Resumo

INTRODUÇÃO: A febre Reumática (FR) ainda é uma patologia prevalente na sociedade brasileira. É desencadeada por infeção pela bactéria Streptococcus hemolítico do grupo A, que pode afetar pacientes geneticamente predispostos. Dentre as manifestações clínicas da doença mais relevantes, está a cardite reumática que pode gerar sequelas incapacitantes e de grande impacto para o indivíduo e para a saúde pública. A principal complicação cardíaca da FR são as valvopatias. Atualmente, o diagnóstico da doença é feito baseado nos Critérios de Jones, estabelecidos em 1992 pela American Heart Association (AHA). OBJETIVOS: Coletar as taxas de prevalência e taxa de mortalidade relacionada à FR no Tocantins no período de 2016-2019. Busca-se fazer a análise de prevalência entre os sexos feminino e masculino no mesmo período. Além disso, fazer a análise da importância do diagnóstico precoce e tratamento da FR para a prevenção de valvopatias e outras complicações para o coração. MÉTODOS: Análise epidemiológica através do departamento de informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS. Além do embasamento teórico por livros e artigos buscados em bancos de pesquisa como Scielo, Medline, UpToDate. RESULTADOS: No período em estudo, o número de casos no Tocantins de FR para o sexo masculino e feminino totalizaram 71 casos, sendo o ano de 2016 com maior número, 26 casos, e com baixa variação de prevalência entre os sexos. Com relação à taxa de mortalidade, no ano de 2016 e 2019 foi nula, porém, nos anos de 2017 e 2018 apresentou taxas de 6,25% e 5,56% respectivamente. CONCLUSÕES: Entende-se que por ser uma doença prevenível e com tratamento acessível, a FR ainda tem prevalência alta no Tocantins. E acordo com a literatura a incidência da patologia tem correlação com os níveis socioeconômicos populacionais. As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo de acordo com a Organização Mundial da saúde, e podem ser de origem multifatorial, no entanto, a FR é responsável por 90% dos casos de insuficiência mitral pela infecção do Streptococcus. A partir desse estudo, pode-se desenvolver políticas de saúde, que intensifiquem os cuidados aos portadores de FR na infância, a fim de minimizar riscos futuros para os indivíduos. A profilaxia se baseia na prevenção dos episódios de FR aguda, através do tratamento das faringoamigdalites, além da minimização da exposição ao agente causador, o que reflete na melhoria das condições de habitação, infraestrutura, higiene e acesso aos cuidados de saúde.

Palavras-Chave: Febre-reumática. Cardiopatia.
Nome do Orientador: Rodolfo Lima Araújo

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

INCIDÊNCIA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES CAUSADOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO TOCANTINS DE 2017 A 2019.

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 1581550 - **DATA ENVIO:** 14/10/2020 23:11 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Vinicius de sa teixeira lustosa

Todos os Autores
Vinicius de sa teixeira lustosa|lustosa-1812@hotmail.com|Itpac
Maria Eduarda Cirqueira Brito|mec-duda@hotmail.com|Itpac
Victoria de Sá Teixeira Lustosa|teixeiravictoria.15@gmail.com|Itpac

Resumo

Introdução: O envenenamento proveniente de acidentes com animais peçonhentos é um significativo problema de saúde pública, econômico, social e médico, principalmente pela expressiva quantidade de casos em áreas rurais que podem acarretar em sequelas como incapacidade temporária ou definitiva, ou mesmo a morte do paciente. Sendo assim, esse tipo de acidente está cada vez mais constante e pouco abordado, sendo então incluído pela Organização Mundial de Saúde na lista de Doenças Tropicais Negligenciadas. Objetivos: Analisar a incidência e perfil epidemiológico dos acidentes causados por animais peçonhentos no estado do Tocantins de 2017 a 2019, com o intuito de promover uma análise atualizada do atual cenário desses acidentes. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, epidemiológico, com método retrospectivo, com pesquisa baseada nos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) encontrados no DATASUS, e dados coletados de artigos científicos das plataformas Scielo e Pubmed. Resultados: No estado do Tocantins, neste período, foram notificados 13165 casos de acidentes por animais peçonhentos, sendo em 2019 a maior incidência com 4937 casos e Araguaína é a cidade responsável pelo maior número, com 2318 casos (17,6%). Quanto ao tipo de acidente, há predomínio dos escorpiões que são responsáveis por 5006 casos (38%), seguidos das serpentes com 2319 casos (17,6%). Em relação ao sexo, observa-se uma sobreposição do sexo masculino ao feminino, com 8055 casos (61%). Já a faixa etária que mais prevalece é o intervalo de 20-39 anos. Quanto ao tempo da picada até o atendimento, a média mais frequente é de até 1 hora, com 5560 casos (42%), sendo que desses, a grande parte foi classificada como leve, correspondendo à 9942 casos (75,5%). Nesse estudo, 12212 casos (93%) evoluíram para cura e 14 casos (0,1%) evoluíram para óbito. Conclusão: Observa-se que as principais vítimas desses acidentes no Estado, neste período, são homens jovens procedentes da zona rural. Tal predominância pode ser explicada pela grande presença deste perfil em áreas que oferecem mais risco. Araguaína se destaca como zona de maior número de casos na região e deve-se isso ao grau de ocupação humana na zona rural, sendo mais expostos a acidentes. Outros estudos são necessários para um amplo aparato clínico. Com isso, medidas educativas precisam ser implementadas na atenção básica, com o objetivo de orientar a população sobre como devem proceder diante de acidentes dessa natureza e, assim, otimizar a assistência precoce e reduzir o risco de complicações.

Palavras-Chave: Acidentes. Epidemiologia. Peçonhentos. Tocantins.
Nome do Orientador: Vinicius de Sá Teixeira Lustosa

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

VIDAS PERDIDAS: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SUICÍDIOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA POPULAÇÃO TOCANTINENSE

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 8342897 - **DATA ENVIO:** 02/09/2020 11:25 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: João Victor Koiti Silva Yamashita

Todos os Autores
João Victor Koiti Silva Yamashita|koiti429@gmail.com|Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
Bárbarah Rita Diniz Rocha Mota|barbarahdinizr@gmail.com|Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

Resumo

INTRODUÇÃO: O suicídio é um óbito resultado de uma ação ou omissão, que teve início com a intenção de causar a morte e com a expectativa desse desfecho. Sendo assim, um comportamento que possui determinantes multifatoriais. Essa emergência médica ocorre mais em crianças e adolescente que possuem algum transtornos de humor do que quando comparado com crianças e adolescentes sem psicopatologias. OBJETIVO: O objetivo deste estudo é estabelecer, no estado do Tocantins, a relação dos pacientes de 5 a 19 anos que cometeram suicídio, de 2015 a 2018. Além de analisar e descrever fatos sobre o suicídio juvenil. METODOLOGIA: Foram utilizados livros didáticos da área de psiquiatria, artigos retirados dos sites de busca BIREME (MEDLINE), New England e PubMed. Priorizando publicações disponíveis nos anos de 2014 a 2019, em inglês e português com resumos e textos completos. Além dos dados disponíveis no DATASUS. RESULTADOS: No estado do Tocantins foram registrados um total de 55 casos de suicídio. Sendo 9 casos entre 10 a 14 anos, e 46 casos entre 15 a 19 anos. Não se encontram registros de casos menores que 10 anos de idade. Sendo que 39 eram do sexo masculino enquanto 16 eram do sexo feminino. O meio mais utilizado para realização do ato foi o enforcamento seguido do uso de arma de fogo, e por último a ingestão de substâncias químicas. Diante disso, isolamento social, bullying, insatisfação com imagem corporal, influência midiática, ausência de uma estrutura familiar, mal desempenho escolar, ruptura de relacionamentos e histórico familiar de depressão e suicídio são apontados como fatores de risco. Além disso, no caso das crianças, a ideação suicida pode se revelar menos específica e sem planejamento, pela falta do conceito exato de morte nessa idade. Outrossim, a impulsividade pertinente à adolescência também pode se opor à ideação suicida com um plano para executar a própria morte. CONCLUSÃO: Observando pela base de dados presente no registro do DATASUS, conclui-se que o número de casos de suicídio aumenta conforme a idade. No entanto, ocorre um certo preconceito inerente a sociedade atual quando se trata do suicídio, deixando assim muitos casos de serem registrados. Outro fato importante é a idade que se considera suicídio, ou seja, diferenciar se foi suicídio ou um acidente, isso poderia explicar a falta de registros de casos menores que 10 anos de idade. Além de estabelecer em qual idade se tem o conhecimento do conceito de morte.

Palavras-Chave: suicídio; psiquiatria infantil; transtorno mental
Nome do Orientador: Alessandra Paz Silvério

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

IMPACTOS DA AUTONEGLIGÊNCIA DOS CUIDADORES SOB APLICAÇÃO DO ARCO DE MAGUEREZ

Relato de Experiência

CÓDIGO RESUMO: 8541016 - **DATA ENVIO:** 19/08/2020 21:03 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Heitor Donizete dos Santos Silva

Todos os Autores

Heitor Donizete dos Santos Silva|heitor.donizete@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins
Ana Beatriz Nunes Pacheco|nunes.pacheco@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins
João Marcos Dichtl Oliveira|marcosdichtl@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins
José Henrique Alves Oliveira dos Reis|jhenriqueal12@outlook.com|Universidade Federal do Tocantins
Kevin Willys Rodrigues da Silva|kevin.willys@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO
O termo cuidador aplica-se à realidade de pessoas que prestam cuidados em prevenção, proteção e recuperação da saúde de pacientes assistidos em regime domiciliar. Dessa forma, comumente, a responsabilidade principal sobre o cuidado recai sobre um único familiar, chamado cuidador principal. Portanto, é gerada uma sobrecarga sobre o cuidador, resultando em alterações na rotina, diminuição da vida social e profissional. MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se um estudo, tipo relato de experiência, realizado com uma cuidadora, 47, adstrita da Unidade Básica de Saúde (UBS) do setor Cimba, Araguaína, feito por discentes do curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins (UFT) durante estágios na UBS. O estudo foi aplicado com a metodologia do Arco de Maguerez em 5 etapas. A primeira etapa, observação da realidade, foi constatada durante uma das visitas no domicílio de um senhor diabético e deficiente. Na segunda, identificação dos pontos-chave, foram evidenciados: autonegligência da cuidadora com sua saúde. Posteriormente, na teorização, buscou-se conhecer o papel do cuidador e os impactos dessa função na sua saúde. Na próxima etapa, elaboração das hipóteses de solução, foi aplicado o Pentáculo do bem-estar (PBE), para identificar as áreas com maiores graus de negligência na vida da cuidadora. A última, aplicação à realidade, realizou-se uma intervenção por intermédio da educação em saúde, explanando sobre as consequências da autonegligência das áreas identificadas no PBE. RESULTADOS E DISCUSSÕES: Com a visita domiciliar, foi observado que a cuidadora dedica-se integralmente para prestar os cuidados ao paciente, mas negligencia a si mesma. A partir dos dados obtidos pela aplicação do PBE, foram identificados problemas relacionados ao sedentarismo e estresse, que são fatores para depressão. Dessa formar, por meio da educação em saúde interviu-se acerca da promoção de atividades físicas, benefícios da meditação e planejamento semanal. Foram orientados exercícios mais acessíveis para a rotina da cuidadora, como: aquecimento e caminhada. Também, com o propósito de atenuar os altos níveis de estresse, foi entregue uma cartilha com orientações sobre como praticar meditações. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A utilização do Arco de Maguerez como método de ensino contribuiu para a aprendizagem dos acadêmicos, por visar uma mudança da realidade local. A aplicação do PBE também se mostrou uma ferramenta eficaz na identificação de áreas negligenciadas na vida da cuidadora, permitindo que fosse realizada uma intervenção adequada ao caso.

Palavras-Chave: Cuidadores. Qualidade de Vida. Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde.
Nome do Orientador: Fernando Holanda Vasconcelos

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS AGENTES

COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relato de Experiência

CÓDIGO RESUMO: 9983579 - **DATA ENVIO:** 21/08/2020 15:19 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Ana Carolina Espinoza Vilas Boas

Todos os Autores
Ana Carolina Espinoza Vilas Boas|carolespinoza21@gmail.com|UFT
Lucas Rocha Bezerra|bezerra.lucas@mail.uft.edu.br|UFT

Resumo

INTRODUÇÃO: O Programa de Agentes Comunitários de Saúde foi criado em 1991 e, posteriormente, em 1994, foi instituído o Programa Saúde da Família, atualmente denominado Estratégia Saúde da Família (ESF). O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é integrante da equipe da ESF e atua como elo entre o serviço de saúde e a população. Esses profissionais estão sujeitos a uma dinâmica laboral particular de viver e de trabalhar na mesma comunidade, o que pode gerar pressões e sobrecargas adicionais, como também pode contribuir para que se sintam frágeis diante de determinadas situações produtoras de baixa-estima e de sofrimento mental. Assim, a partir da escuta ativa dos ACSs durante as vivências da disciplina de Práticas de Saúde do Curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins (UFT), realizadas em Centros de Saúde da Comunidade (CSC) em Palmas-TO, verificou-se a necessidade de intervenção junto à saúde mental dos ACSs. Frente à importância do cuidado à Saúde Mental para esse segmento de profissionais, este trabalho visa relatar a experiência da ação “Oficina de Saúde Mental e Bem-estar”. MATERIAIS E MÉTODOS: As intervenções foram realizadas em 7 e 17 de junho de 2019, em dois CSCs. As oficinas ocorreram mediante planejamento, visando alcançar o objetivo da proposta. A metodologia foi dinâmica e dialógica, respeitando e acolhendo as necessidades dos profissionais. Utilizou-se cartazes informativos sobre saúde mental e instigantes da autoestima. Realizou-se ainda roda de conversa, com ações motivacionais e de valorização profissional, com uma escuta qualificada e acolhedora. RESULTADOS E DISCUSSÕES: Verificou-se a necessidade e os ACSs expressarem os próprios sentimentos, em especial suas angústias, mediante os desafios enfrentados no trabalho. Observou-se que durante as intervenções os ACSs sentiram-se valorizados frente à oportunidade de compartilharem experiências pessoais e de debaterem sobre saúde mental nos ambientes laboral e familiar. As rodas de conversa possibilitaram a escuta, a atenção e a aproximação dos estudantes com os ACSs e fortaleceram o vínculo entre os próprios profissionais. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Valorizar a atuação e a saúde dos profissionais deve ser prioridade, considerando a importância da humanização dos serviços e o fortalecimento das equipes e da rede de saúde. Ademais, ratifica-se a necessidade da realização de estratégias de intervenção para o cuidado dos profissionais da ESF, em especial, os ACSs, de modo a minimizar os danos à sua saúde e a melhorar a qualidade de vida no trabalho, a qual repercute diretamente na qualidade dos serviços prestados à população.

Palavras-Chave: Saúde mental; Agentes comunitários de saúde.
Nome do Orientador: Maria Sortênia Alves Guimarães

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MORTES MATERNAS POR COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS NO TOCANTINS DE 2015 A 2019

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 2172742 - **DATA ENVIO:** 14/07/2020 13:47 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Ana Carolina Espinoza Vilas Boas

Todos os Autores
Ana Carolina Espinoza Vilas Boas|carolespinoza21@gmail.com|UFT
Eduardo Araújo da Silva|eduuardoaa@gmail.com|UFT
Lucas Carvalho Mendes|lucasmendesmed22@gmail.com|UFT
Carina da Silva Rocha|carina.uft@gmail.com|UFT
Amanda Jhully Rodrigues Lopes|amjhully@gmail.com|UFT

Resumo

INTRODUÇÃO: Complicações obstétricas abrangem interrupções e distúrbios na gravidez, no trabalho de parto, no nascimento, no puerpério e no período neonatal inicial, as quais acometem a própria mãe e/ou o recém nascido, podendo ter efeitos a longo prazo. Podem ser citadas, a fim de exemplificação, a exposição pré-natal a drogas, a variação anormal do volume de líquido amniótico e a hemorragia pós- parto. Dentre tais eventos, as complicações durante o parto e o puerpério imediato são as principais responsáveis pelas taxas de mortalidade materna. OBJETIVOS: Caracterizar o perfil epidemiológico das mortes maternas por complicações obstétricas durante o parto e o puerpério no Tocantins entre 2015 e 2019. MÉTODOS: Esta é uma pesquisa com abordagem retrospectiva, quantitativa e descritiva, estruturada conforme dados obtidos no Data SUS sobre o estado do Tocantins de 2015 a 2019. A verificação das características epidemiológicas ocorreu por meio de variáveis, como causa do óbito, faixa etária, cor/raça e regime do atendimento. RESULTADOS: No período estipulado, foram contabilizadas 156 mortes maternas no Tocantins devido a complicações obstétricas no parto e no puerpério. O principal motivo de óbito foram os partos únicos espontâneos, ou seja, partos completamente normais com assistência mínima ou ausente, com 97 mortes (62,8%). Dentre os óbitos, as faixas etárias de destaque são de 20 a 29 anos, com 68 mortes (43,6%) e de 30 a 39 anos, com 55 mortes (35,3%) e a cor/raça mais frequente é a parda, com 123 mortes (78,8%). O regime do atendimento foi ignorado em 139 dos óbitos (89,1%); foram 10 mortes no regime público (6,4%) e 7 mortes no regime privado (4,5%). CONCLUSÃO: Percebe-se, em suma, que o parto único espontâneo é o principal fator associado ao óbito materno por complicações obstétricas no parto e no puerpério. As mortes maternas estão concentradas na faixa etária de 20 a 29 anos, em mulheres pardas e com o regime de atendimento majoritariamente ignorado. A partir dessas informações, tal mapeamento epidemiológico é crucial para o melhor planejamento dos serviços de saúde quanto ao alcance efetivo da assistencialidade ofertada à mulher grávida, o que inclui a garantia de informatividade acerca dos serviços prestados, bem como o conhecimento da importância desses serviços. Esse mapeamento, por fim, é essencial para se mitigar a mortalidade feminina por complicações obstétricas possivelmente evitáveis, notoriamente relacionadas à assistência mínima ou ausente, com destaque entre mulheres jovens, como apontado anteriormente.

Palavras-Chave: Mortalidade; Epidemiologia; Obstetrícia
Nome do Orientador: Paulo Martins Reis Júnior; Evandro Leite Bitencourt

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

INCIDÊNCIA DE SÍFILIS ADQUIRIDA NOTIFICADAS NO MUNICÍPIO DE PALMAS ENTRE OS ANOS DE 2016 A 2019

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 3449094 - **DATA ENVIO:** 25/09/2020 21:43 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Mirella

Todos os Autores
Mirella|mirella.o.guedes@gmail.com|ITPAC-Palmas
Claudia Regina Guntzel|claudiaguntzel1999@gmail.com|ITPAC-Palmas

Resumo

Introdução: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pelo Treponema pallidum, bactéria Gram-negativa, descoberta desde 1905. É classificada como adquirida quando transmitida através de contato sexual ou transfusão sanguínea. Estima-se que atinge mais de 12 milhões de pessoas no mundo, sendo considerada uma das mais graves ISTs, justificando a necessidade de estudos que revelem a atual situação epidemiológica da doença. Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar a incidência de sífilis adquirida na cidade Palmas, Tocantins, no período de 2016 a 2019. Métodos: Trata-se de um estudo transversal descritivo com uma abordagem quantitativa. Os dados obtidos foram extraídos de registros do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). A população do estudo foi composta pelos casos de sífilis adquirida notificadas no SINAN, em todas as regiões de Palmas, entre os anos de 2016 a 2019. Após a coleta dos dados, os mesmos foram tabulados utilizando o software Excel. Resultados: No período estudado foram notificados 1311 novos casos de sífilis adquirida no município de Palmas. A incidência da doença apresentou uma tendência crescente, aumentando de 126 casos em 2016, para 531 em 2019. Buscando a garantida de um cuidado integral a população, o município de Palmas é organizado em oito territórios de saúde. A região Apinajé notificou 15 casos em 2016, tendo seu pico em 2017 saltando para 54 casos e seguindo com 50 casos em 2019. A região Krahô apresentou seu maior índice em 2019 com 46 notificações, seguido pela região Canela, com 53 casos, Xerente com 67 casos, Karajá com 68 casos, e liderando o número de notificações no ano de 2019 a região Javaé, com 92 novos casos. Em contra partida a região Xambioá que teve seu maior número de notificações em 2018 com 40 casos, teve uma redução para 29 casos em 2019, assim como a região Pakararú, com número máximo de 18 notificações em 2018, caiu para 2 casos em 2019. Os números fora das regiões seguem uma crescente, partindo de 22 notificações em 2016 para 124 casos no ano de 2019. Conclusões: A incidência de sífilis adquirida no município de Palmas aponta um crescimento no período analisado. Esses números podem ser consequência tanto de uma expansão da estratégia de Saúde da Família, como do aperfeiçoamento profissional para diagnóstico e notificações. Entretanto, os números demonstram vulnerabilidade à doença, e a necessidade da implementação de novas ações e estratégias para seu controle.

Palavras-Chave: Sífilis. Incidência. Infecções Sexualmente Transmissíveis.
Nome do Orientador: Marta Romilda Spíndola Mota

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

ENTENDENDO A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA PARA ELABORAÇÃO DE UM PROJETO TERAPEUTICO SINGULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relato de Experiência

CÓDIGO RESUMO: 4737965 - **DATA ENVIO:** 22/09/2020 23:29 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Mirella de Oliveira Guedes

Todos os Autores
Mirella de Oliveira Guedes|mirella.o.guedes@gmail.com|ITPAC-Palmas
Alícia Leocádio Noleto||ITPAC-Palmas
Júlia Mendes Barbosa||ITPAC-Palmas
Samuel Henrique Silva Souza||ITPAC-Palmas

Resumo

Introdução: O Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) contempla o paciente de modo integral, avaliando o objetivo e subjetivo do indivíduo, divergindo do modelo biomédico tradicional, sendo uma importante ferramenta no desenvolvimento de um Projeto Terapêutico Singular(PTS), que visa a elaboração de propostas terapêuticas para um indivíduo ou família. Objetivo: Descrever a importância do MCCP no desenvolvimento de um Plano Terapêutico Singular. Materiais e Métodos: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado por um grupo de acadêmicos do curso de Medicina de uma faculdade privada do município de Palmas, Tocantins, juntamente com a médica tutora, em uma paciente acompanhada pelo Centro de Saúde da Comunidade (CSC) da região Norte da referida cidade, com uma abordagem baseada no MCCP, e posteriormente a elaboração do PTS. Resultados e Discussões: Ao acompanhar uma paciente idosa, 73 anos, com uma família extensiva, estruturada no subsistema parenteral e filial, com ciclo de vida em estágio tardio, possuindo comorbidades como hipertensão grau III e pré diabetes, utilizou-se uma abordagem centrada na pessoa, criando vínculo que levou à descoberta de vulnerabilidades como: dificuldade de locomoção, estresse e estafa por sobrecarga da dependência de seus familiares. O MCCP possibilitou o atendimento integral da paciente, focando não apenas na doença, mas em todo o contexto que ela estava inserida. A escuta efetiva revelou outros problemas que estavam ocultos na família, como o quadro de estafa da paciente e a identificação de quadro depressivo em outros familiares moradores da casa. Com a relação de vínculo entre a equipe e paciente foi possível criar metas e papeis, em decisões conjuntas, para a melhora na condição de vida da paciente. Considerações Finais: Como resultado do MCCP para elaboração do PTS, promoveu-se a ampliação da clínica, e obteve-se adesão da paciente a metas propostas, levando a uma corresponsabilidade entre equipe e paciente, consequentemente beneficiando-a com a melhora de sua saúde física e mental, mostrando a importância do Método Clínico Centrado na Pessoa na abordagem do paciente e no desenvolvimento de um Projeto Terapêutico com êxito.

Palavras-Chave: Assistência Integral à Saúde. Atenção Primária.
Nome do Orientador: Andréia Zanon Lopes Ribeiro

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

COBERTURA VACINAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS ESTADOS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 4547061 - **DATA ENVIO:** 17/07/2020 18:24 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Guilherme da Silva Oliveira

Todos os Autores
Guilherme da Silva Oliveira|guilhermeoliveira2612@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Evandro Leite Bitencourt|evandroleite7@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Pedro Ferreira Fernandes Amaral|amaral12pedro@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Guilherme Parreira Vaz||Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO: As vacinas atuam iniciando respostas inatas e adaptativas que, após eliminação do patógeno, estabelece uma memória imunológica caracterizada pela manutenção de anticorpos e uma geração de células de memória. A cobertura vacinal informa o percentual de crianças imunizadas e estima o nível de proteção da população infantil contra determinada doença. Comportamentos como a hesitação vacinal afetam negativamente a cobertura vacina, dessa maneira a população torna-se vulnerável às doenças infecciosas. OBJETIVOS: Comparar a cobertura vacinal entre os estados da Região Norte, no período de 2015 a 2019. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico de análise descritiva que utilizou como fonte de dados o Sistema de Avaliação do Programa de Imunizações (API) e a base de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) para os anos de 2015 a 2019. Foram incluídos nesse estudo os imunobiológicos: BCG, Rotavírus Humano, Meningococo C, Hepatite B, Pentavalente, Pneumocócica, Poliomielite, Febre Amarela e Hepatite A. RESULTADOS: No período entre 2015 e 2019 a cobertura vacinal dos imunobiológicos analisados na Região Norte foi de 79,20, a menor entre as cinco regiões do Brasil, enquanto a médica nacional nesse período foi de 85,36. O estado da Região Norte com maior cobertura vacinal foi Rondônia (100,02) e com menor foi o Pará (69,37). A vacina BCG é a única que apresenta cobertura vacinal média superior a 90 (94,18). Rondônia, Roraima e Tocantins são os únicos estados que apresentam cobertura vacinal média dos 9 imunobiológicos maior que 90. CONCLUSÕES: O estudo permitiu identificar diferenças na cobertura vacinal de alguns imunobiológicos entre os estados da Região Norte do Brasil. Entretanto, mais estudos são necessários para compreender as peculiaridades envolvidas na não-vacinação em cada estado. Evidencia-se a necessidade de compreender o contexto e as peculiaridades das diversas áreas nacionais para a elaboração de políticas de saúde mais específicas e eficazes para o aumento das taxas de cobertura vacinal.

Palavras-Chave: Cobertura vacinal. Imunização. Vacinação.
Nome do Orientador: Paulo Martins Reis Júnior; Sabina Borges da Costa

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ÓBITOS POR ARMAS DE FOGO EM PALMAS-TO

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 2010563 - **DATA ENVIO:** 17/07/2020 18:13 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Guilherme da Silva Oliveira

Todos os Autores
Guilherme da Silva Oliveira|guilhermeoliveira2612@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Matheus Cerqueira Braga|mthscb05@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Carina da Silva Rocha|carina.uft@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Wenderson Soares Cordeiro|wendersonsc10@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Euber Joe Jurado Martinez|euberjjm04@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

Introdução: A violência gera enormes gastos econômicos para o Estado (6,9% do PIB). Além dos gastos com segurança pública e com o sistema público de saúde, as perdas prematuras de vida representam o maior custo da violência e privam toda a sociedade do potencial econômico e intelectual de cada indivíduo. No Tocantins, a taxa de homicídios por 100 mil habitantes aumentou de 25,5 em 2014 para 35,99 em 2017. É evidente, portanto que medidas são necessárias para reduzir esse tipo de violência. Objetivos: Caracterizar o perfil das vítimas de homicídios por amas de fogo na capital do estado do Tocantins. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico de análise descritiva, realizado por meio da coleta de dados anuais disponibilizados pelo TABNET do Departamentos de Informática do SUS (DATASUS), referentes ao período entre 2014 e 2018, no município de Palmas, Tocantins. Os dados disponíveis são oriundos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Óbitos por residência de nove categorias (W33, 34, X72, X74, X93, X94, Y23 e Y24) do CID10 foram incluídas no estudo. As variáveis analisadas foram: ano do óbito, sexo, faixa etária, cor/raça, escolaridade/grau de instrução, estado civil e local de ocorrência do óbito. Resultados: Das categorias incluídas no estudo, três não apresentaram ocorrências (W33, X72 e Y23). Entre 2014 e 2018, ocorreram 284 óbitos por armas de fogo no município de Palmas. Sendo que a agressão por meio de disparo de outra arma de fogo ou arma de fogo não especificada (X95) apresentou 270 ocorrências (95,07%). A faixa etária com maior número de óbitos foi de 20 a 29 anos com 130 ocorrências (45,77%). 94,71% das vítimas são do sexo masculino. A maioria das vítimas é da cor/raça parda (63,38%), o principal local de ocorrência dos óbitos é a via pública e a maioria das vítimas é solteira (63,73%). A variável escolaridade foi ignorada na maioria dos registros, impossibilitando análise significativa. Conclusões: O perfil das vítimas por armas de fogo em Palmas é semelhante ao perfil nacional. Jovens do sexo masculino estão perdendo a vida prematuramente e desperdiçando potencialidades que beneficiariam a sociedade. Dessa maneira, é essencial a implementação de políticas públicas que mitiguem a circulação de armas de fogo na sociedade.

Palavras-Chave: Homicídio. Armas de fogo. Epidemiologia Descritiva.
Nome do Orientador: Paulo Martins Reis Júnior; Evandro Leite Bitencourt

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relato de Experiência

CÓDIGO RESUMO: 1724879 - **DATA ENVIO:** 01/08/2020 11:37 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Samara Tavares Cruz

Todos os Autores
Samara Tavares Cruz|samaratavarescruz@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins - Campus Araguaína
Evellyn Ferreira Leite|evellynleite98@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins - Campus Araguaína

Resumo

Introdução: O cuidado com água é vital para manutenção da saúde, porém, no Brasil, é negligenciado devido a qualidade questionável do saneamento em algumas regiões. O módulo de Práticas em Saúde do curso de medicina, UFT Araguaína, possibilitou visitas ao Bairro Cimba, localização da UBS do estágio, onde o consumo hídrico inapropriado foi constatado. Assim, por meio da metodologia da problematização, identificou-se a necessidade de intervir por meio da Educação em Saúde, buscando minimizar o risco de disseminação de doenças. Materiais e Métodos: A metodologia usada, Arco de Maguerez, é composta por: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. Primeiramente, notou-se o consumo inadequado da água pelos moradores e a suscetibilidade da região do bairro à proliferação de doenças, visto a ausência de rede de esgoto. Adiante, questionou-se acerca: da potabilidade, doenças de transmissão hídrica, influências socioeconômicas e culturais relacionadas ao consumo da água durante a discussão entre estagiários, havendo a necessidade de estudo para melhor compreensão do problema. Formulou-se a hipótese de solução: roda de conversa com moradores com uso da Educação Popular em Saúde (EPS) em um diálogo aberto sobre o conhecimento acerca das enfermidades que estavam propícios e seus métodos preventivos. Tal ação foi realizada na residência da ACS, que também mora no bairro, usando sorteios como estratégia para atingir maior público. Resultados e Discussões: A execução em uma casa local estreitou a relação estagiários-população, possibilitando a interação sem receio dos moradores. Durante a conversa, percebeu-se predominante ingestão de água retirada da torneira, sem fervura. Relataram que apesar de turva, esta não era prejudicial, pois seus pais a consumiam e não adoeciam, demonstrando que o ato se tornou costume passado entre gerações, logo, sociocultural. De viés econômico, alguns, apesar de saberem os riscos, não possuíam condições financeiras para obtenção de galões ou filtradores adequados. A extensa maioria não tinha conhecimento acerca das doenças e se interessaram, principalmente as mães, ao saber que em crianças algumas doenças se agravam. Ademais, o diálogo aberto nos princípios da EPS possibilitou uma maior adesão e compreensão dos moradores. Considerações Finais: Verifica-se a importância de metodologias ativas no desenvolvimento de estratégias preventivas e educativas em saúde, a fim de minimizar, senão evitar, os adoecimentos por doenças de transmissão hídrica, além de proporcionar aos estudantes um aprendizado mais significativo e próximo da realidade profissional.

Palavras-Chave: Doenças transmitidas pela água. Prevenção de doenças. Metodologia.
Nome do Orientador: Fernando Holanda Vasconcelos

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

SEPSE BACTERIANA NEONATAL: FREQUÊNCIA DE ÓBITOS EM ARAGUAÍNA - TO NOS ANOS DE 2010 A 2018

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 9543102 - **DATA ENVIO:** 04/08/2020 16:24 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Giovanna Lyssa de Melo Rosa

Todos os Autores
Giovanna Lyssa de Melo Rosa|gigiovannalyssa@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins, campus Araguaína
Laís Lopes de Azevedo Buzar|laisbuzar99@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins, campus Araguaína
Samara Tavares Cruz|samaratavarescruz@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins, campus Araguaína

Resumo

Introdução: Sepse é uma entidade nosológica infecciosa, caracterizada por uma resposta inflamatória sistêmica desregulada à infecção grave, gera uma disfunção de múltiplos órgãos e diversas complicações, como coagulação intravascular disseminada (CIVD), choque séptico e óbito. Posto isso, é uma das principais causas de morbimortalidade neonatal, com alta incidência principalmente em recém-nascidos prematuros, com peso inferior a 1.500 gramas e asfixia perinatal. A sepse neonatal divide-se em: sepse neonatal precoce, quando os sintomas ocorrem nos primeiros 6 dias de vida, relacionada a fatores de risco materno, e sepse neonatal tardia, quando o quadro surge 7 dias após o parto, comumente ligada a fatores pós-natais e ambientais. Estudos recentes mostraram correlação positiva entre o nível de Neutrophil extracelular traps (NETs) séricos e a gravidade da sepse pediátrica, atualizando a discussão. Objetivos: Descrever a frequência de óbitos por sepse bacteriana em neonatos, no município de Araguaína, de 2010 a 2018. Métodos: Estudo retrospectivo, de caráter quantitativo, realizado a partir do banco de dados da Secretaria Municipal de Saúde – DATASUS. Foram compilados todos os óbitos por causas evitáveis reduzíveis por adequada atenção ao recém-nascido, em menores de 28 dias, no período de 2010 a 2018, em Araguaína - Tocantins. Resultados: Dos 92 óbitos notificados no período como reduzíveis por adequada atenção ao recém-nascido, 29 (31,5%) corresponderam à sepse bacteriana, o que representa uma taxa de 0,536 por mil nascidos vivos, número dentro da média relatada na literatura. Pneumonia congênita, segunda maior causa de óbito observada, apresentou 17 registros (18,5%) e CIVD 14 (15,2%). É válido ressaltar que podem existir casos de sepse subnotificados de óbitos por CIVD, pois no choque séptico não raramente ocorre CIVD. Dentre os óbitos por sepse bacteriana, 82,8% ocorreram na faixa etária de 0 a 6 dias, sendo, então, predominantemente sepse neonatal precoce, intimamente ligada a fatores de risco materno gestacionais e/ou periparto, como infecções do trato genito-urinário, colonização pelo streptococo B, parto prematuro, ruptura amniótica maior ou igual a 18 horas antes do parto, corioamnionite. Conclusões: Diante disso, percebe-se que para reduzir os números de óbito por sepse, que impactam tão significativamente a mortalidade neonatal em Araguaína, é preciso adequada atenção ao recém-nascido por meio de domínio técnico para reconhecimento da sepse, tratamento e reversão precoce, bem como adequada assistência pré-natal, que deve ser capaz de identificar os fatores de risco maternos, a fim de realizar intervenções eficazes.

Palavras-Chave: Sepse. Recém-Nascido.
Nome do Orientador: Maria Tereza Ferreira Albuquerque; Silvia Minharro Barbosa

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA COMPREENDIDA SOB O ASPECTO DO ARCO DE MAGUEREZ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relato de Experiência

CÓDIGO RESUMO: 9708942 - **DATA ENVIO:** 04/08/2020 16:01 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Giovanna Lyssa de Melo Rosa

Todos os Autores
Giovanna Lyssa de Melo Rosa|gigiovannalyssa@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins, campus Araguaína
Laís Lopes de Azevedo Buzar|laisbuzar99@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins, campus Araguaína

Resumo

Introdução: O curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins, campus Araguaína, propicia aos discentes contato direto com a comunidade desde os primeiros períodos. O Arco de Maguerez (AM) é uma das metodologias utilizadas e se constitui por cinco passos: Observação da realidade, Pontos-chave, Teorização, Hipótese de solução e Aplicação à realidade. Materiais e Métodos: O AM foi aplicado na Unidade Básica de Saúde (UBS) Lago Azul 3, sob a perspectiva da gravidez na adolescência. De início, evidenciou-se a presença de muitas adolescentes grávidas na rotina de testes rápidos da UBS, realidade enfatizada pela equipe multiprofissional de saúde. A partir disso, os termos “gravidez”, “precocidade” e “riscos” foram elencados como pontos-chave e permearam inúmeras discussões na teorização desse fenômeno social, complexo e multideterminado, caracterizado como problema de saúde pública, mas frequentemente abordado de forma superficial. Foi levantado como hipótese de solução e posteriormente aplicado na comunidade, uma roda de conversa com adolescentes grávidas ou com histórico de gravidez na adolescência. O objetivo foi compartilhar perspectivas e experiências, criar um laço entre as participantes, conhecer melhor o perfil e assim, conseguir passar informações de saúde acessíveis e compreensíveis em ambientes que ofertavam conforto, segurança e confiança. Resultados e discussões: A roda de conversa ocorreu de maneira tranquila e com muitas trocas de experiências por parte das gestantes e fortalecimento científico por parte dos discentes. Participaram não somente as adolescentes alvo, mas também os parceiros de algumas delas. Evidenciou-se que o grupo conhecia métodos contraceptivos, entretanto a informação não se traduzia em comportamento efetivo, seja por conhecimento superficial ou por precária discussão de valores, gêneros e comportamentos considerados adequados para cada sexo, o adolescente homem não é orientado em sua educação sobre os cuidados anticoncepcionais. Assuntos como identidade, preparação para o futuro profissional, dificuldades, inseguranças e a falta de habilidade para ser mãe tão cedo, foram abordados. Considerações Finais: Complicações obstétricas resultantes de gravidez precoce são inegáveis, bem como a necessidade de uma abordagem psicossocial e econômica dessa gestante. Os riscos biológicos podem estar intrinsecamente ligados ao quadro de pobreza, em muitos casos, ser mãe é a única perspectiva de adquirir um status social relevante. Ademais, o desenvolvimento deste arco permitiu um vasto crescimento acadêmico, mostrou quão importante é a escuta comprometida e reflexiva para a criação de laços com a comunidade no direcionamento de intervenções que a população possa necessitar.

Palavras-Chave: Gravidez. Adolescente. Metodologia.
Nome do Orientador: Fabricia de Jesus Silva Ferraz

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PREVALÊNCIA DE SÍNDROMES NEFRÍTICAS AGUDAS E RAPIDAMENTE PROGRESSIVAS NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA DO TOCANTINS

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 3200322 - **DATA ENVIO:** 11/05/2020 16:09 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Julia Artiaga de Carvalho Coelho

Todos os Autores
Julia Artiaga de Carvalho Coelho|coelhojulia22@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Kassia Stefanny da Costa|kassiacosta.ks@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Larissa Alencar Soares||Universidade Federal do Tocantins
Flávia Cerqueira Pacheco||Universidade Federal do Tocantins
João Pedro Marciano de Oliveira||Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO: A inflamação do néfron, a unidade funcional do rim, manifesta-se por edema, hipertensão e proteinúria, podendo levar à injúria renal aguda. A este conjunto de sintomas, dá-se o nome de síndrome nefrítica, podendo comumente ser atribuído a causas imunológicas, como nefrite lúpica, glomerulonefrite pós-infecciosa e nefropatia por IGA. Embora não exista tratamento específico, faz-se necessário tratamento de suporte para evitar resultados mórbidos. OBJETIVOS: Demonstrar a prevalência das síndromes nefríticas agudas e rapidamente progressivas na população pediátrica do Tocantins. MÉTODOS: Estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo com coleta de dados no DATASUS. A pesquisa foi realizada mediante informações consulta ao Sistema de Internações Hospitalares do SUS. Foram analisadas as faixas etárias de todas as internações disponível no sistema entre os anos 2010-2020. RESULTADOS: No ano de 2010, foram 100 internações, sendo 2 da faixa etária < 1 ano, 30 de 1-4 anos, 42 de 5-9 anos, 25 de 10-14 anos e 1 de 15-19 anos. Em 2011, foram 107, sendo 3 de <1 ano, 30 de 1-4 anos, 47 de 5-9 anos, 25 de 10-14 anos e 2 de 15-19 anos. Em 2012, foram 104, sendo 1 de <1 ano, 32 de 1-4 anos, 56 de 5-9 anos e 15 de 10-14 anos. Em 2013, foram 100 internações, sendo 33 de 1-4 anos, 42 de 5-9 anos, 19 de 10-14 anos e 6 de 15-19 anos. Em 2014, foram 100, sendo 31 de 1-4 anos, 54 de 5-9 anos, 13 de 10-14 anos e 2 de 15-19 anos. Em 2015, foram 79 internações, sendo 23 de 1-4 anos, 47 de 5-9 anos, 7 de 10-14 anos e 2 de 15-19 anos. Em 2016, foram 54, sendo 1 de <1 ano, 21 de 1-4 anos, 23 de 5-9 anos e 9 de 10-14 anos. Em 2017, foram 59, sendo 16 de 1-4 anos, 35 de 5-9 anos e 8 de 10-14 anos. Em 2018, foram 62, 18 de 1-4 anos, 35 de 5-9 anos e 9 de 10-14 anos. Em 2019, foram 65, sendo 2 de <1 ano, 22 de 1-4 anos, 26 de 5-9 anos, 14 de 10-14 anos e 1 de 15-19 anos. Em 2020, foram 6 internações, sendo 4 de 1-4 anos e 2 de 5-9 anos. CONCLUSÕES: As faixas etárias <1 ano e 5-9 anos apresentaram o menor e maior números de internações, respectivamente. O número total de internações vem diminuindo progressivamente: subnotificação ou melhora da saúde pública?

Palavras-Chave: Glomerulonefrite. Pediatria.
Nome do Orientador: Júlio Cesar Canela Xavier Filho; Evandro Leite Bitencourt

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS COM FRATURA DO CRÂNIO E OSSOS DA FACE EM PALMAS – TO NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 7792563 - **DATA ENVIO:** 11/07/2020 15:43 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: LÚCIO FERNANDO DA SILVA PIN

Todos os Autores
LÚCIO FERNANDO DA SILVA PIN|lucio.pin@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins
Pedro Ferreira Fernandes Amaral|amaral12pedro@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Laryssa Silva Montelo|laryssamontelo01@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Guilherme Elias Carvalho de Aguiar|g.elias.aguiar@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Euber Joe Jurado Martinez|euberjjm04@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO: As fraturas do crânio e ossos da face afetam uma parcela significativa dos pacientes traumatizados. Uma agressão localizada na face, não envolve apenas tecidos moles e ossos, mas também pode acometer o cérebro, olhos, seios da face e dentes, tratando-se, portanto, de um trauma de abrangência multidisciplinar, envolvendo diversas especialidades. O trauma facial pode ser considerado uma das agressões mais devastadoras encontradas em centros de trauma devido às consequências emocionais e à possibilidade de deformidade. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), as lesões em cabeça e face podem representar metade das mortes traumáticas. Diariamente, centenas de pacientes vítimas de traumas não fatais são levados ou procuram hospitais, Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) ou Unidades Básica de Saúde (UBS). OBJETIVOS: Caracterizar o perfil das vítimas com fraturas do crânio e ossos da face no município de Palmas-Tocantins no período de 2015 a 2019. MÉTODOS: Trata-se de pesquisa quantitativa e descritiva com análise retrospectiva por meio de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram analisados a partir das variáveis: sexo, faixa etária, internações, óbitos e valor médio gasto com internação. RESULTADOS: No período de 2015 a 2019 houve 308 internações nos hospitais do município, sendo que, o gênero masculino correspondeu a 83,12% desse total. Em relação às faixas etárias, ocorreu um maior número de internações nos indivíduos de 30 a 39 anos (102; 33,12%). Foram registrados também 3 óbitos nesse período estudado por fratura de crânio e ossos da face. Ressalta-se também que o valor médio gasto com as internações foi de R$ 1.518,36. CONCLUSÕES: Mediante a análise dos dados, observou-se que os homens representam a maioria das ocorrências das internações por fratura do crânio e ossos da face. Percebe-se também que a terceira e quarta décadas de vida são as mais acometidas. Sabe-se que, grande parte das fraturas de crânio e ossos da face estão relacionados aos acidentes de trânsito e violência interpessoal podendo trazer consequências emocionais devido à possibilidade de deformidade no indivíduo e risco de mortalidade. Diante disso, altos custos são gerados com as internações hospitalares. Nesse contexto, a Atenção Primária a Saúde (APS) tem papel importante na prevenção das fraturas do crânio e ossos da face, uma vez que tem por objetivo a promoção, vigilância e assistência, com a participação dos profissionais e gestores de saúde enfatizando mudanças na educação formal da população.

Palavras-Chave: Traumatismos Faciais. Perfil de Saúde. Saúde Pública.
Nome do Orientador: Paulo Martins Reis Júnior; Evandro Leite Bitencourt

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

COBERTURA VACINAL NO TOCANTINS NO ANO DE 2019

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 7248786 - **DATA ENVIO:** 07/05/2020 14:05 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Verônica Carvalho Silva

Todos os Autores
Verônica Carvalho Silva|carvalho.veronica@mail.uft.edu.br|3849
Victória Beatriz Oliveira Martins||3849
Viniccius Marques Fernandes Mozer||3849
Vitória Carolina Santos Bessa||3849
Weldenbedson Matos dos Santos||3849

Resumo

INTRODUÇÃO: As vacinas possuem grande importância no cenário na saúde humana, a imunização é fundamental na prevenção de doenças, além de reduzir a morbidade e mortalidade. Por conta das campanhas de vacinação várias doenças foram erradicadas ou tiveram sua incidência reduzida, como a poliomielite, o sarampo e a coqueluche. Não estar vacinado expõe uma pessoa ao perigo, deixando-a suscetível a doença, pois não terá os anticorpos sendo produzidos na velocidade necessária para combater o antígeno. Dessa forma, é possível afirmar que a falha em campanhas de vacinação representa uma problemática que gera irrefutáveis impactos na saúde pública brasileira. A cobertura vacinal é o percentual de pessoas imunizadas com vacinas específicas, em determinado espaço geográfico, no ano considerado, a partir do registro dos imunos aplicados e do quantitativo populacional vacinado. OBJETIVO: Determinar o perfil de cobertura vacinal no estado do Tocantins no ano de 2019. MÉTODO: Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo com coleta de dados no Departamento de Informática do SUS - DATASUS. A pesquisa foi realizada mediante informações de Assistência e Saúde com consulta ao Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações do SUS (SI-PNI/CGPNI/DEIDT/SVS/MS). Foram analisados os dados disponíveis no sistema, como: ano, imuno, unidade federativa e capital. RESULTADOS: Foi possível identificar que a imunização no Tocantins no ano de 2019 foi realizada em 85,76% do público alvo, e em Palmas 78,25% do público alvo. As vacinas com menores taxas de aplicação foram: Dupla Adulto e Tríplice Acelular Gestante, e Tríplice Bacteriana, com cobertura vacinal no estado respectivamente de 49,25% e 53,07%. Entre as imunizações com maior cobertura se encontram a BCG e a Hepatite B em crianças de até 30 dias com o total de 111,75% e 111,32%, respectivamente. Além disso, é possível observar que a Anti-Amarílica tem cobertura de 76,03% e existência de diferença da cobertura da Sabin (oral contra Poliomielite) e a Salk (injetável contra Poliomielite) sendo, 87,64% e 65,8% respectivamente. CONCLUSÕES: No Tocantins as campanhas de vacinação ainda não possuem completo êxito, visto que há uma grande diferença na cobertura vacinal de algumas doenças. É notório que quanto menor a idade da pessoa maior a eficácia da campanha de imunização, em recém nascidos as porcentagens de público imunizado por público alvo passam de 90%, já em crianças de 4 a 6 anos, gradualmente em adultos e gestantes as taxas de imunização são próximas de 50%.

Palavras-Chave: Imunização; Cobertura Vacinal; Anticorpos.
Nome do Orientador: Guilherme Parreira Vaz; Evandro Leite Bitencourt.

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

ABORDAGEM AO PACIENTE COM INTOXICAÇÃO POR OPIOIDES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 3347303 - **DATA ENVIO:** 30/06/2020 21:44 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Amanda Jhully Rodrigues Lopes

Todos os Autores
Amanda Jhully Rodrigues Lopes|amjhully@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Euber Joe Jurado Martinez|euberjjm04@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Wenderson Soares Cordeiro|wendersonsc10@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Edson Gustavo Rodrigues Miranda|gustavormiranda.99@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Athos Daniel Almeida Souto|athos2@uol.com.br|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO: Os Opioides tem um amplo uso em ações terapêuticas na Medicina, seja para analgesia em cirurgia, câncer, queimaduras ou traumas. Entretanto seu uso como droga de abuso ainda é causa de muitas internações. Para determinar a toxicidade de determinada dose devemos levar em consideração o agente e a tolerância desenvolvida com o uso habitual, uma vez que, existe grande variabilidade na farmacocinética das diversas classes de opioides. Entre os opioides mais estudados e envolvidos em intoxicação estão a Heroína, Morfina e a Codeína. A depressão respiratória é o principal sintoma, definida quando a frequência respiratória se encontra inferior que 12 irpm (incursões respiratórias por minuto); não obstante outros sintomas podem se manifestar indicando suspeita de consumo de opioides como, por exemplo, náuseas, vômitos, euforia, hipotermia, entre outros. OBJETIVOS: Determinar as condutas mais consagradas na literatura na abordagem e tratamento dos pacientes com intoxicação por opioides. MÉTODOS: Estudo descritivo, onde foram coletadas informações acerca do tratamento e conduta aos pacientes intoxicados por opioides. As referências foram retiradas das bases de dados SciELO (scielo.org) e PubMed (ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/). Os termos de pesquisa utilizados para filtrar os trabalhos foram “Overdose”, “Opioides” e “Tratamento”. A pesquisa incluiu artigos e manuais nos idiomas inglês, português e espanhol. RESULTADOS: De acordo com os 8 estudos analisados, o principal antídoto apropriado para reversão da depressão respiratória é a Naloxona (antagonista opioide), que pode ser administrada por via intravenosa (IV), intramuscular, intranasal, subcutânea e em alguns casos endotraqueal; numa dose de 0,4 a 2 mg IV, podendo ser repetida até 10 mg em intervalos de 2 a 3 minutos. Suporte à respiração é prioridade e faz parte da abordagem. Um dos estudos ainda incluiu terapia de suporte para convulsão (anticonvulsivantes), hipotensão (vasopressores) e arritmias. Procedimento de descontaminação como lavagem gástrica e carvão ativado são indicados, somente, em ingestões recentes com ausência de sintomas graves de intoxicação, fato abordado por apenas 1 estudo. Exige monitoramento atento, normalmente em UTI. É aconselhado advertir para o risco de síndrome de abstinência por opioides após a administração de Naloxona. CONCLUSÕES: A conduta defendida pela literatura científica consultada, isto é, por todos os estudos analisados nesta revisão, é o uso da Naloxona de maneira imediata para reverter os quadros de overdose por opioides. Essa abordagem é de uma relevância considerável para que os profissionais de saúde conduzam essas situações da melhor forma possível, visto que, são situações frequentes em pronto socorro.

Palavras-Chave: Intoxicação; Overdose; Insuficiência Respiratória
Nome do Orientador: Paulo Martins Reis Júnior; Evandro Leite Bitencourt

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

ANÁLISE QUANTITATIVA DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NA CIDADE DE PALMAS ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2019.

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 2765110 - **DATA ENVIO:** 22/08/2020 09:52 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Mitsuê Silva Lagares

Todos os Autores
Mitsuê Silva Lagares|mitsuelagares@gmail.com|Fundação Universidade Federal do Tocantins
Kaio Alexandre da Silva Carvalho|kaioa1311@gmail.com|Fundação Universidade Federal do Tocantins
Rubian Cristhina Santos|rubian.cristhinasantos@gmail.com|Fundação Universidade Federal do Tocantins
Mariana Evelyn Cavalcanti de Lima|marianaevelynlima@gmail.com|Fundação Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO: Segundo o Ministério da Saúde, a sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria Treponema pallidum. Pode apresentar várias manifestações clínicas e diferentes estágios. A infecção pode colocar em risco não apenas a saúde do adulto, como também pode ser transmitida para o bebê durante a gestação. De acordo com estimativas da Organização Mundial da Saúde, em 2016, havia aproximadamente 661 mil casos de sífilis congênita no mundo, resultando em mais de 200 mil natimortos e mortes neonatais. O diagnóstico é feito por um teste rápido e está disponível nos serviços de saúde do SUS. OBJETIVOS: Compor uma análise dos dados informacionais referentes aos casos de sífilis gestacional, diagnosticados em Palmas, entre 2015 e 2019. MÉTODOS: Trata-se de um estudo de caráter quantitativo e de abordagem retrospectiva, com informações colhidas no banco de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação por meio da plataforma DATASUS. Além da quantidade de diagnósticos entre 2015 e 2019, a faixa etária mais cometida, a modalidade terapêutica prevalente e a classificação clínica foram determinadas. RESULTADOS: No período analisado, contabilizou-se 468 casos de sífilis gestacional, para cada 1.000 nascidos vivos, em Palmas. Nesse contexto, observou-se uma distribuição heterogênea na faixa etária das gestantes com a IST, na qual 48% tinham entre 20 e 29 anos, 26% entre 15 e 19 anos e 24% tinham de 30 a 39 anos. No que se refere a idade gestacional, foi constatado que a maior parcela se encontrava no 2° trimestre (39,7%) seguida pelo 1° trimestre (32,9%) e, por fim, o 3° trimestre (26%). Além disso, em 96,3% dos casos, a penicilina é o esquema de tratamento preferencial. Quanto à classificação clínica, 65,6% das grávidas apresentaram o estado latente, 25,6% o quadro primário, os estadiamentos secundário e terciário somaram 7,4% do total. Ademais, 89,3% das mães realizaram pré-natal, sendo esse o principal momento do diagnóstico de sífilis materna (55%), seguido pelo momento do parto com 42,5%. CONCLUSÕES: Desse modo, conclui-se que a sífilis gestacional ocorre com maior frequência entre mulheres de 15 a 29 anos, em estágio latente da IST e que o pré-natal é de extrema importância para a detecção e tratamento da infecção, evitando quadros de sífilis congênita e as consequências que essa enfermidade pode trazer. Assim, é evidente a importância da Atenção Primária à Saúde, a fim de rastrear esses casos e alcançar a meta de eliminar a transmissão vertical da infecção.

Palavras-Chave: Sífilis. Gestação. Complicações Infecciosas na Gravidez.
Nome do Orientador: Eduardo Araujo da Silva

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

ESTUDO COMPARATIVO DOS CASOS DE NEOPLASIA MALIGNA DO CÓLON NO ESTADO DO TOCANTINS, NA REGIÃO NORTE E NO BRASIL EM 2019.

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 8245924 - **DATA ENVIO:** 22/08/2020 09:27 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Mitsuê Silva Lagares

Todos os Autores
Mitsuê Silva Lagares|mitsuelagares@gmail.com|Fundação Universidade Federal do Tocantins
Eduardo Araujo da Silva|eduuardoaa@gmail.com|Fundação Universidade Federal do Tocantins
Kaio Alexandre da Silva Carvalho|kaioa1311@gmail.com|Fundação Universidade Federal do Tocantins
Mariana Evelyn Cavalcanti de Lima|marianaevelynlima@gmail.com|Fundação Universidade Federal do Tocantins
Roberta de Moura Ferreira|roberta_moura2@hotmail.com|Fundação Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO: Segundo o Ministério da saúde, no Brasil, os tumores mais frequentes são: mama, cólon e próstata. A neoplasia maligna do cólon, no ano de 2019, foi a segunda maior causa de internação por câncer no país. Na região Norte, o CA colônico responde pela quinta colocação entre os motivos de hospitalização, entretanto, o estado do Tocantins segue o cenário nacional. De acordo com estimativas do Instituto Nacional de Câncer, para 2020 são previstos 40.990 novos diagnósticos no país. OBJETIVOS: Comparar os dados referentes à ocorrência de CA de colón diagnosticadas no Brasil, na Região Norte e no estado do Tocantins em 2019. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter quantitativo e de abordagem retrospectiva. As informações foram colhidas na plataforma DATASUS, mediante informes do banco de Morbidade Hospitalar. Além dos diagnósticos em 2019, a faixa etária prevalente, a proporção por sexo e a modalidade terapêutica principal foram determinadas. RESULTADOS: No período analisado, contabilizou-se 674.469 resultados de neoplasias no Brasil, 23.088 na região norte e 3.069 no estado do Tocantins. Nesse contexto, observando todo o território, os tumores de colón corresponderam a 7,8% das diagnoses, distribuídos proporcionalmente entre o sexo masculino (49,57%) e feminino (50,42%), em valores absolutos, 26.105 para o primeiro e 26.555 para o segundo. O estudo demonstra grande aumento das internações a partir dos 50 anos e, nacionalmente, há um pico entre os 55 e 69 anos, condizendo a cifra de 22.916 internações, 43,51% do total. No quadro regional, o câncer colônico respondeu por 4,0% das hospitalizações, as quais somaram 46,10% em homens e 53,89% em mulheres. A faixa etária na região é maior, dos 50 aos 69 anos, com 434 casos, 46,96% da totalidade. No cenário estadual os tumores de cólon representam 7,3% dos diagnósticos, 63,11% para o sexo feminino e 36,88% para o sexo masculino. Dos 40 aos 64 anos há um aumento das diagnoses, consistindo em 62,66% do montante. Ademais, quanto a terapêutica, a cirurgia é o tratamento inicial, outras etapas incluem radioterapia, associada ou não à quimioterapia. CONCLUSÕES: Desse modo, conclui-se que a neoplasia maligna de cólon é mais frequente a partir dos 50 anos, as taxas entre homens e mulheres é semelhante, com prevalência nas segundas e a terapêutica mais utilizada é a cirurgia. Assim, evidencia-se a importância de uma alimentação saudável, práticas de exercícios físicos, manutenção do peso corporal adequado e detecção precoce para diminuir os riscos de desenvolver câncer.

Palavras-Chave: Neoplasias Malignas. Neoplasias do Cólon. Doenças do Cólon.
Nome do Orientador: Tavilla Silva Lagares

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE ESÔFAGO NO TOCANTINS, 2015 A 2019

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 9062677 - **DATA ENVIO:** 20/08/2020 15:02 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Henrique Nobre Silva

Todos os Autores
Henrique Nobre Silva|henrique.nobre14@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Hewerthon Medrado Ribeiro|hewerthon.medrado@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins
Ysabela Christina Santos|ysabelacsantos@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO: O câncer de esôfago é uma doença que atinge mais homens do que mulheres e surge com mais frequência depois dos 50 anos de idade. É uma neoplasia maligna que acomete, em diferentes proporções, tanto os terços inferior, médio e superior do esôfago. Entre os fatores de risco destacam-se: etilismo, tabagismo, consumo de bebidas com temperatura acima de 65ºC, esôfago de Barrett, infecção pelo Papilomavírus (HPV), obesidade, refluxo gastroesofagiano e fatores socioeconômicos. Ressalta-se que, o Ministério da Saúde por meio do Instituto Nacional de Câncer (INCA), estimou-se para o ano de 2020, no estado do Tocantins, cerca de 40 novos casos de câncer do esôfago. OBJETIVOS: Analisar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes internados com neoplasia maligna de esôfago no Tocantins no período de 2015 a 2019. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo com coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS. A pesquisa foi realizada mediante informações Epidemiológicas e Morbidade no grupo de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS). Os dados foram analisados a partir das variáveis: sexo, idade, cor/raça, além do número de óbitos. RESULTADOS: Por meio da coleta de dados, foi possível observar um total de 445 internações por câncer de esôfago no estado do Tocantins no período de 2015-2019. O número de casos em homens foi 319 (71,6%) e nas mulheres 126 internações (28,4%). Observa-se uma incidência majoritária entre os 50 a 69 anos. Foram registrados 262 casos nessa faixa etária, ou seja, 58,8 % dos casos. Além disso, ressalta-se o registro de 89 óbitos no período estudado. Em relação à cor/raça, observa-se uma maior prevalência nos indivíduos pardos, um total de 345 casos, contabilizando 77,5 % da amostra. O menor índice está entre os indivíduos indígenas, com apenas 1 caso registrado. CONCLUSÃO: A análise das internações por neoplasia maligna do esôfago no estado do Tocantins no período de cinco anos (2015-2019) caracterizou maior incidência no sexo masculino, com prevalência entre os 50 e 69 anos e nos indivíduos pardos. Além disso, foi observado que o total de 20% dos internados nesse período foi a óbito. É importante ressaltar que, as deficiências nutricionais associadas ao alcoolismo e ao tabagismo podem contribuir para o processo da carcinogênese no esôfago. No entanto, para uma diminuição da incidência dessa neoplasia, a Atenção Primária à Saúde deve investir em campanhas de conscientização mostrando a importância da adoção de hábitos de vida saudáveis.

Palavras-Chave: Neoplasias. Esôfago. Saúde Pública.
Nome do Orientador: Elaine de Almeida Lustosa

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

COVID-19 GRAVE E O USO DE PLASMA CONVALESCENTE

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 6638937 - **DATA ENVIO:** 02/10/2020 16:44 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Lara Inês Martins Dantas

Todos os Autores
Lara Inês Martins Dantas|larainesdantas@hotmail.com|Instituição Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) de Porto Nacional
Emanuela Sinimbu Silva Rossoni|emanuelasinimbu@gmail.com|Instituição Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) de Palmas
Julliete Cristina de Oliveira|jullietecris@gmail.com|Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS)
Cesar Auladino Leite Filho|cesarfilholider@hotmail.com|Instituição Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) de Palmas
Felipe Vanderley Nogueira|felipe_tj2011@hotmail.com|Instituição Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) de Porto Nacional

Resumo

Introdução: A doença do coronavírus 2019 (COVID-19) foi identificada primariamente como um grupo de casos de pneumonia em Wuhan, na China que rapidamente evoluiu para uma pandemia global. Os casos graves se beneficiam da terapia de suporte avançado de vida e da ventilação mecânica protetora, porém, sobre medicações ou estratégias de tratamento com efeito antiviral, ainda não há evidências. Dentre as terapias que estão sendo estudadas tem-se a transfusão de plasma convalescente (TPC) coletado de doadores que se recuperaram da doença como uma terapia potencialmente eficaz. Objetivos: Busca-se analisar de forma sistemática os trabalhos que apresentam o uso de TPC no COVID-19. Métodos: Realizou-se uma revisão das publicações relatadas até 19 de setembro de 2020, na base eletrônica do pubMed usando como descritor “convalescent plasma covid-19” e busca pelas recomendações das agências reguladoras de remédio. Os critérios de inclusão foram artigos com acesso livre, pesquisado para ensaios clínicos, meta-análises e revisão sistemática, obteve inicialmente 13 artigos. Foram excluídos trabalhos que não associavam o uso do plasma convalescente ao tratamento do COVID-19, que não obtiveram resultados satisfatório e aqueles com dados repetitivos. Assim, selecionou 9 artigos e 2 consensos, foi realizada uma leitura analítica com organização dos dados e apresentação. Resultados: Sugerem que TPC coletado de pacientes recuperados do COVID-19 ajude no combate a infecção viral através dos seus anticorpos. A primeira publicação descrevendo TPC, avaliou 5 pacientes críticos, destes 4 evoluíram com diminuição dos biomarcadores inflamatórios e todos mostraram melhora da lesão pulmonar na tomografia. No Houston Methodis foi feita TPC de 300mL em 25 pacientes graves, 9 (36%) tiveram melhora no dia 7, e 12 pacientes adicionais (total de 76%) tiveram melhora no dia 14. A terapia foi bem tolerada e nenhum evento adverso relacionado à transfusão foi observado. A maioria das revisões concordam que a TPC pode reduzir a mortalidade, promover produção de anticorpos, levar ao declínio da carga viral e encurtar o curso da doença, com poucos eventos adversos. Duas revisões afirmam que os resultados ainda são incertos. Com base nas evidencias cientificas, os benefícios conhecidos da TPC superam os riscos, reforçando a indicação do uso dessa terapia de forma experimental nos principais guias sugeridos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e FoodDrug Administration (FDA). Conclusões: Os dados científicos são limitados, com necessidade de estudos clínicos multicêntricos. Mas a TPC parece segura e clinicamente eficaz devendo ser considerada em caráter emergencial no tratamento de pacientes grave.

Palavras-Chave: COVID-19. Tratamento. Transfusão.
Nome do Orientador: Daniela Paes Landim Borges

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

O SISTEMA CRISPR/CAS9 COMO FERRAMENTA DE EDIÇÃO GÊNICA EM ESTUDOS MOLECULARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 6447023 - **DATA ENVIO:** 09/09/2020 09:03 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Vanessa Larisse Soares Nunes

Todos os Autores
Vanessa Larisse Soares Nunes|vanessalarisse96@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Wanessa Abreu de resende|wanessaderesende@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Lorrany Silva|lorranysilva43@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Thais Araújo Borges|thaisaraujoborges@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Abia Barros|abia.barros@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO Desenvolvido a partir de mecanismos moleculares do sistema imunológico bacteriano, o sistema CRISPR possibilita a edição do genes através de clivagem do DNA por uma endonuclease (Cas9), guiada a partir de uma sequência de RNA. A estrutura genética do CRISPR, no sistema bacteriano, é constituída de repetições palindrômicas curtas, agrupadas e regularmente interespaçadas. As repetições e os espaçadores, quando transcritos, formam o RNA transativador (ou RNA guia), que direciona a enzima Cas9, uma nuclease, ao alvo. Tanto a proteína Cas9 quanto o RNA guia, são introduzidos in vitro em outras células e direcionados a locais específicos do genoma, para que provoquem quebras na fita dupla e a partir da maquinaria molecular intrínseca do organismo é utilizada para alterar a sequência de DNA. A quantificação de estudos que utilizam esse sistema, faz-se necessária à medida que possibilita verificar a existência de obstáculos à sua aplicação e se esse realmente representa um mecanismo promissor nas pesquisas de edição gênica. OBJETIVO Realizar análise quantitativa de estudos moleculares que utilizam o sistema CRISPR/cas9 como ferramenta de edição gênica entre os anos de 2016 a 2019. MÉTODO Estudo realizado por meio de pesquisa bibliográfica em publicações de língua espanhola e inglesa no período de 2016 a 2019, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo e Pubmed. RESULTADOS Encontrou-se 843 artigos que utilizam o sistema CRISPR/cas9 como ferramenta para o tratamento de doenças desenvolvidas a partir de mutação. Em 2016, foram publicados 107 artigos relacionados ao seu uso sendo 66 na plataforma Pubmed, 3 na plataforma scielo e 38 na Biblioteca Nacional de Saúde. No ano de 2017, foram 156 artigos publicados, em 2018, 305 artigos, desses 62% foram encontrados na plataforma Pubmed. Por envolver uma questão polêmica acerca da edição gênica em embriões humanos, o que representou uma ameaça à bioética, percebeu-se uma pequena queda ou estabilização na publicação de artigos no ano de 2019, em relação ao ano de 2018, sendo um total de 302 artigos. A maioria dos estudos utilizam o sistema com aplicação clínica ex-vivo, entretanto, em alguns, o sistema apresentou erros de edição que resultaram no aparecimento de tumores em pacientes submetidos a testes. CONCLUSÃO Embora testes preliminares em ensaios para talassemia, anemia falciforme e diversos tumores tenham demonstrado resultados positivos, é preciso mais estudos promissores que envolvam a realização de testes clínicos in vitro para averiguar a segurança de terapias gênicas a partir do sistema CRISPR/cas9.

Palavras-Chave: CRISPR. Edição de Genes. Mutação
Nome do Orientador: Erminiana Damiani de Mendonça

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

SUICÍDIO POR ENVENENAMENTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 9802928 - **DATA ENVIO:** 26/09/2020 15:07 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Isadora Vieira Noleto

Todos os Autores
Isadora Vieira Noleto|isadoravnoleto@gmail.com|UNIRG
Élen do Amaral Ferreira|elendoamaral@outlook.com|UNIRG
Lincoln Antônio Braz Serpa|lincolnantonio33@gmail.com|UNIRG
Matheus Barreto Almeida|matheusba2009@hotmail.com|UNIRG

Resumo

Introdução: O suicídio pode ser descrito como um ato realizado pelo próprio indivíduo de forma intencional e lúcida, cuja a finalidade seja a morte. Tem-se como um dos meios mais utilizados nas tentativas de morte por danos autoinflingidos o envenenamento. Objetivo: Analisar a literatura para verificar associação entre suicídio e envenenamento. Metodologia: Foram pesquisadas as seguintes bases de dados: PubMed, LILACS, SciELO, DOAJ e WorldCat referentes ao período de 2015 a 2020. Selecionou-se 51 referências, destas 8 foram inclusas por mostrarem forte relação entre envenenamento e suicídio. Foram excluídos 5 por repetição, 35 por tangenciarem o tema e 3 por não se enquadrarem na língua pré-definida. Resultados: De acordo com as informações recém citadas, são notórias as características de pessoas mais propensas a cometerem suicídio por envenenando. Algumas dessas são: presença de estresse, ansiedade generalizada, separação afetiva, conflitos familiares e depressão. Outrossim, na maioria das vezes, há diferença financeira entre pessoas mais ou menos suscetíveis, a idade média é em torno de 12 a 39 anos, acomete mais pacientes do sexo feminino da raça branca e, abusos sexuais e situações traumáticas anteriores parecem interferir na decisão do autocídio. Ademais, a utilização de agrotóxicos, fármacos e saneantes de uso doméstico têm alta relevância e incidência da prática do suicídio por envenenamento. Conclusão: Com tais dados, foi possível avaliar que mais da metade dos entrevistados eram do sexo feminino, e morar apenas com o pai apresentou associação significativa com o comportamento suicida. A condição psiquiátrica mais associada à tentativa de suicídio foi o transtorno depressivo, e o transtorno de ansiedade generalizada estava presente em mais da metade dos entrevistados. Um outro estudo considerou como indicadores de risco: estar em dependência financeira de terceiros, ter sofrido abuso sexual na infância, ter ideação suicida, ter histórico de transtorno mental na família, possuir algum transtorno mental e, principalmente, possuir comorbidade(s) psiquiátrica(s).

Palavras-Chave: Palavras-chave: suicídio; envenenamento.
Nome do Orientador: Alfredo Ernesto Stefani

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

SUICÍDIO POR ENVENENAMENTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 4810222 - **DATA ENVIO:** 26/09/2020 14:52 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Isadora Vieira Noleto

Todos os Autores
Isadora Vieira Noleto|isadoravnoleto@gmail.com|UNIRG
Lincoln Antônio Braz Serpa|lincolnantonio33@gmail.com|UNIRG
Élen do Amaral Ferreira|elendoamaral@outlook.com|UNIRG
Matheus Barreto Almeida|matheusba2009@hotmail.com|UNIRG

Resumo

Introdução: O suicídio pode ser descrito como um ato realizado pelo próprio indivíduo de forma intencional e lúcida, cuja a finalidade seja a morte. Tem-se como um dos meios mais utilizados nas tentativas de morte por danos autoinflingidos o envenenamento. Objetivo: Analisar a literatura para verificar associação entre suicídio e envenenamento. Metodologia: Foram pesquisadas as seguintes bases de dados: PubMed, LILACS, SciELO, DOAJ e WorldCat referentes ao período de 2015 a 2020. Selecionou-se 51 referências, destas 8 foram inclusas por mostrarem forte relação entre envenenamento e suicídio. Foram excluídos 5 por repetição, 35 por tangenciarem o tema e 3 por não se enquadrarem na língua pré-definida. Resultados: De acordo com as informações recém citadas, são notórias as características de pessoas mais propensas a cometerem suicídio por envenenando. Algumas dessas são: presença de estresse, ansiedade generalizada, separação afetiva, conflitos familiares e depressão. Outrossim, na maioria das vezes, há diferença financeira entre pessoas mais ou menos suscetíveis, a idade média é em torno de 12 a 39 anos, acomete mais pacientes do sexo feminino da raça branca e, abusos sexuais e situações traumáticas anteriores parecem interferir na decisão do autocídio. Ademais, a utilização de agrotóxicos, fármacos e saneantes de uso doméstico têm alta relevância e incidência da prática do suicídio por envenenamento. Conclusão: Com tais dados, foi possível avaliar que mais da metade dos entrevistados eram do sexo feminino, e morar apenas com o pai apresentou associação significativa com o comportamento suicida. A condição psiquiátrica mais associada à tentativa de suicídio foi o transtorno depressivo, e o transtorno de ansiedade generalizada estava presente em mais da metade dos entrevistados. Um outro estudo considerou como indicadores de risco: estar em dependência financeira de terceiros, ter sofrido abuso sexual na infância, ter ideação suicida, ter histórico de transtorno mental na família, possuir algum transtorno mental e, principalmente, possuir comorbidade(s) psiquiátrica(s).

Palavras-Chave: Suicídio; Envenenamento.
Nome do Orientador: Isadora Vieira Noleto

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

Perfil epidemiológico das doenças infectocontagiosas na população carcerária da Unidade de Tratamento Penal Barra da Grota (UTPBG), de Julho de 2018 à Julho de 2019

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 8414061 - **DATA ENVIO:** 27/04/2020 10:21 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Joana Gabriela R. Lopes

Todos os Autores
Joana Gabriela R. Lopes|jgabilopes@gmail.com|Centro Universitário UNITPAC
Mateus Siqueira Dodô Ferrais Gomes|matheus.nokia123@gmail.com|Centro Universitário UNITPAC

Resumo

Introdução: Celas superlotadas, ambiente insalubre e precário, uso de drogas lícitas/ilícitas e higiene deficiente, tornam o sistema prisional um importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças infectocontagiosas, que associado a velocidade de instalação, subdiagnóstico, despreparo da assistência em saúde e escassez de estudos na área, potencializam a vulnerabilidade dos internos, relacionada aos determinantes sociais que os permeiam.Objetivo: Identificar o perfil epidemiológico dos indivíduos privados de liberdade na UTPBG que apresentaram doenças infectocontagiosas no período de Julho de 2018 à Julho de 2019.Métodos: estudo observacional descritivo, utilizando o arquivamento de prontuários médicos da enfermaria da unidade e informações cartorárias. Dados coletados, processados pelo programa TabWin e Microsoft Excel®, gerando tabelas e gráficos com frequências absolutas e relativas de acordo com as variáveis para delineamento do perfil epidemiológico: idade, raça, escolaridade, estado civil, histórico de imunização e diagnósticos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC) e pela direção do estabelecimento penal.Resultados: no período de 12 meses, a UTPBG realizou o diagnóstico de doenças infectocontagiosas em 92 internos, com intervalo de idade entre 20 e 61 anos, com prevalência de 50% entre os que possuem 20 e 29 anos; sendo 51,08% dos reclusos, pardos e 28,26% negros. Sobre a escolaridade foram analisados que a maioria possui Ensino Fundamental incompleto (42,21%), seguido de Ensino Médio incompleto (16,30%). Relacionado ao estado civil, percebeu-se que 43 internos são documentados como solteiros e 32 em união estável. Referente ao histórico de imunizações, não foi observado nenhum registro nas dependências da unidade penal, e sobre os diagnósticos presentes nos prontuários analisados, observou uma equivalência entre o número de IVAS, correspondendo a 28,57% dos casos e 27,67% de infecções bacterianas cutâneas; com 13,39% de dermatofitoses. Em relação às IST, incluindo HIV/AIDS houve a predominância de 10,71%.Conclusão: No município de Araguaína, durante o período estudado,
identificou-se que na UTPBG há um predomínio de jovens reclusos com baixa escolaridade, o que afeta diretamente as instruções sanitárias. No que tange aos diagnósticos encontrados, há uma pluralidade quanto às infecções de vias aéreas e infecções bacterianas cutâneas, sendo percebidos principalmente nos meses de Junho à Setembro, assim como as dermatofitoses, demonstrando íntima relação com o período de maior calor no estado.

Palavras-Chave: Epidemiologia. Doenças infectocontagiosas. Vulnerável. Presos. Saúde.
Nome do Orientador: Rosângela do Socorro Pereira Ribeiro

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

O DESINTERESSE DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA PELA ESPECIALIDADE EM MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE NO BRASIL – REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 2233195 - **DATA ENVIO:** 26/09/2020 16:49 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Amanda Valuá da Silva Araujo

Todos os Autores
Amanda Valuá da Silva Araujo|amandavalua@hotmail.com|ITPAC - Porto Nacional
Deborah Sousa Vinhal|deborahviinhal@gmail.com|ITPAC - Porto Nacional
Isabela Ramos Nunes Paixão|isabelaramosnunespaixao@gmail.com|ITPAC - Porto Nacional
Mábia Eduarda Silva Costa|mabiaeduarda2011@hotmail.com|ITPAC - Porto Nacional
Karoline Almeida Sato|drikamile@hotmail.com|ITPAC - Porto Nacional

Resumo

Introdução: O médico de família e comunidade atua nas Unidades Básicas de Saúde, com ações voltadas para a prevenção de doenças e promoção à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). A Comissão Nacional de Residência Médica oficializou em 1981 esta especialidade no Brasil, porém mesmo com o reconhecimento da importância desta área, ainda é evidente o desinteresse dos acadêmicos pela especialidade. Objetivos: Analisar sistematicamente estudos que abordam o desinteresse dos acadêmicos de medicina em se tornarem especialistas em medicina de família e comunidade. Métodos: Trata-se de uma revisão da literatura qualitativa, utilizando as bases de dados Scielo e Google Acadêmico. Para a pesquisa foram usados os termos, “medicina de família e comunidade”, “educação médica” e “atenção primária”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos cinco anos e disponíveis em sua versão integral. Resultados: Foram encontrados 161 artigos, dos quais, selecionou-se oito que atendiam aos objetivos do trabalho. Observou-se que entre os fatores responsáveis pelo desinteresse na atuação como médicos de família, estão a formação, que apesar de recentemente incluir os alunos precocemente, ainda não promove a integração de qualidade dos acadêmicos na Atenção Primária à Saúde (APS). Desde a graduação, o pouco contato com docentes e preceptores qualificados para a atuação na APS, falta de convívio com profissionais especialistas em medicina de família e a não integração entre acadêmicos de outras áreas da saúde, contribuem para que os estudantes não optem por essa especialidade. Além disso, a crença na inferioridade intelectual, remuneração e tecnologia inferiores às demais especialidades médicas, também são fatores para o desinteresse. Apesar do incentivo dos programas de residência, a não obrigatoriedade para a atuação e a falta de perspectiva de carreira, contribuem para que os acadêmicos se distanciem da especialidade. Conclusões: Fatores tanto na graduação quanto após a formação são responsáveis pelo desinteresse dos acadêmicos de medicina pela especialidade. Com isso, os alunos devem ser inseridos em uma APS com profissionais qualificados e integrados com outras áreas de atuação. Além disso, fatores como remuneração, condições de trabalho, plano de carreira e exigências na residência devem ser repensados para que se construa uma APS valorizada que funcione como preconizado pelo SUS, com médicos capacitados para o exercício da profissão.

Palavras-Chave: Medicina de Família e Comunidade. Educação Médica. Estudantes de Medicina. Internato e Residência.
Nome do Orientador: Bruna Mirelly Simões Vieira

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE DA DOENÇA DE KAWASAKI

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 3949218 - **DATA ENVIO:** 10/08/2020 14:37 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Claudia Regina Guntzel

Todos os Autores
Claudia Regina Guntzel|claudiaguntzel1999@gmail.com|ITPAC Palmas
Mirella de Oliveira Guedes|mirella.o.guedes@gmail.com|ITPAC Palmas
Gabriel Sabag Pontes|gabriel_sp_2@hotmail.com|ITPAC Porto Nacional

Resumo

Introdução: A Doença de Kawasaki é uma patologia que afeta, na grande maioria dos casos, crianças de até 4 anos de idade. Tende a ser confundida com outras doenças, como infecção por Estreptococos ou Adenovírus, devido à similaridade de sintomas que dificultam diagnostico, o qual é realizado, na fase aguda da doença, por critérios clínicos. O tratamento é feito à base de Imunoglobulina Inespecífica endovenosa associada ao Ácido Acetilsalicílico (AAS). Objetivos: Evidenciar a importância de realizar o diagnóstico e tratamento da Doença de Kawasaki em sua fase inicial. Métodos: Foi realizada uma revisão sistemática dos artigos e publicações mais relevantes sobre a doença a fim de reunir informações seguras sobre os sintomas que a compõem de forma que facilite o diagnóstico e permita o tratamento precoce. Resultados: A Doença de Kawasaki é uma patologia que começou a ser estudada com vigor a poucos anos, mas, desde então, foi-se entendendo sua importância. Os seus sintomas iniciais incluem febre de mais de 5 dias, hiperemia conjuntival bilateral bulbar, exantema polimórfico e alterações de cavidade oral, como ressecamento, fissuras e língua em “framboesa”. Assim, o exame físico completo e minucioso é essencial para o diagnóstico. Quando o tratamento é feito até o décimo dia de evolução, o paciente tem grandes chances de recuperação, mas, após esse período, há uma grande chance de alterações cardíacas, dentre elas, aneurisma de coronárias é a mais comum. Conclusões: Por meio das informações obtidas, é possível concluir que a eficiência do tratamento da Doença de Kawasaki está muito baseada no seu tempo de evolução. Pacientes tratados rapidamente têm grandes chances de se recuperar sem sequelas cardíacas, enquanto um tratamento tardio pode levar a problemas irreversíveis. Desta forma, mostra-se extremamente necessário ter conhecimento dos critérios clínicos para diagnóstico, além de realizar exames de exclusão para patologias relacionadas, ainda na forma aguda da doença, com o intuito de iniciar o tratamento imediatamente e evitar erros que possam comprometer a qualidade de vida do indivíduo.

Palavras-Chave: Kawasaki. Doença Cardíaca. Pediatria. Sintomas Inespecíficos.
Nome do Orientador: Carolina Rady Nardini Dirceu

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE COQUELUCHE NO ESTADO DO TOCANTINS NO ANO DE 2019

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 8378043 - **DATA ENVIO:** 11/05/2020 12:47 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Viniccius Marques Fernandes Mozer

Todos os Autores
Viniccius Marques Fernandes Mozer|vvinymenanomozer@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Vitória Carolina Santos Bessa||Universidade Federal do Tocantins
Weldenbedson Matos dos Santos||Universidade Federal do Tocantins
Bárbara Lia Vieira Hagewood||Universidade Federal do Tocantins
Brenna Rafaella Conceição de Sousa Gualberto||Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO: A coqueluche é uma infecção respiratória causada por bactérias do gênero Bordetella, em que os sintomas iniciais são muitas vezes confundidos com os de um resfriado comum. Porém estes tendem a se agravar nas semanas seguintes, apresentando crises de tosse bem graves, podendo até fazer o paciente perder os sentidos devido à falta de ar. Todavia, essa morbidade não tem distribuição geográfica preferencial, nem uma característica individual que provoque uma predisposição, estando então vinculada excepcionalmente à imunização específica da pessoa. Assim, descoberta há quase 100 anos, foi considerada a principal causa de mortalidade infantil até que se implantou o processo de vacinação em massa. OBJETIVO: Determinar o perfil epidemiológico dos casos de coqueluche no estado do Tocantins no ano de 2019. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo com coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS) - DATASUS. A pesquisa foi realizada mediante informações de Assistência e Saúde com consulta ao Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações do SUS (SI-PNI/CGPNI/DEIDT/SVS/MS). Foram analisados os dados disponíveis no sistema, como: sexo, faixa etária e município de notificação. RESULTADOS: De acordo com os dados do sistema, foram observados 9 casos da morbidade no Tocantins. Entretanto, 7 deles foram notificados em sua capital, Palmas, e os outros dois um em cada cidade, Araguaína e São Valério DO Tocantins. Ademais, dentre esses, observa-se que apenas um caso foi do sexo masculino; todas as outras 8 notificações foram do sexo feminino. Além disso, cabe ressaltar que aproximadamente 77% dos casos ocorreram entre crianças menores de 1 ano. CONCLUSÕES: Embora a coqueluche possa se apresentar em qualquer faixa etária, a pesquisa evidenciou que o grupo de risco dessa mazela são os recém-nascidos. Isso ocorre porque os bebês ainda se encontram não imunizados ou em processo de imunização, tornando-se vulneráveis epidemiologicamente. Portanto, é imprescindível enfatizar a importância de programas de vacinação, tanto do bebê quanto a de gestantes e profissionais da saúde em maternidades. Assim, embora a coqueluche venha reduzindo o número de casos, deve ainda ser tratada como uma preocupação de saúde pública, para que não volte a agravar os índices de mortalidade infantil como nos séculos passados.

Palavras-Chave: PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Coqueluche; Vacinação.
Nome do Orientador: Guilherme Parreira Vaz; Evandro Leite Bitencourt

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS EM PALMAS NO ANO DE 2019

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 1708977 - **DATA ENVIO:** 08/05/2020 01:35 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Pedro Lucas Silva Batista

Todos os Autores
Pedro Lucas Silva Batista|peuh.tn@gmail.com|UFT
Rayanne Emily Silva Reis|rayanne-emily@hotmail.com|UFT
Sammuel Augustus Silva Araujo|sammuel.augustus@mail.uft.edu.br|UFT
Sthéfanny Alves Ferreira|sthefanny_alves13@hotmail.com|UFT
Verônica Carvalho Silva|carvalho.veh23@gmail.com|UFT

Resumo

INTRODUÇÃO: Por definição, animais peçonhentos são aqueles capazes de, naturalmente, injetar a peçonha, ou veneno, em outro individuo através de estruturas corporais próprias. No Brasil, determinados artrópodes, como aranhas e escorpiões, certas espécies de serpentes/ofídios e, com menos frequência, abelhas, lagartos e águas-vivas são os principais representantes que acometem situações nocivas à população. Acidentes por peçonhentos, que foram incluídos na lista das doenças tropicais negligenciadas, são principalmente favorecidos por modificações nos ambientes naturais, o que provocam a redução de habitats específicos. OBJETIVOS: Estabelecer o perfil epidemiológico geral dos acidentes por animais peçonhentos no município de Palmas/TO no ano de 2019. MÉTODOS: Estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo baseado na análise quantitativa de informações Epidemiológicas e Morbidade do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS) – DATASUS, do Ministério da Saúde. Nessa conjuntura, foram cruzados os dados disponíveis no sistema, como categorização metazoária em nível de espécie, sexo, faixa etária e classificação final, respectivamente. RESULTADOS: Foi possível identificar que, dos 528 casos de acidentes por animais peçonhentos notificados no município de Palmas, em 2019, a maior parte dessas ocorrências, 310 casos (58,71%), foi resultado do escorpianismo – ataque por escorpiões. O restante ficou distribuído entre acidentes: ofídicos (botrópico e crotálico), com 45 casos (8,52%); por abelhas, com 58 notificações (10,98%); por aracnídeos, com 22 ocorrências (4,16%); por lagartos, com 6 casos (1,13%) e por outros (himenópteros,lepidópteros etc.), com 87 casos (16,47). Em relação ao sexo, o perfil das vítimas apresentou pouca discrepância no número de casos, com 51,9% e 48,1% deles entre os sexos masculino e feminino, respectivamente, sendo os adultos (20-59 anos) com a maior concentração das ocorrências (63,82% do total). Com relação a gravidade do acidente, 417 casos foram considerados leves, 109 casos moderados e 2 ignorados/brancos. Com relação ao desfecho, 487 casos evoluíram para a cura e 41 foram ignorados/brancos. Não houve óbitos atestados na análise. CONCLUSÕES: Acidentes com animais peçonhentos expressam grande importância na Saúde Pública, principalmente devido ao crescente aumento das notificações em todo Brasil, acarretados pela substituição dos seus habitats naturais por habitações humanas, o que, aliadas às alterações climáticas ocasionam o êxodo dessas espécies para áreas de concentração residencial. Assim, conclui-se que os escorpiões e os himenópteros são os principais responsáveis pelos acidentes notificados no município de Palmas em 2019, com concentração de casos leves e nenhuma evolução ao estado de óbito.

Palavras-Chave: PALAVRAS CHAVE: Animais peçonhentos; Epidemiologia; Acidente ofídico.
Nome do Orientador: Guilherme Parreira Vaz; Evandro Leite Bitencourt

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO TOCANTINS EM 2018

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 2058229 - **DATA ENVIO:** 14/05/2020 09:51 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Vitória Carolina Santos Bessa

Todos os Autores
Vitória Carolina Santos Bessa|vitoriacsbessa@hotmail.com|UFT
Weldenbedson Matos dos Santos||Universidade Federal do Tocantins - UFT
Bárbara Lia Vieira Hagewood||Universidade Federal do Tocantins - UFT
Brenna Rafaella Conceição de Sousa Gualberto||Universidade Federal do Tocantins - UFT
Bruno Barreto Abdalla||Universidade Federal do Tocantins - UFT

Resumo

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral (LV) (popularmente conhecida como calazar) é uma enfermidade crônica, sistêmica e que é caracterizada por febre intermitente, anemia, palidez, hepatoesplenomegalia, e quando não tratada pode evoluir para a morte. A LV é considerada como uma doença tropical, em vista, principalmente, do conjunto de fatores biológicos e ecológicos que caracterizam a sua propagação que é dada pelo vetor mosquito palha (Lutzomyia longipalpis). Por esse fator, e levando em conta que o Tocantins se encontra em área de extrema tropicalidade, há, no estado, uma alta possibilidade de ocorrência da doença. Juntamente com a condição de tropicalidade a quantidade de cachorros existentes no espaço urbano, preocupa as autoridade pois são reservatórios domésticos do protozoário. OBJETIVOS: Determinar o perfil epidemiológico dos casos de Leishmaniose visceral no estado do Tocantins no ano de 2018. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo com coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS) - DATASUS. A pesquisa foi realizada mediante informações Epidemiológicas e Morbidade com consulta ao Sistema de Informações de Agravos de Notificação SUS (SINAN NET) do Ministério da Saúde do Brasil. Foram analisados os dados disponíveis no sistema, como: evolução dos casos, ano de notificação, município de notificação e os meses de notificação. RESULTADOS: Foram encontrados 241 casos notificados da doença no ano de 2018. Ao olhar para os meses de janeiro, fevereiro e março de 2018, foram notificados 62 casos, sendo a cidade de Araguaína com maior número (26). Do total de casos, 80% evoluíram para a cura, houve 2 óbitos pela doença nas cidades de Palmas e de Araguaína. CONCLUSÕES: Conclui-se que, nos meses de verão com grande ocorrência de chuvas, torna-se o período mais propício à proliferação do vetor da LV, e como consequência com maiores riscos de infecções. Nesse contexto é importante salientar a necessidade de uma campanha mais efetiva de fiscalização acerca dos cuidados essenciais que a população deve se dispor para evitar a proliferação da doença, como um bom saneamento do espaço em que se vive, evitando locais propícios para a deposição de ovos do vetor da doença, além, é claro, do cuidado devido com principais reservatórios em ambientes urbanos, os cães, como a vacinação e coleiras que visam a proteção contra o mosquito.

Palavras-Chave: Epidemiologia; Leishmaniose visceral; Tocantins.
Nome do Orientador: Guilherme Parreira Vaz; Evandro Leite Bitencourt

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE EM PALMAS EM 2019

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 2505339 - **DATA ENVIO:** 07/05/2020 14:34 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Pedro Henrique Batista da Silva

Todos os Autores
Pedro Henrique Batista da Silva|mdpedrohenrique@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Pedro Lucas Silva Batista||Universidade Federal do Tocantins
Rayanne Emily Silva Reis||UFT
Sammuel Augustus Silva Araujo||UFT
Sthéfanny Alves Ferreira||UFT

Resumo

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infeciosa normalmente ocasionada pela bactéria Mycobacterium tuberculosis (MTB), essa patologia afeta geralmente os pulmões mais também pode afetar outras partes do corpo, como rins, órgãos genitais e intestino delgado. A maioria das infeções não manifesta sintomas, sendo nesses casos denominada tuberculose latente. Apesar de estarmos na época em que a medicina se encontra no seu clímax, a tuberculose ainda possui a mesma gravidade do século passado, estando entre as dez doenças que mais matam no mundo, logo, ela tem uma grande relevância no meio médico-científico. No Brasil, a forma clínica que mais mata é a Tuberculose pulmonar e a faixa etária mais afetada está entre 35 e 64 anos, esses perfis podem variar em diferentes regiões brasileiras, por isso a necessidade de se pesquisar essas especificidades para ajudar na prevenção e no tratamento de quadros clínicos com maior incidência. OBJETIVOS: Determinar o perfil epidemiológico dos casos de Tuberculose no município de Palmas/TO no ano de 2019. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo com coleta de dados no Departamento de Informática do SUS - DATASUS. A pesquisa foi realizada mediante informações Epidemiológicas e Morbidade com consulta ao Sistema de Informações de Agravos de Notificação SUS (SINAN NET). Foram analisados os dados disponíveis no sistema, como: sexo, faixa etária, raça... etc. RESULTADOS: Ocorreram 81 casos de Tuberculose em Palmas no ano de 2019, desses 85% eram casos novos que deram entrada. Os homens constituíram 69% dos quadros clínicos. Com relação as doenças que podem contribuir para o agravamento dos sintomas da Tuberculose: 11% dos indivíduos continham HIV e 8,6 % diabetes. A forma pulmonar foi a mais comum, representou 77% dos casos. A faixa etária com maior incidência da doença está entre 20 e 39 anos, representando 45% dos quadros clínicos, seguido da que está entre 40-59 anos, com 24%. Por fim, dos indivíduos com essa patologia, 6,1% vieram a óbito. CONCLUSÕES: Portanto, em Palmas a forma principal forma da Tuberculose é a pulmonar e a maioria dos quadros clínicos que deram entrada são casos novos da doença, não constituindo reincidência. O sexo mais afetado é o masculino, refletindo o cenário mundial que também possui mais homens do que mulheres com a patologia.

Palavras-Chave: Epidemiologia, Mycobacterium, Tuberculose Pulmonar, Tuberculose Cutânea e antituberculosos.
Nome do Orientador: Guilherme Parreira Vaz; Evandro Leite Bitencourt

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS EM PORTO NACIONAL NO ANO DE 2019

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 9194328 - **DATA ENVIO:** 09/06/2020 17:34 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: BÁRBARA LIA VIEIRA HAGEWOOD

Todos os Autores
BÁRBARA LIA VIEIRA HAGEWOOD|barbara.hagewood@mail.uft.edu.br|UFT
STHÉFANNY ALVES FERREIRA||UFT
VITÓRIA CAROLINA SANTOS BESSA||UFT
VINICCIUS MARQUES FERNANDES MOZER||UFT
BRUNO BARRETO ABDALLA||UFT

Resumo

INTRODUÇÃO: Animais peçonhentos são assim chamados por inocularem substâncias tóxicas em outros seres para sua defesa ou caça, em destaque podemos citar: serpentes, escorpiões, aranhas, águas-vivas, abelhas e lagartas. Embora banalizados, os acidentes por animais peçonhentos constituem um problema de saúde pública e acontecem majoritariamente em áreas rurais remotas. Incluídos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na lista das doenças tropicais negligenciadas. Os sintomas podem variar de acordo com o acidente, podendo ser: dor, inchaço na região, formigamento, hipotensão, mal estar, enjoo, tonturas, sangramentos pelos pontos da picada. Caso ocorra um acidente por animal peçonhento as medidas tomadas deverão ser: procurar atendimento médico imediatamente, lavar o local da picada com água e sabão, não aspergir álcool na ferida, não fazer torniquetes, não colocar folhas ou café por cima da ferida. Os tratamentos variam desde soros à compressas com água morna além do uso de analgésicos, dependerá do tipo de animal peçonhento. OBJETIVOS: Determinar o perfil epidemiológico das vítimas de acidentes por animais peçonhentos no município de Porto Nacional/TO no ano de 2019. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo com coleta de dados no Departamento de Informática do SUS - DATASUS. A pesquisa foi realizada mediante informações Epidemiológicas e Morbidade com consulta ao Sistema de Informações de Agravos de Notificação SUS (SINAN NET). Foram analisados os dados disponíveis no sistema, como: sexo, faixa etária, raça, tempo de picada, tipo de acidente e desfecho do caso. RESULTADOS: No ano de 2019, Porto Nacional registrou 325 casos de acidentes por peçonhentos, sendo que destes, aproximadamente 56% delongou-se de 0 a 1 hora entre a picada e o atendimento e 301 notificações de curas do acidente. A faixa etária que se tornou mais recorrentes foi a de 20-39 anos com 117 incluídos casos nesse grupo. No referente à cor/raça, há a predominância em pardos, com a parcela significante de 283 casos. Quanto ao sexo, 193 relatos do sexo masculino e 132 do feminino. Dentre os animais, a frequência de escorpiões foi de 167 casos, de serpente 27, aranha 8, lagarta 2, abelha 27 e outros 94, incluindo os ignorados. CONCLUSÕES: O perfil epidemiológico dos acidentes causados por animais peçonhentos em Porto Nacional é composto por homens, pardos, de 20-39 anos de idade e recebem um atendimento em até 1 hora após o ocorrido. Portanto, é improtelável a promoção de medidas educativas que visem a prevenção e conscientização acerca do problema.

Palavras-Chave: PALAVRAS CHAVE: Acidente ofídico, Animais Peçonhentos, Epidemiologia.
Nome do Orientador: Guilherme Parreira Vaz ; Evandro Bitencourt

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR COLELITÍASE E COLECISTITE NO TOCANTINS DE NOVEMBRO DE 2019 A FEVEREIRO DE 2020

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 2557624 - **DATA ENVIO:** 07/05/2020 14:41 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Weldenbedson Matos Dos Santos

Todos os Autores
Weldenbedson Matos Dos Santos|weldenbedson.santos@mail.uft.edu.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
Bárbara Lia Vieira Hagewood||UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
Brenna Rafaella Conceição de Sousa Gualberto||UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
Bruno Barreto Abdalla||UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
Ediglei Júnior Freitas Maia||UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Resumo

INTRODUÇÃO: A vesícula biliar encontrasse na parte posterior ao lobo direito do fígado. Internamente, existe a bile um líquido composto pelo equilíbrio de água, colesterol, sais biliares, etc., qualquer fator que afete o equilíbrio, promove precipitação e cristalização de componentes, formando cálculos. Dentre os mais comuns existem os de colesterol. Os sintomas de tal patologia se dão pela obstrução do canal da vesícula afunilando a dor intensa no abdômen, náuseas e vômitos, geralmente minutos após refeições ricas em gorduras ou no período noturno, relacionando-se diretamente a pessoas de 30 a 60 anos, mulheres, diabéticos e a má alimentação. Seu diagnóstico é promovido por ressonância magnética ou ultrassom e tomografia computadorizada da bile, sendo opcional exames de sangue que exponha a quantidade de bilirrubina e enzimas pancreáticas. Estas apresentam grande incidência no estado tocantinense com 633 internações no sistema único de saúde somente no intervalo estudado. OBJETIVOS: Estabelecer o perfil epidemiológico de pacientes diagnosticados com colelitíase e colecistite no estado do Tocantins de novembro de 2019 até janeiro de 2020. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo com coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS) - DATASUS. A pesquisa foi realizada mediante informações Epidemiológicas e Morbidade com consulta ao Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde do Brasil. Foram analisados os dados disponíveis no sistema, como: sexo e faixa etária, além do caráter de atendimento. RESULTADOS: Foram encontrados um total de 633 internações no período analisado, denotando uma frequência de 5,2 internações por dia, demonstrando que sua recorrência tem significativo peso nos procedimentos hospitalares. Ainda assim, é notório a discrepância numérica em relação ao sexo, do total, o sexo feminino detém 502 ocorrências, representando mais de 79% dos acometimentos e relacionando com faixas etárias de maior incidência 30 a 39 e 40 a 49 as mulheres têm a representatividade de 86% e 77% respectivamente, ainda assim, no referente ao caráter de atendimento são 376 de modo eletivo e 257 em urgência, com destaque a Araguaína onde 88% dos atendimentos ocorreram com caráter de urgência. CONCLUSÕES: O sexo feminino compõe a epidemiologia dessa patologia, além da faixa etária de 30 a 49 anos. A maioria dos atendimentos são de caráter eletivo. Os dados expostos se edificam como grande relevância para desenvolvimento de medidas e ações de saúde pública para melhoramento da dinâmica preventiva e diagnóstica vinculadas ao tema analisado.

Palavras-Chave: PALAVRAS CHAVE: Colelitíase; Colecistite; Epidemiologia.
Nome do Orientador: Guilherme Parreira Vaz; Evandro Leite Bitencourt

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO NO TOCANTINS EM 2018.

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 5957216 - **DATA ENVIO:** 10/06/2020 18:29 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Larissa Alencar Soares

Todos os Autores
Larissa Alencar Soares|larissa.alencar1@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins (UFT)- Campus Palmas
Rayane Santos de Seles|rayaneseles@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins (UFT)- Campus Palmas
Cristian Rocha de Oliveira|cristianroliver@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins (UFT)- Campus Palmas
Felipe Silva Barreto|filipes.b@uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins (UFT)- Campus Palmas
Flávia Cerqueira Pacheco|flaviacpacheco@yahoo.com.br|Universidade Federal do Tocantins (UFT)- Campus Palmas

Resumo

INTRODUÇÃO: O aparelho geniturinário contempla o sistema urinário, responsável pela formação, armazenamento e excreção da urina, juntamente com o reprodutor, cuja funções e órgãos diferem entre ambos os sexos. As principais doenças relacionadas com o geniturinário são a injúria renal aguda (IRA), doença renal crônica (DRC), cálculos renais e infecções que afetam os órgãos genitais masculinos (IST's). O diagnóstico pode ser feito por urologistas, nefrologistas e ginecologistas (no caso das mulheres), envolvendo exames de urina, urocultura e da função renal, como a dosagem de ureia e creatinina no sangue. OBJETIVOS: Determinar o perfil epidemiológico da mortalidade por doenças do aparelho geniturinário no estado do Tocantins em 2018. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo com coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS) - DATASUS. A pesquisa foi realizada mediante consulta ao Sistema de Informações sobre Mortalidade do SUS (SIM/SUS) do Ministério da Saúde do Brasil. Foram analisados os dados disponíveis no sistema, como: sexo, faixa etária, raça, causa do óbito e município de óbito. RESULTADOS: Ao todo, houve 204 óbitos por doenças do aparelho geniturinário. As principais causas foram: IRA (40,2%) e outras doenças do aparelho urinário (30,39%). Das variáveis analisadas, observou-se a prevalência nos homens (60,78%), em indivíduos na faixa etária de 80 anos ou mais (47,06%), pardos (60,78%) e com nenhuma ou até três anos de escolaridade (69,12%). Os munícipios de Gurupi (16,18%), Araguaína (13,24%) e Palmas (9,32%) são os que concentram mais números de óbitos, ainda que, represente menos da metade do total. CONCLUSÕES: Acerca da mortalidade ocasionadas por doenças no aparelho geniturinário depreende-se que grande parte de óbitos estão relacionados a doenças que afetam o trato urinário, sobressaindo a IRA. Além disso, afetam muitos homens, em decorrência da baixa procura aos centros de saúde, exceto quando já se encontram muito debilitados. Ademais, o envelhecimento tende a alterar o funcionamento das vias urinárias inferiores e da bexiga, favorecendo problemas nessas regiões, o que justifica um número significativo de idosos apresentando tais enfermidades. Tangente a baixa escolaridade, o problema pode estar relacionado no acesso a informações que possibilitem a correlação entre sintomas e doença, assim como na aquisição de capital para buscar auxílio de um profissional. Por fim, acomete muitos pardos, pois, esses são a maioria da população tocantinense, representando 65%.

Palavras-Chave: Aparelho geniturinário. Insuficiência renal. Mortalidade.
Nome do Orientador: Rayane Santos de Seles; Evandro Leite Bitencourt

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DA PRÓSTATA NO TOCANTINS EM 2018

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 1645914 - **DATA ENVIO:** 10/07/2020 15:18 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Guilherme Lourenço Monteiro

Todos os Autores
Guilherme Lourenço Monteiro|glmonteiro@hotmail.com|UFT - Universidade Federal do Tocantins
Letícia Araújo Fonseca|leticiaaf2015@gmail.com|UFT - Universidade Federal do Tocantins
Larissa Alencar Soares|larissaalencar201@gmail.com|UFT - Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO: A neoplasia maligna da próstata, conhecida como câncer de próstata, é a segunda principal causa de morte por câncer na população masculina, ficando atrás apenas do câncer de pulmão. Está associada ao crescimento descontrolado das células da próstata, tais mecanismos são ainda pouco conhecidos, acredita-se que tenha relação com fatores genéticos. Além disso, é comprovado a influência do envelhecimento no aumento da probabilidade de desenvolver tal enfermidade. Os principais fatores de risco estão relacionados a hábitos de vida não saudáveis, como alcoolismo e tabagismo. É aconselhável, ao homem, que por volta dos 40 anos realizem os exames do toque retal e de sangue para checar os níveis de Antígeno Prostático Específico (PSA), usado como referência no diagnóstico. OBJETIVOS: Determinar o perfil epidemiológico da mortalidade por neoplasia maligna da próstata no Tocantins em 2018. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo com coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS) - DATASUS. A pesquisa foi realizada mediante consulta ao Sistema de Informações sobre Mortalidade do SUS (SIM/SUS) do Ministério da Saúde do Brasil. Foram analisados os dados disponíveis no sistema, como: faixa etária, raça, município de óbito e escolaridade. RESULTADOS: Em 2018, houve 133 casos de óbitos por hiperplasia maligna da próstata no Tocantins. Entre as variáveis analisadas, prevaleceram homens na faixa etária dos 80 anos ou mais (48,87%), de raça parda (55,64%) e situados no município de Palmas (12,03%). Com relação a escolaridade, a maioria são desprovidos de escolaridade (40,60%), seguido por indivíduos que cursaram entre 1 até 3 anos de estudo (30,83%). CONCLUSÕES:. Ao cruzar os dados obtidos com a literatura, nota-se que a maior proporção de casos está presente na população com idade superior a 65 anos, comprovando que a patologia possui um perfil mais prevalente em indivíduos na terceira idade. No que tange escolaridade, a maioria dos casos notificados enquadram-se em classificação de baixa escolaridade, consolidando o posicionamento de que a carência de informações impulsiona a baixa procura por assistência de saúde, corroborando para índices significativos de morbidades no Brasil. Na esfera referente à cor, parte significativa da população brasileira se autodeclara parda, sendo o reflexo da maioria dos casos notificados pelo DATASUS.

Palavras-Chave: Câncer de Próstata; Epidemiologia; Mortalidade.
Nome do Orientador: Evandro Leite Bitencourt

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL DOS ÓBITOS POR CAUSAS EVITÁVEIS EM MENORES DE 5 ANOS DE 2014 A 2018, NO TOCANTINS, REDUZÍVEIS POR AÇÕES DE SAÚDE

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 4430088 - **DATA ENVIO:** 26/09/2020 14:55 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Natalia quaresma de souza

Todos os Autores
Natalia quaresma de souza|nataliaquaresma18@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins- UFT
Kaio Alexandre da Silva Carvalho|kaioa1311@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins- UFT
Amanda Cristine de Jesus Carretero|amandaa.carretero@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins- UFT
Mitsuê Silva Lagares|mitsuelagares@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins- UFT
Jessé Costa Dourado Lima|jessedourado143@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins- UFT

Resumo

INTRODUÇÃO: A mortalidade infantil é um importante indicador da situação de saúde de uma população, assim como da qualidade de atenção à saúde prestada aos indivíduos. Óbitos por causas evitáveis são aqueles que podem ser evitados total ou parcialmente com a execução de políticas públicas eficientes e disponíveis à população. Devido a sua importância, a redução das mortes por causas evitáveis de menores de 5 anos configura como meta a ser alcançada dentro dos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), firmado pela Organização das Nações Unidas (ONU) até o ano de 2030. OBJETIVOS: Caracterizar o perfil dos óbitos por causas evitáveis em menores de 5 anos de 2014 a 2018, no Tocantins, reduzíveis por ações de saúde. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico de abordagem quantitativa e descritiva, utilizando-se os dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS de 2014 a 2018. Foram consideradas as seguintes variáveis: causas evitáveis das mortes, sexo, faixa etária, cor/raça e local de ocorrência. RESULTADOS: Entre 2014 e 2018, no Tocantins, foram registrados 1.898 óbitos em menores de 5 anos, dos quais 1.208 poderiam ser reduzíveis por ações de saúde. Dentre essas, as principais causas de morte seriam reduzíveis por: adequada atenção à mulher na gestação, com 511 mortes (42,3%); ações de promoção à saúde vinculadas a ações de atenção, com 211 óbitos (17,46%); e adequada atenção ao recém-nascido totalizando 202 mortes (16,72%). As faixas etárias de maior frequência foram de 0-6 dias, totalizando 646 óbitos (53,47%) e de 28-364 dias com 241 mortes (19,95%). O sexo masculino correspondeu a 55,38% dos óbitos e os indivíduos pardos representaram 60,18% do total dos casos. O ambiente hospitalar foi o local de ocorrência de 85,01% dos óbitos evitáveis. CONCLUSÃO: Dado o exposto, é possível concluir que a mortalidade em menores de 5 anos por causas evitáveis e reduzíveis por ações de saúde neste período, no Tocantins, foi predominante em crianças pardas, do sexo masculino, na faixa etária de 0-6 dias, em ambiente hospitalar e em sua maioria por falta de adequada atenção à saúde da mulher na gestação. Portanto, vale ressaltar que, por se tratar de óbitos precoces e evitáveis, conhecer estes dados é de grande necessidade para identificação de falhas em todos os níveis de atenção, além de permitir o maior investimento em políticas públicas intersetoriais que visem a melhoria da situação de saúde da população do estado do Tocantins.

Palavras-Chave: Mortalidade infantil. Saúde Pública.
Nome do Orientador: Eduardo Araujo da Silva

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DO SUICÍDIO NA CIDADE DE PALMAS-TO NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 1376557 - **DATA ENVIO:** 12/08/2020 10:28 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Natalia Quaresma de Souza

Todos os Autores

Natalia Quaresma de Souza|nataliaquaresma18@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins- UFT
Euber Joe Jurado Martinez|euberjjm04@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins- UFT
Pedro Ferreira Fernandes Amaral|amaral12pedro@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins- UFT
Amanda Jhully Rodrigues Lopes|amjhully@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins- UFT
Guilherme Elias Carvalho de Aguiar|g.elias.aguiar@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins- UFT

Resumo

INTRODUÇÃO: De acordo com os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), apesar dos grandes avanços obtidos pelos países nas políticas de saúde mental e prevenção do suicídio, ainda ocorrem no mundo cerca de um suicídio a cada 40 segundos. A alta taxa de óbitos é alarmante, pois, apesar de tratar-se de um evento evitável, corresponde no cenário atual à segunda causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos de idade e, portanto, ainda configura como um grave problema de saúde pública. OBJETIVOS: Caracterizar o perfil epidemiológico dos óbitos por suicídio na cidade de Palmas-TO no período de 2014 a 2018. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico de abordagem quantitativa e descritiva, utilizando-se as variáveis da categoria CID10, sexo, idade e cor/raça da base DataSus no período de 2014 a 2018. RESULTADOS: Entre 2014 e 2018, em Palmas, ocorreram 90 óbitos por lesões autoprovocadas intencionalmente (suicídio). Dentre os meios utilizados por quem comete o suicídio, destacam-se as lesões por enforcamento com 49 mortes (54,44%), seguida pela autointoxicação com 21 mortes (23.33%) e armas de fogo com 9 mortes (10%). A faixa etária de maior frequência é de 20-29 anos, totalizando 30 mortes (33.33%). O sexo masculino corresponde a 67.77% dos óbitos e os indivíduos pardos representam 68,88% do total dos casos. CONCLUSÃO: Dado o exposto, é possível concluir que homens, pardos e na faixa etária de 20-29 anos são maioria dentre os casos de suicídio no município de Palmas e predominantemente optam pelo enforcamento como forma de cometê-lo. Apesar dos avanços nas políticas públicas, a saúde mental no Brasil ainda é um tema cercado por muitos tabus, principalmente entre os homens. O presente estudo corrobora com a necessidade de um maior investimento e alocação de recursos em políticas preventivas, que visem sensibilizar a população sobre a importância da prevenção e enfrentamento do suicídio. Assim, conhecendo melhor o perfil de risco é possível direcionar os serviços de saúde em ações mais efetivas no combate ao suicídio.

Palavras-Chave: Suicídio. Saúde Pública. Epidemiologia.
Nome do Orientador: Evandro Leite bitencourt; Paulo Martins Reis Júnior

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

ANÁLISE QUANTITATIVA DOS CASOS DE NEOPLASIA MALIGNA DE PRÓSTATA DIAGNOSTICADOS NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE 2013 E 2019

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 9946929 - **DATA ENVIO:** 10/08/2020 19:32 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Eduardo Araujo da Silva

Todos os Autores
Eduardo Araujo da Silva|eduuardoaa@gmail.com|Fundação Universidade Federal do Tocantins
Kaio Alexandre da Silva Carvalho|kaioa1311@gmail.com|Fundação Universidade Federal do Tocantins
Mariana Evelyn Cavalcanti de Lima|marianaevelynlima@gmail.com|Fundação Universidade Federal do Tocantins
Mitsuê Silva Lagares|mitsuelagares@gmail.com|Fundação Universidade Federal do Tocantins
Roberta de Moura Ferreira|roberta_moura2@hotmail.com|Fundação Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO: Segundo o Ministério da Saúde, no Brasil, o câncer de próstata (CaP) é o segundo mais comum entre os homens. É considerado um câncer da terceira idade, já que cerca de 75% dos casos no mundo ocorrem a partir dos 65 anos. Vale ressaltar, que a evolução dos métodos diagnósticos, a melhoria dos sistemas de informação e a maior expectativa de vida contribuem para o aumento de casos notificados. De acordo com estimativas do Instituto do Câncer, para o ano de 2020 são previstos 760 novos diagnósticos de CaP para o estado do Tocantins, a maior taxa de incidência do território nacional, cerca de 94,7 a cada 100.000 habitantes. OBJETIVOS: Tecer uma análise dos dados informacionais referentes aos casos de câncer de próstata diagnosticados no estado do Tocantins entre 2013 e 2019. MÉTODOS: Trata-se de um estudo de caráter quantitativo e de abordagem retrospectiva. As informações foram colhidas no banco de dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) por meio Sistema DATASUS. Além da quantidade de diagnósticos entre 2013 e 2018, a faixa etária mais acometida, o estadiamento prevalente e a modalidade terapêutica dominante foram determinados. RESULTADOS: No período analisado, contabilizou-se 5449 resultados de neoplasias malignas no estado do Tocantins, das quais as mais incidentes foram: mama (17,1%), CaP (15,5%) e colo do útero (9,2%). Nesse contexto, em números absolutos, 845 homens com idade igual ou superior a 60 anos foram diagnósticos com neoplasia maligna de próstata na região. Dentro desse cenário, observou-se uma distribuição heterogênea nos intervalos de idade, em que 18,7% dos homens tinha entre 65 e 69 anos, 22,6% entre 70 e 74 anos e 19,7% entre 75 e 79 anos. No que se refere ao estadiamento da neoplasia, foi constatado que a maior parcela se encontrava em grau 3 (31,3%), seguida pelo grau 2 (29,2%) e grau 4 (27,9%). Além disso, quanto a intervenção terapêutica utilizada houve predomínio da quimioterapia (88,2%) sobre a radioterapia (6,7%) e a cirurgia (4,8%). CONCLUSÕES: Desse modo, conclui-se que a neoplasia maligna de próstata ocorre com maior frequência entre os idosos de 70 a 74 anos, em grau de evolução 3 quando diagnosticada e que a quimioterapia é a terapêutica mais utilizada nesses quadros no Tocantins. Assim, é evidente a importância da identificação do perfil de diagnose do CaP no estado para o planejamento de estratégias de prevenção e para a melhoria da qualidade de vida de grupos específicos.

Palavras-Chave: Neoplasias da Próstata. Neoplasias Malignas. Doenças Prostáticas.
Nome do Orientador: Ruan Luiz Rodrigues de Jesus

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL DA MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS DE JOVENS ADULTOS NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE 2014 E 2018

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 9323976 - **DATA ENVIO:** 11/07/2020 02:13 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Eduardo Araujo da Silva

Todos os Autores
Eduardo Araujo da Silva|eduuardoaa@gmail.com|Fundação Universidade Federal do Tocantins
Edson Gustavo Rodrigues Miranda|gustavormiranda.99@gmail.com|Fundação Universidade Federal do Tocantins
Athos Daniel Almeida Souto|athos2@uol.com.br|Fundação Universidade Federal do Tocantins
Ana Carolina Espinoza Vilas Boas|carolespinoza21@gmail.com|Fundação Universidade Federal do Tocantins
Laryssa Silva Montelo|laryssamontelo01@gmail.com|Fundação Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO: As causas externas são agravos à saúde, intencionais ou não, como consequência imediata de lesões exógenas ou situações violentas. Nesse grupo, se inserem homicídios, agressões, quedas, afogamentos, suicídios, queimaduras e outros eventos provocados por circunstâncias ambientais. É certo pontuar que as causas externas constituem um dos principais motivos de morbimortalidade no mundo, sobretudo na população jovem, economicamente ativa e do sexo masculino. No Brasil, em 2018, esses agravos ocupavam a primeira posição entre as causas de morte na população de adultos jovens. Vale ressaltar, que todos os grupos etários estão sujeitos aos agravos supracitados, no entanto, os jovens são considerados a parcela mais suscetível da sociedade, devido a aspectos como: imaturidade, espírito de aventura, uso excessivo de álcool e outras drogas. OBJETIVOS: Determinar o perfil da mortalidade por causas externas de jovens adultos de 20 a 29 anos no estado do Tocantins entre os anos de 2014 e 2018. MÉTODOS: Trata-se de um estudo realizado por meio do levantamento de dados no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) - disponíveis na plataforma do DATASUS - referente ao quinquênio de 2014 a 2018. RESULTADOS: Durante o período analisado, houve 7261 mortes por causas externas no estado do Tocantins, dessas, 1830 ocorreu entre os jovens de 20 a 29 anos. Nessa faixa etária, o gênero masculino representou 89% dos casos e a cor parda prevaleceu entre os grupos étnicos com 69,8%. Em relação ao estado civil, os solteiros obtiveram destaque, 73%, e o nível de escolaridade preponderante, com 30%, foi de 4 a 7 anos. No que se refere a natureza das ocorrências, as agressões constituíram 49%, os traumatismos em motociclistas perfizeram 17% e as lesões autoprovocadas responderam por 6,9%. No contexto do local do agravo, a via pública e o hospital foram os principais espaços de ocorrência, o primeiro com 45% e o segundo com 21,3%. Além disso, as cidades de Palmas (18%), Araguaína (16,1) e Porto Nacional (6,5%) destacaram-se como os centros de maiores taxas de óbitos entre jovens adultos por mortes violentas. CONCLUSÕES: Por fim, conclui-se que a maior parcela dos óbitos ocorreu entre os homens, os pardos, os solteiros e com escolaridade média de 4 a 7 anos. As agressões e os acidentes veiculares foram as principais causas externas. Assim, é notória a importância do conhecimento das características da mortalidade em grupos específicos para entender a magnitude do problema e contribuir para o planejamento de estratégias preventivas.

Palavras-Chave: Mortalidade. Causas Externas. Adulto Jovem.
Nome do Orientador: Paulo Martins Reis Júnior; Evandro Leite Bitencourt

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL DOS MOTOCICLISTAS TRAUMATIZADOS EM ACIDENTES DE TRÂNSITO QUE FORAM INTERNADOS EM PALMAS NO PERÍODO DE 2018 A 2019

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 6545554 - **DATA ENVIO:** 21/08/2020 16:36 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Kaio Alexandre da Silva Carvalho

Todos os Autores
Kaio Alexandre da Silva Carvalho|kaioa1311@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Natalia Quaresma de Souza|nataliaquaresma18@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Mitsuê Silva Lagares|mitsuelagares@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Rubian Cristhina Santos|rubian9678@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Mariana Evelyn Cavalcanti de Lima|marianaevelynlima@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO: Segundo o Ministério da Saúde, os acidentes em transportes são responsáveis por uma parcela expressiva das internações por causas externas na rede hospitalar de Palmas, capital do Tocantins. Nesse município, em relação aos dados de 2018, observou-se um aumento de 66,21% no número de internações de motociclistas traumatizados em acidentes de trânsito em 2019. Tal cenário é alarmante e merece destaque, visto que todos os anos são registrados milhares de óbitos de motociclistas brasileiros, o que resulta em diversos impactos negativos na comunidade. OBJETIVOS: Caracterizar o perfil epidemiológico dos motociclistas internados nos hospitais da cidade de Palmas, devido a traumas em acidentes de trânsito, no período de 2018 e 2019. MÉTODOS: Trata-se de um perfil epidemiológico, quantitativo e retrospectivo com coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Foram analisados, além da quantidade de óbitos, os números de internações de ambos os sexos, de todas as faixas etárias e a cor/raça dos pacientes. RESULTADOS: Observou-se que nos hospitais públicos e privados de Palmas, nos anos de 2018 e 2019, do total de 3159 internações por acidentes em transportes, 2143 (67,84%) eram de motociclistas traumatizados em acidentes de trânsito. Desses motociclistas, contabilizou-se que 1673 (78,07%) eram do sexo masculino e 470 (21,93%) do sexo feminino. Além disso, outro dado observado foi que 1125 (52,49%) pacientes eram pardos. Ressalta-se também que os registros apontam que 1612 (75,22%) dos internados por acidentes com motocicleta tinham de 15 a 44 anos, ou seja, eram jovens adolescentes ou adultos. Ademais, destaca-se um total de 51 óbitos de motociclistas por acidentes de trânsito no período de 2018 a 2019 em Palmas. CONCLUSÕES: Tendo em vista o exposto, percebe-se que, em Palmas, a maior parte das internações de 2018 e 2019 por acidentes com transportes foram de motociclistas que sofreram algum trauma. Desses pacientes, registrou-se que a maioria era parda e do sexo masculino. Além disso, merece destaque o fato de os pacientes serem predominantemente jovens com até 44 anos, ou seja, indivíduos que compõem a população economicamente ativa. Portanto, é evidente que tal conjuntura, além de gerar impactos no sistema de saúde, pode influenciar negativamente a economia da capital do Tocantins. Assim, as informações obtidas podem servir como base para melhor direcionamento de atenção e recursos públicos do município em questão, a fim de reduzir os acidentes envolvendo motociclistas e promover o tratamento efetivo dos pacientes internados.

Palavras-Chave: Acidentes de Trânsito. Perfil de Saúde. Hospitalização.
Nome do Orientador: Eduardo Araujo da Silva

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DOS BRÔNQUIOS E PULMÕES OCORRIDOS NO TOCANTINS NO PERÍODO DE 2015 A 2018.

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 7483711 - **DATA ENVIO:** 11/08/2020 19:35 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Kaio Alexandre da Silva Carvalho

Todos os Autores
Kaio Alexandre da Silva Carvalho|kaioa1311@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Eduardo Araujo da Silva|eduuardoaa@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Mariana Evelyn Cavalcanti de Lima|marianaevelynlima@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Mitsuê Silva Lagares|mitsuelagares@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Roberta de Moura Ferreira|roberta_moura2@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO: De acordo com o Ministério da Saúde, o câncer de pulmão é o segundo mais comum no Brasil (sem contar o câncer de pele não melanoma). Pesquisas do Instituto Nacional de Câncer estimam o surgimento de 220 novos casos de neoplasia maligna de traqueia, brônquios e pulmões no estado do Tocantins em 2020. Portanto, considerando tal conjuntura, é importante analisar o perfil dos óbitos recentes por neoplasia maligna de brônquios e pulmões ocorridos no Tocantins, a fim de fornecer base às ações de saúde que devem ser realizadas em um futuro próximo. OBJETIVOS: Caracterizar o perfil epidemiológico dos óbitos por neoplasia maligna de brônquios e pulmões que ocorreram no Tocantins no período de 2015 a 2018. MÉTODOS: Trata-se de uma análise quantitativa e retrospectiva com coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Foram analisados, além da quantidade total de óbitos, os números de óbitos em cada município, de ambos os sexos, de todas as faixas etárias, cor/raça e a escolaridade das vítimas. RESULTADOS: Observou-se que, no período de 2015 a 2018, do total de 607 óbitos por neoplasia maligna do aparelho respiratório ou órgãos intratorácicos ocorridos no Tocantins, 501 (82,54%) foram por câncer de brônquios e pulmões. Dessas vítimas, contabilizou-se que 288 (57,49%) eram do sexo masculino e 213 (42,51%) do sexo feminino. Além disso, constatou-se que a cor/raça mais acometida foi a parda, com 305 (60,88%) óbitos. Outro dado observado foi que 376 (75,05%) vítimas da neoplasia maligna dos brônquios e pulmões tinham 60 anos ou mais. Também merece destaque o fato de que 300 (59,88%) óbitos foram de indivíduos com tempo de escolaridade de 0 a 3 anos. Ademais, as cidades mais afetadas foram Araguaína e Palmas, com 143 e 132 óbitos, respectivamente. CONCLUSÕES: Tendo em vista o exposto, percebe-se que, no Tocantins, a maioria dos óbitos entre 2015 e 2018 por neoplasia maligna de brônquios e pulmões foram de pardos e do sexo masculino, sendo Araguaína o município mais afetado. Além disso, vale destacar o fato de que eram predominantemente indivíduos com mais de 60 anos e com baixa escolaridade (3 anos ou menos). Assim, tais informações devem servir como base para melhor direcionamento de atenção e recursos públicos no estado em questão, a fim de promover ações de saúde na comunidade, tratamento efetivo dos diagnosticados e, consequentemente, reduzir o número de óbitos por câncer de brônquios e pulmões.

Palavras-Chave: Neoplasias Brônquicas. Neoplasias Pulmonares. Perfil de Saúde.
Nome do Orientador: Natalia Quaresma de Souza

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR QUEIMADURAS NO TOCANTINS EM JANEIRO E FEVEREIRO DE 2020

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 4071685 - **DATA ENVIO:** 07/05/2020 17:54 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Maria Eduarda Neves Moreira

Todos os Autores
Maria Eduarda Neves Moreira|neves.eduarda@mail.uft.edu.br|UFT
Pedro Henrique Batista da Silva||UFT
Vitória Carolina Santos Bessa||UFT
Sthéfanny Alves Ferreira||UFT
Bruno Barreto Abdalla||UFT

Resumo

INTRODUÇÃO: Queimadura é toda lesão provocada pelo contato direto com alguma fonte de calor ou frio, produtos químicos, corrente elétrica, radiação, ou mesmo alguns animais e plantas (como larvas, água-viva, urtiga), entre outros. Além disso, quanto à profundidade, as queimaduras podem destruir desde a pele até tecidos mais profundos, como ossos e órgãos. Desse modo essas lesões podem ser classificadas como sendo de primeiro grau, quando atinge a epiderme, tendo apresentação com vermelhidão sem bolhas e discreto inchaço local, a dor está presente; de segundo grau quando atinge a epiderme e parte da derme, há presença de bolhas e a dor é acentuada; e de terceiro grau quando atinge todas as camadas da pele, músculos e ossos ,ocorre necrose da pele que se apresenta com cor esbranquiçada ou escura , sendo a dor ausente, devido à profundidade, que lesa as terminações nervosas responsáveis pela condução da sensação de dor. Outrossim, a gravidade da queimadura e o tratamento serão determinados, portanto pela profundidade, extensão e área afetada. OBJETIVOS: Determinar a epidemiologia das internações por queimaduras no Tocantins em janeiro e fevereiro de 2020. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo com coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS) - DATASUS. A pesquisa foi realizada mediante informações Epidemiológicas e Morbidade com consulta ao Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde do Brasil. Foram analisados os dados disponíveis no sistema, como: número de internações, faixa etária e município de internação. RESULTADOS: Foram identificados um total de 32 internações por queimaduras e corrosões no Tocantins, durante o período de janeiro e fevereiro de 2020. De acordo com o número de internações, segundo município, cerca de 28% foram notificados em Palmas, e cerca de 9,4% em cada um dos municípios: Porto Nacional, Gurupi, Dianópolis e Divinópolis do Tocantins. Além disso, conforme as internações por faixa etária, também segundo município, foram identificadas dos total de casos 18,75% sendo de 1-4 anos, 21,87% de 30-39 anos e 21,87% de 40-49 anos. CONCLUSÕES: Conclui-se que as queimaduras representam uma parcela significativa das internações no Tocantins. O Estado não dispõe de unidade especial de tratamento de queimados e além disso as queimaduras muitas vezes deixam cicatrizes irreversíveis nas vítimas. Diante disso, é fundamental orientar a população sobre as condutas de acordo com a causa das queimaduras, uma vez que condutas erradas podem prejudicar o tratamento do paciente.

Palavras-Chave: Queimaduras; Internações; Epidemiologia.
Nome do Orientador: Guilherme Parreira Vaz ; Evandro Leite Bitencourt

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NO TOCANTINS NO ANO DE 2018

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 6442716 - **DATA ENVIO:** 07/05/2020 17:32 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Maria Eduarda Neves Moreira

Todos os Autores
Maria Eduarda Neves Moreira|neves.eduarda@mail.uft.edu.br|UFT
Pedro Henrique Batista da Silva||UFT
Pedro Lucas Silva Batista||UFT
Rayanne Emily Silva Reis||UFT
Sammuel Augustus Silva Araujo||UFT

Resumo

INTRODUÇÃO: A doença de chagas (DC) é uma inflamação causada pelo parasita Trypanosoma cruzi encontrado nas fezes do barbeiro. A contração da doença pode acontecer devido à ingestão de alimentos, transfusões de sangue contaminadas com o parasita e do contato com o inseto ou com outros animais infectados. A DC apresenta dois estágios: agudo e crônico. Na fase aguda a doença pode ser assintomática ou apresentar sintomas leves como febre, mal-estar, fadiga, cefaleia, dor no corpo, náusea, diarreia, vômito ou hepatoesplenomegalia. Esses sintomas podem desaparecer sozinhos, mas se não tratados a doença pode evoluir para a fase crônica que pode durar anos para desenvolver. Na fase crônica pode haver constipação, dores abdominais, disfagia, insuficiência cardíaca e arritmias. A doença pode ser confirmada por meio de realização de eletrocardiograma, raio-x, ecocardiograma, endoscopia e sorologia para Chagas. OBJETIVOS: Determinar o perfil epidemiológico das vítimas da DC no estado do Tocantins no ano de 2018. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo com coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS) - DATASUS. A pesquisa foi realizada mediante informações Epidemiológicas e Morbidade com consulta ao Sistema de Informações de Agravos de Notificação SUS (SINAN NET) do Ministério da Saúde do Brasil. Foram analisados os dados disponíveis no sistema, como: faixa etária, local de notificação, local de contaminação e evolução dos casos etc. RESULTADOS: Foram identificados um total de 16 casos de DC aguda no Tocantins no ano de 2018. De acordo com o município de notificação 25% dos casos foram notificados em Araguaína e 75% em Palmas. Dos casos, 12,5% foram através do modo de infecção vetorial e 87,5% pelo modo de infecção oral. Outrossim, somando-se os casos dos municípios de Araguaína e Palmas prevalece com 42,5% a faixa etária de 20-39 anos. Segundo o município de contaminação, 75% aconteceram na cidade de Aparecida do Rio Negro, no qual 1 caso evoluiu para óbito. CONCLUSÕES: Em 2018, a contaminação por via oral representou a maior parte dos casos no Tocantins, isso aconteceu por um episódio no município de Aparecida do Rio Negro, no qual houve contaminação de vários indivíduos após a ingestão de um suco com possível fezes do barbeiro. Desse modo, é importante seguir todas as recomendações de práticas de higiene e manipulação de alimentos, em especial aqueles consumidos in natura, com objetivo de reduzir o surgimento de novos casos da DC.

Palavras-Chave: Epidemiologia; Doença de Chagas; Infecção por Trypanosoma cruzi.
Nome do Orientador: Guilherme Parreira Vaz ; Evandro Leite Bitencourt

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE MENINGITE NO TOCANTINS EM 2019

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 7562069 - **DATA ENVIO:** 09/05/2020 19:52 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Brenna Rafaella Conceição de Sousa Gualberto

Todos os Autores
Brenna Rafaella Conceição de Sousa Gualberto|brenna2002.bg@gmail.com|UFT
Bruno Barreto Abdalla|brunoabdalla12@gmail.com|UFT
Ediglei Júnio Freitas Maia|ediglei.junio@mail.uft.edu.br|UFT
Estevão Mesquita Dias|estevaomd28@gmail.com|UFT
Heloísa Andrade Luz Carneiro|handrade.luz@gmail.com|UFT

Resumo

INTRODUÇÃO: A meningite é uma doença endêmica no Brasil, caracterizada pela inflamação das meninges, membranas que envolvem o encéfalo e medula espinal. No Brasil, o número de casos cai a cada ano, chegando a 16.035 casos confirmados em 2019, e o número de óbitos em decorrência da meningite foi de 1.418 no mesmo ano. São diversos os agentes causadores da doença, principalmente diferentes tipos de bactérias e vírus, e existem vacinas contra os quatro principais tipos de meningite bacterianas. Os sintomas variam de acordo com o agente causador, entretanto destacam-se na maioria febre, dor de cabeça, rigidez no pescoço, náusea e vômito. O diagnóstico é feito a partir do teste de amostras de sangue e de líquido cefalorraquidiano, que é capaz de identificar o agente. OBJETIVOS: Determinar o perfil epidemiológico dos casos de meningite no estado do Tocantins no ano de 2019. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo com coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS) - DATASUS. A pesquisa foi realizada mediante informações Epidemiológicas e Morbidade com consulta ao Sistema de Informações de Agravos de Notificação SUS (SINAN NET) do Ministério da Saúde do Brasil. Foram analisados os dados disponíveis no sistema, como: sexo, faixa etária, local de moradia, raça e desfecho da doença. RESULTADOS: No ano de 2019 foram registrados em Tocantins 53 casos de meningite, sendo 32 destes (60,38%) em indivíduos do sexo masculino. A maioria dos registros ocorreu em crianças com menos de 5 anos, cerca de 30,2%, porém também foram registrados 11 casos em adultos de 20-39 anos, e 9 casos em adultos de 40-59 anos. Grande parte da população atingida reside na área urbana, onde foram encontrados 46 casos (86,8%), e 41 casos (77,36%) atingiu a população parda. Ocorreram nesse ano, 5 óbitos em decorrência da meningite, 5 óbitos em decorrências de outras causas e 42 casos, 79,25%, evoluíram para cura. CONCLUSÕES: Conclui-se que o perfil da população acometida pela meningite em 2019 no Tocantins foi de maioria composta por homens, pessoas pardas e residentes de áreas urbanas. A faixa etária mais atingida foi de crianças menores de 5 anos, perfil que segue o padrão nacional de contágio da doença. Além disso, também foram atingidos em grande número os adultos de 20-59 anos, em comparação às outras faixas etárias. A maioria dos casos evoluiu para cura.

Palavras-Chave: Meningite. Internações. Epidemiologia.
Nome do Orientador: Guilherme Parreira Vaz; Evandro Leite Bitencourt.

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLOGICO DO SARAMPO NO BRASIL ENTRE 2017 E 2019: UM OLHAR PARA A REINTRODUÇÃO VIRAL.

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 8157560 - **DATA ENVIO:** 18/05/2020 17:53 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: CARLOS JEFFREY COSME DOS SANTOS

Todos os Autores
CARLOS JEFFREY COSME DOS SANTOS|jeffrey.santos@hotmail.com|UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Resumo

Introdução - O Sarampo é uma doença viral infeciosa aguda, extremamente contagiosa e bastante comum na infância. Seu agente etiológico é um RNA vírus pertencente ao gênero Morbillivirus, família Paramyxoviridae, sendo o homem o seu único reservatório conhecido. O sarampo foi erradicado do Brasil em 2016, porém, novos casos têm sido notificados no Brasil nos últimos anos. Objetivos - Este estudo visa identificar a incidência de casos de Sarampo no Brasil entre 2017 e 2019. Métodos - Efetuou-se o levantamento de dados através dos boletins epidemiológicos disponibilizados pelo Ministério da Saúde entre os anos de 2017 e 2019. Resultados - Em 2017, foram notificados 541 casos suspeitos de sarampo, não sendo confirmado nenhum caso. Em 2018, o Brasil enfrentou a reintrodução do vírus do sarampo, com a ocorrência de surtos em 11 Estados, um total de 10.326 casos confirmados, assim distribuídos: Amazonas (9.803), Roraima (361), Pará (79), Rio Grande do Sul (46), Rio de Janeiro (20), Sergipe (4), Pernambuco (4), São Paulo (3), Bahia (3), Rondônia (2) e Distrito Federal (1). Oito Estados (Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Rondônia, Pernambuco, Sergipe, Bahia e Distrito Federal) encerraram o surto em 2018. Neste ano a incidência de casos no estado do Amazonas foi significativamente elevada em relação aos demais. Dos casos confirmados, a maior incidência são do sexo masculino e a maior concentração está na faixa etária dos menores de 20 a 29 anos. Em 2019, foram notificados 49.613 casos suspeitos de sarampo. Desses, foram confirmados 10.429 casos, sendo 8.235 por critério laboratorial e 2.194 por critério clínico epidemiológico. Foram descartados 19.647 (39,6%) casos e permanecem em investigação 19.537 (39,4%). Neste ano ocorreu maior incidência de casos em crianças menores de um ano do sexo masculino sendo São Paulo o estado mais afetado. Conclusões - Entre os anos de 2018 a 2019 verificou-se no Brasil surtos de sarampo com 20755 casos confirmados. A solução mais eficaz para erradicação desta doença é através de medidas que visam assegurar acesso, da população alvo, aos serviços de saúde para tomarem as vacinas. Deve-se sensibilizar a população, através de campanhas, para aderirem em massa a vacinação gratuitamente disponíveis nas unidades básicas de saúde.

Palavras-Chave: Sarampo. Epidemiologia. Vacinação. Prevenção. Surto.
Nome do Orientador: Jose Bruno Nunes Ferreira Silva

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS HOSPITALIZAÇÕES E ÓBITOS POR TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO NO TOCANTINS ENTRE 2016 E 2019

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 1275082 - **DATA ENVIO:** 12/10/2020 23:16 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Guilherme Elias Carvalho de Aguiar

Todos os Autores
Guilherme Elias Carvalho de Aguiar|g.elias.aguiar@gmail.com|UFT
Pedro Ferreira Fernandes Amaral|amaral12pedro@gmail.com|UFT
Wenderson Soares Cordeiro|wendersonsc10@gmail.com|UFT
Euber Joe Jurado Martinez|euberjjm04@hotmail.com|UFT
Eduardo Araújo da Silva|eduuardoaa@gmail.com|UFT

Resumo

INTRODUÇÃO: O traumatismo crânio encefálico (TCE) nos últimos anos representa uma causa de hospitalização e óbitos de muita frequência nos centros de saúde brasileiros. Este tipo de contusão frequentemente é causado por impactos diretos nas estruturas do crânio como os ossos, meninges e em casos mais graves no próprio encéfalo, podendo ocasionar sangramentos e coágulos. As lesões provocadas por este tipo de trauma são diversas, surgindo instantaneamente ou progressivamente com o passar do tempo, lesões primárias e secundárias, respectivamente. As causas mais comuns de TCE são quedas, acidentes automobilísticos, acidentes de trabalho, em práticas esportivas e também ferimentos por projetil de arma de fogo (PAF) e arma branca. OBJETIVOS: Analisar os dados epidemiológicos sobre hospitalizações e óbitos por TCE no Tocantins de 2016 a 2019. MÉTODOS: Estudo descritivo, quantitativo e transversal. Foram coletados dados disponibilizados na plataforma DATASUS (Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil) pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Partindo-se do ano de processamento foi feito um cruzamento de dados de seis variáveis, sendo elas: faixa etária, caráter de atendimento, sexo, região metropolitana, casos por ano e número de óbitos. RESULTADOS: Analisando o período de tempo de 2016 a 2019 o estado do Tocantins apresentou um total de 790 casos de TCE, onde 59% dos atendimentos, teve caráter de atendimento de urgência. A faixa etária entre 20 e 49 anos apresentou a predominância dos casos, 49%, e 81% desses pacientes são do sexo masculino. A região metropolitana de Palmas, mostrou uma quantidade elevada de internações correspondendo a 39% do total. Do total de hospitalizações, 11% evoluíram à óbito. CONCLUSÕES: Os resultados apresentados mostram que a população economicamente ativa, principalmente a masculina, predomina quanto a frequência absoluta dos eventos, o que permitirá um redirecionamento das medidas protetivas bem como a preparação dos centros de saúde para o atendimento desses indivíduos.

Palavras-Chave: PALAVRAS CHAVE: Traumatismo Crânio encefálico; Epidemiologia; Hospitalização; Morte.
Nome do Orientador: Paulo Martins Reis Júnior, Evandro Leite Bitencourt

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA PREVALÊNCIA DAS NOTIFICAÇÕES POR VIOLÊNCIA SEXUAL NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE 2012 E 2017

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 7948448 - **DATA ENVIO:** 12/10/2020 23:08 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Guilherme Elias Carvalho de Aguiar

Todos os Autores
Guilherme Elias Carvalho de Aguiar|g.elias.aguiar@gmail.com|UFT
Laryssa Silva Montelo|laryssamontelo01@gmail.com|UFT
Euber Joe Jurado Martinez|euberjjm04@hotmail.com|UFT
Amanda Jhully Rodrigues Lopes|amjhully@gmail.com|UFT
Edson Gustavo Rodrigues Miranda|gustavormiranda.99@gmail.com|UFT

Resumo

INTRODUÇÃO: A violência sexual é um ato de perversidade presente na história da humanidade desde seu primórdio, definida como qualquer ato sexual ou tentativa de tal que vá contra a liberdade de um indivíduo, usando-se de força ou qualquer meio que faça com que a vítima se sinta coagida. Na maioria das vezes os casos de violência sexual são acompanhados por quadros de subnotificação visto que muitas vítimas por medo de represálias, julgamentos e agressões deixam de buscar atendimento. Conhecer o perfil epidemiológico dessas vítimas é de extrema importância para implementação de estratégias de prevenção e de promoção de segurança e saúde. Sabe-se que embora atinja homens e mulheres, estas são as principais vítimas, em qualquer período de suas vidas e que as mulheres jovens e adolescentes apresentam risco mais elevado de sofrer esse tipo de agressão. OBJETIVOS: Analisar o perfil epidemiológico da prevalência das notificações por violência sexual no estado do Tocantins entre 2012 e 2017. MÉTODOS: Estudo descritivo, quantitativo e transversal. Os dados obtidos foram coletados na plataforma DATASUS (Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil) pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisadas diversas variáveis sendo mantida o número de notificações de violência sexual entre 2012 e 2017, sendo esta comparada a variáveis sociodemográficas, em geral. RESULTADOS: Analisando o período de tempo especificado percebeu-se um aumento de 74% no número de casos de violência de 2012 para 2017, do total de notificações neste período de tempo, 0,3% evoluíram a óbito após o episódio. Numa observação quanto ao sexo, percebeu-se a predominância de 67% das ocorrências em mulheres sendo que destas, 48% foram violentadas por pessoas de dentro de seus lares. Observou-se também que 68% das notificações estão na faixa etária de 10 a 49 anos. Comparando as microrregiões do estado do Tocantins, percebe-se uma prevalência maior na região de Porto Nacional, 37% dos casos. CONCLUSÕES: Observa-se que o número de violência doméstica tem aumentado no decorrer do período analisado. A maioria dos casos ocorreu com mulheres e dentro do próprio lar. Diante dos resultados apresentados é necessário traçar estratégias eficientes no combate à crescente no número de casos de violência sexual no estado do Tocantins, garantido segurança a todos e o total apoio e suporte necessário às vítimas.

Palavras-Chave: PALAVRAS CHAVE: Epidemiologia; Delitos Sexuais; Notificação
Nome do Orientador: Paulo Martins Reis Júnior, Evandro Leite Bitencourt

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

EPIDEMIOLOGIA DA MORBIDADE POR CAUSAS EXTERNAS NO TOCANTINS ENTRE 2016 E 2019

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 7622988 - **DATA ENVIO:** 12/10/2020 22:43 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Guilherme Elias Carvalho de Aguiar

Todos os Autores
Guilherme Elias Carvalho de Aguiar|g.elias.aguiar@gmail.com|UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
Euber Joe Jurado Martinez|euberjjm04@hotmail.com|UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
Edson Gustavo Rodrigues Miranda|gustavormiranda.99@gmail.com|UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
Athos Daniel Almeida Souto|athos2@uol.com.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
Ana Carolina Espinoza Vilas Boas|carolespinoza21@gmail.com|UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Resumo

INTRODUÇÃO: As causas externas estão entre os maiores problemas de saúde pública, acometendo todas as faixas etárias. São definidas como lesões intencionais ou não, resultado de violência ou outra causa exógena. Este grupo abrange agressões, homicídios, afogamentos, quedas, envenenamento, suicídios, queimaduras, lesões ocasionadas por transporte ou circunstâncias ambientais. Entender o perfil e o contexto em que ocorrem as internações por causas externas pode fornecer subsídios para a realização de estratégias de prevenção, com o propósito de reduzir a morbidade e as sequelas resultantes de acidentes e violências. OBJETIVOS: Analisar a epidemiologia da morbidade por causas externas no Tocantins, no período de 2016 a 2019. MÉTODOS: Estudo quantitativo, descritivo e transversal. As fontes de dados sobre a morbidade foram obtidos com base nos dados disponíveis pelo Ministério da Saúde no DATASUS (Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil) pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram coletadas as seguintes variáveis: internações por ano de processamento segundo o sexo e segundo a faixa etária entre o período em questão. Em seguida, as porcentagens foram calculadas, obtendo os dados epidemiológicos da morbidade por causas externas no Estado do Tocantins entre os anos de 2016 e 2019. RESULTADOS: Baseado nos dados averiguados e coletados no sistema DATASUS é possível concluir que as internações por causas externas no Tocantins entre 2016 e 2019 são mais frequentes em indivíduos do sexo masculino, representando 73%. Não obstante, a fração de internações por causas externas em relação ao total de internações no período em questão representa, aproximadamente 13%; a ocupação de leitos nos hospitais proveniente deste problema afeta o sistema de saúde. Merece destaque que em todas as internações de indivíduos do sexo masculino, por volta de 24% é devido a causas externas, número considerável e alarmante demonstrando o quanto as lesões de causas externas abala a integridade da população tocantinense. Com relação a faixa etária, mais de 61% dos indivíduos internados se encontravam na idade adulta (entre 20 e 59 anos). CONCLUSÕES: Os resultados demonstrados são a base para prover informações para a elaboração de políticas públicas eficazes na busca pela diminuição dos índices de morbidade por causas externas no Estado do Tocantins, visando a melhora na qualidade de vida e a segurança dos trabalhadores.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Epidemiologia; Causas Externas; Hospitalização.
Nome do Orientador: Paulo Reis, Evandro Leite Bitencourt

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM TOCANTINS NO 2018

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 9337972 - **DATA ENVIO:** 11/05/2020 09:44 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Ediglei Junio Freitas Maia

Todos os Autores
Ediglei Junio Freitas Maia|ediglei.junio@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins
Estevão Mesquita Dias||Universidade Federal do Tocantins
Heloísa Andrade Luz Carneiro||Universidade Federal do Tocantins
Leonardo Rafael Prado dos Santos||Universidade Federal do Tocantins
Maria Eduarda Neves Moreira||Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença causada por protozoários do gênero Leishmania, que são transmitidos pela picada de fêmeas infectadas de insetos do gênero Lutzomia, conhecidos popularmente como mosquito palha. A difusão dessa doença é influenciada por condições climáticas e ambientais, uma vez que necessita da presença dos vetores que são endêmicos de regiões tropicais e com florestas. A LTA pode apresentar duas formas clínicas: cutânea (LC) caracterizada por uma pápula eritematosa que evolui para uma úlcera geralmente indolor, que aparece no local da picada do vetor; a mucosa (LM), que é uma lesão secundária que atinge principalmente a orofaringe, com comprometimento do septo cartilaginoso. O diagnóstico é feito por meio de métodos Clínico epidemiológico e o Clínico laboratorial. O tratamento é realizado com Glucantime endovenoso. OBJETIVOS: Determinar o perfil epidemiológico dos casos de LTA no Estado de Tocantins em 2018. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo com coleta de dados no Departamento de Informática do SUS - DATASUS. A pesquisa foi realizada mediante informações Epidemiológicas e Morbidade com consulta ao Sistema de Informações de Agravos de Notificação SUS (SINAN NET) DO Ministério da Saúde do Brasil. Foram analisados os dados disponíveis no sistema como: sexo, faixa etária, raça, forma da doença, critério de diagnóstico e desfecho final. RESULTADOS: Foram notificados 266 casos em 2018. Desse total, 88,34% correspondem a casos de LC, 74,43% dos casos ocorreram em homens, 69,17% dos casos acometeram pessoas pardas e 63,53% dos casos apresentam idade entre 20 a 59 anos de idade. Constata-se que 73,68% dos casos ocorreram em pessoas com escolaridade até o Ensino Médio. Além disso, verifica-se que houve 89,09% de casos novos de LTA e da totalidade 65,03% foram confirmados por critérios clínicos laboratoriais e 99,62% dos casos são Autóctones. Soma-se a isso que 73,3% dos casos foram curados. CONCLUSÕES: A pesquisa evidenciou que os afetados são majoritariamente pardos, homens, com idade entre 20 e 59 anos e escolaridade até o Ensino Médio. Isso pode ser relacionado ao papel social dos homens, os quais devido ao tipo de atividades laborais se expõem mais nas regiões endêmicas do mosquito transmissor, isto é, florestas e suas imediações. É perceptível, portanto, a necessidade de desenvolver políticas públicas voltadas para à população desse perfil, que estimulem ações preventivas, tais como: não se expor nos períodos de atividade do vetor, uso de telagens e de repelentes.

Palavras-Chave: Leishmaniose Cutânea; Epidemiologia.
Nome do Orientador: Guilherme Parreira Vaz; Evandro Leite Bitencourt

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE HEPATITE C NA REGIÃO NORTE DO BRASIL DE 2014 A 2018

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 6548797 - **DATA ENVIO:** 20/07/2020 19:48 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Edson Gustavo Rodrigues Miranda

Todos os Autores
Edson Gustavo Rodrigues Miranda|gustavormiranda.99@gmail.com|Fundação Universidade Federal do Tocantins
Athos Danieel Almeida Souto|athos2@uol.com.br|Fundação Universidade Federal do Tocantins
Ana Carolina Espinoza Vilas Boas|carolespinoza21@gmail.com|Fundação Universidade Federal do Tocantins
Eduardo Araújo da Silva|eduuardoaa@gmail.com|Fundação Universidade Federal do Tocantins
Lucas Carvalho Mendes|lucasmendesmed22@gmail.com|Fundação Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO: A hepatite é uma infecção viral, o contágio do tipo C se dá pelo sangue infectado, por via do uso de seringas ou agulhas não esterilizadas, transfusão sanguínea, e de forma mais rara, por meio do sexo sem proteção com a pessoa infectada ou por meio da transmissão vertical ou durante a amamentação. Os sintomas raramente se manifestam, mas, quando o fazem, são agudos, dentre eles estão a fadiga, enjoo e/ou vômitos, icterícia. Sem tratamento, a doença pode evoluir para cirrose hepática ou até mesmo câncer. A hepatite C ainda não possui vacina, todavia, seu tratamento é feito através de antivirais, com cura de cerca de 90% dos casos. OBJETIVOS: Analisar de forma epidemiológica o número de casos de hepatite C na região norte do Brasil, de 2014 a 2018. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo com coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS) - DATASUS. A pesquisa foi realizada mediante informações Epidemiológicas disponíveis no Sistema de Informações de Agravo de Notificações (SINAN/SUS), no período de 2014 a 2018, do Ministério da Saúde do Brasil. Foram analisados os dados disponíveis no sistema, como: taxa de contaminação por região, ano, sexo. RESULTADOS: Na região norte, houve um aumento significativo nos números de casos entre os anos de 2014-2015, de 404 casos registrados para 1525 (taxa de incidência de 2,3 para 8,7), representando uma variação de 277%. Nos anos seguintes, houve variações nas taxas de incidência e nos números de casos registrados: sendo 6,0 em 2016, com 1056 casos, 6,7 em 2017, com 1182 casos, chegando a 5,7 em 2018, 1040 casos. A incidência da doença em homens, no período avaliado foi de 2942 casos, ao passo que em mulheres, foi de 2260, uma diferença de 23% comparando ambos os sexos. CONCLUSÕES: A hepatite C é a que possui mais taxa de morbimortalidade, cerca de 70%, em comparação com os outros tipos de hepatite (A, B e D). Como os meios de prevenção de infecção são simples — evitar o contato com sangue contaminado, usar proteção durante o sexo, não compartilhar objetos cortantes, fazer os exames no pré-natal —, sugere-se a hipótese que, nos anos de aumento na taxa de incidência da doença, o problema esteja na atenção primária à saúde. Assim, com base nos dados, há a possibilidade da elaboração de estratégias que podem ser aplicadas para mitigar a doença.

Palavras-Chave: Hepatite C. Epidemiologia.
Nome do Orientador: Paulo Martins Reis Júnior; Evandro Leite Bitencourt

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL DA MORTALIDADE POR AFOGAMENTO E SUBMERSÃO ACIDENTAIS NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE 2010 E 2018

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 8515098 - **DATA ENVIO:** 28/08/2020 11:02 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: João Pedro Rodrigues Faria Bastos

Todos os Autores
João Pedro Rodrigues Faria Bastos|jpbasttos26@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Carina da Silva Rocha|carina.uft@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Amanda Jhully Rodrigues Lopes|amjhully@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Pedro Ferreira Fernandes Amaral|amaral12pedro@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Guilherme Elias Carvalho de Aguiar|g.elias.aguiar@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO: O afogamento pode ser definido como a aspiração de líquido não corporal por submersão ou imersão, que provoca a entrada de água nas vias respiratórias, impedindo a obtenção de oxigênio atmosférico, podendo causar a morte em geral, por asfixia, em virtude da aspiração de líquido, que obstrui as vias aéreas e é responsável por alterações nas trocas gasosas, causando à hipoxemia e acidose metabólica. Vale ressaltar que o afogamento é uma das principais causas de mortalidade no mundo sendo o quarto acidente que mais mata entre os adultos e o terceiro entre as crianças. No Brasil mais precisamente no Tocantins, as características do clima, a grande rede hidrográfica e o fácil acesso aos rios e lagos representam fatores de risco. Cabe pontuar que pessoas de quaisquer faixas etárias, cor/raça e sexo estão sujeitas ao acidente já citado, contudo, jovens adultos pardos do sexo masculino com idade entre 20 a 39 anos são os mais susceptíveis ao afogamento por motivos como uso de álcool e alto confiança. OBJETIVOS: Determinar o perfil de mortalidade por afogamento no estado do Tocantins nos anos de 2010 a 2018. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo com coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS) – DATASUS – na base de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) referente ao período de 2010 a 2018. RESULTADOS: Ao longo do intervalo analisado, foram computadas 585 mortes por afogamento no estado, dessas, 91 ocorreram no mês de julho época de grande fluxo nas praias. Nesse cenário, aproximadamente 72% desse total aconteceu em águas naturais (rios e lagos) inseridos principalmente na região de saúde Capim Dourado em que foram computadas 115 mortes desse total. No que se refere a faixa etária, a maior incidência está relacionada a indivíduos de 20 a 39 anos representando 35,7% dos óbitos, dentre esses cerca de 86% são do sexo masculino, 69% possuem cor/raça parda e 60,6% são solteiros. Além disso, as cidades que mais se destacam por esses acidentes são Palmas (10,4%), Araguaína (6,5%) e Porto Nacional (5,3%). CONCLUSÕES: Assim, é evidente o alto índice de mortes por afogamento no Tocantins principalmente entre homens, mais especificamente jovens adultos, pardos do sexo masculino, solteiros. Diante disso, os dados referentes a esse estudo podem ser utilizados para elaborar possíveis estratégias de conscientização e trabalho intensivo especialmente nas épocas de maiores incidências para prevenir esse tipo de fatalidade.

Palavras-Chave: Afogamento, Mortalidade; Epidemiologia
Nome do Orientador: Paulo Martins Reis Júnior; Evandro Leite Bitencourt

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR CASOS DE DENGUE NO CONTEXTO BRASILEIRO.

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 2317128 - **DATA ENVIO:** 19/08/2020 23:17 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Hugo Cavalcanti de Oliveira Melo

Todos os Autores
Hugo Cavalcanti de Oliveira Melo|hugomelo18@outlook.com|Universidade Federal do Tocantins
Larissa Rocha Brasil|brasill734@gmail.com|UNITPAC
Gustavo Brito da Silva Araújo|gustavobritoaraujo98@outlook.com|Universidade Federal do Tocantins
Eduardo Matias dos Santos|edumatias_santos@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Ana Beatriz Sales Silva|anabss123@gmail.com|UNITPAC

Resumo

Introdução: A dengue é uma arbovirose, cujo agente etiológico é transmitido mediante a picada de fêmeas de mosquitos do gênero Aedes, sobretudo da espécie Aedes aegypti. Nesse sentido, destaca-se o Brasil que, anualmente, durante o primeiro semestre, registra um aumento acentuado na incidência da doença e, por conseguinte, no número de internações hospitalares. Isso é preocupante considerando que o aumento destas, sobretudo no contexto da pandemia do COVID-19, pode gerar uma sobrecarga dos serviços de saúde, o que justifica a premência de um estudo que descreva a atual tendência dos casos de dengue no cenário brasileiro.
Objetivos: Analisar o percentual de variação do número de casos de dengue no Brasil em um determinado período, de forma a verificar a ocorrência de progressos ou retrocessos no combate a essa infecção.
Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico e descritivo realizado a partir de dados oriundos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), referentes ao número de internações hospitalares em decorrência da dengue por região no período de 2015 a 2019.
Resultados: Observa-se que em 2018 houve uma acentuada redução no número de internações em decorrência da dengue em todas as regiões do Brasil, em comparação com 2015, ressaltando-se o Sul com a maior porcentagem de redução , o qual, em 2018, apresentou 2.914 casos a menos que em 2015 , um decréscimo de 92,21%, enquanto que o Centro-oeste apresentou redução de 59,01%, 7.564 casos a menos, a menor registrada. Entretanto essa tendência não se manteve, uma vez que em 2019 o número de casos de internações aumentou dramaticamente em relação a 2018, destacando-se novamente a região Sul, que apresentou, em 2019, 1.587 casos a mais que em 2018, um aumento de 645,12%, o maior registrado, muito superior ao aumento de 49,01%, 817 casos a mais, que ocorreu na região Norte, a qual registrou a menor taxa de crescimento.
Conclusão: Portanto conclui-se que, no período de 2015 a 2018, houve um relevante progresso no combate à dengue, o que, porém, não perdurou, tendo em vista a dramática ascensão do número de casos de internações hospitalares em 2019. Logo, faz-se urgente um recrudescimento das políticas de combate empreendidas pelos órgãos de saúde, sobretudo no que tange à conscientização da população, para que esta atue na erradicação de possíveis criadouros do Aedes aegypti que surgem geralmente no ambiente domiciliar e peridomiciliar.

Palavras-Chave: Dengue. Internação. Variação.
Nome do Orientador: Clarissa Amorin Silva de Cordova

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

A CENTRALIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CONTROLE E NO COMBATE DO AVC

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 3227949 - **DATA ENVIO:** 26/09/2020 15:25 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Yana Caroline Fernandes Ferreira

Todos os Autores
Yana Caroline Fernandes Ferreira|yanacaroline@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins
Thauanne de Paula Almeida|thauannepalmeida@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Gustavo Soares Martins|gesmmmgustavo@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Débora Pinheiro Martins|deborapinheiro2305@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma condição clínica caracterizada por restrição ou rompimento da irrigação sanguínea do cérebro, capaz de causar lesão celular e danos nas funções neurológicas do indivíduo. A prevenção primária do AVC é extremamente importante, visto que este é o principal motivo de incapacitação de longa duração na vida adulta e ocupa posição de destaque entre as condições crônicas que acometem a população idosa. As consequências do AVC podem ser devastadoras e irreversíveis, quanto mais rápido o diagnóstico e o tratamento dessa patologia, maiores as chances da recuperação completa do indivíduo. Isso demanda uma Atenção Primária à Saúde (APS) fortalecida e qualificada que disponibilize serviços e ações de saúde de modo a controlar agravos e fatores de risco modificáveis para o AVC e outras doenças crônicas. OBJETIVOS: Ressaltar a centralidade e a importância do fortalecimento da Atenção Primária para prevenção do AVC. MÉTODOS: Foi realizado um levantamento bibliográfico de publicações científicas, no período de 2012 a 2020, nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs. Deste levantamento, segundo os critérios de inclusão e exclusão, 8 publicações foram selecionadas e analisadas para a construção dessa revisão. RESULTADOS: No Brasil, apesar da diminuição da mortalidade, o AVC é uma das principais causas de morte, incapacidades e internações, e sua incidência dobra a cada década, após os 55 anos. Projeções da OMS sugerem que o número de mortes por AVC, no mundo, aumentará para 7,2 milhões em 2030. Além disso, a maioria dos sobreviventes apresenta sequelas, com limitação da atividade física e neurológica e elevado custo social. Ressalta-se que cerca de 80% dos AVCs são preveníveis e a profilaxia mais eficaz é a identificação e o controle de fatores de risco modificáveis, demonstrando o papel central da APS na redução do AVC. CONCLUSÕES: Os números do AVC demonstram urgência na reorientação dos sistemas de saúde, sobretudo da APS, para o desenvolvimento de estratégias de saúde mais resolutivas. Logo, o direcionamento, especialmente na educação e na promoção de saúde, na prevenção do AVC e na mitigação das sequelas através de um diagnóstico rápido assertivo, se mostra essencial. Ademais, é fundamental a realização de estudos epidemiológicos periódicos sobre a incidência, os fatores de risco e as complicações associadas ao AVC, visto que existe uma lacuna nos registros recentes da epidemiologia e uma escassez de estudos sobre o papel da APS nesse cenário.

Palavras-Chave: Acidente Vascular Cerebral. AVC. Atenção Primária. Sistemas de Saúde.
Nome do Orientador: Paula Fleury Curado

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

EPIDEMIOLOGIA DA MORTALIDADE POR LEUCEMIAS NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2017 A JULHO DE 2020, COMO FORMA DE DIRECIONAMENTO DOS SISTEMAS DE SAÚDE

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 8242059 - **DATA ENVIO:** 26/09/2020 08:07 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Thauanne de Paula Almeida

Todos os Autores
Thauanne de Paula Almeida|thauannepalmeida@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Andressa Feliciano Nunes Ribeiro|andressa._12@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Flávia Cerqueira Pacheco|flaviacpacheco@yahoo.com.br|Universidade Federal do Tocantins
Jerson Nunes Chavante Filho|jerson_nunes@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Michelle Tavares Barbosa dos Santos|tavaresbsmichelle@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO: As leucemias representam um grupo heterogêneo de neoplasias hematológicas caracterizadas pela proliferação irregular de células progenitoras hematopoiéticas. Entretanto, a causa da leucemia não está completamente elucidada, em virtude da diversidade de anormalidades e de dos múltiplos fatores de risco provavelmente envolvidos. O tipo da leucemia depende da linhagem de célula acometida, podendo ser mieloide ou linfoide, e da velocidade de crescimento, rápido ou lento, o que caracteriza a doença em aguda ou crônica, respectivamente. Por outro lado, o planejamento de intervenções integradas (pesquisa, prevenção, detecção precoce, tratamento e cuidados paliativos) e o direcionamento dos sistemas de saúde permitem a redução da mortalidade e a melhoria na qualidade de vida população. OBJETIVOS: Determinar a epidemiologia da mortalidade por leucemia no Brasil como forma de otimizar os serviços de saúde. MÉTODOS: Foi realizado um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo com coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS) - DATASUS. A pesquisa foi realizada mediante consulta ao Sistema de Informações sobre Mortalidade do SUS (SIM/SUS) do Ministério da Saúde do Brasil. Foram analisados os dados disponíveis no sistema como lista de morbidade CID-10, sexo e o período de 2017 a julho de 2020, no Brasil. RESULTADOS: No período de 2017 a julho de 2020, foram registradas 8.864 mortes no país, sendo 56% masculinas e 44% femininas. Os anos de 2017, 2018 e 2018, apresentaram, 2.460, 2.589 e 2.629 casos de óbitos, respectivamente, evidenciando um crescimento do número de mortes por leucemia. Seguindo essa tendência, o presente ano, considerado até o mês de julho, já registra 1.186 mortes por leucemia, um total de 13% do total observado, sendo 670 mortes masculinas e 516 mortes femininas. CONCLUSÕES: O aumento significativo do montante de pessoas acometidas por leucemias demonstra que o controle dessa patologia é um desafio para a saúde pública nacional. Observa-se a ausência de uma subdivisão dos tipos de leucemia nos dados do DATASUS, o que impossibilita o mapeamento dos tipos mais comuns através do sistema. Dessa forma, a implementação dessa opção permitiria o direcionamento dos sistemas de saúde para a otimização dos diagnósticos e dos tratamentos dos pacientes. Além de permitir um diagnóstico precoce, esse mapeamento pode otimizar os casos de recuperação dos pacientes e a redução da mortalidade.

Palavras-Chave: Leucemia. Neoplasias hematológicas. Epidemiologia. Sistemas de Saúde.
Nome do Orientador: Guilherme Amaral Nogueira; Elaine de Almeida Lustosa

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES EM PALMAS DE ACORDO COM O GRUPO CID-10 EM JANEIRO E FEVEREIRO DE 2020

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 1456170 - **DATA ENVIO:** 12/05/2020 18:15 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Rayanne Emily da Silva Reis

Todos os Autores
Rayanne Emily da Silva Reis|rayanne-emily@hotmail.com|UFT
Sammuel Augustus Silva Araujo||UFT
Sthéfanny Alves Ferreira||UFT
Verônica Carvalho Silva||UFT
Victória Beatriz Oliveira Martins||UFT

Resumo

INTRODUÇÃO: O perfil epidemiológico se refere à identificação do quadro geral de saúde de uma população, sendo apresentada a de Palmas / TO, e as doenças com maiores números de internações de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), que é a que têm como função de monitorar a incidência e prevalência de doenças através de uma padronização. OBJETIVOS: Determinar o perfil epidemiológico das internações da população no município de Palmas/TO de acordo com o grupo CID-10 em janeiro e fevereiro do ano de 2020. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo com coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS) - DATASUS. A pesquisa foi realizada mediante informações Epidemiológicas e Morbidade com consulta ao Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde do Brasil. Foram analisados os dados disponíveis no sistema, como: sexo, faixa etária, raça. RESULTADOS: Foram registradas 2.509 internações no período de janeiro de 2020, sendo as condições com maior número de internações, relacionadas a neoplasia (tumores) com 199 casos, gravidez (parto e puerpério) com 717 e lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas com 385 internações. O maior número de acometidos por neoplasia foram do sexo feminino entre 50 a 59 anos, por gravidez (parto e puerpério) foram mulheres entre 20 a 29 anos, e por causas externas o maior número foi do sexo masculino entre 60 e 69 anos. No período de fevereiro de 2020 foram registradas 2.324 internações, sendo as condições com maior número de casos clínicos por gravidez (parto e puerpério) com 590 casos, acometendo maior número de mulheres entre 20 a 29 anos, lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas com 446 casos, com maior número entre homens de 30 a 39 anos, e por doenças do aparelho circulatório acometendo 185 internações, com maior número entre o sexo masculino dos 60 a 69 anos. CONCLUSÕES: Constatou-se que as condições que mais levaram a internações em Palmas foram à neoplasia, gravidez (parto e puerpério) e lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas, sendo esse último com maior índice entre o sexo masculino. Houve uma queda no número de internações entre janeiro e fevereiro de 2020, destacando um aumento no número de casos por doenças do sistema circulatório acometido por maior parte do sexo masculino, e uma queda entre os casos de neoplasia.

Palavras-Chave: Hospitalizações; Epidemiologia;
Nome do Orientador: Guilherme Parreira Vaz;Evandro Leite Bitencourt

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

SÍFILIS CONGÊNITA: ESTUDO DOS ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS NO ESTADO DO TOCANTINS, NO PERÍODO DE 2010-2019

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 1940490 - **DATA ENVIO:** 14/10/2020 20:59 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: NESLAYNE LOUISE CAMPIOL

Todos os Autores
NESLAYNE LOUISE CAMPIOL|n_louise@hotmail.com|UNIVERSIDADE DE GURUPI
Lorena Santos Costa|lorena_ssantos@icloud.com|UNIVERSIDADE DE GURUPI
Manoel Henrique de Carvalho|manoel.hvc@gmail.com|UNIVERSIDADE DE GURUPI
Rodrigo Batista Rodrigues|rodrigo1231903@hotmail.com|UNIVERSIDADE DE GURUPI

Resumo

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita (SC) é uma infecção sistêmica causada pela bactéria Treponema pallidum e transmitida da gestante para o concepto por via transplacentária, em qualquer período gestacional. A doença é classificada em precoce, diagnosticada até os dois anos de vida e tardia, após esse período (BRASIL, 2018). A SC constitui num problema de saúde pública, mas pode ser prevenida por meio da atenção pré-natal (PN) qualificada com a avaliação epidemiológica, clínica e laboratorial da saúde materna para diagnóstico e início imediato do tratamento adequado da mãe e do parceiro. Assim, evita-se a transmissão vertical e graves complicações como aborto, prematuridade, surdez, retardo mental, cegueira. OBJETIVOS: analisar o aspecto epidemiológico da sífilis congênita no Estado do Tocantins, com os dados disponibilizados pelo SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), no período de 2010-2019. MÉTODOS: estudo epidemiológico, retrospectivo, transversal, com análise quantitativa e qualitativa, tendo como fonte de dados o SINAN. Os critérios de inclusão foram: todos os casos de sífilis congênita notificados no Tocantins, período de janeiro de 2010 a dezembro de 2019. Os critérios de exclusão foram as variáveis não estudadas e registro de outro período. RESULTADO: constatou-se 1699 casos de SC notificados entre 2010 a 2019 no Tocantins, aumentando a incidência de 2010-2017, e 95% correspondem a infecção precoce. Esse crescimento pode ter sido resultado do real número de casos ou do fortalecimento da atenção básica. A maioria das mães encontram-se em idade reprodutiva (80,5%), baixa escolaridade, pele parda (87,8%) e 50,3% iniciaram o pré-natal no 3ª trimestre. Resultado semelhante foi encontrado por Vanti et al. (2020) quanto aos aspectos sociais e início do PN, sendo preocupante esse atraso pois aumenta o risco de ocorrência da SC e compromete a qualidade da saúde mãe-filho. Quanto ao tratamento das gestantes, 61% foi inadequado e 30,3% não realizaram; e 70,7% dos parceiros também não realizaram. Silva et al. (2020) corrobora que adesão ao tratamento é essencial, pois a sua falha aumenta a chance de transmissão vertical e sequelas perinatais. CONCLUSÕES: evidenciou que a população menos favorecida apresentou maior casos de SC; e que a maioria foi diagnosticada tardiamente, opondo-se ao que é preconizado pelo Ministério da Saúde. Ademais, a situação epidemiológica do Tocantins pode ser mais grave devido às subnotificações. É importante melhorar a qualidade do PN, bem como ações de vigilância, prevenção e controle.

Palavras-Chave: Sífilis congênita. Epidemiologia descritiva. Cuidado pré-natal. Atenção Básica.
Nome do Orientador: Samara Tatielle Monteiro Gomes

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS DE TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE GURUPI-TOCANTINS, NO PERÍODO DE 2009-2019

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 6760068 - **DATA ENVIO:** 26/09/2020 14:50 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: NESLAYNE LOUISE CAMPIOL

Todos os Autores
NESLAYNE LOUISE CAMPIOL|n_louise@hotmail.com|UNIVERSIDADE DE GURUPI
Manoel Henrique de Carvalho|manoel.hvc@gmail.com|UNIVERSIDADE DE GURUPI
Thiago Brilhante Pereira Labre|thiagopereiralabre@gmail.com|UNIVERSIDADE DE GURUPI

Resumo

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial da Saúde a tuberculose é a principal causa de morte por um único agente infeccioso em todo o mundo, além disso é a principal causa de morte em pessoas infectadas pelo HIV. Trata-se de uma infecção contagiosa causada por bactérias do complexo Mycobacterium tuberculosis ou bacilo de Koch que se propaga pelo ar, e afeta principalmente os pulmões, consistindo na sua forma pulmonar. A tuberculose extrapulmonar acomete outros órgãos como a pleura, pericárdio, osso, e tem como principal fator de risco a coinfecção por HIV. Segundo o Ministério da Saúde (2020), a cada ano são notificados cerca de 70 mil novos casos e ocorrem cerca de 4,5 mil óbitos, configurando assim, num problema de saúde pública que requer o fortalecimento da atenção básica. OBJETIVOS: Analisar o perfil epidemiológico do número de casos de tuberculose confirmados no município de Gurupi, Tocantins, no período de 2009 a 2019. MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal e de prevalência do número de casos confirmados de Tuberculose em Gurupi, Tocantins, no período 2009-2019. Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e, em seguida, analisados de forma descritiva simples. RESULTADOS: A partir da pesquisa realizada foi obtido um total de 97 casos confirmados de tuberculose no município de Gurupi-TO dentro do período de tempo analisado, apresentando ao longo dos anos uma incidência variável. Quanto a distribuição dessa morbidade segundo o sexo, foi constatado uma prevalência do sexo masculino (76,3%) comparado ao feminino (23,7%). E a faixa etária com o maior número de casos foi de 20-59 anos, sendo que não houve nenhum caso confirmado em menores de 15 anos. Foi observado também o predomínio do perfil urbano concentrando 92,7% das ocorrências. Outra análise importante é a coinfecção de tuberculose e HIV, em que dos 97 casos confirmados, 2 são portadores de HIV e 5 não realizaram o exame. Silva et al. (2020) também encontrou resultados semelhantes, averiguando no estado do Tocantins a prevalência em homens, população urbana e idade 20-59 anos. CONCLUSÕES: O estudo evidenciou um predomínio do sexo masculino, faixa etária 20-59 anos e perfil urbano. Além disso, torna-se imprescindível fortalecer a atenção básica com ações de prevenção, acompanhamento do tratamento, e eliminação das subnotificações; assim, as condutas poderão ser planejadas conforme a necessidade da população.

Palavras-Chave: Tuberculose. Epidemiologia. Saúde Pública. Notificação. Gurupi.
Nome do Orientador: Samara Tatielle Monteiro Gomes

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

IMPACTO NA SAÚDE MENTAL: AUMENTO DO SUICÍDIO DURANTE A PANDEMIA COVID-19 NO ESTADO DO TOCANTINS

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 2620921 - **DATA ENVIO:** 25/09/2020 17:02 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: NESLAYNE LOUISE CAMPIOL

Todos os Autores
NESLAYNE LOUISE CAMPIOL|n_louise@hotmail.com|UNIVERSIDADE DE GURUPI
Gabriel Bessa Tibery Tonelli|gabrielbessa0412@gmail.com|UNIVERSIDADE DE GURUPI
Lorena Santos Costa|lorena_ssantos@icloud.com|UNIVERSIDADE DE GURUPI
Rodrigo Batista Rodrigues|rodrigo1231903@hotmail.com|UNIVERSIDADE DE GURUPI

Resumo

INTRODUÇÃO: Durante uma pandemia, a equipe multiprofissional de saúde destina sua atenção primeiramente à contenção da doença e ao entendimento da fisiopatologia, visando melhor terapêutica medicamentosa e bons prognósticos. O isolamento social e o distanciamento foram medidas necessárias para contenção do Covid-19, entretanto, agravaram implicações psicológicas e psiquiátricas que são negligenciadas como fatores importantes de saúde, gerando transtornos e mortes no país. Os números de suicídio ganharam ascensão, sendo interligados às classes sociais mais vulneráveis, como pessoas de baixa renda e imunodeprimidos, afetados pelas mudanças sociais. OBJETIVOS: Analisar o impacto da pandemia causado pelo Covid-19 na saúde mental e aumento do número de suicídio no estado do Tocantins durante o primeiro trimestre de 2020, período em que o isolamento social foi mais rigoroso. MÉTODOS: A pesquisa baseia-se em uma Revisão Sistemática de Literatura, com compilação de artigos científicos da base de dados: Pubmed, LILACS, Medline. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos publicados na primeira metade de 2020. Os critérios de exclusão: produções duplicadas e que não atendessem a temática. Os dados amostrais são advindos da Secretária de Segurança Pública do Tocantins (SSP-TO). RESULTADOS: A partir da análise dos dados disponibilizados pela SSP-TO observa-se que o índice de suicídios durante o primeiro trimestre de 2020 teve um aumento de 43,75% comparado ao mesmo período de 2019. Alguns fatores prováveis que contribuíram para esse incremento foram o impacto emocional ao se infectar com o Covid-19 e o medo de transmitir; a privação da liberdade e a limitação de acesso à rede de apoio/religioso, agravando a depressão e ansiedade. Fiocruz (2020) afirma que no Brasil, 51% dos casos de suicídio acontecem dentro de casa. Estima-se que apenas um em cada três casos de tentativa de suicídio chegue aos serviços de saúde, de forma em que esses dados são bastante incipientes. Além dos fatores emocionais, a atividade social limitada, perdas financeiras, abuso de álcool e outras drogas, e a morte de familiares estão diretamente associados à decisão de tirar a própria vida, mesmo dentro de instituições hospitalares. CONCLUSÕES: Observou-se que a taxa de suicídio no Tocantins durante o período analisado aumentou devido à vários fatores. Assim, torna-se fundamental investir em educação em saúde com o objetivo de melhorar o conhecimento da população sobre o Covid-19 e intensificar a rede de apoio às pessoas vulneráveis, resguardando o direito à vida nesse cenário pandêmico.

Palavras-Chave: Suicídio. Isolamento Social. Coronavírus. Saúde Mental. Medicina Legal.
Nome do Orientador: Alfredo Ernesto Stefani

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES PORTADORES DE HANSENÍASE NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2019

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 6341113 - **DATA ENVIO:** 19/08/2020 21:24 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Ana Clara Marinho Santos

Todos os Autores

Ana Clara Marinho Santos|anaclara-ms@hotmail.com|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - ITPAC/Palmas
Stefane Oliveira Batista|stefanelirio@gmail.com|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - ITPAC/Palmas
Saray Sallin da Silva|saray.sallin@gmail.com|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - ITPAC/Palmas
Shara Hozana Silva|shara.hozana@gmail.com|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - ITPAC/Palmas

Resumo

Introdução: Tendo o Brasil como o segundo país mais incidente, a hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica causada pela Mycobacterium leprae, a qual é transmitida por vias aéreas e tem predileção por células cutâneas e nervos periféricos. Manifesta-se nas formas indeterminada, tuberculoide, dimorfa ou virchowiana, além da classificação em paucibacilar ou multibacilar, considerando o número de lesões e/ou nervos acometidos. O diagnóstico é clínico-epidemiológico, realizado a partir da anamnese e exame dermatoneurológico. Analisar o retrato epidemiológico dessa doença é relevante para o planejamento de ações específicas, enfatizando o paciente com perfil mais acometido. Objetivos: Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes com hanseníase, no Brasil, no período de 2014 a 2019. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, feito pelo banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), incluindo pacientes com hanseníase, no Brasil, entre os anos de 2014 e 2019. Analisou-se a morbidade hospitalar do SUS em cada região da federação, a faixa etária prevalente (a partir de 1 ano de idade), grau de incapacidade física, classificação e sexo. Os artigos utilizados como base foram do banco de dados SciELO e Ministério da Saúde. Resultados: No período considerado, observou-se uma maior morbidade hospitalar do SUS de pacientes com hanseníase na região Nordeste (30,9%), seguida das regiões Sul (25,5%) e Sudeste (17,7%), sendo que o Norte é a segunda região com menor número de casos (14,8%), depois do Centro-Oeste (11,1%). Evidenciou-se o predomínio do sexo masculino (64,3%), com maiores proporções do grau zero de incapacidade física, além da classificação multibacilar. A faixa etária prevalente está entre 30 e 59 anos, seguida do grupo de 60 anos ou mais, estando os menos acometidos entre 1 e 14 anos, com 4% em mulheres e 3,5% em homens. Conclusão: No período analisado, evidenciou-se o predomínio da doença em indivíduos da região Nordeste, do sexo masculino, com idade acima de trinta anos, classificados como hanseníase multibacilar e com grau de incapacidade zero no momento do diagnóstico. Todavia, apesar do baixo grau de incapacidade, o predomínio da forma clínica multibacilar indica uma dificuldade operacional dos serviços de saúde em realizar o diagnóstico precoce e estratificação correta dos casos. Os resultados apontam a necessidade de reorganização da Atenção Primária à Saúde, para que o diagnóstico seja feito em tempo oportuno e ações de controle produzam melhores resultados, consolidando o controle da hanseníase.

Palavras-Chave: Hanseníase. Atenção Primária à Saúde.
Nome do Orientador: Katarina Fonseca Ferreira

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

ESCALA DE JEFFERSON: NÍVEIS DE EMPATIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA A PARTIR DO AVANÇO NA GRADUAÇÃO E DO GÊNERO

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 4747519 - **DATA ENVIO:** 22/09/2020 22:55 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Camila Jardim Gomes

Todos os Autores
Camila Jardim Gomes|camilajardim_@hotmail.com|UNIRG
Maria Lara de Jesus Pinheiro|marialarapinheiro@hotmail.com|UNIRG
Esther Silingowschi de Oliveira|esthersiling@gmail.com|UNIRG
Jéssica Evangelista da Silva|jessicaevan.silva@gmail.com|UNIRG

Resumo

Introdução: Na educação médica a empatia caracteriza-se como componente cognitivo que sintetiza a compreensão (entender as experiências do paciente) e a comunicação (relatar o que foi assimilado). O comportamento empático é o principal alicerce da relação médico-paciente, contribuindo para uma medicina humanizada. Mas ao longo da graduação há o predomínio do conhecimento técnico-científico em detrimento do incentivo às habilidades que envolvem as emoções dos pacientes. Ademais, o gênero é uma variável importante, pois emerge paradigmas que influem na sensibilidade médica. Objetivo: Analisar os níveis de empatia de acordo com a Escala Jefferson de Empatia Médica (JSPE) em estudantes de medicina, estabelecendo correlações com o avanço na graduação e com o gênero. Métodos: A revisão foi realizada através do levantamento bibliográfico, nacional e internacional, na base de dados ScienceDirect com os descritores ''Empatia'', ''Medicina'' e ''Escala de Jefferson''. Foram encontrados 26 artigos, sendo 10 elegíveis de acordo com os critérios de inclusão, que são estudos de pesquisa entre o período de 2015 a 2020 e que cooperaram para uma cognição apurada da temática. Resultados: Constatou-se que não é possível afirmar com precisão se o nível de empatia médica (NEM) aumenta ou diminui durante a graduação. 37,5% dos artigos sobre esse viés relataram que a empatia diminuiu. Em 25% o NEM aumentou no curso, contrastando com o restante dos estudos que não obtiveram variações significativas. Evidencia-se, majoritariamente, o apreço à objetividade excessiva na medicina, prejudicando a interação médico-paciente. As mulheres apresentam NEM maior que os homens na maioria das pesquisas. Isso é associado ao estereótipo do papel de gênero e à morfofisiologia cerebral. Conclusão: Mais estudos sobre NEM de acordo com JSPE devem ser estimulados, a fim de se analisar com acurácia a empatia na medicina, além de estudar mais a relação entre gênero e empatia, correlacionando com os fatores sociobiológicos e suas consequências para o paciente. Faz-se necessário realizar programas de intervenção, como oficinas centradas nas habilidades empáticas e mudanças no currículo; essas mudanças carecem de um ensino-aprendizagem respaldado nos aspectos psíquicos do ser humano, para que o estudante não diminua o NEM ao longo da graduação e que os alunos do sexo masculino, primordialmente, e feminino apurem suas habilidades empáticas. Outrossim, os professores devem saber como transmitir esse conhecimento, independente da disciplina ministrada.

Palavras-Chave: Empatia. Medicina. Escala de Jefferson.
Nome do Orientador: Luciana do Nascimento e Silva Krebs

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

Câncer de bexiga e o consumo selênio: uma revisão sistemática de literatura

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 5918734 - **DATA ENVIO:** 26/09/2020 14:37 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Natalia Nonato de Alencar

Todos os Autores
Natalia Nonato de Alencar|natalianalencar@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

Introdução: O aumento do estresse oxidativo é um comum distúrbio metabólico evidenciado em células tumorais, evidenciado pelo desequilíbrio entre agentes antioxidantes e radicais livres presentes em excesso no organismo. O selênio, como um micronutriente de ação antioxidante, revela-se como um fator preventivo contra mutações nucleares e doenças carcinogênicas altamente vulneráveis a danos oxidativos, como o câncer de bexiga. Objetivos: apresentar as propriedades quimiopreventivas do selênio e a relação entre sua dosagem no corpo humano com o câncer de bexiga e seus fatores de risco. Métodos: trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, em que foram buscados artigos com a temática “câncer de bexiga” e “selênio”, em língua inglesa e portuguesa, nas base de dados ScieLo, American Journal of Epidemiology, American Association for Cancer Research. Foram também levados em consideração dados em livros sobre oncologia. Resultados: O câncer de bexiga é um dos tipos de carcinomas mais diagnosticados em países desenvolvidos, principalmente entre homens. O fator de risco geralmente evidenciado é o tabagismo, associado em, aproximadamente, 50% dos casos, visto que os resíduos do tabaco são eliminados pela urina, mantendo contato com as células uroteliais da bexiga. O estresse oxidativo causado por agentes carcinógenos do tabaco ressalta o papel quimiopreventivo do selênio que, embora não haja uma explicação científica comprovada, possui sua dosagem no organismo diminuída em pacientes tabagistas. Além disso, o nível corporal de selênio demonstra-se variável no sexo masculino e feminino, assim como em populações de diferentes países. Dessa forma, a ação antioxidante e protetora de selenoproteínas é inibida em casos específicos de câncer de bexiga, sendo a dieta de suplementação desse micronutriente não eficaz no tratamento e prevenção de carcinomas de pacientes fumantes. Conclusões: O amplo campo de estudo dos casos controle de diferentes artigos sobre a ação do selênio como quimiopreventivo no câncer de bexiga evidência um papel duvidoso e pouco eficaz desse micronutriente, embora sua ação antioxidante seja comprovada em carcinomas de próstata e colorretal. Embora o câncer de bexiga seja pouco letal, é preciso desenvolver mais estudos acerca da prevenção e para diagnóstico precoce com o objetivo de evitar casos de carcinoma invasivo, cujo tratamento de cistectomia radical compromete a qualidade de vida futura do paciente.

Referências:
1.American Journal of Epidemiology, Volume 182, Issue 3, 1 August 2015, Page 280,
2.Rev. Assoc. Med. Bras. vol.56 no.4 São Paulo 2010,O papel das selenoproteínas no câncer,ARTIGO DE REVISÃO
3.Manual de Oncologia de Harrison (3.ª Edição) de Bruce A. Chabner e Dan L. Longo

Palavras-Chave: Câncer de bexiga, selênio, selenoproteínas, células uroteliais, carcinomas
Nome do Orientador: Andrea Furtado Bruno Figueiredo

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

Pioderma gangrenoso em complicações pós-operatórias e o desafio para a cirurgia plástica: uma revisão sistemática de literatura

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 5317443 - **DATA ENVIO:** 18/08/2020 10:16 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Natalia Nonato de Alencar

Todos os Autores
Natalia Nonato de Alencar|natalianalencar@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO: O pioderma gangrenoso é uma doença inflamatória incomum, de causas desconhecidas, ulcerativa e dolorosa. Está associada a neoplasias malignas, patologias inflamatórias intestinais e a complicação pós-operatória graves, mas infere-se mais precisamente uma causa imunológica. Como uma lesão patérgica, o papel do cirurgião plástico engloba a atenção a diagnósticos pós-cirúrgicos, assim como intervenções operatórios de reparo a lesão.
OBJETIVOS: Apresentar as características da dermatose pioderma gangrenoso e os desafios para cirurgião plástico em abordar a prevenção, diagnóstico e o reparo cirúrgico em uma doença degenerativa que requer maior atenção entre médico e paciente. MÉTODOS: Trata-se de um artigo de revisão sistemática, em que foram buscados artigos com a temática “pioderma gangrenoso” e “cirurgia plástica”, em língua portuguesa, com base em dados da Scielo e da Revista Brasileira de Cirurgia Plástica. RESULTADOS: O pioderma gangrenoso, devido a sua ocorrência incomum, é geralmente diagnosticada por exclusão, o que piora o quadro de lesão necrótica e aumenta tecido degenerado. Não obstante, não há um protocolo estabelecido para o tratamento terapêutico,sendo o mais comum o uso de medicamentos imunossupressores, fato que agrava possíveis efeitos colaterais. A partir disso, um acompanhamento auxiliar por outros especialistas, como dermatologistas e imunologistas, propõe uma intervenção mais criteriosa. Ademais, a ocorrência de casos em intervenções estéticas, como mamaplastias, reconstruções mamárias e abdominoplastia requer do cirurgião do plástico o tratamento final com enxertos e retalhos, além da recente descoberta da técnica de sutura elástica uma intervenção com menor tempo de recuperação e com melhor cicatrização em casos de sequelas destrutivas. CONCLUSÃO: O prognóstico variável do pioderma gangrenoso e seu caráter degenerativo ressalta a importância do cirurgião plástico reconhecer a doença e examinar pacientes com possíveis fatores de risco. Além disso, deve-se considerar mais estudos sobre intervenções cirúrgicas alternativas, como a sutura elástica, propondo um protocolo para o tratamento reconstrutivo que melhore o bem-estar do paciente.

Referências:
1.Rev. Bras. Cir. Plást. Volume 34 - Suplemento 2 - 2019 Pioderma gangrenoso e a sutura elástica como um coadjuvante ao tratamento
2.Rev. Bras. Cir. Plást. (Impr.) vol.25 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2010, Pioderma gangrenoso em mastoplastia e abdominoplastia
3.Rev. Soc. Bras. Cir. Plást. 2006; 21(2): 120-4

Palavras-Chave: Pioderma gangrenoso. Cirurgia Plástica. Complicações pós-operatórias
Nome do Orientador: Pedro Eduardo Nader Ferreira

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

OS EFEITOS DO METILFENIDATO EM CRIANÇAS COM TDAH: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA DAS PUBLICAÇÕES DE 2015 A 2020

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 9982555 - **DATA ENVIO:** 13/10/2020 23:13 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Laís Oliveira Dias

Todos os Autores
Laís Oliveira Dias|lais.oliveira1@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins
Andrews do Lago Alves Menezes|andrews.menezes@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

Introdução: Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária o Brasil passou a comercializar o Metilfenidato a partir de 1998, cerca de 54 anos após o início de sua produção na Suíça. Ao passar dos anos, os critérios de diagnóstico do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) têm mudado de acordo com as atualizações do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM) e, por consequência, há ampliação dos grupos que se inserem no diagnóstico de TDAH e aumento da prescrição de psicoestimulantes. O metilfenidato é o principal medicamento prescrito para o TDAH, ele atua sobre as vias dopaminérgicas e adrenérgicas. Objetivos: Analisar publicações de 2015 a 2020 que avaliam os efeitos do metilfenidato no tratamento do TDAH em crianças. Nesse espectro espera-se criar um compilado de efeitos relatados nos artigos base. Métodos: Com o objetivo de analisar os efeitos foi realizado um levantamento das publicações na base de dados PubMED com o uso dos descritores (DeSCs) “Attention Deficit Disorder with Hyperactivity” e “Methylphenidate” com o período de publicação entre 2015 a 2020, resultando em 606 publicações. Ao ler os títulos usando os critérios de exclusão casos clínicos, não humanos, integração de terapias e adolescentes e adultos, restaram 45 artigos que passaram por uma leitura integral, removendo artigos inconclusivos, repetidos e com outros transtornos envolvidos, resultando em 23 artigos que passaram a fundamentar essa revisão sistemática de literatura. Resultados: Conforme as publicações os efeitos adversos podem ter relação com o próprio TDAH e, devido a essa situação de confusão, não há base científica que os comprove. No entanto, com aplicações de questionários e testes de estudos longitudinais é possível observar a melhoria dos sintomas de hiperatividade, emocionais, pró-sociais, ondas lentas e rápidas vistas no eletroencefalograma, atenção e Quociente de Inteligência (QI); dependência do metilfenidato; problemas com sono; melhor ativação pré-frontal e; redução e aumento dos níveis de grelina e leptina, respectivamente, que geram irritabilidade e alteração do Índice de Massa Corporal infantil. Conclusão: Os efeitos trazidos demonstram a melhoria do quadro clínico do TDAH e em comparação à outras terapias o metilfenidato tem se mostrado eficaz para as crianças diagnosticadas, o que contribui para a expansão da prescrição, consoante ao aumento de diagnósticos na atualidade.

Palavras-Chave: Crianças. Efeitos. Metilfenidato. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.
Nome do Orientador: Frederico Mateus Rodrigues Moreira Barrozo

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO TOCANTINS E SUA CORRELAÇÃO COM O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO MATERNO NO PERÍODO DE 2017 A 2019.

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 5831180 - **DATA ENVIO:** 18/08/2020 22:58 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Caroline Moraes Feitosa

Todos os Autores
Caroline Moraes Feitosa|carolinemfeitosa@hotmail.com|Unitpac
Luana Letícia Mendonça Frota|luana.mendoncaf@hotmail.com|Unitpac

Resumo

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita pode ser definida como infecção fetal pelo Treponema pallidum que ocorre por transmissão via transplacentária ou por contato direto com uma lesão no momento do parto, podendo ser transmitida em qualquer fase da gestação. A taxa de transmissão vertical em mulheres não tratadas varia de 50 a 85% nas fases primaria e secundaria da doença. No Brasil, estima-se que ocorram 900 mil casos novos de sífilis, além de 3,5 % das gestantes serem portadoras da doença. A situação socioeconômica da gestante, raça e a escolaridade influenciam fortemente nesse cenário, além disso, um pré natal inadequado é um dos principais fatores de risco para a sífilis congênita. OBJETIVOS: Avaliar a incidência de sífilis congênita no Tocantins em pacientes menores de um ano de acordo com o perfil epidemiológico materno no período de 2017 a 2019. MÉTODOS: Estudo epidemiológico descritivo utilizando dados de sífilis congênita presente no Departamento de Informática do SUS (DataSUS), notificados no Tocantins, no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2019. Variantes utilizadas: idade, raça e escolaridade materna, realização do pré-natal, momento do diagnóstico da mãe, esquema de tratamento da mãe e parceiro tratado, além de analisar a incidência por município. Para pesquisas bibliográficas utilizou as bases de dados UpToDate, Scielo e fontes de informações literárias. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Verificou-se no Estado do Tocantins 672 casos de sífilis congênita no período de 2017 a 2019, foi observado uma redução de 65,2% em número de casos nesse período. Araguaína com 116 casos é a cidade com maior incidência no estado. A faixa etária materna com maior incidência foi de 20 a 29 anos. Com relação a escolaridade, há um maior número de casos em mulheres com ensino médio completo. A respeito da raça ou cor materna cerca de 88% são pardas. O diagnóstico de sífilis foi realizado por 62,1% das mães durante o pré-natal, entretanto mais da metade descobrem somente durante o parto ou curetagem. O tratamento adequado foi realizado por apenas 1,63% das mães diagnosticadas e há dificuldade de adesão ao tratamento pelos parceiros. CONCLUSÃO: Observa-se uma redução no número de casos ao longo dos anos analisados. Entretanto, a necessidade em captar precocemente a gestante para o início do pré-natal, monitorar os resultados dos exames realizados e dar seguimento ao tratamento de maneira adequada a mãe e ao(s) parceiro(s) ainda são importantes problemas, além educação em saúde a respeito do tema.

Palavras-Chave: Sífilis. Congênita. Materna.
Nome do Orientador: Maria Gorete Pereira

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

CÂNCER DO COLO UTERINO E PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV): UM PANORAMA MULTIFATORIAL

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 3467039 - **DATA ENVIO:** 26/09/2020 12:09 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Andressa Feliciano Nunes Ribeiro

Todos os Autores

Andressa Feliciano Nunes Ribeiro|andressa._12@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Flávia Cerqueira Pacheco|flaviacpacheco@yahoo.com.br|Universidade Federal do Tocantins
Thauanne de Paula Almeida|thauannepalmeida@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Douglas Marques de Paula|douglasdmdp@gmail.com|Universidade Federal de Goiás
Lucas da Silva Sousa|lsilvasousa1@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO: O câncer do colo uterino (CCU) possui elevada incidência e mortalidade nos países em desenvolvimento. Esse tipo de câncer representa o segundo mais recorrente e a terceira causa de morte por neoplasia maligna entre mulheres. Origina-se de alterações intraepiteliais que se transformam em um processo invasor. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma infecção persistente de um ou mais tipos de papilomavírus humano (HPV) é a causa primária do CCU. No Brasil, em 2018, foram registrados 16.370 novos casos de CCU, com risco estimado de 15,85 novos casos a cada 100 mil mulheres. OBJETIVOS: Analisar a relação entre a infecção do HPV e o desenvolvimento do CCU, evidenciando o perfil epidemiológico, os métodos de profilaxia e combate ao HPV. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, sendo um estudo descritivo, qualitativo e indireto, realizado no período de 2015 a 2020, a partir de bases de dados virtuais em saúde, como: SciELO, PubMed e LILACS. Os descritores utilizados para busca foram: Câncer de colo de útero, HPV e Epidemiologia. Foram encontrados 375 artigos, conforme análise de critérios de inclusão e exclusão, 18 trabalhos científicos foram selecionados. RESULTADOS: Entre os 13 tipos oncogênicos de HPV, o HPV 16 e 18 são comumente relacionados ao desenvolvimento do CCU. Segundo dados da OMS, eles causam aproximadamente 70% dos CCU e lesões pré-cancerosas. De acordo com o levantamento bibliográfico realizado, foi observado que as diferenças na mortalidade por CCU entre os países relacionam-se diretamente à realização do exame de Papanicolau. Ressalta-se que, alguns dos fatores associados à oncogênese cervical são: início precoce da atividade sexual, multiplicidade de parceiros, baixa escolaridade e renda, multiparidade e histórico de infecções sexualmente transmissíveis. CONCLUSÕES: O estudo do perfil epidemiológico do câncer do colo uterino é fundamental na prática clínica para melhorar a detecção e prevenção, pois abrange fatores ambientais, comportamentais, infecciosos e genéticos relacionados à patologia. Considerando-se fatores socioeconômicos, o CCU apresenta uma maior incidência em mulheres com menos acesso a serviços de saúde. Portanto, investir em políticas públicas voltadas à saúde da mulher garantindo ações práticas, informativas e, consequentemente, o diagnóstico precoce, é essencial para o controle desse tipo de câncer e na redução dos índices de mortalidade.

Palavras-Chave: Neoplasias. Colo do Útero. HPV. Epidemiologia.
Nome do Orientador: Breno Leite Santos; Elaine de Almeida Lustosa

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

O IMPACTO DO SARS-CoV-2 (COVID-19) NA GRAVIDEZ

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 1965107 - **DATA ENVIO:** 26/09/2020 21:15 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: CARLA AZEVEDO ZAIBAK

Todos os Autores
CARLA AZEVEDO ZAIBAK|azevedozaibak@gmail.com|Universidade de Rio Verde
Nayara Kelly de Carvalho Gomes|nayaramedgomes@gmail.com|Itpac Porto Nacional
Kennia Carreiro Lima Fonseca|kenniaclfonseca@gmail.com|Universidade Ceuma

Resumo

Introdução: O novo coronavírus, agente etiológico da COVID-19 (SARS-CoV-2), é uma infecção do trato respiratório que tem se propagado no mundo inteiro de maneira rápida, vulnerabilizando, dentre outros grupos, as gestantes. No que tange a gestante, devem redobrar os cuidados para evitar contaminação, haja visto que qualquer infecção grave na gestação pode comprometer sua evolução e gerar danos à saúde do feto. Objetivos: Realizar uma revisão literária sobre o impacto da COVID-19 na gravidez, com foco nos pontos críticos que precisam de intervenção. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A questão norteadora que motivou a realização dessa revisão foi: quais são os efeitos da COVID-19 na gestação? Para a seleção da bibliografia utilizou-se as bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Public Medline (PubMed). Resultados: Em um estudo prospectivo realizado em mães clinicamente diagnosticadas com COVID-19, mostrou que a maioria dos sintomas iniciais foram febre, tosse ou dispneia, diarreia ou outro sintoma gastrointestinal. Foi realizado tomografia de tórax antes do parto, mostrando alterações típicas de pneumonia viral, como difusão diminuída e opacidade bilateral em vidro-fosco, consolidação pulmonar desigual, bordas borradas e lesões convergentes em tiras em alguns casos. Ainda não está estabelecido se a COVID-19 pode apresentar transmissão transplacentária ou vertical. Recentemente, um relato da China descreveu três bebês com níveis séricos elevados de anticorpos IgG e IgM para SARS-CoV-2 após o nascimento. O curso pós-natal da doença foi benigno e os resultados da reação em cadeia da polimerase-transcriptase reversa (RT-PCR) quantitativa de amostras de swabs de nasofaringe, soro, secreções vaginais e leite materno foram negativos. Considerando os resultados negativos de RT-PCR e dado que os resultados falso-positivos de IgM não são incomuns e o declínio dos níveis de IgM foi muito incomum quando comparado a outras infecções congênitas, a possibilidade de transmissão materno-infantil ainda é difícil de determinar. Conclusões: Tendo em vista os aspectos observados, não há evidências que a infecção pelo COVID-19 em gestantes apresente maiores riscos e sintomatologia do que em mulheres não grávidas, sendo que o diagnóstico é feito, em ambas, da mesma forma. Devido as alterações fisiológicas e imunológicas da gestante é recomendado que os cuidados pré-natais continuem no período de pandemia, cuja finalidade é a prevenção e o menor risco ao feto, mantendo as medidas recomendadas pelo Ministério da Saúde.

Palavras-Chave: COVID-19. Gravidez.
Nome do Orientador: Fabio Roberto Ruiz de Moraes

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA PLANTA Eleutherine plicata (“MARUPAZINHO”) FRENTE À PATÓGENOS GASTROINTESTINAIS

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 4330597 - **DATA ENVIO:** 17/09/2020 11:59 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Pedro Wallace Paiva Silva

Todos os Autores
Pedro Wallace Paiva Silva|pedrowpsi@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Drielly Dayanne Monteiro dos Santos Baliza|drielly.dayanne@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Juliana Fonseca Moreira da Silva|julianafmsilva@uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins
Raphael Sanzio Pimenta|biorapha@yahoo.com.br|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

Introdução: Plantas medicinais da região amazônica são de grande relevância para descoberta de metabólitos bioativos que podem propiciar o desenvolvimento de novos fármacos. Eleutherine plicata Erva. é conhecida popularmente como “marupazinho” sendo uma planta amplamente utilizada na fitoterapia, principalmente na Região Norte do Brasil, sendo catalogada na Relação Nacional de Plantas Medicinais do Sistema Único de Saúde, utilizada para o tratamento de afecções diarreicas. As doenças diarreicas agudas são importantes causas de morbimortalidade no Brasil. Os casos graves, em adultos, geralmente são de origem bacteriana, nos quais esses microrganismos são responsáveis por cerca de 80% das afecções. Dentre as bactérias, Escherichia coli enterotoxinogênica tem sido o agente mais isolado, seguido por Shigella e Salmonella. Associado a isso, as principais causas de intoxicações alimentares são ocasionadas por enterotoxinas das bactérias Staphylococcus aureus e Bacillus cereus. Assim, chás de plantas medicinais como o “marupazinho” são frequentemente utilizadas para tratamento de doenças diarreicas pela população. Objetivos: Analisar a possível atividade antimicrobiana exercida pela infusão da planta medicinal Eleutherine plicata Erva. frente aos principais patógenos que ocasionam doenças no sistema gastrointestinal. Métodos: Foram selecionados 12 bulbos do “marupazinho”, triturados em liquidificador com 500 mL de água. A mistura foi acrescida de 1,5 L de água e foi submetida à decocção por dois minutos. A atividade antimicrobiana foi avaliada contra os patógenos Escherichia coli, Listeria monocytogenes, Pseudomonas aeruginosa, Enterococcus faecalis, Staphylococcus aureus, Shigella flexneri, Bacillus cereus, Salmonella epidermidis e Salmonella typhimurium, obtidos da coleção de cultura do Laboratório de Microbiologia Geral e Aplicada-UFT. Para tanto, utilizou-se a técnica de micro-diluição em caldo, utilizando placas Elisa de 96 poços. O experimento foi realizado de forma qualitativa, em triplicata. Aplicou-se resazurina 0,03% (m/v) nos poços para verificação do crescimento microbiano por leitura visual, onde a coloração azul indicou ausência de crescimento microbiano e a coloração rosa, presença de crescimento microbiano. Resultados: Houve inibição do crescimento das bactérias Escherichia coli e Listeria monocytogenes. Conclusão: Metabólitos bioativos de plantas medicinais enquadram-se em um panorama de investigações científicas com intuito ao desenvolvimento de novos fármacos uma vez que a atual resistência bacteriana aos medicamentos tem sido um importante problema de saúde pública. Por fim, é necessário a continuidade experimental dos princípios ativos da infusão do “marupazinho”, assim como mais testes em células humanas para verificar possíveis efeitos de citotoxidade e evidenciar a dosagem máxima e mínima necessárias para inibição do crescimento bacteriano.

Palavras-Chave: Bioprospecção. Plantas medicinais. Doenças Gastrointestinais
Nome do Orientador: Eskalath Morganna Silva Ferreira

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

O CONTROLE NEUROENDÓCRINO DA FOME E SACIEDADE E SUA IMPLICAÇÃO NA OBESIDADE

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 5693186 - **DATA ENVIO:** 10/08/2020 08:43 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Saray Sallin da Silva

Todos os Autores
Saray Sallin da Silva|saray.sallin@gmail.com|ITPAC-Palmas
Shara Hozana Silva|shara.hozana@gmail.com|ITPAC-Palmas
Rayza Brito Silva|rayza.silva180@gmail.com|UFT-Araguaína
Raynara Brito Silva|raynara.silva180@gmail.com|CEUMA-Imperatriz

Resumo

INTRODUÇÃO
A obesidade é um distúrbio crônico de origem multifatorial (fatores neuroendócrinos, psíquicos, intestinais e genéticos) que resulta de um desequilíbrio metabólico-energético, pelo qual um excesso de longo prazo da ingestão de energia sobre o gasto leva ao armazenamento em forma de gordura. O controle do balanço energético é realizado pelo sistema nervoso central por meio de conexões neuroendócrinas, em que hormônios periféricos circulantes, como a leptina e a insulina, sinalizam neurônios especializados do hipotálamo sobre os estoques de gordura do organismo e induzem respostas apropriadas para a manutenção da estabilidade desses estoques. Assim, o balanço energético positivo por longo período, determinado pela ingestão de macronutrientes, pelo gasto energético e pela termogênese, resultará em ganho de peso corporal na forma de gordura, enquanto o balanço energético negativo resultará no efeito oposto. OBJETIVOS: Realizar uma revisão sistemática da literatura afim de delinear os mecanismos neuroendócrinos que atuam no controle da fome e saciedade, e a sua relação com a obesidade. MÉTODOS: Foi realizada uma busca de artigos disponíveis nas bases de dados: LILACS, MEDLINE e SCIELO, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): sistema neuroendócrino, obesidade, consumo de alimentos, fome e saciedade, publicados entre 2008 e 2018, nos idiomas português, inglês e espanhol. O principal critério de inclusão dos artigos se baseou no fato dos estudos abordarem especificamente o tema norteador da pesquisa. RESULTADOS: Foram selecionados 29 artigos que contemplavam o critério de inclusão, sendo quatro deles de 2008, três de 2009, um de 2010, quatro de 2011, dois de 2012, cinco de 2014, três de 2015, quatro de 2016, três de 2017 e um de 2018. Cinco áreas temáticas foram identificadas e explanadas: Obesidade e a relação neuroendócrina do balanço energético; Hipotálamo e sua associação com a fome e saciedade; Mecanismos neuroendócrinos da fome e saciedade; Correlação neuroendócrina dos sistemas periféricos e Substâncias neuroendócrinas associadas com a gênese da obesidade. CONCLUSÕES: Artigos baseados em estudos científicos evidenciam que a regulação da fome e saciedade implica por conseguinte, nas alterações da massa corporal. Essa regulação é realizada por um mecanismo complexo que precisa ser muito bem compreendido para que se possa tratar ou até mesmo prevenir a obesidade. Diante disso, é indispensável agregar conhecimentos sobre o controle neuroendócrino da fome e saciedade na regulação do balanço energético, como também conhecer os parâmetros bioquímicos e moleculares envolvidos na obesidade.

Palavras-Chave: Obesidade. Fome. Saciedade.
Nome do Orientador: Josyane Borges da Silva Gonçalves

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PREVENÇÃO, CUIDADO E CELEBRAÇÃO DA VIDA: O CENÁRIO DO OUTUBRO ROSA NO APRENDIZADO DA FORMAÇÃO MÉDICA

Relato de Experiência

CÓDIGO RESUMO: 2586158 - **DATA ENVIO:** 27/07/2020 10:34 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Saray Sallin da Silva

Todos os Autores
Saray Sallin da Silva|saray.sallin@gmail.com|ITPAC-Palmas
Shara Hozana Silva|shara.hozana@gmail.com|ITPAC-Palmas
Stefane Batista Oliveira|stefanelirio@gmail.com|ITPAC-Palmas
Ana Clara Marinho Santos|anaclara-ms@hotmail.com|ITPAC-Palmas
Lorena Dias Monteiro|lorenamonteiro3@hotmail.com|ITPAC-Palmas

Resumo

INTRODUÇÃO
O câncer de mama e colo de útero são considerados, atualmente, um problema de saúde pública devido a sua crescente incidência, letalidade e suas repercussões sociais, econômicas e psicológicas. Sendo uma doença prevenível, se faz importante adoção de métodos de rastreamento, práticas de educação acerca de comportamentos de risco e detecção precoce. Diante disso, ações específicas realizadas no Outubro Rosa visam chamar a atenção da população a respeito dessa neoplasia em mulheres de todo o mundo, de modo que suas ações têm por objetivo comum realizar o diagnóstico precoce no intuito de diminuir a mortalidade. MATERIAIS E MÉTODOS: Estudo descritivo do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência em trabalho voluntário no Projeto Outubro Rosa com o lema “Previna-se, Cuide-se e Celebre a Vida” promovido pelo Hospital Dr. Jorge Saade Oncologia e Especialidades realizado no dia 05 de outubro de 2019. Foi ofertado a mais de 300 mulheres consulta gratuita de com médicos especialistas, coleta de material para exame laboratorial, exame de palpação de mama para diagnóstico e prevenção do câncer de mama e colo de útero e oferta gratuita de vacina contra o HPV para crianças partir de 9 anos. RESULTADOS E DISCUSSÕES: O Outubro Rosa constitui um programa especial de saúde pública de reconstrução colaborativa da autonomia das populações na dinâmica saúde-doença. À vista disso, acadêmicos de medicina realizaram o acompanhamento durante exames, vacinação e realização de consulta. Com participação em exame físico das mamas, e uma anamnese dirigida que não se restringiu a um inquérito acerca de uma enfermidade, mas funcionou como ponto de partida para perspectivas singulares da existência de cada paciente e do universo que a cerca. Dessa forma, a experiência permitiu reconhecer e entender melhor as dificuldades das mulheres atendidas em relação à prevenção, as quais não estavam familiarizadas com tal questão, sendo possível, portanto, articular ações profiláticas e diagnósticas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Compreendeu-se a importância de eventos dessa magnitude e que a respectiva participação de acadêmicos fortalece a formação médica, pois por meio dela foi possível executar e aperfeiçoar várias etapas do trabalho médico no âmbito prático, teórico e da relação médico-paciente. Além disso, as atividades desenvolvidas também permitiram compor um saber mais aguçado, crítico e reflexivo acerca das ações realizadas no Outubro Rosa.

Palavras-Chave: Saúde. Mulher. Aprendizagem.
Nome do Orientador: Lorena Dias Monteiro

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

USO DE TEAM-BASED LEARNING (TBL) NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES NO CURSO DE MEDICINA

Relato de Experiência

CÓDIGO RESUMO: 5053660 - **DATA ENVIO:** 23/08/2020 20:35 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Shara Hozana Silva

Todos os Autores
Shara Hozana Silva|shara.hozana@gmail.com|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) - Palmas
Saray Sallin da Silva|saray.sallin@gmail.com|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) - Palmas
Stefane Oliveira Batista|stefanelirio@gmail.com|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) - Palmas
Ana Clara Marinho Santos|anaclara-ms@hotmail.com|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) - Palmas

Resumo

INTRODUÇÃO
Há vários debates acerca da educação médica no Brasil e a necessidade de formar médicos em sintonia com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Diante disso, o Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) de Palmas aplica no curso de Medicina algumas estratégias no módulo Integração – Ensino – Serviço e Comunidade (IESC) a fim de promover a formação profissional dos egressos adequada ao sistema de saúde. Para aquisição de habilidades e competências, as metodologias ativas de aprendizagem são imprescindíveis. A Team-Based Learning (TBL) é uma estratégia composta por 3 fases pedagógicas que promovem a valorização da responsabilidade individual do aluno perante a equipe e motiva a aplicação dos conhecimentos adquiridos para solução de questões relevantes. MATERIAIS E MÉTODOS: Relato de experiência elaborado a partir da vivência em 2019 como estudante de Medicina durante a utilização de TBL no processo de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades do módulo de IESC I e II durante o 1º e 2 º período do curso. A tutora do módulo aplicou a metodologia seguindo-se as seguintes fases: 1) Preparação individual (pré-classe), 2) Garantia de preparo (na classe) e 3) Aplicação dos conceitos. RESULTADOS E DISCUSSÕES: Diante da utilização de TBL, as turmas foram organizadas em equipes de 6 pessoas em uma sala de aula invertida. Nesse contexto, atividades avaliativas com perguntas eram realizadas fazendo uso do aplicativo Socrative. Na fase de preparação individual, semana antes, a tutora disponibilizou aos alunos uma revisão teórica dos assuntos e os objetivos de aprendizagem. A atividade era realizada em duas etapas: uma primeira com integrantes da equipe respondendo perguntas de forma individual e uma segunda na qual os integrantes interagiam entre si, debatiam e trocavam conhecimentos para responder às perguntas. Na terceira fase pedagógica, os conceitos eram aplicados pelo tutor para completar a tarefa da equipe. Diante disso, resultados pré e pós interação em equipe demonstraram que as interações entre os integrantes agregaram habilidades e competências e o desempenho da equipe superava a performance isolada do estudante. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Compreendeu-se que a utilização de TBL no curso de medicina se constitui uma ferramenta importante para desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos, pois essa ferramenta possibilita a capacidade de problematização do conteúdo, debate, senso crítico e troca de conhecimento por meio do exercício do trabalho em equipe. Dessa forma, a interação em equipes proporciona principalmente desenvolvimento inter e intrapessoal. Assim, essas habilidades são muito importantes para a prática médica e influenciam na formação de médicos atuantes em consonância com os princípios preconizados pelo SUS.

Palavras-Chave: TBL. Aprendizado. Medicina.
Nome do Orientador: Lorena Dias Monteiro

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

DIVERTÍCULO DE MECKEL PERFURADO

Relato de Caso Clínico

CÓDIGO RESUMO: 1849439 - **DATA ENVIO:** 14/10/2020 22:15 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Sarah Roldão Batista

Todos os Autores
Sarah Roldão Batista|sarahb_roldao@hotmail.com|Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos - UNITPAC
Maria Eduarda Cirqueira Brito|abrantesjorge94@gmail.com|Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos - UNITPAC

Resumo

Introdução: o divertículo de Meckel é a anomalia congênita mais comum do intestino delgado, embora globalmente seja uma entidade rara (2%). Resulta da obliteração incompleta do ducto onfalomesentérico, que habitualmente desaparece entre 5ª e a 7ª semanas de gestação. É um divertículo verdadeiro, localizado na borda antimesentérica do íleo a aproximadamente 90 cm da válvula ileocecal. O seu diagnóstico pré-operatório é difícil e excepcional, já que é uma patologia rara, pode mimetizar outras causas de abdome agudo e a imagiologia é inespecífica. Um divertículo de Meckel sintomático é sinônimo da presença de uma complicação. As principais complicações que podem ser encontradas são a obstrução (35%), a hemorragia digestiva (32%), a inflamação (22%) e a perfuração (1%). A perfuração pode ser causada por diverticulite, trauma, ulceração, tumor ou corpo estranho. Materiais e Métodos: as informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário. Relato de caso: descrevemos o caso de um homem de 31 anos com dor abdominal em fossa ilíaca direita (FID), de forte intensidade, associada a anorexia e diarreia nos últimos 10 dias e piora do quadro há 3 dias. Ao exame físico apresentava abdome rígido, plano, doloroso á palpação superficial e profunda em FID, ruídos hidroaéreos presentes, Blumberg positivo e presença de plastrão em FID. Os exames laboratoriais revelaram discreta leucocitose (13.500 mil leucócitos) e hematúria (29 mil hemácias). O quadro foi interpretado como uma apendicite aguda e foi proposta cirurgia ao doente. À laparotomia apresentava bloqueio de alças em FID com abscesso fistulizado para parede abdominal, divertículo de Meckel perfurado e bloqueado. Realizou-se drenagem do abscesso, manobra de Cattell liberando ceco e cólon direito, enterectomia parcial de íleo terminal, colectomia direita e illeotransversoanastomose latero-lateral. Paciente obteve alta hospitalar no 8º dia de pós-operatório, sem intercorrências. Resultados e Discussões: trata-se de um caso raro de abdome agudo perfurativo, porém deve ser lembrado como diagnóstico diferencial nos pacientes com suspeita de apendicite aguda, quando o aspecto macroscópico do apêndice cecal não se justifica com o quadro clínico do paciente.

Palavras-Chave: Divertículo de Meckel. Perfuração. Complicação.
Nome do Orientador: Jorge Luiz Carvalho Cunha Gomes Abrantes

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

RELATO DE CASO : PSEUDOANEURISMA CAUSADO POR FERIMENTO POR ARMA DE FOGO(FAF)

Relato de Caso Clínico

CÓDIGO RESUMO: 6417029 - **DATA ENVIO:** 14/10/2020 19:54 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Daniel Sebastian Barros Aguiar

Todos os Autores
Daniel Sebastian Barros Aguiar|danielsebaar@outlook.com|Universidade Federal do Tocantins
Débora Sousa Negreiros|debora.negreiros1@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Gabriel Victor Silva Cabral|gvictorsc@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Gabriela Oliveira de Carvalho|gabioliveira2907@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Artur Marques Manno|arturmanno@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

Introdução: Os pseudoaneurismas são complicações vasculares, sendo definidos como hematomas pulsáteis e expansíveis que se comunica com uma artéria por meio de um pertuíto na parede da artéria, formando um colo capaz de comunicar a artéria a uma ou mais cavidades, apresentando fluxo sistólico em direção a cavidade e fluxo diastólico em direção a artéria. Sabe-se que sua etiologia é variada, podendo ser em decorrência de complicações vasculares pós-cirúrgicas, pós-procedimento, infecção e traumática, como por acidentes e armas de fogo em áreas próximas de vasos sanguíneos, sendo menos frequente de ocorrer. Materiais e métodos: Foi realizado revisão de prontuário, registro fotográfico de método diagnóstico e revisão da literatura, os quais trouxeram as informações contidas neste caso. Relato do caso: Paciente masculino, 39 anos, vítima de Ferimento por Arma de Fogo (FAF) em tórax e abdome, atingindo Membro Superior Esquerdo (MSE). Após aproximadamente 3 meses do ocorrido evoluiu com plegia e cianose móvel em MSE, sendo encaminhado para avaliação da cirurgia vascular. Ao exame físico, apresentava ausência de pulsos axilar, braquial, radial e ulnar a palpação. Hipótese diagnóstico, confirmado por imagens de tomografia computadorizada (TC), de pseudoaneurisma de artéria axilar esquerda trombosado . Resultados e Discussões: O paciente foi submetido, com sucesso, a uma revascularização subclávio-braquial esquerda com safena reversa. Após o procedimento, o paciente ficou em leito de terapia intensiva por 48 horas, sem intercorrências, em usos de dreno Portovac em região axilar. No quarto dia pós operatório o paciente não apresentava queixas, observou-se diminuição do edema em MSE e pulsos braquial e radial presentes à palpação, com cicatriz cirúrgica limpa e seca, tendo retirada de dreno no sexto dia pós operatório, sem intercorrências, com pulsos em membros superiores simétricos e palpáveis bilaterais. O paciente permaneceu internado pelo período de 10 dias, onde evoluiu sem complicações, justificando a alta médica. Considerações finais: Relatou-se um caso de um pseudoaneurisma em membro superior originado por trauma devido a FAF, sendo uma complicação menos frequente de ocorrer, porém não se deve descartar essa possibilidade. A ruptura do pseudoaneurisma acarreta importante risco ao paciente, o que justifica uma maior atenção a esse tipo de complicação, fazendo-se necessário o adequado diagnóstico e intervenção cirúrgica.

Palavras-Chave: Doenças Vasculares. Ferimentos e Lesões.
Nome do Orientador: Silvio Alves da Silva ; Amanda de Lima Rodrigues

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

ESTUDO COMPARATIVO DE ÓBITOS POR LESÕES AUTOPROVOCADAS, POR OCORRÊNCIA, NO TOCANTINS E REGIÃO NORTE, DE 2012 A 2018

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 6594831 - **DATA ENVIO:** 21/08/2020 15:56 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: LARYSSA SILVA MONTELO

Todos os Autores
LARYSSA SILVA MONTELO|laryssa_montelo@yahoo.com|UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
LÚCIO FERNANDO DA SILVA PIN|lucio.pin@mail.uft.edu.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
NATALIA QUARESMA DE SOUZA|nataliaquaresma18@gmail.com|UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
WENDERSON SOARES CORDEIRO|wendersonsc10@gmail.com|UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
JOÃO PEDRO RODRIGUES FARIAS BASTOS|jpbasttos26@gmail.com|UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Resumo

INTRODUÇÃO: As lesões autoprovocadas são eventos complexos e multicausais, que compreendem autoagressões, tentativas de suicídio e suicídios. Os óbitos decorrentes de tais condutas – suicídio, têm como determinantes os fatores sociais, econômicos, culturais, biológicos e narrativas pessoais. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, cerca de 800 mil pessoas morrem por esse motivo todos os anos, e 79% dos casos ocorrem em países de baixa e média renda, no qual o Brasil se enquadra. Nesse ínterim, a OMS estima que a cada suicídio, pelo menos dez tentativas suficientemente sérias, por lesões autoprovocadas, exigem atenção médica, o que acarreta altos gastos com hospitalizações, perda de capital humano e origina um cenário ignominioso no país. Assim, urgem-se análises e estudos desse panorama, em especial na Região Norte à qual é subdesenvolvida. OBJETIVOS: Analisar o comportamento do estado do Tocantins, em relação à Região Norte, no que concerne aos óbitos por lesões autoprovocadas, no período de 2012 a 2018. MÉTODOS: O trabalho desenvolvido seguiu preceitos de um estudo retrospectivo, descritivo, de abordagem quantitativa. Os dados foram analisados no portal da OMS, Sistema de Informação sobre Mortalidade e, concomitantemente, cruzados com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Os artigos utilizados são derivados das bases Scielo e Portal de Periódico Capes, de 2012 a 2020, com ênfase em lesões autoprovocadas, suicídio e economia. RESULTADOS: De acordo com a análise gráfica comparativa os dados seguiram um padrão crescente em todos os estados, mesmo tendo taxas menores em alguns anos. Pará totalizou o maior número de casos (1879), seguido por Amazonas (1540), Tocantins (697), Rondônia (690), Acre (354), Amapá (292) e Roraima (283). Após cruzados com dados do IBGE, pode-se comparar, por número de habitantes, os óbitos por lesões autoprovocadas, tendo Roraima o maior número de casos por habitante na região Norte (0,00045) e logo em seguida o estado do Tocantins (0,00043), seguido então por Acre, Roraima, Amapá e Pará. CONCLUSÃO: Desse modo, de acordo com o estudo, a região norte seguiu com taxas crescentes, fundamentando o aumento de casos em 6,9% no país em 2016, enquanto que a média global decaia. Ademais, mostra o real cenário de cada estado, tendo Roraima o maior número de casos por habitante e em seguida o estado do Tocantins, cenário esse preocupante, já que o último se destaca em desenvolvimento na região. Já os demais se comportam com números menores, todavia, fora dos propósitos que se almejam sanar.

Palavras-Chave: Epidemiologia; Suicídio; Óbitos.
Nome do Orientador: Paulo Martins Reis Júnior; Evandro Leite Bitencourt

ANAIS DO IIIETEM
ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020
PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

RESSUSCITAÇÃO VOLÊMICA EM PACIENTES ACOMETIDOS POR QUEIMADURAS: PROTOCOLOS E SOLUÇÕES UTILIZADAS

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 5280776 - **DATA ENVIO:** 20/08/2020 09:14 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Kevin Willys Rodrigues da Silva

Todos os Autores
Kevin Willys Rodrigues da Silva|kevin.willys@hotmail.com|UFT - Universidade Federal do Tocantins
José Henrique Alves Oliveira dos Reis|jhenriqueal12@outlook.com|UFT - Universidade Federal do Tocantins
Evellyn Ferreira Leite|evellynleite@hotmail.com|UFT - Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO
Traumas por queimaduras são importantes causas de acidentes em todo o mundo. As formas mais comuns são lesões causadas por substâncias quentes e por choque elétrico. Dentre as complicações, o Choque Hipovolêmico (CH) tem destaque resultando em perda excessiva de líquidos e consiste em um dos maiores desafios no tratamento dos queimados. Dessa forma, a reparação volêmica tem suma importância na recuperação da vítima. OBJETIVOS: Verificar os protocolos e as soluções utilizadas na ressuscitação volêmica de pacientes queimados. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de abordagem quantitativa, com levantamento do material bibliográfico publicado no período de 2010 a 2020 em bases eletrônicas de pesquisa: SCIELO, LILACS e PUBMED. Utilizou-se os descritores contidos no DeCS: “Queimaduras”, “Choque Hipovolêmico”, “Tratamento”, "Ressuscitação” e “Protocolos Clínicos”, em português e inglês, e no MeSH: “Burns”, “Hypovolemic Shock” e "Resuscitation”. Foram incluídos estudos originais disponíveis na íntegra e os que possuem a ressuscitação volêmica como objetivo. E excluídos artigos repetidos. RESULTADOS: Dos treze artigos incluídos, sete (53,8%) relataram como protocolo a Fórmula de Parkland (FP) (2mL/Kg/%SCQ/24h). Leite et al. optaram por aumentar em 30% o volume de ressuscitação para o tratamento de gestantes. Um (7,7%), relatou como protocolo a Fórmula de Brooke Modificada (2mL/Kg/%SCQ/24h). Um (7,7%), Fórmula de Galveston (5L/m2SCQ/24h+2L/m2SCT/24h). Um (7,7%), associou FP modificada e Fórmula de Holliday-Segar para tratamento de crianças. Um (7,7%), associou FP e Terapia de Reidratação Oral (TRO). Um (7,7%), associou a ressuscitação dinâmica baseada no débito urinário e o protocolo da Third Military Medical University (TMMU). Um (7,7%), associou FP, FP modificada e Fórmula de Muir e Barclay (0,5/%SCQ/Kg). Sobre as soluções, três artigos (23,1%) relataram apenas Ringer Lactato (RL). Dois (15,4%), associaram RL e 6% de Amido de Hidroxietil (HES) 130/0,4. Um (7,7%), associou RL e 10% de HES 200/0,5. Um (7,7%), associou RL e Ceralyte90® (250mL/h) na TRO. Um (7,7%), associou RL, Albumina Humana (AH) e Glicose. Um (7,7%), associou RL e 2L de água com solução de glicose a 5%. Um (7,7%), associou RL e AH a 4,5%. Três (23,1%), não relataram. CONCLUSÕES: A Fórmula de Parkland é o principal norteador para definir volumes de reposição volêmica em queimaduras, apesar das abordagens variantes que levam em consideração as diferenças fisiológicas individuais. Vê-se a diversidade de composição das soluções que vão desde soluções cristaloides até coloides puros.

Palavras-Chave: Queimaduras. Medicina de Emergência. Choque. Ressuscitação.
Nome do Orientador: Fernando Holanda Vasconcelos

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR DENGUE NO TOCANTINS EM JANEIRO E FEVEREIRO DE 2020

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 2904680 - **DATA ENVIO:** 11/05/2020 16:40 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Estevão Mesquita Dias

Todos os Autores
Estevão Mesquita Dias|estevaomd28@gmail.com|UFT
Ana Caroline Martins Leal||UFT
Leonardo Rafael Prado dos Santos||UFT
Maria Eduarda Neves Moreira||UFT
Pedro Henrique Batista da Silva||UFT

Resumo

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito Aedes aegypt infectado. Suas epidemias ocorrem em regiões tropicais e subtropicais, sobretudo no período do verão, causando, como principais sintomas, febre alta, dores na cabeça, nas articulações e retro orbitária, fadiga, náuseas, vômitos e tonturas. A prevenção se baseia no combate à proliferação do mosquito e aos focos de larvas. A doença chegou ao Brasil no período colonial em decorrência do tráfico de escravos, porém, ainda hoje, a Dengue provoca milhares de internações e centenas de mortes anualmente em todo o Brasil. OBJETIVOS: Determinar o perfil epidemiológico dos pacientes internados com dengue no estado do Tocantins durante os meses de janeiro e fevereiro de 2020. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo com coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS) - DATASUS. A pesquisa foi realizada mediante informações Epidemiológicas e Morbidade com consulta ao Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde do Brasil. Foram analisados os dados disponíveis no sistema, como: sexo, faixa etária, raça, município de ocorrência. RESULTADOS: Nos meses de janeiro e fevereiro de 2020, o estado do Tocantins registrou 47 internações por dengue, sendo que 15 ocorreram apenas na cidade de Arapoema, enquanto a capital Palmas apresentou somente 2 casos. Analisando a faixa- etária, nota-se que jovens-adultos (20 a 29 anos) representam 19% dos casos, enquanto idosos (acima de 60 anos) somam 10% dos casos. Já com base no sexo, os homens são 43% dos casos e as mulheres são 57%. Sob o aspecto de cor/raça, 80% dos internados são pardos. CONCLUSÕES: Conclui-se que há desequilíbrios socioespaciais no que diz respeito às internações por dengue no Tocantins. Sobretudo, destaca-se a cidade de Arapoema, que destoa dos demais municípios do estado, visto que possui, aproximadamente, 0,43% da população tocantinense e 31,9% das internações estaduais, o que explicita que esse município não tem alcançado eficiência suficiente na promoção do combate à dengue. Além disso, há certo grau de equilíbrio entre os diferentes grupos etários e leve grau de desequilíbrio entre homens e mulheres. Portanto, o estudo mostra a necessidade de ampliar a atuação do poder público no combate à proliferação da dengue, com maior enfoque na cidade de Arapoema, a fim de que haja diminuição das internações por dengue no estado.

Palavras-Chave: Dengue; Internações; Epidemiologia.
Nome do Orientador: Guilherme Parreira Vaz; Evandro Leite Bitencourt

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

RETRATO EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR SÍNDROME DA MORTE SÚBITA INFANTIL NO BRASIL ENTRE 2010 E 2018

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 1627303 - **DATA ENVIO:** 14/10/2020 19:50 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Thaís Isabela Gomes Alvares

Todos os Autores
Thaís Isabela Gomes Alvares|thaisbel00@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Higor Vinícius Rocha Faria|higorvinicius9@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Fernanda Carvalho Barros Dias|fernandacbd20@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Thayslla Priscylla Candido Mansos|thayslla.mansos@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

Introdução: A Síndrome da Morte Súbita Infantil (SMSI) trata-se da morte inesperada de uma criança com idade inferior a 1 ano que permanece sem causa esclarecida após investigação detalhada, que inclui uma revisão da história clínica, autópsia e análise do local e circunstâncias do óbito. Não há consenso sobre sua fisiopatologia, mas a hipótese mais aceita considera que ela possui origem multifatorial. Acredita-se que a SMSI ocorra quando uma criança apresenta alguma vulnerabilidade, num período crítico do seu desenvolvimento e é exposta a fatores de risco exógenos (dormir em posição prona e tabagismo materno, por exemplo). No Brasil, existem poucas pesquisas sobre o tema e não há uma percepção real do problema, o qual permanece subdiagnosticado. Objetivo: Descrever e analisar o retrato epidemiológico dos óbitos por SMSI no Brasil, entre período de 2010 a 2018, bem como salientar possíveis ações para reduzir sua incidência. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, de natureza descritiva e quantitativa, com informações extraídas do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Foi abordada a categoria R95 do CID-10 com dados do período compreendido entre 2010 e 2018, tendo como variáveis a faixa etária, gênero, cor/raça, região, ano e mês do óbito, idade materna, duração gestacional, grau de instrução materno e tipo de parto. Resultados: Foram identificados 1438 casos de SMSI, dos quais 59,32% eram do sexo masculino e 40,61% do sexo feminino. A maior parte dos eventos ocorreu na região sudeste do Brasil (35,33%), afetando especialmente crianças brancas (48,61%) e pardas (42,22%), nos meses de agosto (9,74%) e maio (9,74%), sendo mais prevalente no intervalo etário de 28 dias a 2 meses. A maioria dos casos tratou-se de filhos de mães entre 20 e 24 anos (23,99%), com 8-11 anos de estudos (32,20%), gestação a termo (44,44%) e parto vaginal (47,14%) Conclusão: O perfil descrito é composto, majoritariamente, por crianças do sexo masculino, brancas e pardas, com idade do óbito predominantemente do 28º dia até o 2º mês de vida. Em relação às mães, nota-se que a maioria são jovens, com gestação à termo, parto vaginal e baixa escolaridade. A maior parte das ocorrências foram nos meses de maio a agosto, período de inverno e final do outono. As principais recomendações são relacionadas com a instrução dos responsáveis acerca dos fatores de risco e ações preventivas, especialmente a posição apropriada das crianças ao dormir (decúbito dorsal).

Palavras-Chave: Morte Súbita do Lactente. Mortalidade Infantil. Fatores de Risco.
Nome do Orientador: Matheus Negreiros Santos

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

AFOGAMENTO: RETRATO EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS NO ESTADO DO TOCANTINS NO PERÍODO DE 2015 A 2018

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 5250608 - **DATA ENVIO:** 21/09/2020 18:38 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Thaís Isabela Gomes Alvares

Todos os Autores
Thaís Isabela Gomes Alvares|thaisbel00@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Higor Vinícius Rocha Faria|higorvinicius9@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Raísa Muniz de Araújo|raisa_araujo@yahoo.com.br|Universidade Federal do Tocantins
Victor Nepomuceno Morais|v.nepomuceno.v@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Douglas Ribeiro de Sá|douglas.barreiras16@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

Introdução: O afogamento é uma questão de saúde pública negligenciada, com impacto global, sobretudo em países subdesenvolvidos. A cada hora, todos os dias, mais de 40 pessoas perdem as suas vidas por afogamento, o que confere impactos significativos, especialmente entre crianças e jovens. O Estado do Tocantins por possuir uma enorme bacia hidrográfica oferece riscos relacionados a afogamentos, principalmente no período de oficialização da época de praias. Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos óbitos por afogamento no Estado do Tocantins no período de 2015 a 2018, como base para intervenções e ações de prevenção relacionados a problemática. Metodologia: Estudo transversal com dados do SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade) extraídos do DATASUS. Dados coletados do período entre 2015 e 2018 com as variáveis de ano e mês, gênero, faixa etária, local de ocorrência, estado civil e região de saúde. Resultados: Foi observado que o maior número de mortes ocorreu no ano de 2015 (74), e que a maioria das ocorrências foram em homens (223) solteiros (59%), sendo que a faixa etária mais afetada foi a compreendida entre 30 e 39 anos (51), seguido pela faixa de 20 a 29 anos e 40 a 49 anos, ambos com 43 óbitos cada. O mês de julho foi o que apresentou a maior média de mortes nesse período e a maior parte das ocorrências tiveram seu desfecho antes da chegada no âmbito hospitalar. No que tange à região de saúde, as regiões do bico do papagaio e do capim dourado foram as que tiveram maior taxa de ocorrência. Conclusão: Homens, jovens e solteiros (entre 20 e 49 anos), este é o retrato da vítima de afogamento no estado. Óbitos que estão associados ao consumo de bebida alcoólica, sendo que a maioria ocorre em época de praia (julho) e que a maioria das vítimas que tiveram o desfecho óbito não chegaram com vida ao âmbito hospitalar, evidenciando uma baixa efetividade dos primeiros socorros realizados no local de ocorrência, logo, a partir dos resultados obtidos, é possível elaborar estratégias para evitar tal desfecho, fornecendo maiores recursos para as regiões do Capim Dourado e do Bico do Papagaio, onde as taxas são mais elevadas.

Palavras-Chave: Afogamento; Primeiros Socorros; Morte; Sistema de Informação sobre Mortalidade; Afogamento Iminente.
Nome do Orientador: Letícia Urzêdo Ribeiro

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

EPILEPSIA: UMA REPERCUSSÃO NEUROLÓGICA PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 1699883 - **DATA ENVIO:** 22/08/2020 13:38 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Amanda Victorya de Oliveira Ribeiro

Todos os Autores
Amanda Victorya de Oliveira Ribeiro|amandavictorya7@icloud.com|Itpac Porto Nacional
Juliete Gomes da Silva|julietegsilva2@gmail.com|Itpac Porto Nacional
José Carlos ferreira Oliveira|ferreiraoliveirajosecarlos@gmail.com|Itpac Porto Nacional
Lucca Pazini Meneghel Paiva|luccapazini@gmail.com|Itpac Porto Nacional

Resumo

Introdução: O acidente vascular encefálico (AVE), conhecido como AVC, cuja etiologia é o bloqueio ou rompimento de uma artéria cerebral, podendo ocorrer sintomas súbitos relacionados a diferentes áreas cerebrais, ocasionando incapacidades neurológicas motoras, cognitivas e de linguagem. Além disso, outras consequências importantes do AVC são as crises epiléticas, definidas como uma descarga excessiva de neurônios no sistema nervoso, nesse contexto para ser considerada epilepsia é necessário que haja recorrência de tais crises. Objetivos: Analisar os eventos de epilepsia após um AVC, levando em consideração o impacto para a qualidade de vida dos pacientes. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, com revisão sistemática de literatura a partir da base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online - SciELO e PubMed; no qual buscou-se artigos relacionados ao tema a partir de 2010. Resultados: Convulsões após AVC podem ser divididas em precoces e tardias, sendo o ponto crucial para distinção entre elas, a cronologia de duração; se for após duas semanas consecutivas, o prognóstico pode ser ruim. Anatomicamente, quando tem o AVC hemorrágico e AVC da circulação total anterior, os pacientes ficam mais propensos a evoluírem para crises tardias, havendo assim alterações estruturais permanentes no cérebro. Já a epilepsia pós AVC isquêmico, a principal causa é a embolia cerebral de origem cardíaca, gerando lesões no território carotídeo. Em 58,58% dos pacientes a causa de epilepsia é desconhecida, quando a epilepsia é secundária o fator de risco principal é o AVC correspondendo a uma epidemiologia de 22,4%; demonstrando a correlação entre ambas as patologias. Alguns transtornos psíquicos podem ser evidenciados na epilepsia pós-AVC, destacam-se: Depressão, ansiedade, diminuição da qualidade do sono e até invalidez. Podendo ocorrer à redução na qualidade de vida dessas pessoas, além disso é um grande fator de risco para recorrência de AVC e transformação em AVC hemorrágico. Conclusões: Infere-se, portanto, a necessidade em identificar precocemente o AVC e realizar o tratamento; bem como, a reabilitação é um fator importante para o total ou parcial restabelecimento do paciente. A epilepsia é uma patologia com alta prevalência que afeta cerca de 50 milhões de pessoas no mundo, predomínio no sexo masculino. Logo, é fundamental a manutenção do tratamento ao longo da vida e enfatizar sobre essa correlação entre as patologias.

Palavras-Chave: Epilepsia. AVC. Epilepsia pós AVC.
Nome do Orientador: Vinicius Bessa Rodrigues

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

CARACTERIZAÇÃO E IMUNOLOGIA DA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ-STROHL

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 4642477 - **DATA ENVIO:** 22/08/2020 11:48 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Amanda Victorya de Oliveira Ribeiro

Todos os Autores
Amanda Victorya de Oliveira Ribeiro|amandavictorya7@icloud.com|Itpac Porto Nacional
Juliete Gomes da Silva|julietegsilva2@gmail.com|Itpac Porto Nacional
Paula Renata Tiecher Torres|paularenatatiechertorres@gmail.com|Itpac Porto Nacional
iara da silva|iarasilva2497@gmail.com|Itpac Porto Nacional

Resumo

Introdução: A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) foi descoberta em 1859, e em 1919 obteve maiores pesquisas correlacionadas aos dias atuais. Entende-se por uma polineuropatia autoimune aguda ou subaguda, originada a partir de respostas humorais, celulares, imunológicas e com produção de autoanticorpos. A prevalência varia de 1 a 4 para 100.000 indivíduos anualmente. A incidência é ligeiramente igual entre os sexos, contudo a prevalência é maior em homens e a idade varia entre 20 e 40 anos, outro estudo relata de 13 a 73 anos, demonstrando pequena divergência; as regiões brasileiras, sudeste e sul, possuem maior quantidade de casos. Objetivos: Analisar os fatores imunológicos e característicos gerais relacionados a SGB sem etiologia definida. Métodos: O presente estudo se caracteriza por descritivo, baseado em análises de artigos através de pesquisa sistemática no Google Acadêmico, PubMed e Scielo, selecionando os artigos relacionados ao tema. Resultados: Essa síndrome está diretamente relacionada a predisposição genética e infecções por patógenos que podem gerar uma resposta inflamatória, no qual causa uma desmielinização dos nervos periféricos, ocasionando danos ao sistema nervoso periférico e consequentemente inibindo a interligação com o sistema nervoso central. A imunopatogênese tem sua origem incerta, entretanto, os achados mais aceitos são: exacerbação na resposta humoral e celular, produção de anticorpos anti-gangliosídeos e mimetismo molecular. O mimetismo molecular é muito importante, pois ocorre uma interação entre os glicossacarídeos dos nervos periféricos e envoltório lipossacarídeo dos vírus e bactérias; podendo originar os autoanticorpos. Geralmente, macrófagos, Células T/Linfócitos T e anticorpos fixadores de complementos são as células imunitárias envolvidas. As lesões são originadas na bainha de mielina e também lesam as células de Schwann, minimizando os impulsos nervosos. A sintomatologia consiste em fraqueza ascendente em rápida evolução, perda sensorial leve e hipo ou arreflexia, o paciente também pode apresentar lombalgia grave ou dor neuropática, envolvimento do nervo facial, disfagia e disautonomia. Na maioria dos casos uma infecção antecedente, no geral pela Campylobacter jejuni, é observada duas a quatro semanas antes do início dos sintomas. Conclusões: Infere-se, portanto, a necessidade de mais estudos e diagnóstico precoce para minimizar a sintomatologia; bem como, ofertar reabilitação qualificada aos pacientes. É necessário protocolos eficientes visando um prognóstico satisfatório.

Palavras-Chave: Guillain-Barré. Etiologia. Imunologia.
Nome do Orientador: Vinicius Bessa Rodrigues

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

Perfil em relação à sexualidade e questões de gênero dos estudantes do Curso de Medicina e Odontologia numa IES no estado do Tocantins

Relato de Experiência

CÓDIGO RESUMO: 5730615 - **DATA ENVIO:** 12/07/2020 21:46 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Ana Paula Barbara Carneiro Oliveira

Todos os Autores
Ana Paula Barbara Carneiro Oliveira|paulaxp2010@gmail.com|ITPAC Palmas
Guilherme Ferreira|guilhermeprecci@gmail.com|ITPAC Palmas
Beatriz Saras Rebelo Leopoldino|beatrizsaras19@hotmail.com|ITPAC Palmas
Nathália de Lima Queiroz|nathalialimapsicologia@gmail.com|ITPAC Palmas
Márcia Cristina Terra de Siqueira Peres|marcia.peres@itpacpalmas.com.br|ITPAC Palmas

Resumo

Introdução: O Projeto de Extensão “Saúde LGBTQIA+ da ITPAC-PALMAS é uma iniciativa de caráter formativo que tem o objetivo de preparar o estudante de Medicina e Odontologia, futuros trabalhadores do SUS, para a assistência à população LGBTQIA+. A vocação do projeto parte da premissa de que os cursos de graduação em saúde abordam pouco as temáticas relacionadas à sexualidade e identidade de gênero, fato que termina por comprometer a qualidade do atendimento à essa população. Além disso, a abertura de um espaço de discussão institucional poderia coibir condutas inadequadas por parte de profissionais de saúde pautadas em preconceito, homofobia e transfobia. Material e métodos: O presente artigo trata-se de um relato de experiência acerca da primeira etapa do projeto no intuito de mapear o público alvo de intervenção, inclusive no tocante a conhecer suas crenças e atitudes. Alunos, professores e colaboradores foram convidados a participar de um questionário online no período de 31 de maio a 12 de junho de 2020, contendo as seguintes informações: sexo, idade, religião, período do curso, orientação sexual, formação profissional prévia, interesse pela temática LGBTQIA+, preconceito. Resultados: 191 estudantes do curso de Medicina e 59 do curso de Odontologia responderam ao questionário. Destes, 16,2% dos alunos da Medicina e 25,4% da Odontologia se autodeclararam como fazendo parte da população LGBTQIA+. Dentre os alunos da Medicina, 44,4% reportaram não realizar pesquisas sobre a temática LGBTQIA+ e 87,3% afirmaram que participariam de palestras ou atividades afins. Entre os alunos da Odontologia, o percentual encontrado foi de 43,2% e 86,4%, respectivamente. Daqueles alunos que fazem parte do grupo LGBTQIA+, 30% dos estudantes do curso de Medicina e 40% da Odontologia reportaram já ter sofrido algum grau de discriminação por não serem heterossexuais. Discussão: A ITPAC Palmas é uma instituição de ensino superior (IES) que conta com cerca de 640 estudantes de Medicina e 266 de Odontologia. Desse total, 250 alunos responderam ao questionário. Da amostra, 16,2% dos alunos da Medicina e 25,4% da Odontologia fazem parte da população LGBTQIA+. Mais estudos serão necessários para se conhecer o perfil sexual dos estudantes e suas necessidades.Considerações finais: Os resultados preliminares apontam para a importância de se desenvolver competências nos acadêmicos dos cursos da saúde para o enfrentamento das questões relacionadas à saúde LGBTQIA+.

Palavras-Chave: Estudantes de Medicina. Estudantes de Odontologia. Minorias Sexuais e de Gênero.
Nome do Orientador: Ana Paula Bárbara Carneiro Oliveira

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 9172657 - **DATA ENVIO:** 20/08/2020 13:32 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Gabriella Nunes de Moraes

Todos os Autores
Gabriella Nunes de Moraes|gabriellanunesdemoraes@gmail.com|ITPAC - Palmas
Géssica Adorno Aguiar|gessica2198@gmail.com|ITPAC - Palmas
Samara Silva de Sousa|samysilva86@gmail.com|ITPAC - Palmas
Andressa de Sousa Brito|andressa.desbrito@gmail.com|ITPAC - Palmas

Resumo

Introdução: Foi observado que a automedicação parece ser mais elevada naqueles indivíduos que dispõem de um maior grau de informação. Diante disso, é fundamental uma análise detalhada sobre essa prática em estudantes de medicina, os principais motivos e os incentivos, tendo em vista que muitos acreditam ter conhecimento sobre o fármaco e facilidade no acesso, contribuindo para sua utilização de forma inadequada e prejudicial. Objetivos: Este trabalho apresenta como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a automedicação dos estudantes de medicina e dessa forma, contribuir para propagação de conhecimento acerca da temática. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, bibliográfico com levantamento de dados em sites de busca como, Scielo e google scholar, por meio de artigos publicados no ano de 2011 a 2018 encontrados nestas plataformas. O estudo foi realizado no período de 29 de junho a 12 de julho, onde foram utilizadas em português as seguintes palavras para a busca: automedicação, estudantes e medicina. Resultados: Estudos comprovam que o curso de Medicina está no topo dos cursos mais estressantes. Nesse sentido, foi observado um alto nível de esgotamento, cobranças sobre responsabilidade quanto aos compromissos, necessidade de rendimento e ansiedade. Esse conjunto de fatores facilitam o desencadear dos principais sintomas listados quando se fala em automedicação, são eles cefaleia, dores musculares, resfriados e inflamações. Assim, as classes farmacológicas mais utilizadas são os analgésicos, antiinflamatorios e antitermicos. Dessa forma, um estudo realizado entre alunos de Medicina de uma Universidade Federal concluiu que a automedicação afeta cerca de 76% dos entrevistados, além disso, é interessante notar que o nível de conhecimento estudantil afeta essa tomada de decisão. Foi mostrado que os discentes do 1º ano do curso se automedicam por conselhos de amigos e familiares, enquanto os estudantes do 4º e 5º ano confiavam no seu conhecimento próprio para administrar o medicamento. Conclusão: A automedicação é uma prática comum no meio acadêmico médico e existem muitos fatores que desencadeiam a necessidade de realizar tal prática. A importância de entendermos essa realidade é como forma de elucidar que a automedicação, muitas das vezes, pode causar danos, e até mesmo influenciar pessoas próximas a esse ato. É necessário que esse assunto seja melhor abordado nas faculdades para que os alunos utilizem os medicamentos de forma sensata, visto que desde já são formadores de opinião e influenciadores.

Palavras-Chave: Automedicação. Estudantes. Medicina
Nome do Orientador: Rodrigo Ventura Rodrigues

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

RETRATO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE NO ESTADO DO TOCANTINS NO PERÍODO DE 2018 A 2019

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 9898024 - **DATA ENVIO:** 02/10/2020 18:28 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Idelgardes de Morais Júnior

Todos os Autores
Idelgardes de Morais Júnior|idelgardesjr@hotmail.com|ITPAC Palmas
Thaís Letícia Sampaio Fonseca|thaislesf@gmail.com|ITPAC Palmas
Ana Clara Marinho Santos|anaclara-ms@hotmail.com|ITPAC Palmas

Resumo

INTRODUÇÃO: No ano de 2019, os casos de dengue – enfermidade febril aguda designada por exantema, mal-estar, linfadenopatia, dor muscular e articular severas – no Estado do Tocantins, contabilizaram cerca 38,49% dos casos totais da região Norte do país. No ano anterior houve cerca de 266.387 casos da doença, no Brasil, contribuindo para o gasto de 1,73 bilhão de reais em 2018 – recurso destinado à vigilância das doenças transmissíveis, entre elas a dengue. Investigar o retrato epidemiológico da dengue é relevante para ponderar a respeito da consequência social e econômica dessa doença no Estado do Tocantins. Dessa maneira, é possível articular ações gerais e específicas que visem minimizar essa moléstia. OBJETIVOS: Analisar o cenário epidemiológico das notificações dos casos de dengue, no estado do Tocantins, no período de 2018 e 2019. MÉTODOS: Consiste em estudo transversal, descritivo e quantitativo. Efetuou-se o levantamento de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde no Brasil (DATASUS) englobando casos de dengue, no Tocantins, no período de 2018 a 2019. Investigou-se a incidência de casos da doença, em cada região de saúde, considerando a hospitalização e a zona de residência. Os artigos utilizados foram coletados dos bancos de dados Scielo e Medline, bem como nos dados do Ministério da Saúde. RESULTADOS: Dentre os casos notificados de dengue, os maiores números foram observados nas regiões Capim Dourado (43,54%), Médio Norte Araguaia (14,45%) e Amor perfeito (11,76%). Destacou-se que 47,57% dos casos totais foram ignorados ou deixado em branco, assim, registrando apenas 6,33% de hospitalização. Além disso, verificou-se uma predominância de casos na zona urbana (93,24%). CONCLUSÃO: No período analisado, os casos majoritários ocorreram nas regiões do Capim Dourado, Médio Norte Araguaia e Amor perfeito. A concentração de casos na zona urbana ocorre devido a significativa adaptação do vetor à vida urbana, além do estilo de vida moderno na sociedade, que facilita sua propagação. O levantamento mostra uma incógnita em relação a hospitalização por dengue, visto que quase metade das notificações foram ignoradas. Os dados revelam a importância de ações preventivas eficazes, por meio de uma maior mobilização na atenção primária, buscando ações conjuntas com diferentes setores da saúde com o objetivo de reduzir a proliferação do mosquito vetor. Cabe considerar, também, a detecção precoce de surtos da doença, a partir do fortalecimento da vigilância epidemiológica e entomológica, visando minimizar a incidência e o impacto socioeconômico dessa doença no estado.

Palavras-Chave: Dengue. Perfil epidemiológico.
Nome do Orientador: Patrícia Castro dos Santos Póvoa

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE C NA REGIÃO NORTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2017 A 2019

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 9001794 - **DATA ENVIO:** 26/08/2020 19:42 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Iasmim Melo Lopes Rezende

Todos os Autores
Iasmim Melo Lopes Rezende|iasmim.rezende2001@gmail.com|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - Palmas
Tayná Borges Aguiar Santana|tayna.borges161719@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Natália Dias de Lima|sudnaty@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO: As hepatites virais são causadas por vírus da família Flaviviridae, podendo desencadear constantes reações inflamatórias no fígado, tornando-se um problema de saúde pública. Dos subtipos A, B, C, D e E, as hepatites do tipo C, B e D são as que mais atingem a cronicidade. A hepatite C é transmitida por meio do sangue, ou menos comumente por relações sexuais, apesar de ser silenciosa, cansaço, febre, mal-estar, vômitos, dor abdominal e icterícia costumam ser alguns dos sintomas, podendo desencadear a morte dos portadores por seu caráter sorrateiro e persistente. OBJETIVOS: Descrever o perfil epidemiológico da hepatite C na região norte do Brasil no período de 2017 a 2019. MÉTODOS: Foram obtidos dados dos boletins epidemiológicos dos anos 2017 a 2019, reportados pelo Ministério da Saúde. Os números foram analisados por meio dos coeficientes de incidência e comparados aos panoramas nacional e regional. RESULTADOS: No ano de 2017 foram registrados 24.460 casos de hepatite C no Brasil, considerando os marcadores sorológicos Anti-HCV ou HCV-RNA, com incidência de 11,9 para cada 100 mil habitantes. Desses casos notificados, 2,5% estavam relacionados à região Norte (6,3 em cem mil). Em 2018, 26.167 casos foram detectados, mostrando uma taxa de 13 casos/100 mil hab. Relativo a esse número, na região Norte obteve-se uma taxa de 2,5% (5,7 em cem mil). Quanto ao ano de 2019, houve 22.747 notificações, com a taxa de 10,8 para 100 mil hab., sendo desses 4,7% relativos à região Norte (5,9 em cem mil). CONCLUSÃO: Ao comparar a curva de registro dos casos observa-se que entre os anos de 2017 e 2018 houve um aumento nacional e um ligeiro decréscimo referente à região norte do Brasil. No ano de 2019 os dados trouxeram uma diminuição no número de notificações no país, porém um crescimento nos casos relativos ao norte.

Palavras-Chave: Epidemiologia. Hepatite viral humana. Notificação de doenças.
Nome do Orientador: José Bruno Nunes Ferreira Silva

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

SÍNDROME DE LERICHE, UM RELATO DE CASO CLÍNICO EM UMA PACIENTE DO SEXO FEMININO.

Relato de Caso Clínico

CÓDIGO RESUMO: 3068098 - **DATA ENVIO:** 14/10/2020 23:23 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Lucas Rocha Bezerra

Todos os Autores
Lucas Rocha Bezerra|lucasrb403@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Francisco Marcos Brito Rodrigues de França||Universidade Federal do Tocantins
Ana Carolina Espinoza Vilas Boas|carolespinoza21@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Hewerthon Medrado Ribeiro|hewerthon.medrado@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

Introdução: Síndrome de Leriche, também conhecida como doença oclusiva aortoilíaca, surge devido a uma oclusão ateromatosa da aorta abdominal abaixo das artérias renais, tendo uma prevalência maior em homens. É caracterizada clinicamente por claudicação intermitente bilateral dos membros inferiores, impotência sexual, atrofia muscular e ausência de pulso femoral. Principais fatores de risco são Hiperlipidemia, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Melito e Tabagismo. Materiais e métodos: As informações detalhadas aqui foram obtidas mediante a análise do prontuário da paciente, análise dos exames e consultas de artigos científicos na base de dados PuBMed e Scopus. Relato do caso: Paciente de 68 anos, sexo feminino, portadora de HAS e tabagista, apresentava claudicação progressiva em membro inferior direito iniciado a aproximadamente 3 anos, evoluindo para dor em repouso, cianose fixa no 5º pododáctilo direito e cianose móvel do antepé. A partir dos dados clínicos e resultado de angiotomografia de abdome chegou-se ao diagnóstico de síndrome de Leriche, optando-se por intervenção cirúrgica, uma revascularização aorto-bifemoral e amputação de antepé direito. Paciente evolui após 4 dias de pós-operatório com dor em pontada em membro direito, febre, sinais flogísticos no tornozelo e piora da ferida operária da amputação do antepé direito. Foi submetida a amputação transtibial e evoluiu sem queixas, com fechamento do coto no quarto dia de pós operatório e alta hospitalar no sétimo dia. Resultados e Discussões: A tríade clássica: impotência sexual, claudicação e diminuição ou ausência dos pulsos femorais são cruciais para diagnóstico. Uma ferramenta útil para a detecção de estenose é o índice tornozelo-braço. No caso descrito, a paciente relata sintomas que indicam uma Doença Arterial Obstrutiva Periférica, como dor em repouso, paresia e cianose, além de ser portadora de HAS, um fator de risco importante. Para confirmação do diagnóstico, foi solicitado uma tomografia computadorizada do abdome superior que apesar de não ser o exame de primeira linha, é um método de boa acurácia. Seguindo o modelo de classificação patológica proposto por Brewster, a paciente descrita se classifica no tipo 3. O tratamento para essa doença pode ser conservador ou cirúrgico de acordo com a gravidade do paciente. No caso apresentado, a paciente, apresentava Fontaine estágio IV, que classicamente é tratada por revascularização aorto-bifemoral. Logo, após avaliar cuidadosamente os riscos, a equipe decidiu pelo tratamento cirúrgico no qual foi realizado uma ponte aorto-bifemoral junto com amputação de antepé direito. Porém, após a revascularização foi necessária uma nova amputação devido a importantes progressões de lesões de partes moles.

Palavras-Chave: Síndrome de Leriche. Procedimentos Endovasculares
Nome do Orientador: Silvio Alves da Silva; Camila Rodrigues de Oliveira Galhardo.

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

ACOMPANHAMENTO DE RETIRADAS DE LESÕES DE PELE POR MEIO DE BIÓPSIAS EXCISIONAIS EM CIRURGIAS DE CABEÇA E PESCOÇO

Relato de Experiência

CÓDIGO RESUMO: 1307481 - **DATA ENVIO:** 17/08/2020 12:11 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Noely de Carvalho Leite

Todos os Autores

Noely de Carvalho Leite|noelydecarvalho@hotmail.com|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - ITPAC Palmas

Gisnaac Santos de Oliveira Junior|gisnaac_jun@hotmail.com|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - ITPAC Palmas

Flávia Souza e Silva|flaviassilva23@outlook.com|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - ITPAC Palmas

Resumo

Introdução:
Tendo-se em vista a necessidade de romper com a transmissão passiva de conhecimentos, a inserção precoce do aluno na prática permite a utilização do conhecimento adquirido durante a graduação e o desenvolvimento de habilidades de forma ativa e independente. O potencial dessa inserção é estruturado conceitualmente nas discussões da aprendizagem como um processo de construção ativa pelo aprendiz e na relevância da problematização do ensino como caminho para concretizar o processo ensino-aprendizagem. Além disso, o centro cirúrgico possui demandas comportamentais e de interação com outros profissionais, aptidões que devem ser estimuladas no acadêmico. Ademais, a biópsia excisional é um procedimento que permite o tratamento de lesões através da sua retirada completa e o seu diagnóstico mediante estudos laboratoriais do fragmento de tecido, sendo o único tipo de procedimento no qual a análise de margens cirúrgicas pode ser seguro; outros tipos podem não corresponder à verdade devido ao modo de secção e sua inclusão em parafina. É um procedimento cirúrgico comum na vida médica profissional, permissivo ao aluno consolidar e elucidar conhecimentos. Materiais e Métodos: Trata-se de uma experiência realizado semanalmente em um período de 6 meses em um hospital privado de Palmas, Tocantins. Inicialmente os alunos foram orientados quanto à dinâmica do centro cirúrgico, postura ética e normas hospitalares. Foram realizados os processos de paramentação, narcose, isolamento de campo, marcação do local da incisão, ajuste do foco luminoso e incisão com bisturi. Em alguns casos, devido a demandas funcionais e estéticas, teve-se a necessidade de se utilizar retalhos de pele. As biópsias ocorreram, majoritariamente, em pacientes idosos, na região de face, principalmente em áreas com maior exposição solar, dados coincidentes com a literatura, que aponta a exposição crônica aos raios solares como principal fator de risco para canceres de pele, a maioria apresentava características clínicas de carcinoma basocelular nodular, assinalado na literatura como o mais prevalente. Resultados e Discussões: A experiência permite ao aluno se expor a diversas situações possibilitando sua participação, interferindo na vivência e rompendo com a verticalização do ensino e no processo passivo de aprendizagem. Assim como, viabiliza a consolidação do conhecimento, diante da construção individual e voltada para a realidade de cada indivíduo. Considerações Finais: A experiência relatada permite a discussão sobre a inclusão precoce do acadêmico no cenário de práticas cirúrgicas. Nota-se que quando bem executada e em pacientes adequadamente selecionados, biópsias excisionais demonstram serem experiências práticas satisfatórias para o aprendizado e desenvolvimento acadêmico.

Palavras-Chave: Práticas interdisciplinares; Biópsia; Procedimentos cirúrgicos operatórios; Educação baseada em competências
Nome do Orientador: José Carlos Baraúna Neto

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

REALIZAÇÃO DE AÇÕES DE SAÚDE EDUCATIVAS EM BAIRRO SOCIOECONOMICAMENTE VULVERÁVEL DE PALMAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relato de Experiência

CÓDIGO RESUMO: 5782572 - **DATA ENVIO:** 17/08/2020 12:06 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Noely de Carvalho Leite

Todos os Autores
Noely de Carvalho Leite|noelydecarvalho@hotmail.com|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - ITPAC Palmas
Ariane Gomes Duvale|ariane_agd@hotmail.com|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - ITPAC Palmas
Nayá Pinto de Rezende Nobre da Silva|naya997@gmail.com|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - ITPAC Palmas

Resumo

Introdução: Sendo a educação em saúde um fator imprescindível na diminuição da transmissão e morbimortalidade de diversas doenças, a sua promoção junto à comunidade é necessária para prevenção de adoecimento, principalmente quando essa se situa em um cenário socioeconomicamente vulnerável. Dessa forma, o presente projeto em andamento possui o intuito de compartilhar informações que influam melhor manutenção da qualidade de vida de forma permanente e continuada em uma população previamente selecionada, com foco na pediatria. Materiais e Métodos: O projeto é realizado por alunos e professores da graduação médica do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - ITPAC PALMAS. As ações ocorrem em um bairro composto por aproximadamente 150 famílias de baixa renda, em que, após a aplicação dos critérios de inclusão - morar no bairro, possuir filhos menores de 12 anos, participar voluntariamente – foram selecionadas 20 famílias. Os momentos são feitos de forma periódica em um local do setor cedido pelos moradores, com abordagem de temas como amamentação materna, introdução alimentar adequada, higiene pessoal e saneamento básico. A equipe apresenta e discute os assuntos por meio de estações de cada temática previamente elaboradas, as famílias têm participação prática em cada estação, com oferta de discussões, dinâmicas e atividades. Para acompanhamento da mudança de estilo de vida, é feita triagem com aferição pressórica, índice glicêmico e cálculo do IMC das mães e prole. Resultados e Discussões: Com o decorrer das ações observou-se evolução na discussão dos temas com os participantes, refletindo como a informação disponibilizada de forma adequada ao nível de instrução e realidade da população, e voltada para a criança como disseminadora desse conhecimento, impacta o estilo de vida de forma útil e oportuna, principalmente por decorrer em um período pré-pandemia. Além disso, propiciou ao aluno inserção na comunidade, possibilitando a compreensão da relação dos determinantes sociais com a condições de vida, além da vivência de método de ensino-aprendizagem essencialmente ativo. Considerações Finais: Entende-se a difusão de informações sobre cuidados à saúde como forma de prevenção eficiente de doenças, atuando como uma importante adjuvante à atenção básica. Ao realizar essas atividades, houve benefício mútuo entre participantes e voluntários, em que são fornecidas ferramentas de melhora qualidade de vida aos moradores e, também, proporciona maior entendimento das vulnerabilidades sociais por parte dos estudantes, fazendo com que esses futuros profissionais adquiram habilidades de comunicação e entendam as perspectivas do próximo, essencial para o exercício da profissão médica.

Palavras-Chave: Educação em Saúde; Pediatria; Ação Comunitária Para a Saúde; Prevenção Primária; Cuidados Primários de Saúde
Nome do Orientador: Ana Mackartney de Souza Marinho

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

A DEPRESSÃO PÓS-PARTO E SUA INFLUÊNCIA NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO – REVISÃO DE LITERATURA

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 9396167 - **DATA ENVIO:** 21/08/2020 14:15 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Micaelle Chagas Morais

Todos os Autores
Micaelle Chagas Morais|micaelly2006@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Natã Silva dos Santos|natan.silva0@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Rayza Brito Silva|rayza.silva180@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Laura Virgínia Sousa Oliveira|laura_kitty02@hotmail.com|Universidade Ceuma
Raynara Brito Silva|raynara.silva180@gmail.com|Universidade Ceuma

Resumo

INTRODUÇÃO: A amamentação proporciona incontáveis benefícios à mãe e ao bebê. Dessa forma, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os 6 meses de vida. A depressão pós-parto (DPP) afeta mais de 25% das mulheres no Brasil, e consiste em uma situação de profunda tristeza que aparece logo após o parto. Pode-se observar a íntima relação entre fatores psicossociais e o desmame precoce, levando ao raciocínio e à indagação sobre a influência da DPP no índice do AME. OBJETIVOS: Esclarecer se há relação entre a DPP e o abandono ao AME precocemente e, caso confirmada, explicar como isso ocorre e quais as suas consequências. MÉTODOS: Inicialmente foi feita uma ampla pesquisa na biblioteca virtual em saúde (BVS) de cada descritor separadamente: “Aleitamento Materno”, “Depressão Pós-parto” e “Desmame”. Em seguida, eles foram unidos aos pares por meio do operador boleano “AND”, encontrando, ao todo, 344 artigos. Então, eles foram analisados, selecionando apenas aqueles que respondiam à questão norteadora: “A Depressão pós-parto influencia no desmame precoce?”. Foram escolhidos, dessa forma, 26 artigos das seguintes bases de dados: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MedLine), Literatura Latino Americana (LILACS) e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). Durante o processo de escrita, foram incorporados outros estudos para aperfeiçoar a discussão e compor essa revisão. RESULTADOS: Todas as literaturas encontradas apontavam alguma relação entre a DPP e o índice de AME, porém havia divergências pelo fato de algumas abordarem a DPP como a principal causa do desmame precoce, enquanto outras a consideram como causa secundária, ou seja, que ela atribui alguma consequência à mulher , sendo que esse resultado impactará o AME. CONCLUSÕES: Foi possível observar que a DPP é uma questão que predispõe um menor AME por diversos fatores, sendo o principal deles o fato de que mulheres com DPP possuem um maior nível de Cortisol, o que irá interferir na oferta de leite, além da menor auto eficácia de amamentação, que consiste na segurança da mãe em cuidar do seu bebê e amamentá-lo, e que também contribui com o desmame precoce. A influência do Cortisol e da auto eficácia estão ligadas ao secundarismo da DPP sobre o AME. Várias literaturas também abordam que o fato de a mãe se sentir triste e desesperançosa (principais sintomas de DPP) afeta diretamente a amamentação, reduzindo seu desejo e seu prazer para com esse ato tão importante.

Palavras-Chave: Aleitamento materno. Depressão Pós-parto. Desmame.
Nome do Orientador: Marcelo Hubner Moreira

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

REDUÇÃO DA FERTILIDADE FEMININA APÓS EMBOLIZAÇÃO DA ARTÉRIA UTERINA PARA O TRATAMENTO DE LEIOMIOMA

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 1594800 - **DATA ENVIO:** 19/08/2020 23:36 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Micaelle Chagas Morais

Todos os Autores
Micaelle Chagas Morais|micaelly2006@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Vitor Soares Machado de Andrade|vitor.ms.andrade@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO: Os miomas uterinos estão entre as doenças mais frequentes que atingem o trato genital das mulheres, os quais têm o potencial de gerar diversos sintomas. Embora a miomectomia seja a técnica padrão mais utilizada nessa situação, a Embolização da Artéria Uterina (EAU) chegou como uma inovação, sendo um tratamento minimamente invasivo e efetivo na redução dos sintomas apresentados. No entanto, a EAU apresentou alguns riscos relacionados à fertilidade, gerando diferentes opiniões entre os profissionais da saúde acerca de seus malefícios e benefícios. OBJETIVOS: Esclarecer se há influência da técnica de EAU sobre a redução da fertilidade feminina. MÉTODOS: A princípio, foi feita uma busca independente na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) de cada descritor: “Leiomioma”, “Útero”, “Embolização” e “Infertilidade”. Em seguida, eles foram unidos por meio do operador boleano “AND”, objetivando uma maior especificidade ao tema proposto, sendo encontrados 43 artigos. Desses, foram escolhidos apenas aqueles que respondessem à questão norteadora: “A técnica de embolização da artéria uterina para o tratamento de leiomiomas está associada à redução da fertilidade?”. Assim, selecionou-se 12 artigos para compor esta revisão, além da busca de outros estudos de forma paralela para completar a discussão. RESULTADOS: Os artigos demonstram a interferência da EAU na fertilidade feminina. No entanto, aqueles estudos que defendem de forma irrevogável essa opinião foram realizados com mulheres acima de 40 anos. Embora haja fortes evidências, a partir da EAU, de redução do volume uterino, de amenorreia (em virtude da redução do suprimento sanguíneo nos ovários ou no endométrio) e de aumento nos níveis do Hormônio Folículo-Estimulante, estes dois últimos estão presentes em uma pequena parcela das pacientes. A EAU tem se mostrado um procedimento eficaz para a redução dos leiomiomas, sendo que raras vezes é necessária uma segunda intervenção. Apesar disso, a miomectomia é considerada o padrão ouro para a manutenção da fertilidade, principalmente pelo fato de ser mais antiga e mais conhecida. CONCLUSÕES: As evidências mostram que mulheres mais jovens não têm sua fertilidade significativamente afetada pela embolização. Um dos principais efeitos que colaboram para a construção da ideia de que essa relação é verdadeira é a existência de amenorreia, no entanto, ela está presente em apenas 5% das pacientes. Apesar dessas constatações, são necessários mais estudos que esclareçam a interferência da EAU na fertilidade feminina, os quais devem ser realizados com pacientes mais jovens para que a idade não seja um fator determinante na possibilidade de concepção.

Palavras-Chave: Leiomioma. Útero. Embolização. Infertilidade.
Nome do Orientador: Cláudia Denise Mendanha Mangueira

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

EPIDEMIOLOGIA DAS HOSPITALIZAÇÕES POR HIPERTENSÃO ESSENCIAL (PRIMÁRIA) NO TOCANTINS EM JANEIRO E FEVEREIRO DE 2020

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 7081121 - **DATA ENVIO:** 11/05/2020 20:50 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Heloísa Andrade Luz Carneiro

Todos os Autores
Heloísa Andrade Luz Carneiro|handrade.luz@gmail.com|UFT
Leonardo Rafael Prado dos Santos||UFT
Maria Eduarda Neves Moreira||UFT
Pedro Henrique Batista da Silva||UFT
Pedro Lucas Silva Batista||UFT

Resumo

INTRODUÇÃO: Hipertensão é o termo utilizado para definir uma pressão arterial com leitura acima de 140 mmhg para a pressão arterial sistólica (PAS) e/ou acima de 90 mmhg para a diastólica (PAD), relacionado à alterações na volemia sanguínea, na contratilidade do miocárdio, na frequência cardíaca e em fatores que regulam a resistência vascular periférica. A Hipertensão Essencial, pode ser assim definida e, geralmente, não apresenta causa única. Dessa forma, uma série de determinantes etiológicos como questões genéticas, estresse, alimentação, prática de exercícios e a presença ou não de um estilo de vida saudável, podem contribuir para acelerar, retardar ou inibir o surgimento da doença. OBJETIVOS: Determinar o perfil epidemiológico das internações por Hipertensão essencial no Estado do Tocantins, nos meses de janeiro e fevereiro de 2020. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, de análise quantitativa, com coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS) - DATASUS. A pesquisa foi realizada mediante informações Epidemiológicas e Morbidade com o uso da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10). Foram analisados os dados disponíveis no sistema, tais como: sexo, faixa etária, como também foi avaliada a progressão dos casos no decorrer dos meses analisados. RESULTADOS: Nesse período foram encontrados 66 casos de hospitalização por Hipertensão sendo que o sexo masculino contou como maioria, apresentando 37 casos (56%) do total. Ademais, constatou-se que os idosos são o grupo de maiores hospitalizações, configurando 75% do total, sendo que a faixa etária de 60-69 contou com o total de 19 internações, a de 80 anos ou mais contou com 17, e a de 70-79 com 14. Cabe ressaltar também que em fevereiro houve um aumento de 10 internações em relação a janeiro de 2020 (15% do total), com aumento de 38,09% do total de idosos internados e de 14,28% dos adultos. CONCLUSÃO: Conclui-se que a pressão arterial tende a aumentar com a idade, sendo os quadros mais recorrentes em indivíduos com mais de 60 anos. Ademais, o número total de casos locais aumentou 18% em relação ao mesmo período analisado no ano anterior, mostrando a necessidade da formulação de políticas públicas e medidas preventivas educacionais que busquem conscientizar a população acerca dos riscos associados à hipertensão e maneiras de estabilizar a pressão arterial.

Palavras-Chave: Hipertensão Essencial, Epidemiologia, Hospitalização
Nome do Orientador: Guilherme Parreira Vaz; Evandro Leite Bitencourt

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PRÉ-ECLÂMPSIA E SEU EFEITO SOBRE O PESO FETAL

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 5271995 - **DATA ENVIO:** 26/09/2020 09:34 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Bruna Teixeira Vidal

Todos os Autores
Bruna Teixeira Vidal|ccostavidal15@gmail.com|UnirG
Paolla Cristina de Oliveira Reis|reispaolla1.5@gmail.com|UnirG
Nayanna Silvestre Cartaxo|nayannacartaxo@gmail.com|UnirG
Vinicius Alves Veloso da Silva|viniciusads6@gmail.com|UnirG

Resumo

Introdução: A pré-eclâmpsia é uma doença gestacional cuja fisiopatologia é incerta, porém por afetar a circulação placentária causa alterações maternas, como hipertensão, proteinúria, além disso sua evolução para eclampsia é grave, quadro esse caracterizado por convulsões. Pouco são os efeitos fetais conhecidos, mas por alterar a chegada de sangue ao feto, acredita-se que essa patologia pode dificultar o seu ganho de peso, além de ser um fator de risco significativo para resultados adversos à saúde, incluindo, síndrome do desconforto respiratório, hemorragia intracraniana, canal arterial patente, enterocolite necrosante, retinopatia da prematuridade. Uma vez que o tratamento definitivo para a doença é a retirada total da placenta, tem-se uma maior predisposição aos partos prematuros e, com isso, o ocorrência de RN com baixo peso. Destarte, a patologia interfere diretamente a saúde materno-fetal, por colocar a mãe em perigo (com sua evolução abrupta causa convulsões – podendo ocasionar perda de tecido nervoso), bem como o feto (quando esse nasce pré-termo e por restringir seu crescimento intra-útero). Objetivo: Analisar dados acerca do baixo peso fetal em casos de pré-eclâmpsia que possam comprovar a relação entre as condições. Métodos: Observação e análise de artigos científicos publicados, a partir de 2015, nas bases PubMed e American Journal of Obstetrics and Gynecology. Resultados: Foi encontrada uma redução de, em média, 25% do peso fetal em mães que apresentavam pré-eclâmpsia, quando comparada a normotensas. Ademais essa é uma doença que afeta 10 vezes mais a variabilidade de peso fetal, se comparada a outros fatores de risco, como mães HIV positivo. Quanto aos índices de baixo peso, foram encontradas taxas entre 19% e 20% em mães com pré-eclâmpsia e 24,4% em casos de hipertensão durante a gravidez. Contudo, nenhum dos artigos relacionou a gravidade da doença com peso fetal reduzido ao nascer. Conclusão: A pré-eclâmpsia é um fator de risco materno-fetal, principalmente quando aflige o feto com diminuição do seu peso. Saber e comprovar essa relação pode auxiliar no cuidado neonatal e puerperal, pois a equipe e a família estarão preparadas para os possíveis desdobramentos dessa patologia, sendo crucial o suporte materno-fetal adequado antes, durante e após o parto.

Palavras-Chave: Pré-Eclâmpsia. Gravidez de Alto Risco. Peso ao Nascer.
Nome do Orientador: Samara Tatielle Monteiro Gomes

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

TRATAMENTOS PROMISSORES NA REDUÇÃO DA RESPOSTA INFLAMATÓRIA NA FIBROSE CÍSTICA

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 3888706 - **DATA ENVIO:** 19/08/2020 21:06 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Bruna Teixeira Vidal

Todos os Autores
Bruna Teixeira Vidal|ccostavidal15@gmail.com|UnirG
Cecília Conopca Lievore|cecilialievore@hotmail.com|UnirG
Luiz Eduardo Gomides de Souza|luizgomides.med@gmail.com|UnirG
Queila Naiane Passos Ribeiro Fais|fais.queila@gmail.com|UnirG

Resumo

Introdução: A fibrose cística (FC) é uma doença genética de caráter autossômico recessivo causada por alterações no gene Regulador da Condutância Transmembrana da Fibrose Cística que levam a mudanças nas concentrações e transporte de Na+ e Cl- nas células secretoras, especialmente as de muco e suor. Acomete diversos sistemas do organismo, levando a sucessivas infecções bacterianas e processos inflamatórios. O processo inflamatório está associado a uma infiltração crônica de neutrófilos, levando à produção elevada de citocinas pró-inflamatórias e quimiotáticas, acarretando lesões nas vias aéreas e perda irreversível de função pulmonar através da secreção de substâncias como metaloproteases e elastase. Objetivo: Tendo em vista os efeitos negativos da resposta inflamatória exacerbada na FC este resumo teve como objetivo reunir estudos sobre tratamentos que reduzem tal reação nos pacientes acometidos pela doença. Método: A pesquisa foi baseada em artigos científicos publicados no período de 2015 a 2019, em revistas indexadas nas plataformas PubMed, Scielo e ScienceDirect, nos idiomas português e inglês. Dos 25 artigos encontrados, 7 foram selecionados, visto que apresentaram propostas de tratamentos positivamente satisfatórias. Resultados: Estudos mostraram que tratamentos experimentais com ibuprofeno em alta dosagem por quatro semanas e suplementação com monoglicerídeo do ácido docosahexaenóico por dois meses reduziram a quantidade de IL6 e com uso de digitoxina durante 28 dias levou a diminuição de mRNAs que codificam a interleucina. O ibuprofeno além de reduzir a inflamação, também promove a correção da deleção do resíduo fenilalanina na posição 508, através da inibição da família de proteínas COX, promovendo desaceleração do declínio da função pulmonar. A antibioticoterapia reduz também IL1, IL8 e IL17, sugerindo que o uso de antibióticos pode inibir a produção de proteases destrutivas associadas a neutrófilos produtores de interleucinas. A vitamina D, usada por 90 dias em pacientes com FC, demonstrou redução de IL17A e IL23. O tempo do tratamento foi um fator citado pelos autores com provável relevância para uma melhora significativa. Conclusão: Diversos tratamentos mostraram resultados positivos pela redução dos fatores inflamatórios. É importante ressaltar que o tempo de tratamento tem uma significância para melhora do quadro. Portanto, frente à diversidade de estudos acerca de possíveis métodos não invasivos para reduzir fatores inflamatórios na FC, a análise desses tratamentos feitos em conjunto aparenta ser um caminho interessante a seguir no intuito de potencializar seus efeitos redutores de inflamação.

Palavras-Chave: Inflamação. Ibuprofeno.
Nome do Orientador: Samara Tatielle Monteiro Gomes

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA: O IMPACTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA VIDA DOS PACIENTES E DOS SEUS FAMILIARES.

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 2700051 - **DATA ENVIO:** 15/06/2020 16:45 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Bruno Sousa De Freitas

Todos os Autores
Bruno Sousa De Freitas|brunosfreitas16@hotmail.com|ITPAC - PORTO NACIONAL
Monyella Gonçalves Pedrosa Guarese|monyella04@gmail.com|ITPAC - PORTO NACIONAL
Miguel José da Silva Brito|migueljsbrito@gmail.com|ITPAC - PORTO NACIONAL

Resumo

Apesar das revoluções tecnológicas e do fluxo de informações, galáxias e até planetas desconhecidos, foram reconhecidos e cativou toda uma era por um boom da evolução. Entretanto o ser humano ainda se esbarra no mistério milenar da morte, temendo-a em todos os seus aspectos, independentemente de religiosos ou ateus, transformando o tema em um grande tabu social. Assim sendo, os cuidados paliativos surgem de uma forma a aliviar a dor de quem passa e de quem presencia a eminência da morte, baseando-se em um cuidado centralizado na pessoa e respeitando o processo natural do fim da vida. Cuidados paliativos tem seu significado do latim que significa proteção, manto, praticado na antiguidade por monges e entidades cristãs nos Hospices, os locais destinados a acolher peregrinos viajantes doentes. A metodologia usada na pesquisa foi uma revisão sistemática em plataformas como Publine e Scielo, filtrando pesquisa com até 10 anos de publicação, com os descritores “cuidado paliativo”, “ortotanásia Brasil”, “ terminalidade da vida”, “ pacientes terminais”. As literaturas analisadas se basearam em três pilares na análise, sendo elas : espiritual, biológica e física. Evidenciando que o impacto dos cuidados paliativos na terminalidade da vida, acaba por oferecer um suporte terapêutico que vão além da medicina tradicional intervencionista baseadas na maioria das vezes na iatrogenia médica. Além de que, os familiares são igualmente impactados por essa melhora, haja vista que o processo final do ciclo da vida é um arco em que o seu fechamento se consuma por um impacto da perda significativo na vida de terceiros. Os resultados da pesquisa revelaram uma carência na grade curricular dos cursos na área da saúde na área paliativista e apontou ainda o pequeno número de Hospices com a grande falta de informações das pessoas em ainda acreditam que cuidado paliativo é um forma de eutanásia, sendo completamente errônea, ao passo que aqui não há brevidade da vida, mas o respeito ao seu curso natural do fim. Pois é visto que as intervenções invasivas acabam por definhar um sofrimento desnecessário, realçando ainda que não somente a pessoa doente é cuidado, mas todos aqueles que o acompanha, aliviando dores e trazendo qualidade de vida no momento tão delicado, mostrando o papel da medicina e seu poder como amenizadora da dor quando se é colocada em prática em prol do outro.

Palavras-Chave: Cuidado paliativo. Ortotanásia Brasil. Terminalidade da vida.
Nome do Orientador: Celiana Ribeiro Pereira de Assis

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM ARAGUAÍNA NO ANO DE 2019

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 2206266 - **DATA ENVIO:** 14/10/2020 20:50 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Jessica Reis Lopes

Todos os Autores
Jessica Reis Lopes|jessica123reis2017@gmail.com|Unitpac -CENTRO UNIVERSITÁRIO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
Silvania Wanderley|silvania.wanderley@hotmail.com|Unitpac -CENTRO UNIVERSITÁRIO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

Resumo

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), é definido como a interrupção ,parcial ou completa da irrigação sanguínea nas artérias coronárias, resultado do acúmulo de placas de gordura ou êmbolos, influenciando na diminuição do aporte de oxigênio para as células cardíacas e necrose do músculo cardíaco. O IAM é caracterizado por fortes dores na região esternal que se irradia para o braço esquerdo. É a principal causa de morte no Brasil, além de incapacitar um grande número de pessoas. É um evento agudo que requer internação hospitalar, tendo um diagnóstico clínico relativamente simples e bem estabelecido, geralmente baseado na história clínica,curva enzimática e avaliação eletrocardiográfica. As causas das doenças cardiovasculares são diversas, entre elas estão os maus hábitos de vida e de comportamento de saúde, uso de fumo e tabaco, obesidade, ausência de atividade física, dietas ricas em gordura e sódio, histórico familiar e genética de cardiopatias, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e síndrome metabólica. Objetivos: Evidenciar através da busca acadêmica o perfil dos pacientes internados com infarto agudo do miocárdio na cidade de Araguaína no ano de 2019 .Métodos: Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo,com base em dados levantados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS) referentes as internações hospitalares, geral, por local de residência, no ano de 2019. Para classificar a morbidade por infarto agudo do miocárdio, foi levada em consideração a lista de morbidade conforme o CID-10, capítulo IX – Doença do Aparelho Circulatório. Dentre a lista de morbidade CID-10 buscou-se por infarto agudo do miocárdio. Resultados: De acordo com os resultados obtidos, o número de internações por IAM no ano de 2019 em Araguaína foi de 136 casos, a faixa etária com maior número de internações foi entre 60 e 69 anos (28,6%, n: 136 casos).Em relação ao sexo houve predominância do masculino (20,5%, n: 136 casos). Conclusões: Ao realizar o estudo,com base nos achados, pode-se inferir em um perfil epidemiológico de pacientes acometidos por IAM, no qual atinge majoritariamente pacientes na faixa etária entre 60 e 69 anos. Tendo em vista que a instalação desse quadro é proveniente da redução súbita da perfusão miocárdica, causado por ruptura de uma placa aterosclerótica instável, faz-se necessário que a partir do conhecimento das características das vítimas ,medidas estratégicas e políticas de prevenção específicas sejam traçadas. É importante também que o serviço esteja apto ao atendimento precoce, visando evitar consequências drásticas a morbimortalidade do paciente.

Palavras-Chave: Infarto do Miocárdio.Epidemiologia. Mortalidade
Nome do Orientador: Jessica Reis Lopes

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

A QUALIDADE DE VIDA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS's)

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 4865158 - **DATA ENVIO:** 22/08/2020 12:11 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Lucas da Silva Sousa

Todos os Autores
Lucas da Silva Sousa|lsilvasousa1@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Andressa Feliciano Nunes Ribeiro|andressa._12@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Gustavo Soares Martins|gesmmmgustavo@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Michelle Tavares Barbosa dos Santos|tavaresbsmichelle@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Taís Rodrigues Barros|trbarros2000@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO
As equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) são formadas por diversos profissionais, sendo um deles o Agente Comunitário de Saúde (ACS). Este tem como uma de suas funções a integração entre os serviços de saúde e a comunidade. Em relação ao trabalho do ACS, há vários aspectos que interferem negativamente, em sua vivência, nos âmbitos familiar, social e laboral. Nesse sentido, é imprescindível conhecer a Qualidade de Vida dos ACS, porque se faz necessário melhorias, em aspecto geral de vida. OBJETIVO: Evidenciar os aspectos que interferem, na Qualidade de Vida do Agente Comunitário de Saúde, por meio de revisão sistemática da literatura, com a análise de estudos publicados em periódicos. METODOLOGIA: Definiram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em "Agente Comunitário de Saúde" AND "Qualidade de Vida". Posteriormente, realizou-se levantamento bibliográfico, nas bases de dados LILACS e SCIELO. Dos 91 artigos encontrados, seguindo os critérios de inclusão e de exclusão, somente 8 estudos adequaram-se às instruções estabelecidas. RESULTADOS: Os artigos selecionados, durante o período de 2015 a 2020, mostraram que a Qualidade de Vida do Agente Comunitário de Saúde é afetada tanto por fatores socioeconômicos (idade, sexo, escolaridade e renda), quanto por aspectos relacionados à saúde física e mental. No levantamento bibliográfico, observou-se a prevalência do sexo feminino (90%), com idade entre 38 e 60 anos e ensino médio completo (63%). Em relação à saúde (física e mental) dele, os estudos comprovaram que está em baixo nível. Isto é corroborado seja pelas extensas horas de serviço, que gera dor e desconforto muscular, somada à baixa infraestrutura laboral, resultando em esgotamento profissional; elevados níveis de estresse, que pode causar pensamentos negativos, ansiedade e até Síndrome de Burnout. Ademais, nesse meio, comprova-se que 20% dos ACS têm ou já tiveram sintomas depressivos. CONCLUSÃO: Dessa forma, esta análise bibliográfica permitiu a junção dos principais resultados sobre o trabalho realizado pelo Agente Comunitário de Saúde relacionado com a sua Qualidade de Vida (QV). Os achados apontam que a QV deles é afetada sim, sobretudo, quando não há condições favoráveis de serviços, boas convivências intralaborais, desgaste físico e emocional e conflitos com a população adstrita. Quiçá, é primordial que o poder público realize incrementos, por completo e eficientes, para que a sua QV deles torne-se aperfeiçoada.

Palavras-Chave: Agente Comunitário de Saúde.Qualidade de Vida
Nome do Orientador: MÔNICA ANDRÉA MIRANDA ARAGÃO

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES E MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA EM MULHERES NO TOCANTINS ENTRE 2017 E 2019

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 9796173 - **DATA ENVIO:** 26/09/2020 12:29 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Flávia Cerqueira Pacheco

Todos os Autores
Flávia Cerqueira Pacheco|flaviacpacheco@yahoo.com.br|Universidade Federal do Tocantins
Thauanne de Paula Almeida|thauannepalmeida@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Andressa Feliciano Nunes Ribeiro|andressa._12@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Elaine de Almeida Lustosa|elainelustosa@hotmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO: A neoplasia maligna da mama está entre as principais causas de mortalidade feminina no mundo. No Brasil, à exceção dos tumores de pele não melanoma, o câncer mamário é o mais frequente entre mulheres. A mama é uma glândula sujeita a mutações e o desenvolvimento de neoplasia maligna decorre de fatores genéticos, ambientais e endócrinos, como influência familiar, obesidade, tabagismo, idade e menopausa tardia. Ressalta-se que as estratégias para detecção precoce aumentam as possibilidades de cura. Contudo, a concentração dos serviços de saúde nas grandes cidades dificulta essa detecção antecipada, acarretando, assim, pior prognóstico da doença e intensificação de impactos psicoemocionais. OBJETIVOS: Descrever o perfil epidemiológico das internações e mortalidade por neoplasia maligna da mama em mulheres entre 2017 e 2019 no Tocantins. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS) - DATASUS. A pesquisa foi realizada mediante informações Epidemiológicas e Morbidade com consulta ao Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). As características epidemiológicas foram analisadas a partir de variáveis, como o sexo e a idade, no período de 2017 a 2019, no Tocantins. RESULTADOS: No período de 2017 a 2019 foram registrados um total de 778 internações por neoplasia maligna da mama no Tocantins. Foi observado que 232 internações (29,82%) correspondem a mulheres com a faixa etária entre 40 e 49 anos, 194 (24,93%) entre 50 e 59 anos e 174 (22,36%) de 60 a 69 anos. Além disso, constatou-se também que houve 67 óbitos no período analisado e que a taxa de mortalidade foi maior em mulheres acima de 80 anos (28,57%). CONCLUSÕES: A neoplasia maligna da mama apresenta bom prognóstico se detectada e tratada precocemente. Observa-se que esse problema de saúde pública afeta predominantemente mulheres com mais de 40 anos, contudo, a maior taxa de mortalidade ocorre em mulheres com 80 anos e mais. Para o diagnóstico precoce e rastreamento, é necessário planejamento adequado dos serviços de saúde para garantir acesso pleno e equitativo da população através da regionalização do atendimento. Ademais, mulheres que apresentam fatores de risco são mais suscetíveis a desenvolverem câncer de mama. Assim sendo, manter uma alimentação saudável, praticar atividades físicas regulares, evitar sobrepeso e reduzir o consumo de bebidas alcoólicas são alguns hábitos associados à redução do risco de desenvolver essa neoplasia.

Palavras-Chave: Neoplasias da Mama; Epidemiologia.
Nome do Orientador: Guilherme Amaral Nogueira

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

INJÚRIA RENAL AGUDA SECUNDÁRIA A ACIDENTES OFÍDICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 3901808 - **DATA ENVIO:** 30/05/2020 18:58 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Flávia Cerqueira Pacheco

Todos os Autores
Flávia Cerqueira Pacheco|flavia.pacheco@mail.uft.edu.br|Universidade Federal do Tocantins
Júlia Artiaga de Carvalho Coelho|coelhojulia22@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Júlio César Canela Xavier Filho|krowapu@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Kassia Stefanny da Costa|kassiacosta.ks@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Larissa Alencar Soares|larissaalencar201@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os acidentes ofídicos são um importante problema de saúde pública. No Brasil, isso se deve à elevada incidência e morbimortalidade das picadas de cobra, que podem acarretar efeitos adversos nos principais sistemas fisiológicos do organismo. A injúria renal aguda (IRA) é uma das principais complicações graves e causa de morte causado por ofídios dos gêneros Bothrops e Crotalus, serpentes mais prevalentes pelo envolvimento renal em picadas de cobra. A IRA secundária a acidentes ofídicos acarreta severas complicações clínicas, sendo as principais a uremia, hiperpotassemia, anemia, infecção urinária, parada cardíaca e edema agudo dos pulmões. OBJETIVOS: Revisar sistematicamente a associação entre IRA secundária e acidentes ofídicos. MÉTODOS: Trata-se de revisão sistemática da literatura realizada por meio de levantamentos bibliográficos em bases de dados Scielo, Lilacs e Periódicos CAPES. Para isso, foram utilizadas as palavras-chave “Lesão Renal Aguda e Ofídios”, “Injúria Renal Aguda Secundária” e “Ofidismo”. RESULTADOS: Os artigos mostraram os efeitos da IRA secundária em vítimas de acidentes ofídicos e as principais manifestações clínicas decorrentes do envenenamento botrópico e crotálico. As manifestações renais têm ampla repercussões clínicas, sendo as expressões mais comuns das picadas são proteinúria, hematúria e IRA. Contudo, a lesão renal aguda (LRA), complicação clínica causada por acidentes ofídicos, engloba complicações fisiológicas a depender do gênero de serpente inoculadora de veneno. O envenenamento crotálico é marcado por comprometimento da atividade renal, como hemoglobinúria, oligúria, uremia e creatinemia, associado a ação neurotóxica do veneno, que provoca paralisia flácida da musculatura esquelética, causando insuficiência respiratória. O envenenamento por Bothrops, por sua vez, provoca necrose do córtex renal, necrose dos tecidos moles com formação de abcessos, lesão glomerular, degeneração tubular e redução da taxa de filtração glomerular, com aumento da excreção de íons sódio. Além disso, o veneno botrópico apresenta ação proteolítica e coagulante. O soro antiofídico se mostra ineficiente na prevenção de IRA em vítimas de acidentes ofídicos, seja pelo tempo transcorrido entre a picada e a administração do soro, seja pela dose inadequada do antídoto. CONCLUSÕES: A IRA é uma das principais consequências dos acidentes ofídicos. A elevada vascularização dos rins justifica sua susceptibilidade às toxinas. Portanto, a hidratação adequada, bem como o tratamento dialítico precoce, é fundamental para a prevenção da IRA. Ademais, o tratamento antecipado da hipovolemia é imprescindível para a prevenção da LRA, assim como a administração de soluções isotônicas é importante para restaurar o volume sanguíneo circulante.

Palavras-Chave: Injúria Renal Aguda. Lesão Renal Aguda. Acidentes Ofídicos.
Nome do Orientador: João Pedro Marciano de Oliveira; Evandro Leite Bitencourt

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

Estimulação cerebral profunda do núcleo subtalâmico como intervenção na progressão da doença de Parkinson

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 6863000 - **DATA ENVIO:** 25/04/2020 19:33 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Kassia Stefanny da Costa

Todos os Autores
Kassia Stefanny da Costa|kassiacosta.ks@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson (DP) é uma afecção neurodegenerativa, crônica e progressiva, acomete as células neuronais dopaminérgicas encontradas na substância negra do mesencéfalo, isso leva aos quatro principais sintomas da doença: tremor em repouso, bradicinesia, rigidez muscular e instabilidade postural, pacientes com DP podem apresentar dificuldades com a vocalização. Entre os recursos mais atuais e disponíveis para o tratamento da DP, encontra-se a Estimulação Cerebral Profunda (ECP) que é uma implantação cirúrgica, pode ser uni ou bilateral ao núcleo subtalâmico, possui um gerador de impulsos, um extensor e um eletrodo quadripolar cerebral. OBJETIVOS: caracterizar a maneira que a estimulação do núcleo subtalâmico age na estabilização de pacientes com a Doença de Parkinson. MATERIAIS E MÉTODOS: Levantamento de artigos disponibilizados em plataforma online, PubMED. Foram encontrados 90 artigos, todos revisados e destes 31 selecionados. Foram inclusos artigos com as palavras “estimulação subtalâmica e doença de Parkinson”. RESULTADOS: A ECP é uma implantação de “marca passo cerebral” que normaliza e estabiliza a área encefálica onde foi implantado, é um procedimento cirúrgico com eficácia comprovada para distúrbios motores, é realizado através de impulsos elétricos que o gerador envia ao eletrodo localizado no núcleo subtalâmico. Estudos mostram que a ECP já apresenta resultado em até 24h após a realização do procedimento, diminuindo a discinesia e o tremor. Além de reduzir os sintomas motores do parkinsonismo, a estimulação profunda auxilia na redução de intervenções medicamentosas antiparkinsônicos. Acredita-se que a ECP consiga ter um resultado sustentado a longo prazo, o que auxilia na estabilidade dos sintomas da DP, em especial, os motores uma vez que ainda não existem estudos significativos acerca da melhora na comunicação. CONCLUSÕES: ECP auxilia na estabilidade da DP, atua normalizando a área do afetada, no entanto, devido a resultados não satisfatórios, exige ainda maiores pesquisas acerca do procedimento cirúrgico na intervenção de sintomas de vocalização para que o procedimento seja ainda mais preciso.

Palavras-Chave: Doença de Parkinson; estimulação cerebral profunda; núcleo subtalâmico
Nome do Orientador: KÁSSIA STÉFANNY DA COSTA

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO TOCANTINS DE 2015 A 2019

Artigo Científico Original

CÓDIGO RESUMO: 9998617 - **DATA ENVIO:** 13/07/2020 22:37 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Athos Daniel Almeida Souto

Todos os Autores
Athos Daniel Almeida Souto|athos2@uol.com.br|Universidade Federal do Tocantins
Ana Carolina Espinoza Vilas Boas|carolespinoza21@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Eduardo Araújo da Silva|eduuardoaa@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Lucas Carvalho Mendes|lucasmendesmed22@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins
Wenderson Soares Cordeiro|wendersonsc10@gmail.com|Universidade Federal do Tocantins

Resumo

INTRODUÇÃO: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma doença resultante da obstrução de artéria coronariana por um coágulo ou placa de ateroma, por exemplo, ocasionando necrose do miocárdio e trazendo prejuízos à função cardíaca. Os fatores de risco da doença se classificam em não modificáveis, como idade e gênero, ou modificáveis, tais quais tabagismo, hipertensão arterial, dislipidemias e obesidade. O diagnóstico é realizado pela clínica do paciente e por exames (eletrocardiograma e marcadores bioquímicos). No Brasil, especialmente no Tocantins, o IAM é uma importante causa de morbimortalidade da população em ambos os sexos, por isso o conhecimento epidemiológico é essencial à prevenção. OBJETIVOS: Determinar o perfil epidemiológico dos pacientes internados com diagnóstico de infarto agudo do miocárdio no estado do Tocantins no período de 2015 a 2019. MÉTODOS: Trata-se de estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo com dados coletados no Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes ao período de 2015 a 2019. RESULTADOS: No período, ocorreram 1.866 internações e 288 óbitos no Tocantins, sendo a taxa de mortalidade 12,22%. Dentre as regiões de saúde do estado, destacam-se a Médio Norte Araguaia, que mais registrou internações (24,28%) e a Capim Dourado, onde está situada a cidade de Palmas-TO, que possui o maior percentual registrado de óbitos (23,68%). No perfil das internações predominam pacientes do sexo masculino (68,43%), na faixa etária de 60 a 69 anos e de cor parda. Quanto aos óbitos, a maior parte ocorreu com pacientes do sexo masculino (58,77%) com idades de 60 a 69 anos. A cor parda prevalece nos óbitos registrados, em ambos os sexos. Vale ressaltar que, apesar de a faixa etária de 60 a 69 anos possuir o maior número absoluto de óbitos, a maior taxa de mortalidade é verificada no grupo de 80 anos ou mais (25%), com igual distribuição entre os sexos. CONCLUSÕES: O estado do Tocantins segue o padrão nacional de internações e óbitos por IAM: maioria composta por sexo masculino, idade a partir de 60 anos e cor parda. Assim, os dados deste estudo epidemiológico, envolvendo variáveis como sexo, faixa etária e cor, podem ser úteis na elaboração de estratégias para prevenção da doença e promoção da saúde para as populações mais afetadas.

Palavras-Chave: Infarto Agudo do Miocárdio. Epidemiologia. Mortalidade.
Nome do Orientador: Paulo Martins Reis Júnior; Evandro Leite Bitencourt

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA - REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 5516163 - **DATA ENVIO:** 07/10/2020 10:37 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Mábia Eduarda Silva Costa

Todos os Autores

Mábia Eduarda Silva Costa|mabiaeduarda2011@hotmail.com|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto

Deborah Sousa Vinhal|deborahvinhal@gmail.com|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto

Amanda Valuá da Silva Araújo|amandavalua@hotmail.com|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto

Carlos Eduardo Dias de Castro|castroneiva14@gmail.com|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto

Bárbara Maciel Grama Santiago Peixoto|babimaciel@live.com|Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto

Resumo

Introdução: O aleitamento materno é considerado indispensável, segundo a Organização Mundial de Saúde, durante os seis primeiros meses de vida da criança, uma vez que promove melhor resposta imunológica do recém-nascido às doenças. Apesar dos benefícios, estudos apontam que esta prática ainda se encontra distante e com duração inferior ao recomendado, revelando que o apoio à amamentação deve ser preconizado pelos profissionais de saúde. Objetivos: Identificar a importância do aleitamento materno e do seu incentivo na atenção primária à saúde (APS). Métodos: Trata-se de uma revisão da literatura com abordagem qualitativa. Utilizaram-se as bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos descritores: “aleitamento materno” e “atenção primária à saúde”, sendo incluídos os artigos publicados nos últimos 5 anos e disponíveis em versão integral. Resultados: Foram encontrados 145 artigos, dos quais, selecionaram-se nove que atendiam aos objetivos deste trabalho. Observou-se que o leite materno é a principal fonte de alimento que garante aos lactentes nutrição e proteção contra infecções gastrointestinais, doenças respiratórias, alergias e mortes neonatais, além de melhorar o desenvolvimento da cavidade bucal e fortalecer a relação mãe e filho. Embora seja indispensável para o bom crescimento da criança, o despreparo dos profissionais de saúde e desconhecimento das técnicas adequadas de pega e posição pelas puérperas contribuem para a baixa adesão e prolongamento da amamentação. Além disso, o uso de chupetas, bombas de extração e jornadas de trabalho exaustivas foram consideradas como motivadoras do desmame precoce. Por outro lado, a participação em grupos de apoio, instruções em visitas domiciliares e o envolvimento de outros membros da família, em especial os pais, constituíram como fatores estimulantes, aspectos esses alcançados por uma Atenção Básica que atua de forma participativa e estimuladora. Conclusões: A atenção primária compreende o local de primeiro contato da gestante com a saúde e onde terá acesso ao cuidado coordenado, integral e longitudinal. Dessa forma, para que os benefícios do aleitamento materno sejam reconhecidos, é imprescindível que a equipe interdisciplinar de saúde esteja capacitada e presente do pré-natal ao puerpério, prestando atenção quanto aos benefícios e encorajando as mulheres na prática da amamentação.

Palavras-Chave: Aleitamento Materno. Lactente. Equipe Interdisciplinar de Saúde. Atenção Primária à Saúde.
Nome do Orientador: Bruna Mirelly Simões Vieira

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUTIRÃO OUTUBRO ROSA

Relato de Experiência

CÓDIGO RESUMO: 9240460 - **DATA ENVIO:** 19/08/2020 21:22 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Stefane Oliveira Batista

Todos os Autores
Stefane Oliveira Batista|stefanelirio@gmail.com|ITPAC- Palmas
Ana Clara Marinho Santos|anaclara-ms@hotmail.com|ITPAC- Palmas
Shara Hozana Silva|shara.hozana@gmail.com|ITPAC- Palmas
Saray Sallin da Silva|saray.sallin@gmail.com|ITPAC- Palmas

Resumo

Introdução: Alunos do curso de medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC Palmas participaram como voluntários do Mutirão Outubro Rosa onde foi ofertado exames preventivos de câncer de colo de útero e mama e vacinação em adolescentes contra o vírus do papiloma humano (HPV) com foco na conscientização e diagnóstico precoce da doença. O objetivo da ação foi alcançado pois além dos exames feitos houve a oferta de informações sobre a importância da prevenção. Em relação aos alunos participantes a ação permitiu adquirir conhecimento e experiência sobre a conduta do exame. Materiais e Métodos: Foi realizado um Mutirão no Hospital Dr. Jorge Saade com a participação de vários voluntários para o atendimento às pessoas agendadas previamente e àquelas que buscaram espontaneamente o serviço. Após a triagem para definição do público alvo para rastreio as mulheres que estavam aptas a realização de exames foram encaminhadas ao atendimento pelo médico preceptor. No primeiro momento, era colhida a anamnese das pacientes, destacando elementos importantes da história sexual e reprodutiva, bem como da história patológica pregressa e familiar. Ao realizar o exame citopatológico e o exame físico das mamas, o médico preceptor explicava cada etapa dessa avaliação aos alunos e reforçava às pacientes a importância da realização periódica dos exames de rastreio. Após isso, a paciente era encaminhada para participar das outras ações ofertadas. Já as crianças e adolescentes eram encaminhadas para a vacinação. Resultados e Discussões: O Mutirão foi efetivo ao realizar até 500 exames preventivos e imunizar 400 crianças e adolescentes entre 9 a 14 anos contra o vírus HPV. Com essa ação destaca-se a necessidade de mais projetos voluntários que ofertem saúde e informação gratuita para a população. Além disso, a adesão dessa população promoveu prevenção e diagnóstico precoce do câncer de colo de útero e mama, o que contribui positivamente para o enfrentamento destes agravos. Considerações finais: Essa experiência desenvolvida foi importante para levar saúde à população feminina de uma forma mais acessível e conscientizar acerca exame colpocitológico. Além da realização dos exames foi ofertado um momento de descontração já que reuniu consultas, vacinação e outros eventos em uma mesma ação. Por fim, foi importante para os alunos presentes que além de contribuírem como voluntários para a ação adquiriram conhecimento em relação aos exames de rastreio e a conduta correta para esse tipo de consulta.

Palavras-Chave: Saúde da mulher. HPV. Imunização.
Nome do Orientador: Katarina Fonseca Ferreira

ANAIS DO IIIETEM ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS
27 E 28 DE NOVEMBRO 2020 PALMAS TOCANTINS BRASIL
ISSN 2764-2712

ALTERNATIVAS PARA O CUIDADO À SAÚDE MENTAL DE QUALIDADE NO NÍVEL DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE.

Revisão Sistemática da Literatura

CÓDIGO RESUMO: 3102029 - **DATA ENVIO:** 22/09/2020 22:28 - **MODALIDADE APRESENTAÇÃO:** e-Pôster

Autor Principal: Maria Lara de Jesus Pinheiro

Todos os Autores
Maria Lara de Jesus Pinheiro|marialarapinheiro@hotmail.com|Universidade de Gurupi
Camila Jardim Gomes|camilajardim_@hotmail.com|Universidade de Gurupi
Esther Silingowschi de Oliveira|esthersiling@gmail.com|Universidade de Gurupi
Jéssica Evangelista da Silva|jessicaevan.silva@gmail.com|Universidade de Gurupi

Resumo

Introdução: A Atenção Básica (AB) trata-se do primeiro nível de atenção à saúde, espaço privilegiado na garantia do acesso, participação social, efetividade da integralidade e equidade do cuidado. Diversas demandas em saúde mental (SM) são identificadas nesse nível de atenção, como os problemas associados ao uso prejudicial de álcool e de outras drogas, aos egressos de hospitais psiquiátricos, ao uso inadequado de medicações, aos transtornos mentais graves e às situações decorrentes da violência e da exclusão social. Sendo que, intervenção e a articulação das ações de SM na AB ainda apresentam complicações. Objetivos: evidenciar os desafios no cuidado ofertado às pessoas em sofrimento mental nos espaços da Atenção Básica de Saúde e sugerir possibilidades para um melhor manejo. Métodos: A revisão foi realizada na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), com os descritores “Atenção Básica”, “Saúde Mental” e “Serviços de Saúde Mental”. Os critérios de inclusão foram estudos de 2015 a 2019 que contribuíssem para a compressão da temática, tendo sido elegíveis 17 artigos. Resultados: identificou-se falta de base teórica suficiente para dar sustentação às ações específicas que as pessoas com transtornos mentais requerem. Em geral, os profissionais consideram que as demandas são complexas e que não se sentem instrumentalizados para executá-las. Além disso, a organização dos serviços e participação dos gestores de saúde, e a não adesão ao tratamento por parte das pessoas afetadas, também são considerados desafios. Conclusões: O estudo possibilitou vislumbrar lacunas em termos de organização dos serviços e na formação dos profissionais, sendo assim, a estratégia de Gestão Autônoma da Medicação (GCM) e a Socioclínica Institucional como potencializadora da Educação Permanente em Saúde (EPS) representam algumas alternativas. A GCM proporciona uma maior adesão ao tratamento por parte dos usuários, porque tem objetivo de tornar as pessoas que usam psicofármacos mais críticas ao uso. Busca ainda, que saibam quais são seus direitos e possibilita decidir se aceitam ou recusam as diferentes propostas de tratamento. E a Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma proposta de aprendizado relevante por contemplar o trabalhador enquanto protagonista do processo de formação, sendo que a Socioclínica Institucional, enquanto balizadora de um processo de formação em saúde mental por meio da EPS, aponta pistas de vivência do processo de formação. Dessa forma, oportuniza-se a formação profissional ao mesmo tempo em que as transformações das práticas de saúde são produzidas.

Palavras-Chave: Atenção Básica. Saúde mental. Assistência à Saúde Mental
Nome do Orientador: Luciana do Nascimento e Silva Krebs

ANAIS DO IIIETEM

ENCONTRO TOCANTINENSE DAS ESCOLAS MÉDICAS

27 E 28 DE NOVEMBRO 2020

PALMAS TOCANTINS BRASIL

DISPONÍVEL

www.etem.com.br/anais